

**ELISABETE DOS SANTOS PAULO**

**SÍNDROME DE GILLES DE LA TOURETTE :**

**Intervenção educativa em interacção inclusiva**

**TRABALHO PROJECTO - VOLUME II**

Orientador: Professor Doutor Jorge Serrano



**Instituto de Ciências da Educação**

**Lisboa  
2010**

**ELISABETE DOS SANTOS PAULO**

**SÍNDROME DE GILLES DE LA TOURETTE :**

**Intervenção educativa em interacção inclusiva**

*Trabalho Projecto apresentado para a obtenção do  
Grau de Mestre, no Curso de Mestrado em Educação  
Especial no Domínio Cognitivo e Motor.*

Orientador: Professor Doutor Jorge Serrano



**Instituto de Ciências da Educação**

**Lisboa  
2010**

## ÍNDICE

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS/IMAGENS .....	ii
LISTAGEM DE APÊNDICES.....	iv
APÊNDICES .....	x

## ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS/IMAGENS

Fotografia 1- Actividade de organização do material escolar. Sessão 1.....	cxxvi
Fotografia 2- Actividade de organização do material escolar. Sessão 1.....	cxxvi
Fotografia 3- Elaboração de um horário semanal. Sessão 3.....	cxli
Fotografia 4- Elaboração de um horário semanal. Sessão 3.....	cxli
Fotografia 5- Actividade de estudo, para a realização de um exercício escrito de avaliação. Sessão 9.....	cc
Fotografia 6- Actividade de estudo, para a realização de um exercício escrito de avaliação. Sessão 9.....	cc
Fotografia 7- Actividade de enriquecimento vocabular. Sessão 16.....	cclvii
Fotografia 8- Actividade de enriquecimento vocabular. Sessão 16.....	cclvii
Fotografia 9- Planificação do trabalho de grupo, para pesquisa de informação. Sessão 17.....	cclxix
Fotografia 10- Planificação do trabalho de grupo, para pesquisa de informação. Sessão 17.....	cclxix
Fotografia 11- Actividade para treino da nomenclatura utilizada nos exercícios escritos de avaliação. Sessão 20.....	ccxc
Fotografia 12 – Actividade para treino da nomenclatura utilizada nos exercícios escritos de avaliação. Sessão 20.....	ccxc
Fotografia 13 – Actividade de ortografia e memorização. Sessão 27.....	ccxl
Fotografia 14 - Actividade de ortografia e memorização. Sessão 27.....	ccxl
Fotografia 15- Actividade de consolidação da conjugação verbal. Sessão 28.....	cccxlvi
Fotografia 16- Actividade de consolidação da conjugação verbal. Sessão 28.....	cccxlvi

Fotografia 17- Realização de um trabalho de grupo sobre a cidade de Cannes. Sessão 30.....	ccclix
Fotografia 18- Realização de um trabalho de grupo sobre a cidade de Cannes. Sessão 30.....	ccclix
Fotografia 19- Actividade de exercitação de tempos verbais. Sessão 31.....	ccclxviii
Fotografia 20- Actividade de exercitação de tempos verbais. Sessão 31.....	ccclxviii
Fotografia 21- Registo da avaliação pelo aluno, no portátil. Sessão 33.....	ccclxxxvi
Fotografia 22- Actividade de exploração da Banda Desenhada francesa. Sessão 35.	cd
Fotografia 23- Actividade de exploração da Banda Desenhada francesa. Sessão 35.	cd
Fotografia 24- Produção de uma banda desenhada, em grupo. Sessão 35.....	cdi
Fotografia 25- Produção de uma banda desenhada, em grupo. Sessão 35.....	cdi
Fotografia 26- Actividade de aperfeiçoamento da leitura. Sessão 36.....	cdix
Fotografia 27- Produção de um cartaz sobre as regras de sala de aula, para expor, na sala. Sessão 26.....	cdxlvii
Fotografia 28- Actividade para a apresentação de qualidades e conselhos a um colega. Sessão 38.....	cdlxxii
Fotografia 29- Actividade para a apresentação de qualidades e conselhos a um colega. Sessão 38.....	cdlxxii

## LISTAGEM DE APÊNDICES

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO DE SOCIOMETRIA .....	xi
APÊNDICE I.I - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS ESCOLHAS – 1ª APLICAÇÃO .....	xii
APÊNDICE I.II - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS DAS ESCOLHAS - 1ª APLICAÇÃO .....	iv
TABELA DE SALVOSA.....	v
APÊNDICE I.III - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS-1ª APLICAÇÃO.....	vi
APÊNDICE I.IV - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS RECÍPROCAS - 1ª APLICAÇÃO .....	vii
APÊNDICE I.V - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS FORMAÇÃO DE GRUPOS - 1ª APLICAÇÃO .....	viii
APÊNDICE I.VI - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS COLEGA DE CARTEIRA - 1ª APLICAÇÃO.....	ix
APÊNDICE I.VII - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS PARA OS INTERVALOS - 1ª APLICAÇÃO.....	x
APÊNDICE I.VIII - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS REJEIÇÕES – 1ª APLICAÇÃO.....	xi
APÊNDICE I.IX - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS DAS REJEIÇÕES - 1ª APLICAÇÃO .....	xii
TABELA DE SALVOSA.....	xiii
APÊNDICE I.X - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES – 1ª APLICAÇÃO .....	xiv
APÊNDICE I.XI - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES - REJEIÇÕES ENTRE SEXOS E INTENSIDADE - 1ª APLICAÇÃO .....	xv
APÊNDICE I.XII - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES - PARA A FORMAÇÃO DE GRUPOS / RELAÇÃO ENTRE SEXOS - 1ª APLICAÇÃO .....	xvi
APÊNDICE I.XIII - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES PARA COLEGA DE CARTEIRA - 1ª APLICAÇÃO.....	xvii
APÊNDICE I.XIV - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES PARA OS INTERVALOS - 1ª APLICAÇÃO.....	xviii
APÊNDICE I.XV - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO E ESCOLHAS E SUA INTENSIDADE – 1ª APLICAÇÃO .....	xix

APÊNDICE I.XVI - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> ESCOLHAS PARA TRABALHO DE GRUPO E RECIPROCIDADE – 1ª APLICAÇÃO ...	xx
APÊNDICE I.XVII - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> ESCOLHAS PARA COLEGA DE CARTEIRA - 1ª APLICAÇÃO .....	xxi
APÊNDICE I.XVIII - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> - ESCOLHAS PARA OS INTERVALOS - 1ª APLICAÇÃO.....	xxii
APÊNDICE I.XIX - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> REJEIÇÕES DO ALUNO <i>E</i> E DA TURMA PARA COM ELE – 1ª APLICAÇÃO ....	xxiii
APÊNDICE I.XX - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> REJEIÇÕES – TRABALHO DE GRUPO - 1ª APLICAÇÃO .....	xxiv
APÊNDICE I.XXI - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> E REJEIÇÕES PARA COLEGA DE CARTEIRA - 1ª APLICAÇÃO .....	xxv
APÊNDICE I.XXII - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> E REJEIÇÕES PARA OS INTERVALOS - 1ª APLICAÇÃO.....	xxvi
APÊNDICE II - NOTAS DE CAMPO .....	xxvii
APÊNDICE II.I - ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO NATURALISTA / NOTAS DE CAMPO .....	xxxii
APÊNDICE III - PLANTA DA SALA DE AULA DA TURMA (VERSÃO 1).....	xxxv
APÊNDICE IV - GUIÃO DA ENTREVISTA AO PAI DO ALUNO <i>E</i> .....	xxxvi
APÊNDICE IV.I - PROTOCOLO DA ENTREVISTA AO PAI DO ALUNO <i>E</i> .....	xxxvii
APÊNDICE IV.II - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS DA ENTREVISTA AO PAI DO ALUNO <i>E</i> .....	xli
APÊNDICE V - GUIÃO DA ENTREVISTA AO ALUNO EM ESTUDO .....	xlvii
APÊNDICE V.I - PROTOCOLO DA ENTREVISTA AO ALUNO <i>E</i> .....	xlviii
APÊNDICE V.II - ANÁLISE DO CONTEÚDO DA ENTREVISTA DO ALUNO EM ESTUDO .....	lii
APÊNDICE VI - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES DA TURMA .	liv
APÊNDICE VI.I - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO .....	lv
APÊNDICE VI.II - ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS QUESTÕES 3.E 4. DO QUESTIONÁRIO E CATEGORIZAÇÃO .....	lx

APÊNDICE VII - NOTAS DE CAMPO – INTERVENÇÃO INDIRECTA.....	lxiv
APÊNDICE VII.I – ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS OBSERVAÇÕES DOS ELEMENTOS DO CONSELHO DE TURMA .....	lxxiii
APÊNDICE VII.II —ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS OBSERVAÇÕES DOS ELEMENTOS DO CONSELHO DE TURMA— CATEGORIZAÇÃO .....	lxxxii
APÊNDICE VIII - NOTAS DE CAMPO .....	xc
APÊNDICE VIII.I - ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO NATURALISTA / NOTAS DE CAMPO .....	xcvi
APÊNDICE IX - NOTAS DE CAMPO .....	ciii
APÊNDICE IX.I - ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO NATURALISTA / NOTAS DE CAMPO .....	cvi
APÊNDICE X - PLANTA DA SALA DE AULA DA TURMA ( VERSÃO 2).....	cx
APÊNDICE XI - DIÁRIO REFLEXIVO I .....	cx
APÊNDICE XII - DIÁRIO RFLEXIVO II .....	cxiii
APÊNDICE XIII – DIÁRIO REFLEXIVO III .....	cxv
APÊNDICE XIV - DIÁRIO REFLEXIVO IV.....	cxviii
APÊNDICE XV - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 1 .....	cxix
APÊNDICE XV.I – FICHA DE DIAGNÓSTICO .....	cxix
APÊNDICE XV.II – FICHA PARA ORIENTAÇÃO DE TRABALHO .....	cxix
APÊNDICE XV.III – DIÁRIO REFLEXIVO V.....	cxix
APÊNDICE XVI - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 2.....	cxix
APÊNDICE XVI.I – ACTIVIDADE REALIZADA PELO ALUNO .....	cxix
APÊNDICE XVI.II - DIÁRIO REFLEXIVO VI.....	cxix
APÊNDICE XVII – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 3.....	cxix
APÊNDICE XVII.I - ACTIVIDADE REALIZADA PELO ALUNO.....	cxix
APÊNDICE XVII.II – REFLEXÃO SEMANAL .....	cxix

APÊNDICE XVII.III – DIÁRIO REFLEXIVO VII .....	cxl
APÊNDICE XVIII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 4 .....	cxliii
APÊNDICE XVIII.I - FICHA DE TRABALHO SOBRE A GESTÃO DO TEMPO .....	cxliv
APÊNDICE XVIII.II – FICHA DE TRABALHO SOBRE A GESTÃO DO TEMPO .....	cxlvi
APÊNDICE XVIII.III – FICHA DE TRABALHO SOBRE A GESTÃO DO TEMPO....	cxlviii
APÊNDICE XVIII.IV – DIÁRIO REFLEXIVO VIII .....	cxlix
APÊNDICE XIX - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 5.....	clii
APÊNDICE XIX.I – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO .....	cliii
APÊNDICE XIX.II – DIÁRIO REFLEXIVO IX .....	cliv
APÊNDICE XX - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 6 .....	clvii
APÊNDICE XX.I – FICHA DE TRABALHO SOBRE A ORGANIZAÇÃO .....	clviii
APÊNDICE XX.II - ACTIVIDADE REALIZADA PELO ALUNO .....	clxi
APÊNDICE XX.III – FICHA DE TRABALHO SOBRE ORGANIZAÇÃO .....	clxii
APÊNDICE XX.IV – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO.....	clxiv
APÊNDICE XX.V – FICHA DE DIAGNÓSTICO .....	clxv
APÊNDICE XX.VI – DIÁRIO REFLEXIVO X .....	clxix
APÊNDICE XXI – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 7 .....	clxxiii
APÊNDICE XXI.I – FICHA DE TRABALHO SOBRE O LOCAL DE ESTUDO.....	clxxiv
APÊNDICE XXI.II - FICHA DE TRABALHO SOBRE O LOCAL DE ESTUDO.....	clxxvi
APÊNDICE XXI.III - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO .....	clxxvii
APÊNDICE XXI.IV – DIÁRIO REFLEXIVO XI.....	clxxix
APÊNDICE XXII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 8 .....	clxxxiii
APÊNDICE XXII.I - FICHA DE TRABALHO SOBRE MODOS DE APRENDER ...	clxxxiv
APÊNDICE XXII.II - FICHA AUTO-CORRECTIVA.....	clxxxvii

APÊNDICE XXII.III - FICHA DE TRABALHO DE COMPREENSÃO TEXTUAL ...	clxxxix
APÊNDICE XXII.IV - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO .....	cxci
APÊNDICE XXII.V – FICHA DE REFLEXÃO DA SUB-DELEGADA .....	cxcii
APÊNDICE XXII.VI – DIÁRIO REFLEXIVO XII .....	cxziv
APÊNDICE XXIII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 9 .....	cxcvii
APÊNDICE XXIII.I - DIÁRIO REFLEXIVO XIII .....	cxciix
APÊNDICE XXIV – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 10 .....	cciii
APÊNDICE XXIV.I – FICHA DE TRABALHO SOBRE MODOS DE APRENDER .....	cciv
APÊNDICE XXIV.II- FICHA DE TRABALHO SOBRE ESTRUTURAÇÃO TEXTUAL .....	ccvi
APÊNDICE XXIV.III – DIÁRIO REFLEXIVO XIV .....	ccviii
APÊNDICE XXV - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 11 .....	ccxi
APÊNDICE XXV.I – FICHA DE TRABALHO SOBRE TOMADA DE NOTAS .....	ccxii
APÊNDICE XXV.II - FICHA DE TRABALHO SOBRE TOMADA DE NOTAS .....	ccxv
APÊNDICE XXV.III – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO .....	ccxvii
APÊNDICE XXV.IV – DIÁRIO REFLEXIVO XV .....	ccxviii
APÊNDICE XXVI - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 12.....	ccxxi
APÊNDICE XXVI.I – FICHA DE TRABALHO SOBRE REGISTO DE NOTAS .....	ccxxii
APÊNDICE XXVI.II – TRABALHO REALIZADO PELO ALUNO .....	ccxxiv
APÊNDICE XXVI.III – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO.....	ccxxv
APÊNDICE XXVI.IV - REFLEXÃO SEMANAL DO ALUNO <i>E.</i> ....	ccxxvi
APÊNDICE XXVI.V – DIÁRIO REFLEXIVO XVI .....	ccxxviii
APÊNDICE XXVII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 14 .....	ccxxxi
APÊNDICE XXVII.I – FICHA DE TRABALHO SOBRE A TÉCNICA DO SUBLINHADO .....	ccxxxii

APÊNDICE XXVII.II – FICHA DE TRABALHO SOBRE A TÉCNICA DO SUBLINHADO .....	ccxxxiv
APÊNDICE XVII.III- DIÁRIO REFLEXIVO XVII .....	ccxxxv
APÊNDICE XXVIII- ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 15 .....	ccxxxix
APÊNDICE XXVIII.I – FICHA DE TRABALHO SOBRE A PRODUÇÃO DE ESQUEMAS.....	ccxl
APÊNDICE XXVIII.II - FICHA DE REFLEXÃO SEMANAL .....	ccxlii
APÊNDICE XXVIII.III – DIÁRIO REFLEXIVO XVIII.....	ccxliii
APÊNDICE XXIX - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 16.....	ccxlvii
APÊNDICE XXIX.I - FICHA DE TRABALHO PARA AUMENTAR A CONCENTRAÇÃO .....	ccxlix
APÊNDICE XXIX.II – FICHA DE TRABALHO PARA AUMENTAR A CONCENTRAÇÃO .....	ccli
APÊNDICE XXIX.III – DIÁRIO REFLEXIVO XIX.....	cclv
APÊNDICE XXX - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 17 .....	cclix
APÊNDICE XXX.I - FICHA DE TRABALHO PARA ORIENTAÇÃO DE PESQUISA .	cclx
APÊNDICE XXX.II – FICHA DE TRABALHO PARA ORIENTAÇÃO DE PESQUISA .....	cclxi
APÊNDICE XXX.III - FICHA DE TRABALHO PARA DEFINIÇÃO DAS FASES DE PESQUISA .....	cclxiv
APÊNDICE XXX.IV - REFLEXÃO DA SUBDELEGADA .....	cclxv
APÊNDICE XXX.V - DIÁRIO REFLEXIVO XX .....	cclxvii

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO DE SOCIOMETRIA

### QUESTIONÁRIO

1-Preenche o questionário seguinte:

A- 1. Se pudesses escolher o teu colega de carteira, quem escolherias? \_\_\_\_\_

Indica outro colega \_\_\_\_\_

E ainda outro \_\_\_\_\_

E quem não escolherias ? \_\_\_\_\_

B- 1. Para realizar um trabalho de grupo, quem escolherias para trabalhar contigo ? \_\_\_\_\_

Indica outro colega \_\_\_\_\_

E ainda outro \_\_\_\_\_

E quem não escolherias ? \_\_\_\_\_

C- 1. Quem gostarias de escolher para jogar contigo nos “furos” e intervalos das aulas ? \_\_\_\_\_

Indica outro colega \_\_\_\_\_

E ainda outro \_\_\_\_\_

E quem não escolherias ? \_\_\_\_\_

Fonte : Adaptado de Estrela (1936:382)

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/turma \_\_\_\_\_ Número \_\_\_\_\_

## APÊNDICE I.I - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS ESCOLHAS – 1ª APLICAÇÃO

### MATRIZ SOCIOMÉTRICA – ESCOLHAS 1ª APLICAÇÃO

SEXO MASCULINO

SEXO FEMININO

	1	4	6	8	9	13	15	18	20	22	23	24	2	3	5	7	10	11	12	14	17	19	21	25	27	28	N.º de Esc.	N.º de Ind. esc		
SEXO MASCULINO	1								300					102		001		003		210	030				020			9	7	
	4			222	300										111				033									9	4	
	6	023			030										101	012			200								300	9	6	
	8					001											100			003	302				010		020	9	7	
	9						222													330	003							9	4	
	13	111				300														022	030							9	6	
	15							002																		220	030	9	5	
	18				003	002											330	210											9	5
	20				033	022													200		111	300							9	5
	22				023	200	332																						9	4
23		100	222																						300	011	9	5		
24	001																	300		230				020			9	6		
SEXO FEMININO	2	300																										9	5	
	3		020	003																							010	9	7	
	5																											9	3	
	7				100		022	003	210																				9	5
	10																												9	3
	11																												9	6
	12	010																											9	6
	14																												9	8
	17																												9	3
	19																													9
21	300																												9	5
25																													9	6
27																													9	3
28		003	300																										9	6
Totais por crit.	333	111	434	345	314	223	212	232	425	431	111	111	764	224	475	321	535	111	767	324	332	121	111	595	464	332				
Totais comb.	9	3	11	12	8	7	5	7	11	8	3	3	17	8	16	6	13	3	20	9	8	4	3	19	14	8	235			
N.º de indi. por quem cada um é esc	6	3	5	8	7	4	3	4	6	3	2	1	8	4	10	3	7	1	13	7	3	2	1	12	7	5				

APÊNDICE I.I - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS ESCOLHAS

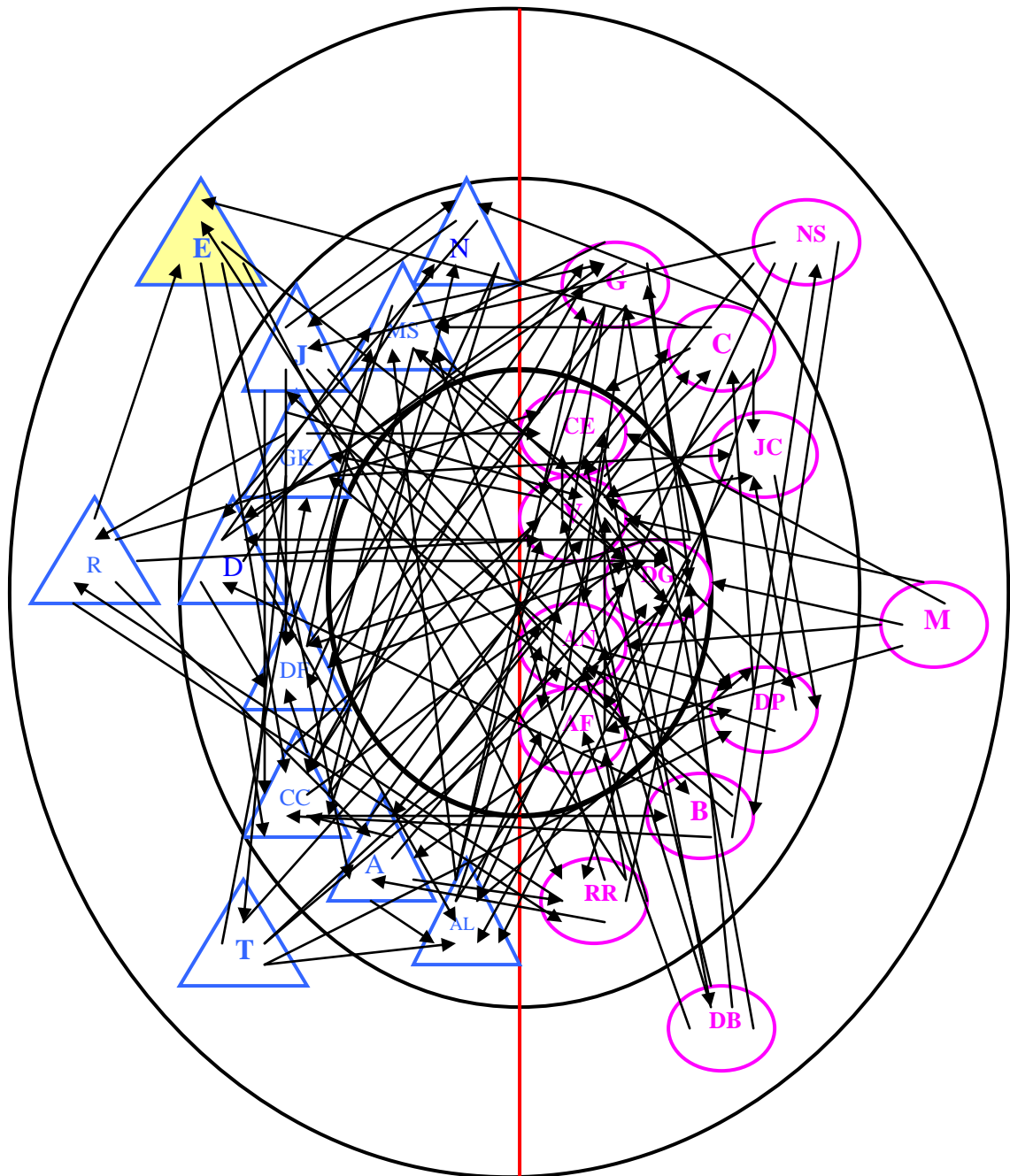


## TABELA DE SALVOSA

P < 0.05

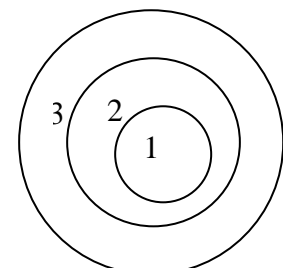
0.0	- 1.64	+ 1.64
0.1	- 1.62	+ 1.67
0.2	- 1.59	+ 1.70
0.3	- 1.56	+ 1.73
0.4	- 1.52	+ 1.75
0.5	- 1.49	+ 1.77
0.6	- 1.46	+ 1.80
0.7	- 1.42	+ 1.82
0.8	- 1.39	+ 1.84
0.9	- 1.35	+ 1.86
1.0	- 1.32	+ 1.88

## APÊNDICE I.III - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS 1ª APLICAÇÃO

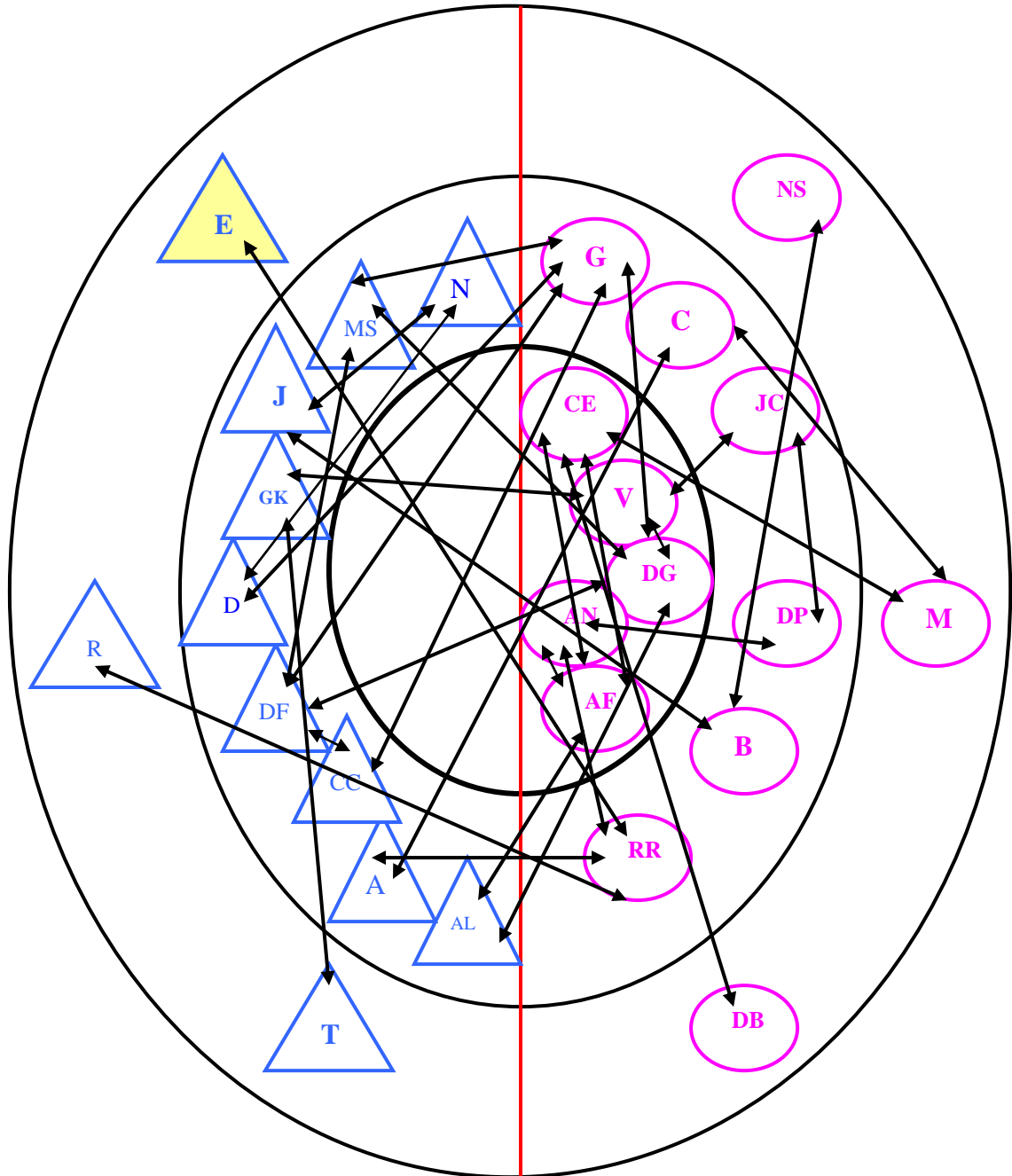


### LEGENDA

- 1.  $P(0.05) \Rightarrow 13.8 \rightarrow 14$
- 2.  $4.5 \leq P(0.05) < 13.8 \rightarrow 5 - 13$
- 3.  $\leq 4.5 \rightarrow 4$

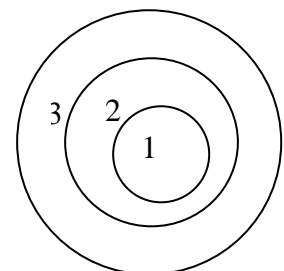


## APÊNDICE I.IV - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS RECÍPROCAS - 1ª APLICAÇÃO

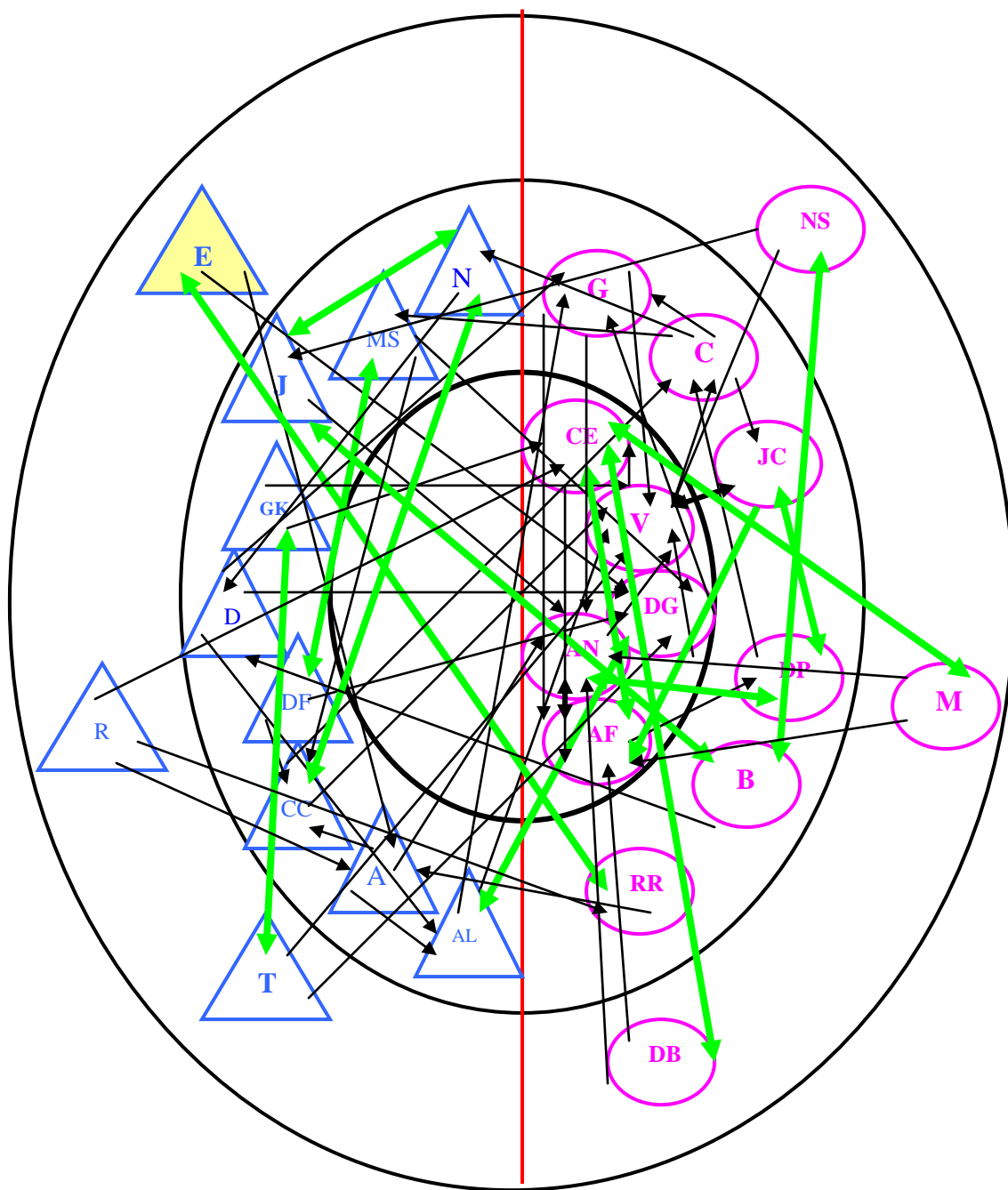


### LEGENDA

1.  $P(0.05) \Rightarrow 13.8 \rightarrow 14$
  2.  $4.5 \leq P(0.05) \leq 13.8 \rightarrow 5 - 13$
  3.  $\leq 4.5 \rightarrow 4$
- $\longleftrightarrow$  Reciprocidade

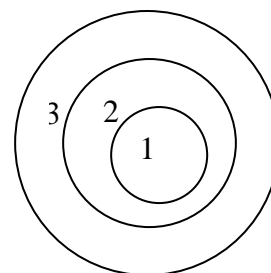


## APÊNDICE I.V - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS FORMAÇÃO DE GRUPOS - 1ª APLICAÇÃO

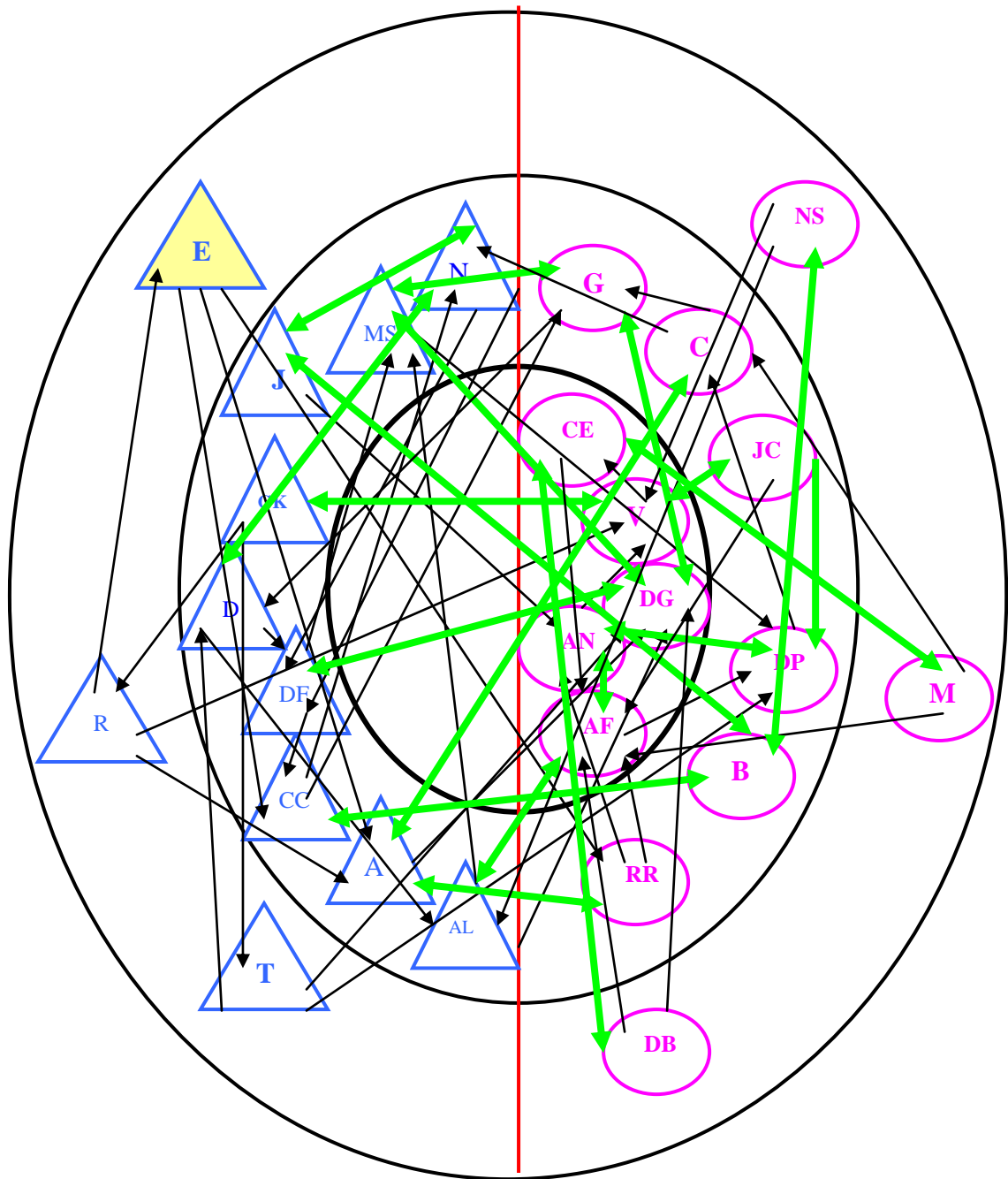


### LEGENDA

1.  $P(0.05) \Rightarrow 13.8 \rightarrow 14$
  2.  $4.6 \leq P(0.05) \leq 13.8 \rightarrow 5 - 13$
  3.  $\leq 4.5 \rightarrow 4$
- ↔ Reciprocidade

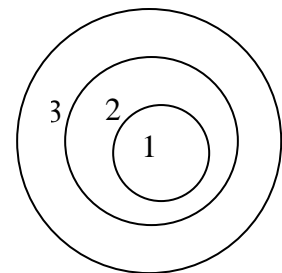


## APÊNDICE I.VI - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS COLEGA DE CARTEIRA - 1ª APLICAÇÃO

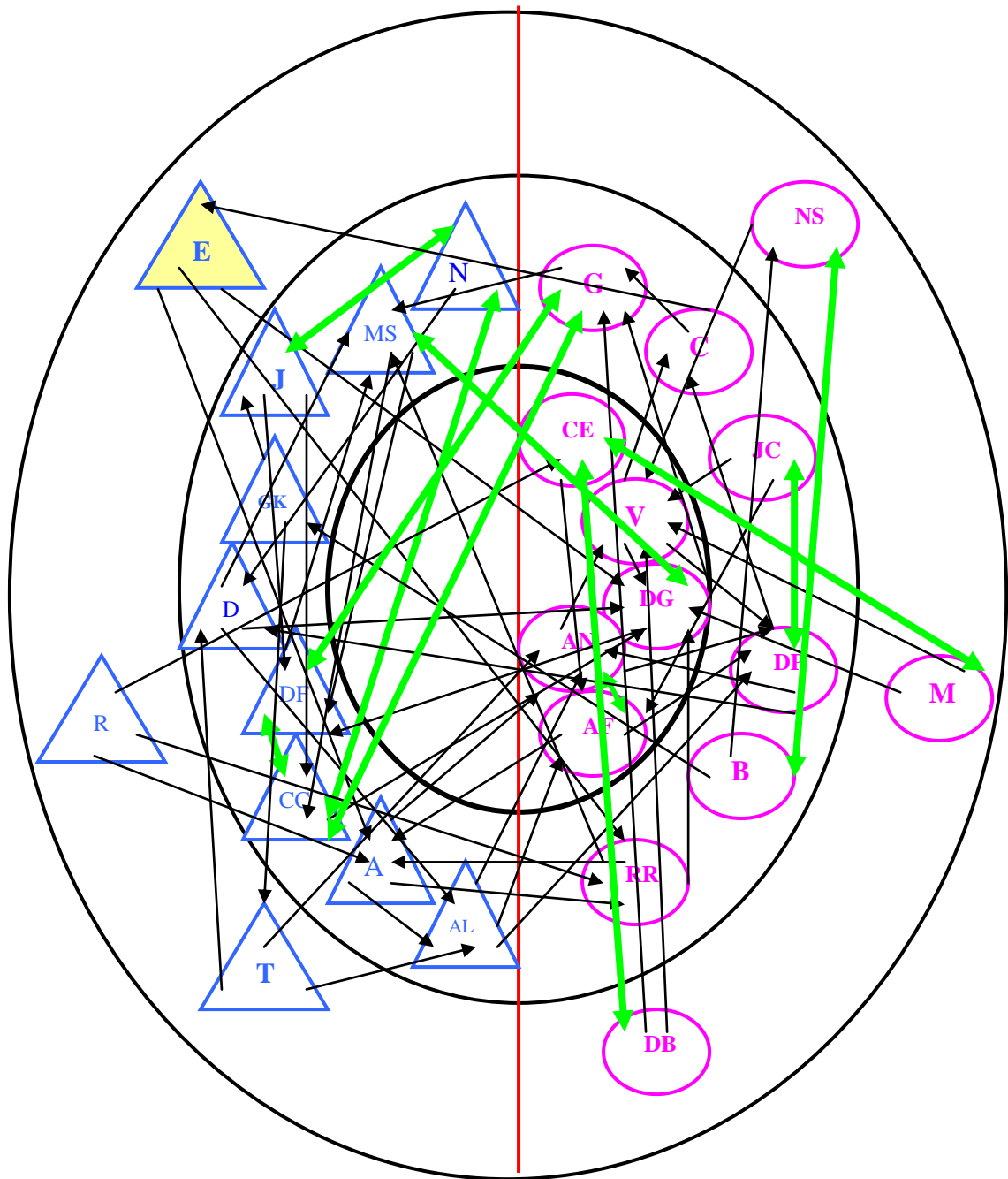


### LEGENDA

- 1.  $P(0.05) \Rightarrow 13.8 \rightarrow 14$
- 2.  $4.6 \leq P(0.05) \leq 13.8 \rightarrow 5 - 13$
- 3.  $\leq 4.5 \rightarrow 4$
- Reciprocidade

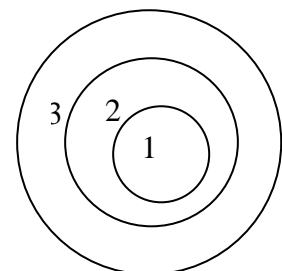


## APÊNDICE I.VII - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS PARA OS INTERVALOS - 1ª APLICAÇÃO



### LEGENDA

- 1.  $P(0.05) \Rightarrow 13.8 \rightarrow 14$
- 2.  $4.6 \leq P(0.05) \leq 13.8 \rightarrow 5 - 13$
- 3.  $\leq 4.5 \rightarrow 4$
- Reciprocidade



## APÊNDICE I.VIII - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS REJEIÇÕES – 1ª APLICAÇÃO

### MATRIZ SOCIOMÉTRICA – REJEIÇÕES 1ª APLICAÇÃO

SEXO MASCULINO

SEXO FEMININO

		1	4	6	8	9	13	15	18	20	22	23	24	2	3	5	7	10	11	12	14	17	19	21	25	27	28	N.º de Rej.	N.º de Ind. rej
SEXO MASCULINO	1																123											3	1
	4						100			003														020				3	3
	6						100										020		003									3	3
	8																									123		3	1
	9																						123					3	1
	13																											3	1
	15																											3	1
	18																											3	1
	20																										123	3	1
	22																											3	2
SEXO FEMININO	2						100																020					3	3
	3						020															103						3	2
	5																						103					3	2
	7																							123				2	1
	10																							123				3	1
	11																							020				3	3
	12																											3	3
	14																											3	3
	17																											3	1
	19																											3	1
Totais por crit.	0	358	100	010	0	431	001	522	112	111	001	0	0	0	0	122	0	121	0	0	212	0	353	221	111	0			
Totais comb.	0	16	1	1	0	8	1	9	4	3	1	0	0	0	0	5	0	4	0	0	5	0	11	5	3	0	76		
N.º de indi. por quem cada um é rejeitado	0	10	1	1	0	6	1	6	4	3	1	0	0	0	0	3	0	3	0	0	2	0	6	2	1	0			

## APÊNDICE I.IX - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS DAS REJEIÇÕES - 1ª APLICAÇÃO

1.º Número de alunos ----- N = 26

2.º Número total de escolhas -----TE = 76

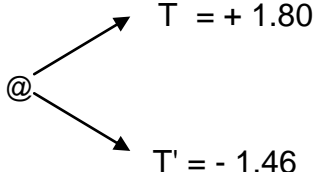
3.º Média -----M =  $\frac{76}{26} = 2.92$

4.º Probabilidade que cada um tem de ser escolhido ----P =  $\frac{2.92}{3 \times (26-1)}$   
 $= \frac{2.92}{3 \times 25}$   
 $= 0.03$

5.º Probabilidade que cada um tem de não ser escolhido -----Q=    P + Q = 1  
 $Q = 1 - P$   
 $Q = 1 - 0.03 = 0.97$

6.º Desvio padrão **σ** -----  $\sigma = \frac{\sqrt{C(N-1) \cdot P \cdot Q}}{1}$   
 $= \sqrt{3 \times 25 \times 0.03 \times 0.97}$   
 $= 1.47$

7.º Grau de obliquidade da curva @ ----- @ =  $\frac{0.97 - 0.03}{1.47}$   
 $= 0.63$

8.º Valores na tabela de Salvosa ----- @ 

9.º Limite superior ----- L S =  $2.92 + 1.80 \times 1.47$   
 $= 2.92 + 2.64$   
 $= 5.56$

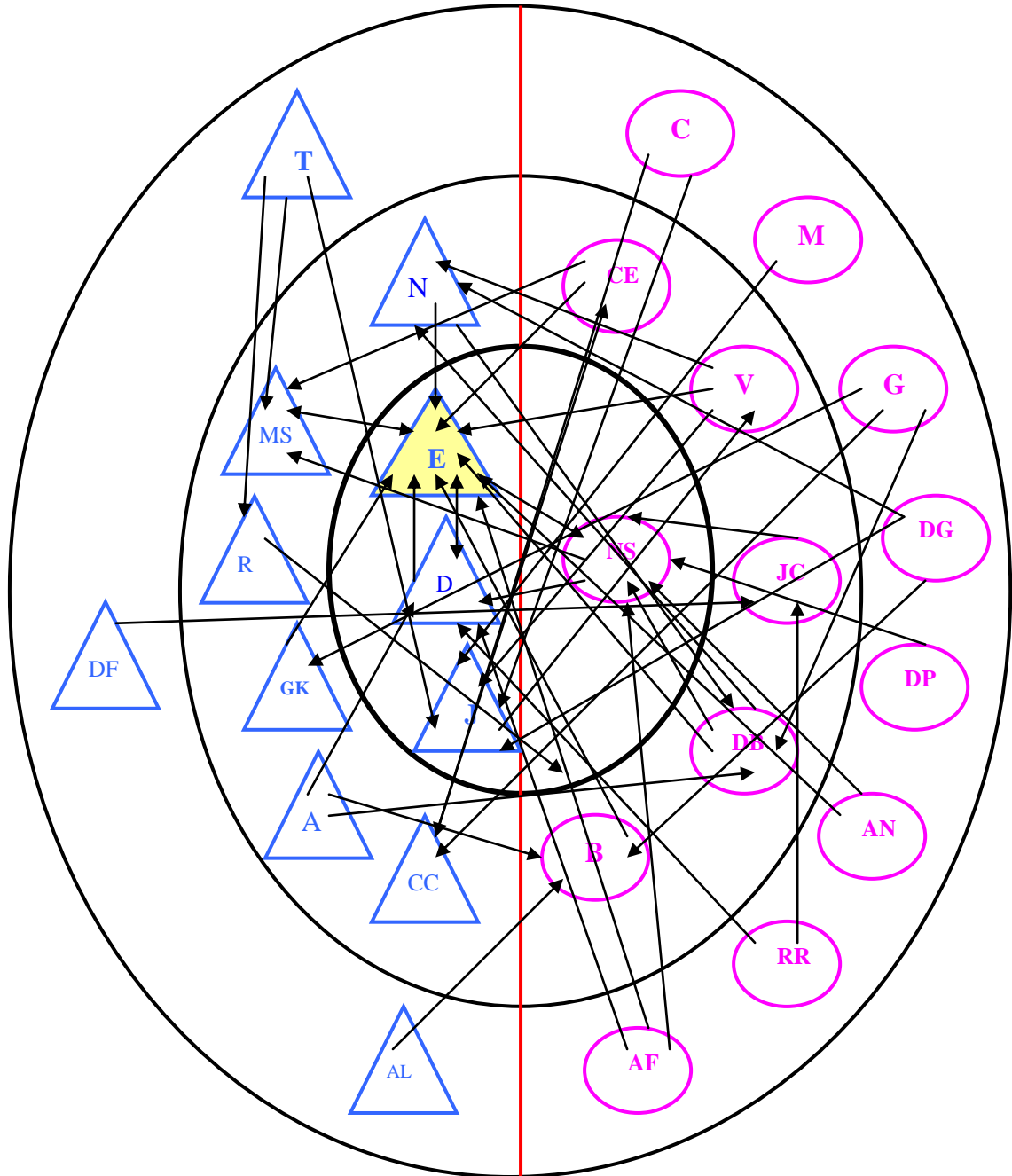
10.º Limite inferior ----- L I =  $2.92 + (- 1.46) \times 1.47$   
=  $2.92 - 1.46 \times 1.47$   
=  $2.92 - 2.14$   
= 0.78

### TABELA DE SALVOSA

P < 0.05

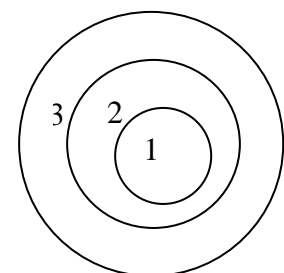
0.0	- 1.64	+ 1.64
0.1	- 1.62	+ 1.67
0.2	- 1.59	+ 1.70
0.3	- 1.56	+ 1.73
0.4	- 1.52	+ 1.75
0.5	- 1.49	+ 1.77
0.6	- 1.46	+ 1.80
0.7	- 1.42	+ 1.82
0.8	- 1.39	+ 1.84
0.9	- 1.35	+ 1.86
1.0	- 1.32	+ 1.88

## APÊNDICE I.X - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES 1ª APLICAÇÃO

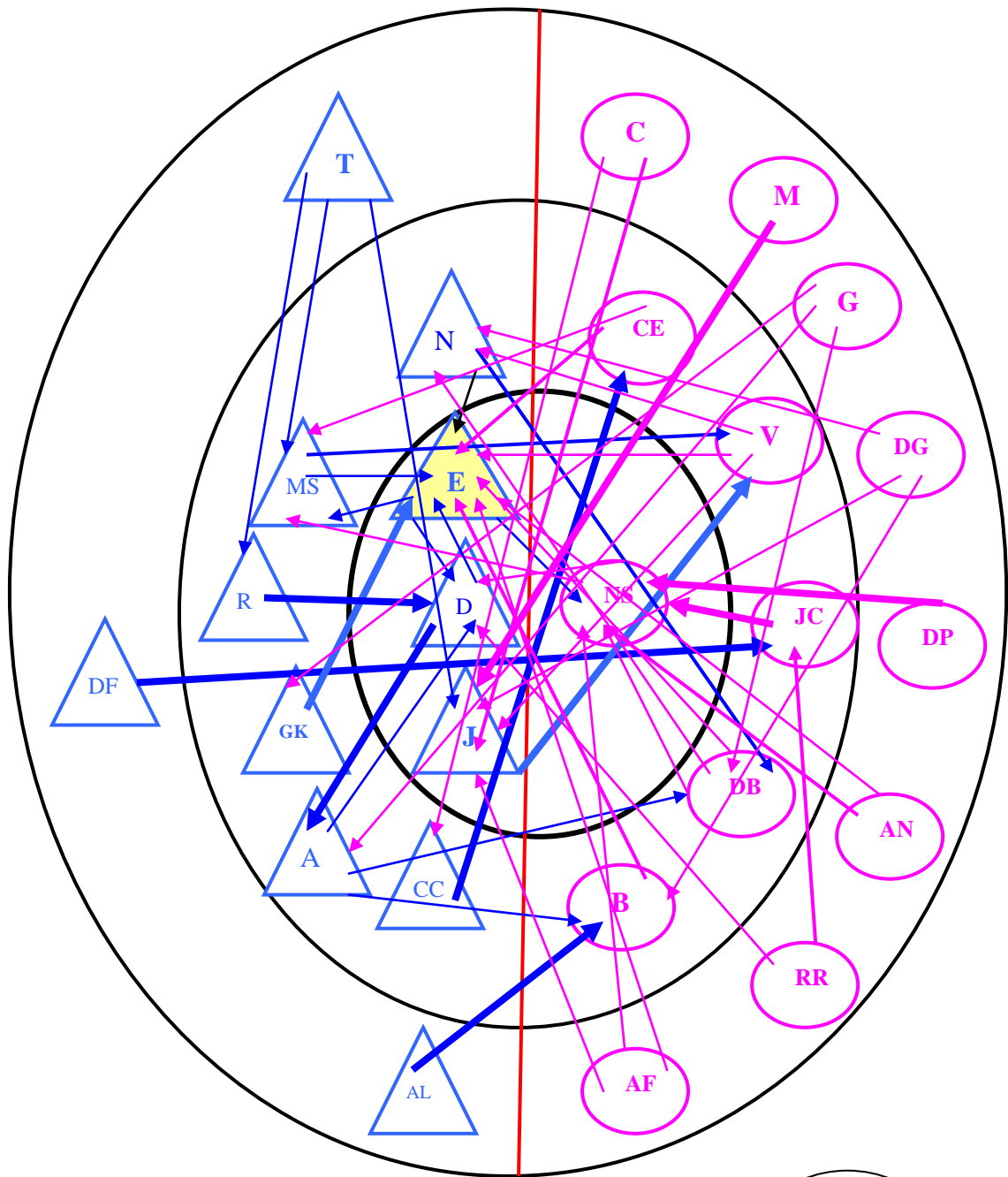


### LEGENDA

- 1.  $P(0.05) = > 5.5 \rightarrow 6$
- 2.  $0.7 = < P(0.05) = < 5.5 \rightarrow 1 - 5$
- 3.  $= < 0.7 \rightarrow 0$

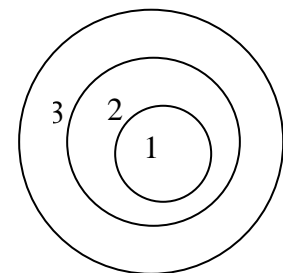


## APÊNDICE I.XI - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES REJEIÇÕES ENTRE SEXOS E INTENSIDADE - 1ª APLICAÇÃO



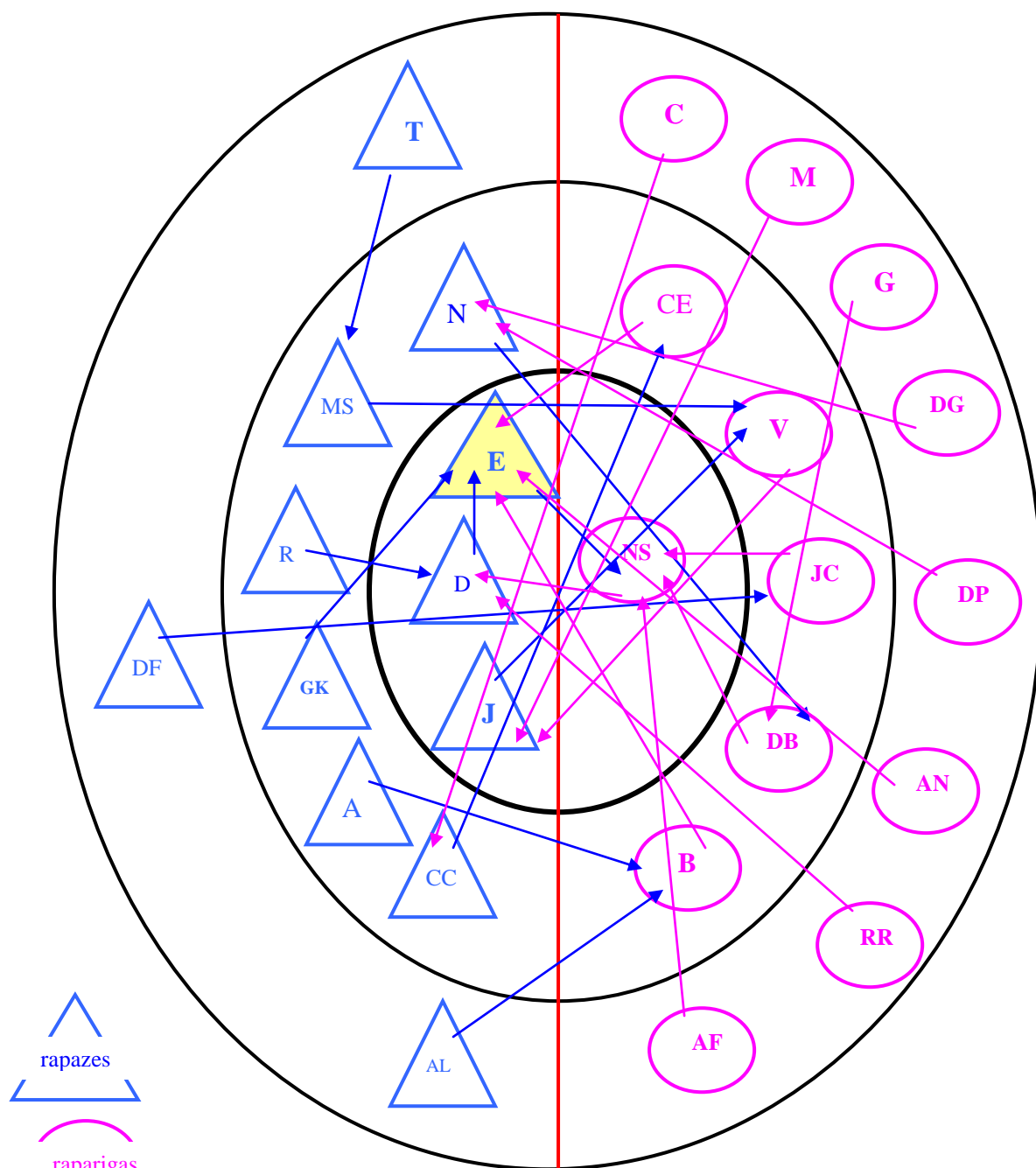
### LEGENDA

1.  $P(0.05) \Rightarrow 5.5 \rightarrow 6$
2.  $0.7 = < P(0.05) = < 5.5 \rightarrow 1 - 5$
3.  $= < 0.7 \rightarrow 0$



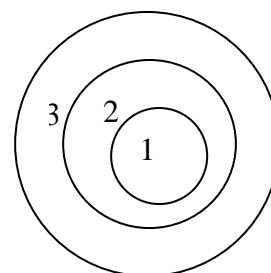
→ Rejeição fraca (1x)    
 → Rejeição média(2x)    
 → Rejeição forte (3x)

## APÊNDICE I.XII - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE GRUPOS / RELAÇÃO ENTRE SEXOS 1ª APLICAÇÃO

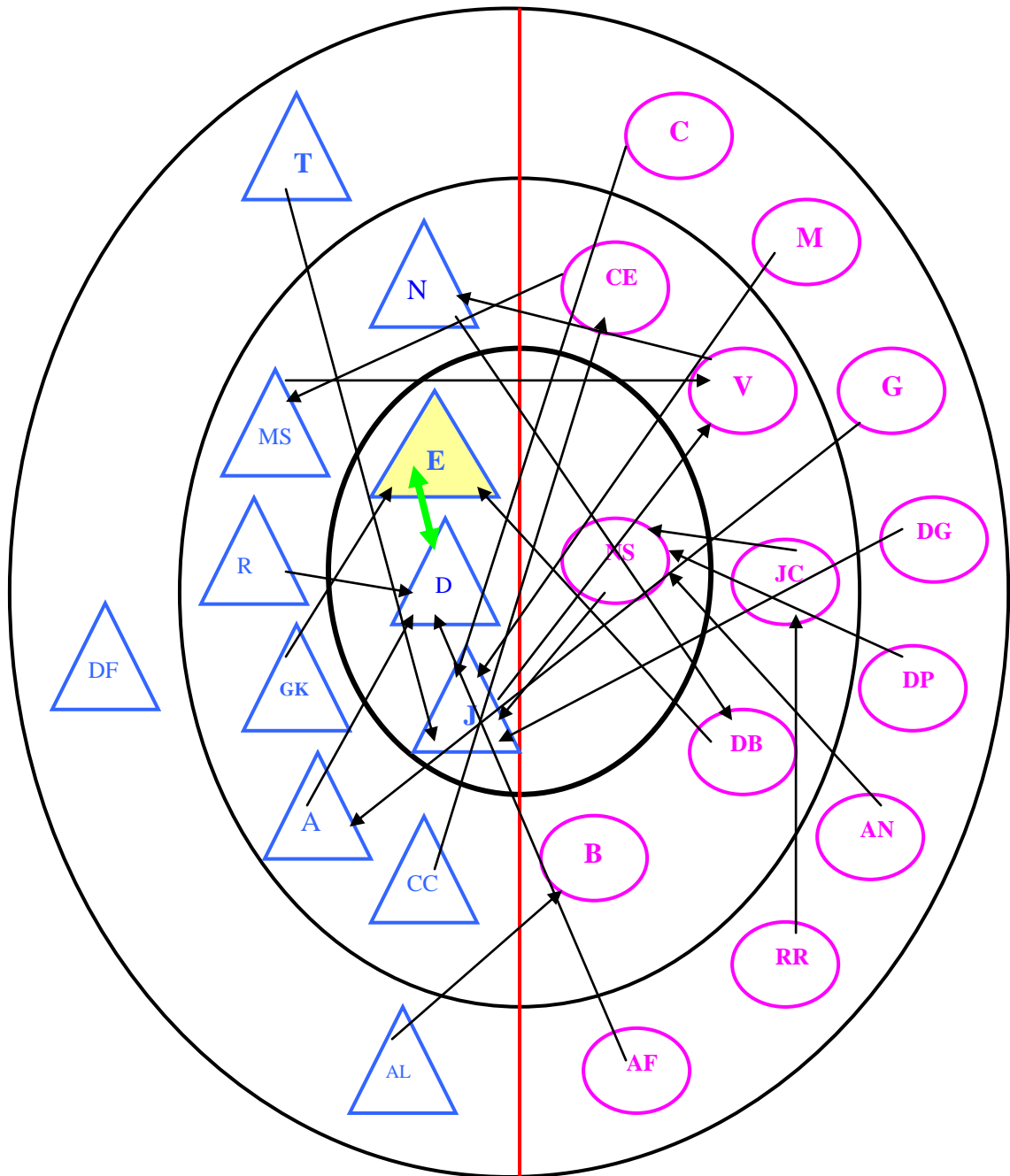


### LEGENDA


- 1.  $P(0.05) \Rightarrow > 5.5 \rightarrow 6$
- 2.  $0.7 \leq P(0.05) \leq 5.5 \rightarrow 1-5$
- 3.  $\leq 0.7 \rightarrow 0$

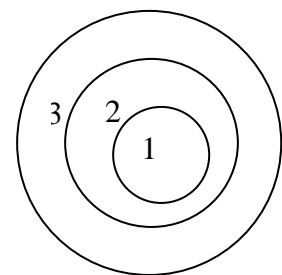


## APÊNDICE I.XIII - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES PARA COLEGA DE CARTEIRA - 1ª APLICAÇÃO

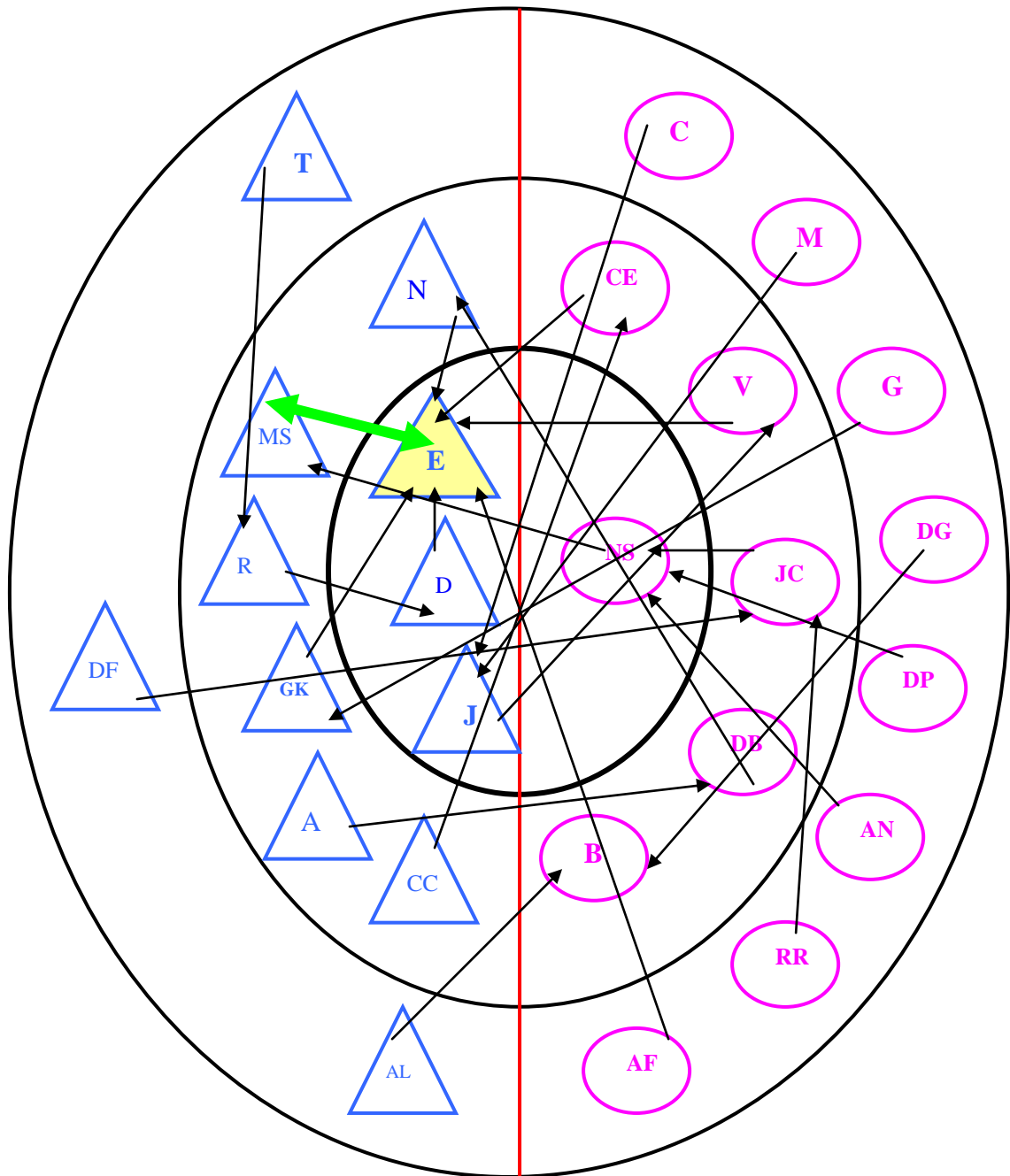


### LEGENDA

- 1.  $P(0.05) \Rightarrow 5.5 \rightarrow 6$
- 2.  $0.7 = < P(0.05) = < 5.5 \rightarrow 1 - 5$
- 3.  $= < 0.7 \rightarrow 0$
-  Reciprocidade

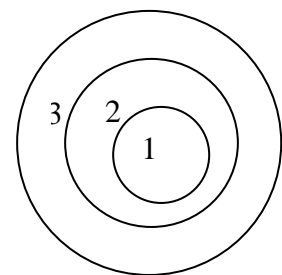


## APÊNDICE I.XIV - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES PARA OS INTERVALOS - 1ª APLICAÇÃO

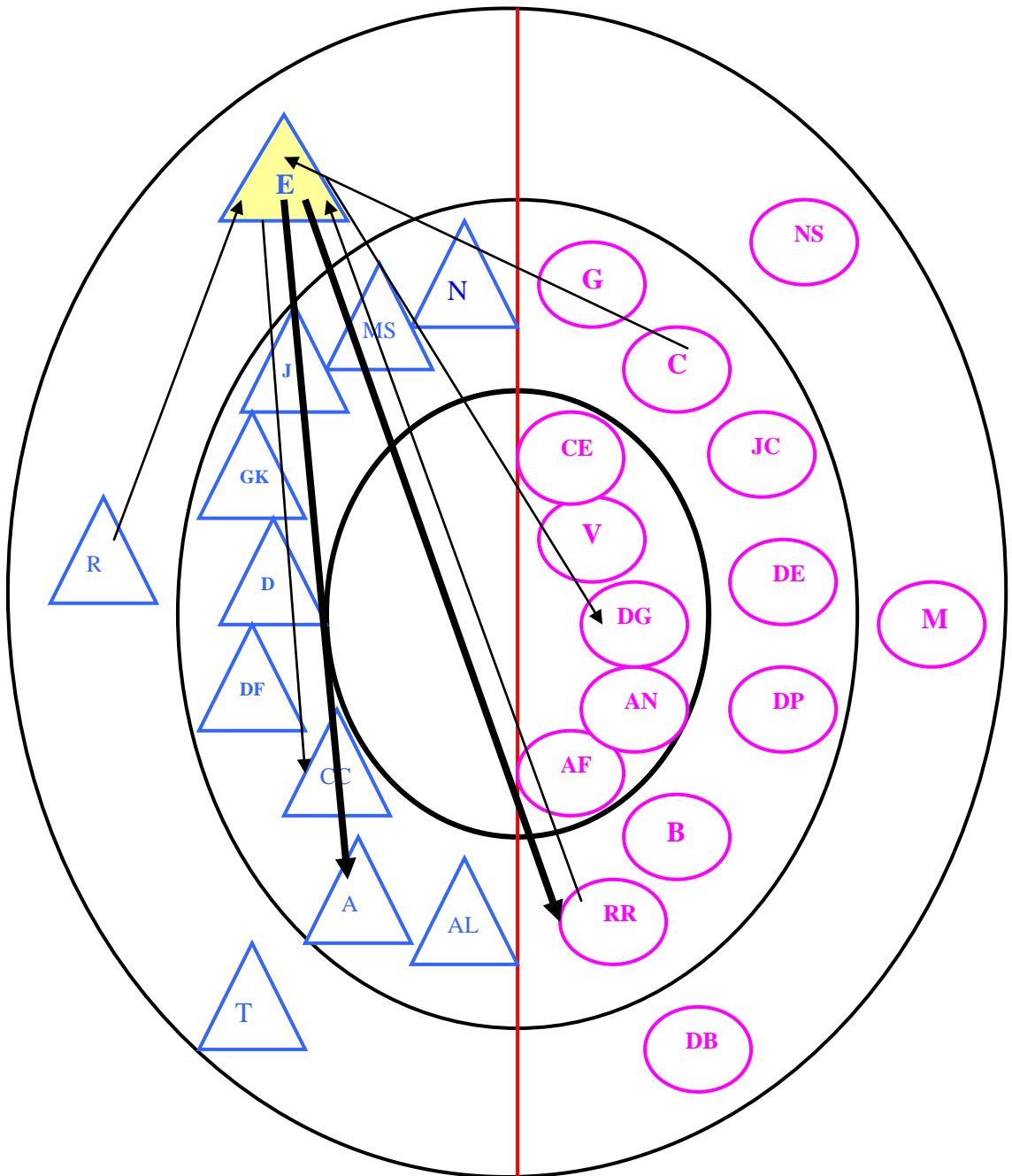


### LEGENDA

- 1.  $P(0.05) \Rightarrow 5.5 \rightarrow 6$
- 2.  $0.7 = < P(0.05) = < 5.5 \rightarrow 1 - 5$
- 3.  $= < 0.7 \rightarrow 0$
- Reciprocidade

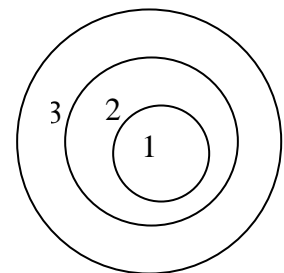


**APÊNDICE I.XV - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO E  
ESCOLHAS E SUA INTENSIDADE – 1ª APLICAÇÃO**



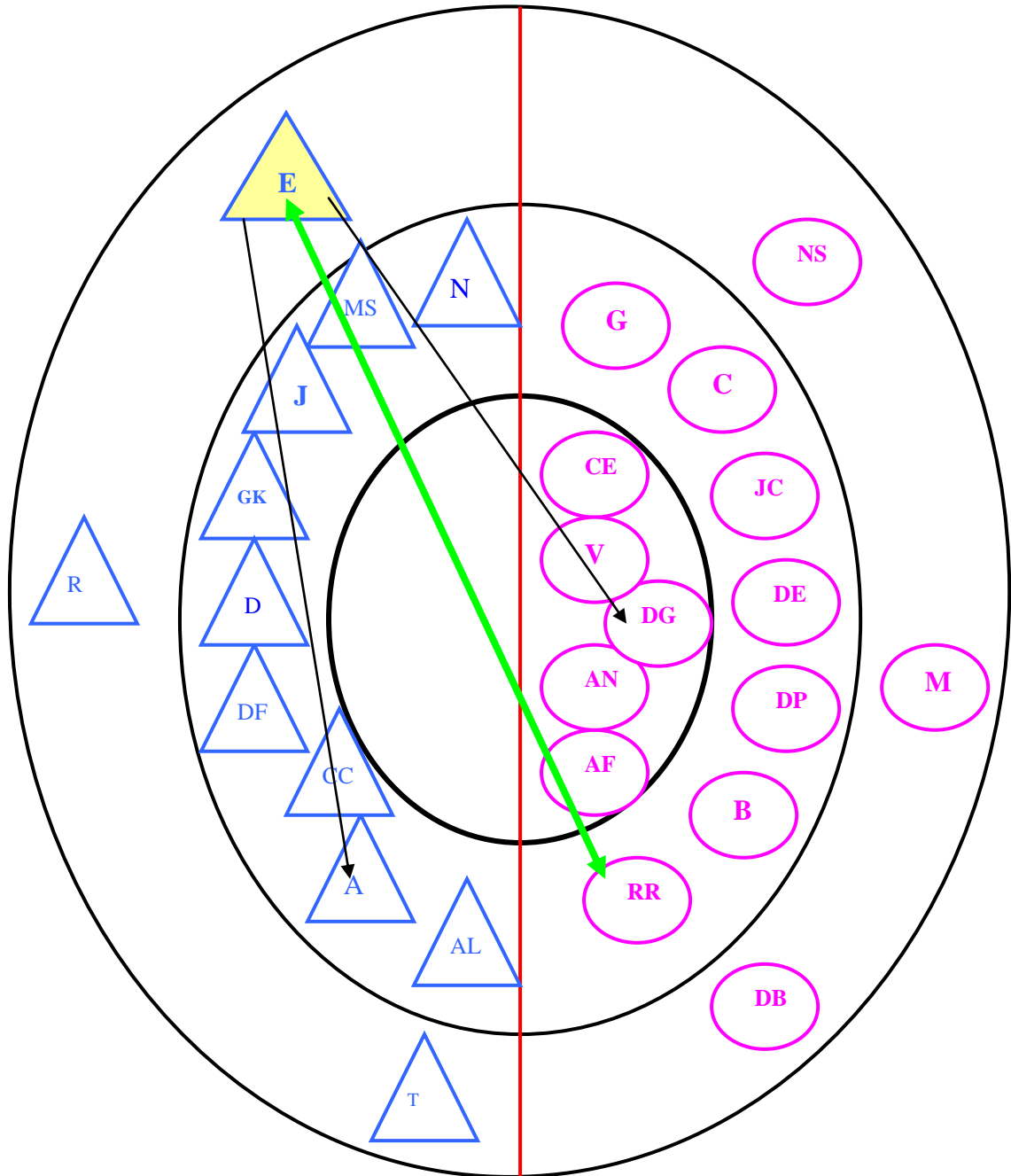
**LEGENDA**

- 1.  $P(0.05) \Rightarrow 13.8 \rightarrow 14$
- 2.  $0.5 \leq P(0.05) < 13.8 \rightarrow 5 - 13$
- 3.  $\leq 4.5 \rightarrow 4$




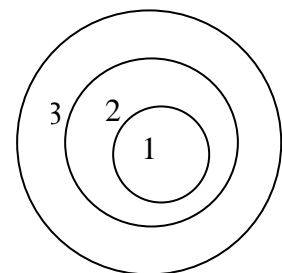
→ Fraco(1x)    → Média(2x)    → Forte (3x)

## APÊNDICE I.XVI - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO *E* ESCOLHAS PARA TRABALHO DE GRUPO E RECIPROCIDADE – 1ª APLICAÇÃO

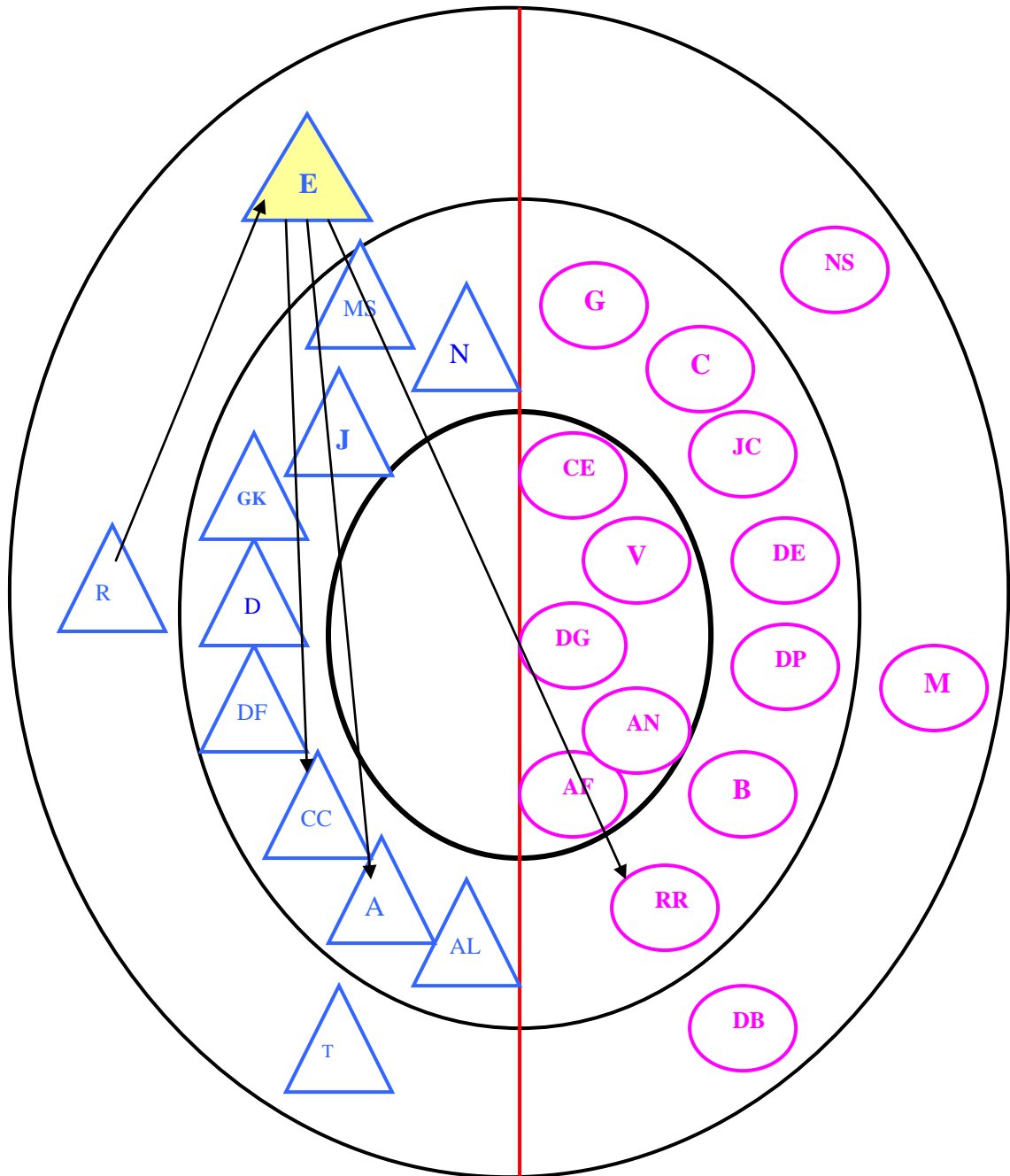


### LEGENDA

- 1.  $P(0.05) = > 13.8 \rightarrow 14$
- 2.  $0.5 = < P(0.05) = < 13.8 \rightarrow 5-13$
- 3.  $= < 4.5 \rightarrow 4$
-  Reciprocidade

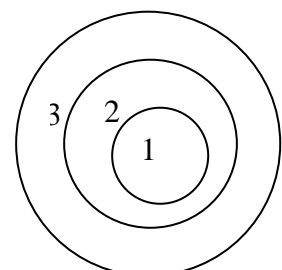


**APÊNDICE I.XVII - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO E  
ESCOLHAS PARA COLEGA DE CARTEIRA -1ª APLICAÇÃO**

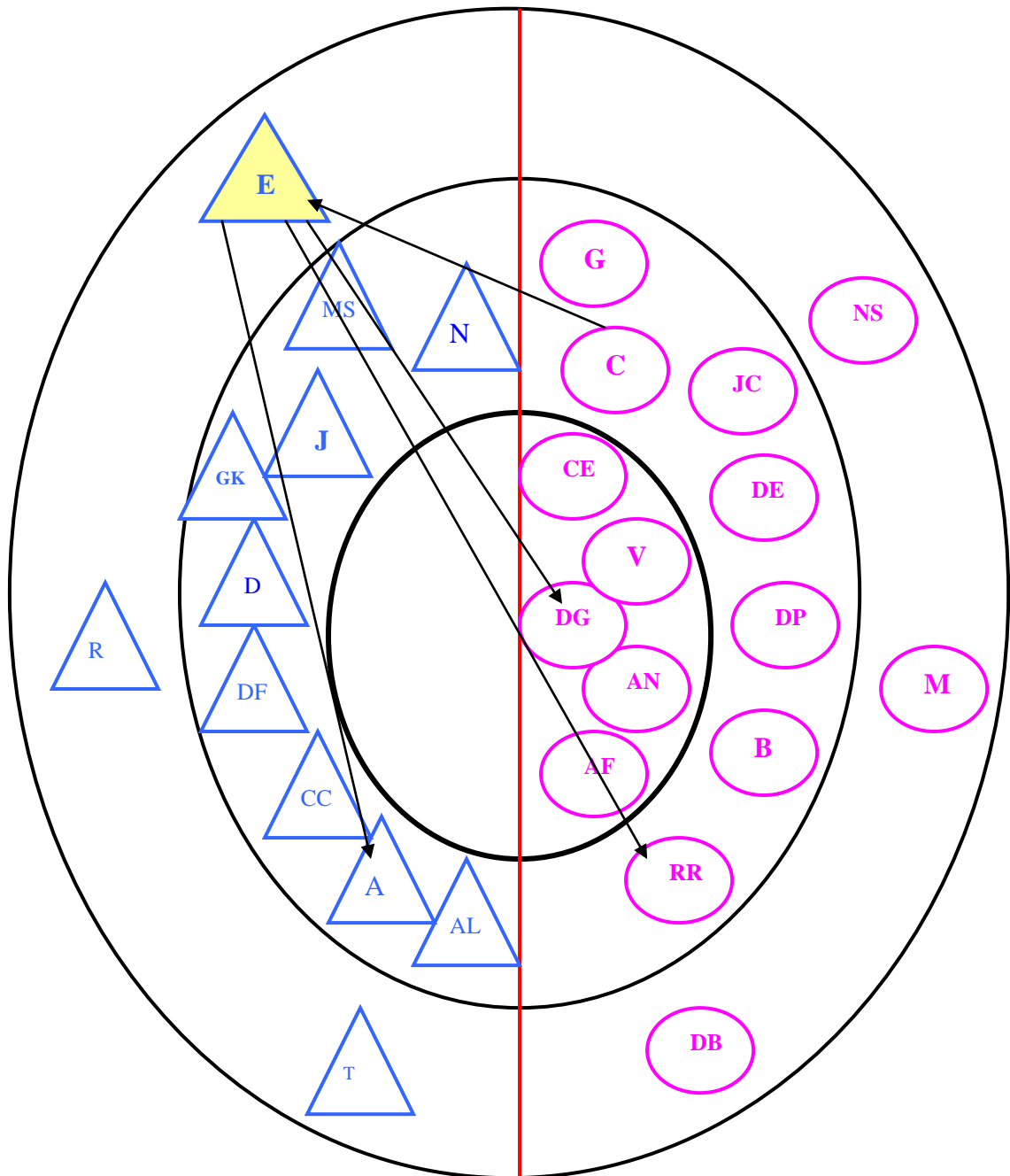


**LEGENDA**

- 1.  $P(0.05) \Rightarrow 13.8 \rightarrow 14$
- 2.  $0.5 \leq P(0.05) \leq 13.8 \rightarrow 5-13$
- 3.  $\leq 4.5 \rightarrow 4$

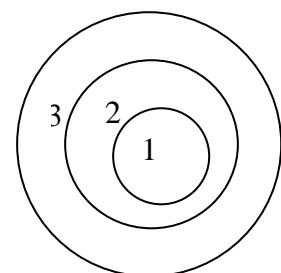


## APÊNDICE I.XVIII - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO *E* ESCOLHAS PARA OS INTERVALOS - 1ª APLICAÇÃO

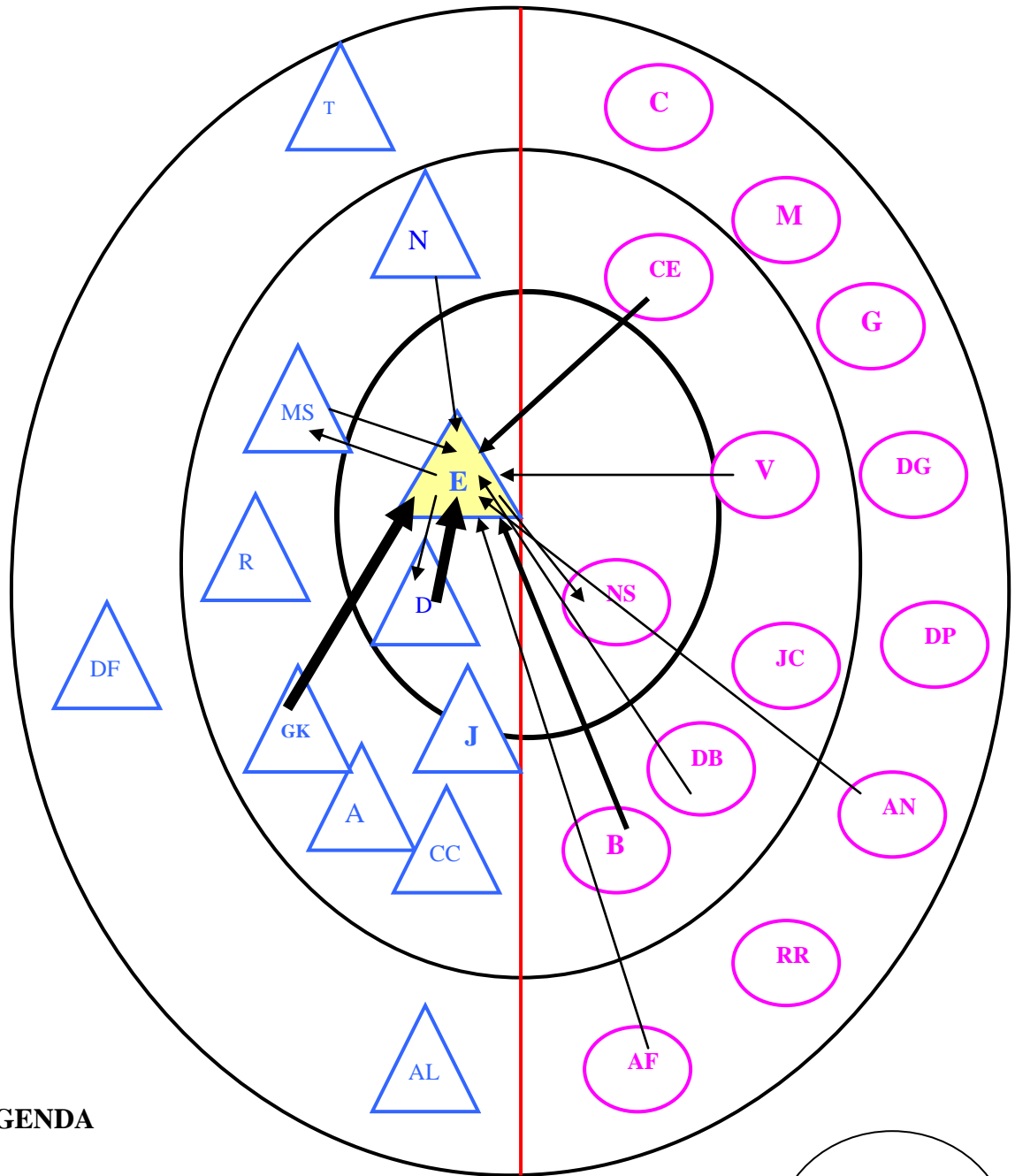


### LEGENDA

- 1.  $P(0.05) \Rightarrow 13.8 \rightarrow 14$
- 2.  $0.5 \leq P(0.05) \leq 13.8 \rightarrow 5-13$
- 3.  $\leq 4.5 \rightarrow 4$

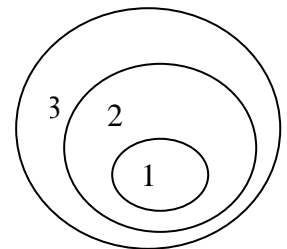


**APÊNDICE I.XIX - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO E  
REJEIÇÕES DO ALUNO E E DA TURMA PARA COM ELE – 1ª  
APLICAÇÃO**

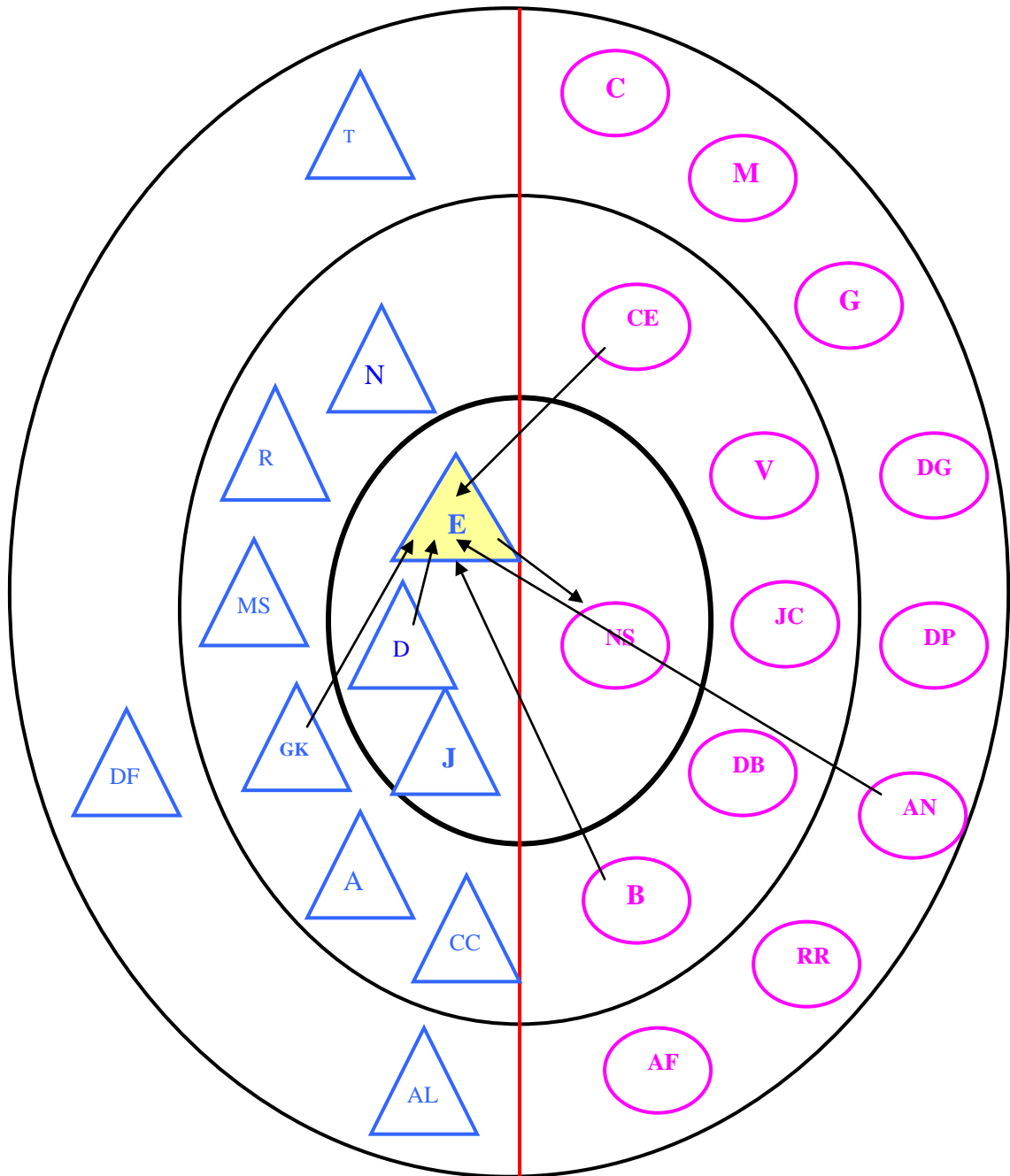


**LEGENDA**

- 1.  $P(0.05) \Rightarrow 5.5 \rightarrow 6$
  - 2.  $0.7 \leq P(0.05) \leq 5.5 \rightarrow 1 - 5$
  - 3.  $\leq 0.7 \rightarrow 0$
- $\rightarrow$  Fraco(1x)     $\rightarrow$  Média(2x)     $\rightarrow$  Forte (3x)

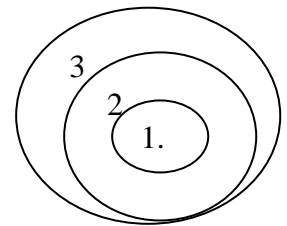


## APÊNDICE I.XX - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO E REJEIÇÕES – TRABALHO DE GRUPO - 1ª APLICAÇÃO

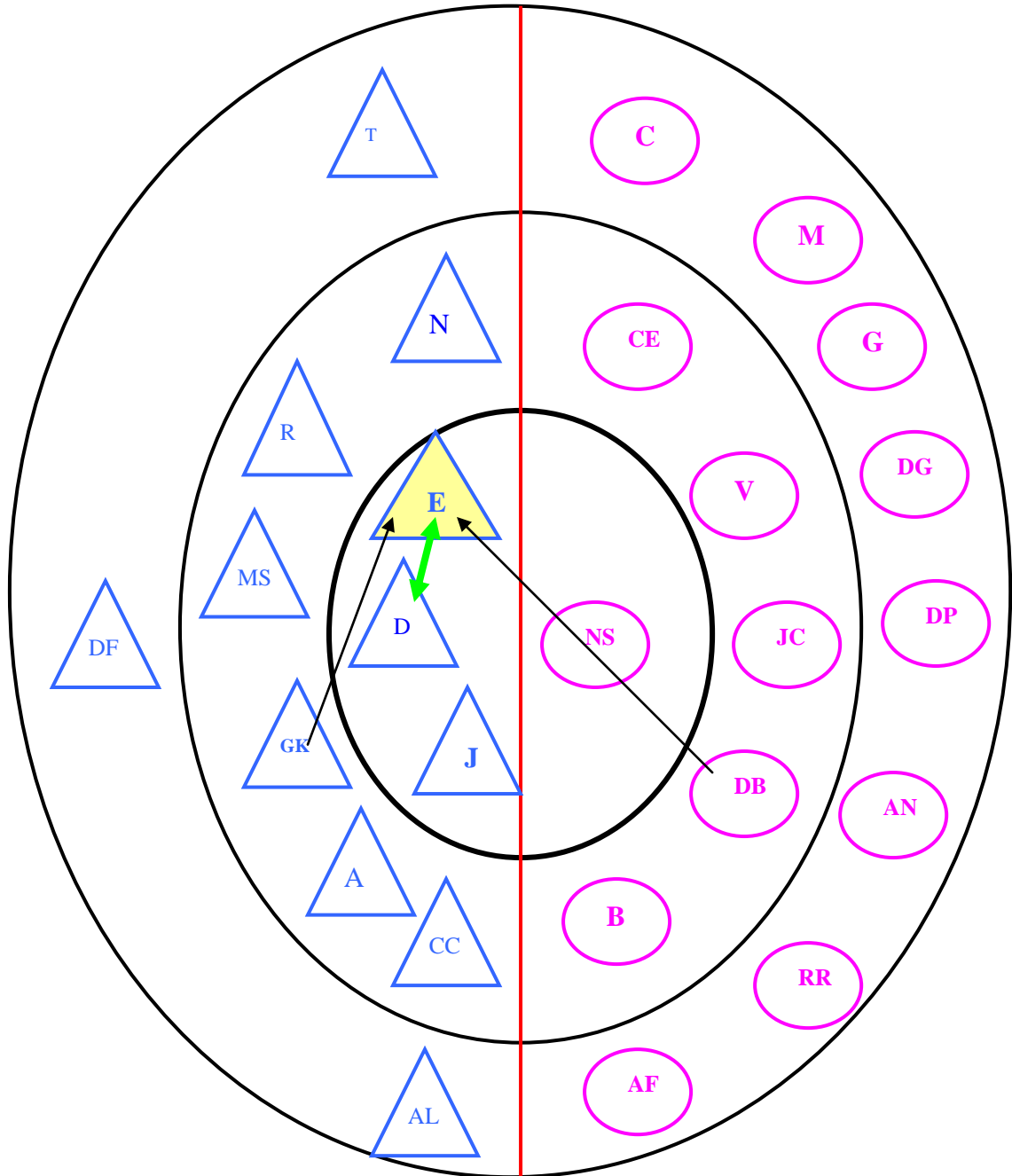


### LEGENDA

1.  $P(0.05) \Rightarrow 5.5 \rightarrow 6$
2.  $0.7 = < P(0.05) = < 5.5 \rightarrow 1 - 5$
3.  $= < 0.7 \rightarrow 0$

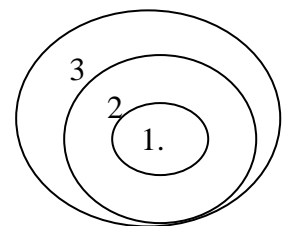


**APÊNCIDE I.XXI - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO E E REJEIÇÕES PARA COLEGA DE CARTEIRA - 1ª APLICAÇÃO**

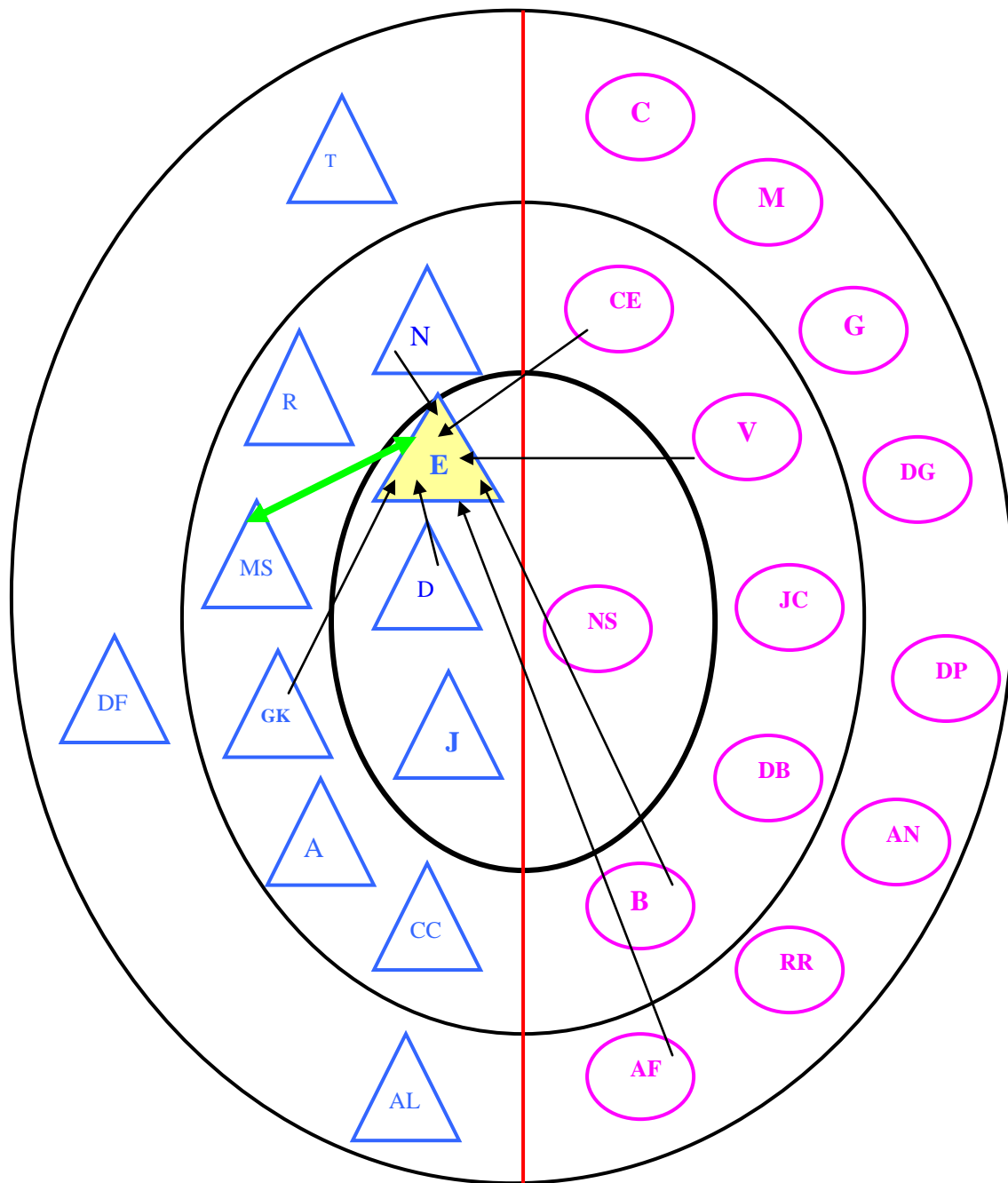


**LEGENDA**

- 1.  $P(0.05) = > 5.5 \rightarrow 6$
  - 2.  $0.7 = < P(0.05) = < 5.5 \rightarrow 1 - 5$
  - 3.  $= < 0.7 \rightarrow 0$
- ↔ Reciprocidade



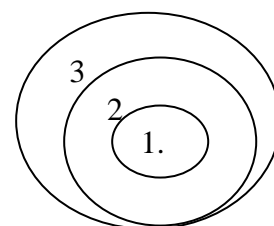
## APÊNDICE LXXII - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO E E REJEIÇÕES PARA OS INTERVALOS - 1ª APLICAÇÃO



### LEGENDA

1.  $P(0.05) = > 5.5 \rightarrow 6$
2.  $0.1 = < P(0.05) = < 5.5 \rightarrow 1 - 5$
3.  $= < 0.7 \rightarrow 0$

 Reciprocidade



## APÊNDICE II - NOTAS DE CAMPO

25 de Novembro de 2008

Elisabete Paulo

Professora de Francês/ Observadora

8.15-9.45h

Escola com 3º ciclo e Ensino Secundário

Para dar início à aula de Francês

Aproximo-me do Pavilhão E, onde vou leccionar, e vejo o aluno E. sozinho junto à porta, com a sua mochila às costas. Saúdo-o com “Bom dia” e o aluno não responde. Não me dirige o olhar e gira frequentemente a cabeça em várias direcções. Pestaneja e movimenta sucessivamente os braços de um lado para o outro em aproximação ao peito.

**C.O.** : O aluno não se encontrava junto dos colegas de turma, que se aproximavam em grupo, em direcção ao pavilhão. Há ainda pequenos grupos de dois e três elementos da turma que também se aproximam, seguindo o grande grupo da frente. Apesar de se encontrar parado junto ao pavilhão, manifestava alguns sinais de movimentos sucessivos, reflexo de pouco à vontade e de desconcentração. Aliás, numa conversa informal com o pai do E., na hora de atendimento de Encarregados de Educação, este referia que o aluno E. é tímido e introvertido.

Abro a porta e o aluno faz esforços por ser o primeiro a entrar. Digo “Está muito frio lá fora E., é por isso que queres ser o primeiro a entrar?” O aluno E. não diz nada e entra à minha frente. Subo as escadas e o E. acompanha-me ao meu lado, caminhando inclina-se para um lado, em forma de avião. Pergunto-lhe “Estás bem disposto?” e responde-me “Mais ou menos”. Questiono-o se estudou para o teste de Geografia que vai realizar naquele dia e o aluno responde “Sim”.

**C.O.** : O aluno apresenta dificuldades em comunicar, em manter uma conversa, apresentando respostas muito curtas. Não parece muito satisfeito e afirma que estudou em casa.

Chego à sala às 8.15h, abro a porta e o E. é o primeiro a entrar na sala. Fá-lo rapidamente e dirige-se para o seu lugar, na primeira mesa da segunda fila. Senta-se com a mochila às costas. Os colegas de turma sobem as escadas, aproximam-se da porta e perguntam “Podemos entrar, professora?”. Respondo “Com certeza, entrem.” A aluna A. é das últimas a entrar na sala e diz à aluna G. “Bom dia”. A aluna G. que se aproximava do seu lugar e cumprimenta-a com um beijo. Passados alguns segundos chega a aluna D., delegada de turma, e diz “Bom dia” à aluna A., ambas cumprimentam-se. Os alunos mostram boa-disposição.

**C.O.** : Alguns elementos da turma apresentam grande afinidade, sobretudo as jovens, que, algumas, se cumprimentam e aproveitam esses momentos para expor os seus acessórios ou fazer valorizar alguma peça de

roupa que trazem vestida. O E. traz vestido um fato de treino cinzento e no peito apresenta um pingo branco escorrido na camisola.

Aguardo que os alunos retomem os seus lugares e que retirem o material escolar das mochilas para dar início à aula. O aluno D. senta-se ao lado do aluno E. e ignora-o. O aluno M., que se encontra numa mesa ao fundo da sala, demora tempo a conversar com o colega da mesa do lado. Ambos riem e falam da aluna N. O aluno M. é o ídolo das meninas da turma, por aparentar ser mais velho e por expor com muita facilidade os seus pontos de vista. Saúdo a turma com “Bom dia” e refiro que “Apesar de estar frio e mau tempo, nós estamos juntos e vamos enriquecer o nosso saber, ignorando o frio que se faz sentir lá fora.” O aluno A. refere que não há condições para se estudar.

**C.O. :** A turma mostra alguma agitação do frio que se faz sentir. O aluno E. continua sentado, quieto, com a mochila às costas e agora deitado com a cabeça na mesa em cima dos braços. Momentaneamente fecha os olhos.

Faço a chamada e assino o livro de ponto. Peço um voluntário para escrever o sumário no quadro. O aluno D. disponibiliza-se, mas a aluna DB. também. Peço ao aluno D. que se levante e que vá escrever o sumário pois tinha sido o primeiro a oferecer-se. A aluna DB. refere que na próxima aula quer ser ela. O aluno D. escreve o sumário e senta-se. Peço ao aluno E. “Abra a mochila, E. para começarmos a trabalhar.” O aluno retira o dossier da mochila, de forma brusca, e bate, com o cotovelo, no colega do lado. O aluno D. que se encontrava ao seu lado, empurra-o para o outro lado e diz “Vê lá onde é que pões o braço!”

**C.O. :** O aluno E. permaneceu alheado a tudo quanto se passara neste início de aula, sem se quer preparar o seu caderno para dar início, fê-lo depois de advertido, de forma desastrada.

O aluno E. começa a copiar do quadro o sumário a lápis. O aluno D. refere “Stôra, o E. está a escrever o sumário a lápis”. Sugiro ao aluno D. que em vez de repreender o aluno E, o ajude a alterar. Digo ao E. “O sumário podes escrever a caneta, utiliza o lápis quando estiveres a resolver exercícios”. O aluno D. retira-lhe o lápis da mão e dá-lhe a caneta. O aluno E. escreve a caneta por cima do que estava escrito a lápis e o seu colega do lado apaga-lhe as marcas do lápis na folha.

Passados alguns minutos aproximo-me do caderno do aluno E. e reparo que não concluiu de copiar o sumário no caderno, deixando frases inacabadas. A sua caligrafia não é muito perceptível. Digo-lhe que sei que ele é capaz de fazer melhor e que está no bom caminho para ter o seu dossier organizado, facilitando-lhe a obtenção de melhores notas. Sugiro também que ele utilize cores para a informação mais importante.

**C.O. :** Tentei incentivar o aluno E. mostrando que acreditava nas suas capacidades e que ele saberia fazer melhor ainda, embora tivesse revelado pouco empenho na actividade. Indiquei-lhe também uma técnica de trabalho que consiste em escrever com diversas cores para diferenciar a informação. Este revela uma grande desorganização na apresentação da informação e uma caligrafia ilegível, sem respeitar a disposição das linhas pautadas.

O colega do lado ora repreende-o, ora apoia-o.

Por volta das 8.30h, o aluno E. levanta-se do seu lugar e começa a andar de forma mecânica de braços erguidos junto à mesa do lado esquerdo e senta-se na cadeira ao lado do aluno D. O aluno D. diz “Senta-te, pá! Vai-te embora daqui!” Intervenho pedindo ao Aluno E. que se sente no seu lugar e que esteja atento, repreendendo o aluno D. pela forma como ele se dirigiu ao colega, sabendo ele que o aluno apresenta défice de atenção.

**C.O. :** O aluno E. levanta-se sem pedir autorização e procura interagir com um dos elementos da turma, quiçá para chamar a atenção. Demonstra uma atitude infantil e é repreendido pelo colega.

Informo os alunos que vamos corrigir o trabalho de casa e que coloquem a ficha de trabalho à sua frente. Reparo se todos os alunos têm a ficha e anoto quem não a trouxe. Dirijo-me aos alunos que não têm a ficha. O aluno T. responde-me que se esqueceu em casa, a aluna DP refere que ficou noutra pasta e o aluno E. responde-me já com a cabeça em cima da mesa apoiada nos braços “Ficou em casa, a dormir.” Referi “Ficou em casa a dormir? Oh E. acha essa resposta adequada?” O aluno encolheu os ombros. A aluna C., que se senta atrás, ri da resposta dada pelo aluno E. e ridiculariza-o junto da turma. O aluno E. inclina sucessivamente a cabeça para a frente e bate várias vezes com um lápis na mesa. Espalha as canetas todas na mesa e algumas no chão e coloca uma caneta num orifício da régua fazendo-a girar compulsivamente. Dirijo-me perto do aluno E., guardo-lhe as canetas no estojo e afasto-o dele.

**C.O. :** A falta de adequação das respostas de E., a sua imaturidade e espontaneidade, fazem com que seja gozado pelos elementos da turma. Por vezes, questiono-me se não será também uma forma de provocação. Os comportamentos do aluno E. intensificam-se em momentos de nervosismo.

A aluna M. pede para ler e corrige o exercício que fez em casa. A turma está atenta à correcção, todavia a aluna C. repreende alto o aluno E. pedindo-lhe que fique quieto. O aluno T. tira-lhe o seu estojo das mãos e manda-o virar-se para a frente. Informo os alunos que se houver necessidade de chamar alguém a atenção, sou eu que o faço e mais ninguém. Entretanto, o aluno E. começa a brincar com o seu afia, girando-o na mesa. O afia-lápis cai no chão, motivo para se levantar e ir buscá-lo, enquanto o aluno M. também lê o trabalho de casa e, em conjunto, com alguns alunos da turma sugerimos aperfeiçoamentos à sua produção escrita.

Peço à aluna N. que leia o seu trabalho. A aluna N. lê baixo e ouve-se o aluno C. que diz “Quem é que está a ler? Não se ouve nada!” Informo a aluna N. que lerá a seguir e peço então ao aluno C. que defenda o seu texto de forma a que todos ouçam e se interessem pelo conteúdo da sua produção. Concluída a leitura pelo aluno C. aviso que podemos pedir para repetir a informação, mas que é preciso fazê-lo de forma cordial. De seguida, a aluna N. lê o seu trabalho.

O aluno E. parece falar sozinho, gesticula e frisa o nariz.

**C.O. :** O aluno E. é repreendido com frequência pelos colegas. Encontra sempre formas de se poder movimentar, mesmo saindo do seu lugar. Demonstra desatenção no trabalho a desenvolver. Parece emergido num mundo só seu, onde acentua a linguagem não verbal.

A aluna N. por falar muito baixo, ser muito tímida e não ter nenhum grupo de amigos é também facilmente repreendida.

Informo que vamos desenvolver uma actividade de compreensão oral e que necessitam de estar atentos à gravação para conseguir resolver o exercício correctamente. Acrescento que o trabalho será desenvolvido a pares e que deverão escolher um porta-voz para a apresentação oral. Distribuo as fichas de trabalho pelos alunos e alerto para preencherem o cabeçalho e a data. O aluno E. faz riscos por cima de algumas frases da ficha e cobre algumas palavras com tinta de caneta. Encolhe o ombro do lado esquerdo, como que um tique e frisa o nariz.

Passo a gravação e os alunos estão atentos. Atribuo dez minutos para resolver a actividade. O par dos alunos E. e D. não trabalham em conjunto, o aluno M. recusa-se a trabalhar sozinho e sento-me ao seu lado para trabalhar com ele.

**C.O :** O aluno D. não quer trabalhar com o E. porque ele riscou a ficha e já não consegue ver as palavras necessárias para preencher o exercício. Os elementos do grupo recusam-se a trabalhar com o E. porque ele não colabora e não cumpre com os seus deveres.

Concluído o tempo para resolver a actividade, peço ao aluno E. para iniciar a correcção. O aluno E. responde “Não fiz” gaguejando na última palavra. A aluna C. ri-se. Peço-lhe, então que comece ela por apresentar o trabalho. Fá-lo de forma assertiva e é elogiada por dois elementos da Turma. O aluno C. refere “Também queria ler assim.”

A aluna C. informa-me que ao aluno E. encontra-se com a perna dobrada na cadeira e sentado em cima dela. Peço à aluna C que esteja atenta ao seu trabalho e que não se distraia com o que a rodeia. O aluno E. coloca-se mais direito por iniciativa própria.

**C.O. :** Evitei de chamá-lo à atenção pois para ele essa forma de se encontrar sentado pode ser uma estratégia para melhorar a sua atenção.

Cada representante do grupo apresenta o seu trabalho. Escrevo no quadro o trabalho de casa, pedindo aos alunos que o registem no caderno pois a aula estava a terminar. Junto do aluno E. pedi-lhe que ele falasse comigo antes de sair. Dei autorização para arrumar o material escolar e de seguida sair.

Depois de todos terem saído, falei com o aluno E. da necessidade de colaborar nas actividades e de controlar o comportamento. Disse-lhe que sabia que era o primeiro ano que se encontrava naquela escola e que por isso ele ainda estaria em período de adaptação e perguntei-lhe por que razão tinha sido transferido de escola. O aluno E. respondeu-me que era alvo de gozo por parte dos colegas.

**C.O. :** Procurei reflectir oralmente e em conjunto com o aluno E. sobre o decorrer da aula. No decorrer da nossa conversa o aluno olhava para o chão e batia com o pé na parede junto do quadro, assim como encolhia o ombro e pestanejava com frequência. Nunca proferiu uma palavra, limitando-se a acenar de forma afirmativa com a cabeça quando se comprometeu a participar nas actividades a desenvolver em sala de aula. Perguntei-lhe se preferia ficar sozinho na mesa e ele só encolheu os ombros, mostrando indiferença.

## APÊNDICE II.I - ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO NATURALISTA / NOTAS DE CAMPO

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados	Frequência		
			Comportamentos observados	Comportamentos na subcategoria	Comportamentos na categoria
Perfil de actuação da professora	Com o grupo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respondo “Com certeza, entrem”;</li> <li>- Aguardo que os alunos retomem os seus lugares;</li> <li>- Saúdo a turma com “Bom dia”;</li> <li>- Peço um voluntário para escrever o sumário no quadro;</li> <li>- Sugiro ao aluno D. que em vez de repreender o aluno E, o ajude a alterar;</li> <li>- repreendendo o aluno D. pela forma como ele se dirigiu ao colega;</li> <li>- Dirijo-me aos alunos que não têm a ficha;</li> <li>- Informo os alunos que se houver necessidade de chamar alguém a atenção, sou eu que o faço ;</li> <li>- Informo a aluna N. que lerá a seguir e peço então ao aluno C. que defenda o seu texto;</li> <li>- Passo a gravação e os alunos estão atentos;</li> <li>- Peço-lhe, então que comece ela por apresentar o trabalho;</li> <li>- Peço à aluna C. que esteja atenta ao seu trabalho; e que não se distraia com o que a rodeia;</li> </ul>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<b>12</b>	<b>26</b>
	Com E.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ Saúdo-o com “Bom dia”;</li> <li>- Pergunto-lhe “Estás bem disposto?”;</li> <li>- Questiono-o se estudou para o teste de Geografia;</li> <li>- Peço ao aluno E. “ Abra a mochila, E. para começarmos a trabalhar.”;</li> <li>- Digo ao E. “ O sumário podes escrever a caneta, utiliza o lápis quando estiveres a resolver</li> </ul>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<b>14</b>	

<p>Perfil de actuação da professora</p>	<p>Com E.</p>	<p>exercícios”;</p> <p>- Digo-lhe que sei que ele é capaz de fazer melhor;</p> <p>- e sento-me ao seu lado para trabalhar com ele.;</p> <p>- Sugiro também que ele utilize cores para a informação mais importante;</p> <p>- Intervenho pedindo ao Aluno E. que se sente no seu lugar e que esteja atento;</p> <p>- Referi “Ficou em casa a dormir? Oh E. acha essa resposta adequada?”;</p> <p>- Dirijo-me perto do aluno E., guardo-lhe as canetas no estojo e afasto-o dele;</p> <p>- peço ao aluno E. para iniciar a correcção;</p> <p>- Junto do aluno E. pedi-lhe que ele falasse comigo antes de sair;</p> <p>- falei com o aluno E. da necessidade de colaborar nas actividades e de controlar o comportamento;</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>		
<p>Perfil de actuação do grupo de crianças</p>	<p>Com a professora</p>	<p>- Os colegas de turma aproximam-se da porta e perguntam “Podemos entrar, professora?”;</p> <p>- O aluno D. disponibiliza-se;</p> <p>- O aluno D, refere “Stôra, o E. está a escrever o sumário a lápis”;</p> <p>- o aluno M. recusa-se a trabalhar sozinho;</p> <p>- A aluna C. informa-me que ao aluno E. encontra-se com a perna dobrada na cadeira e sentado em cima dela;</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p>5</p>	<p>21</p>
	<p>Com os colegas</p>	<p>- cumprimenta-a com um beijo;</p> <p>- Ambos riem e falam da aluna N.;</p> <p>- A turma está atenta à correcção;</p> <p>- ouve-se o aluno C. que diz “Quem é que está a ler? Não se ouve nada!”;</p> <p>- é elogiada por dois elementos da Turma;</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p>5</p>	
	<p>Com E.</p>	<p>- O aluno D. empurra-o para o outro lado e diz “Vê lá onde é que pões o braço!”;</p> <p>- O aluno D. retira-lhe o lápis da mão e dá-lhe a</p>	<p>1</p>		

<p>Perfil de actuação do grupo de crianças</p>	<p>Com E.</p>	<p>caneta;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o seu colega do lado apaga-lhe as marcas do lápis na folha;</li> <li>- O aluno D. diz “Senta-te, pá! Vai-te embora daqui!”;</li> <li>- A aluna C., que se senta atrás, ri da resposta dada pelo aluno E.;</li> <li>- ridiculariza-o junto da turma;</li> <li>- a aluna C. repreende alto o aluno E. pedindo-lhe que fique quieto;</li> <li>- O aluno T. tira-lhe o seu estojo das mãos;</li> <li>- manda-o virar-se para a frente;</li> <li>- O par dos alunos E. e D. não trabalham em conjunto;</li> <li>- A aluna C. ri-se;</li> </ul>	<p>1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1</p>	<p>11</p>	
<p>Perfil de actuação de E.</p>	<p>Com a professora</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o aluno não responde;</li> <li>- Não me dirige o olhar;</li> <li>- o E. acompanha-me ao meu lado;</li> <li>- O aluno E. não diz nada e entra à minha frente;</li> <li>- responde-me “Mais ou menos”;</li> <li>- o aluno responde “Sim”;</li> <li>- o aluno E. responde-me já com a cabeça em cima da mesa apoiada nos braços “Ficou em casa, a dormir.” l a ficha l ;</li> <li>- O aluno encolheu os ombros;</li> <li>- O aluno E. responde “Não fiz” gaguejando;</li> <li>- O aluno E. respondeu-me que era alvo de gozo por parte dos colegas;</li> </ul>	<p>1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1</p>	<p>10</p>	<p>34</p>
	<p>Com os colegas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- l o aluno E. l bate com o cotovelo no colega do lado;</li> <li>- começa a andar de forma mecânica de braços</li> </ul>	<p>1</p>	<p>3</p>	

Perfil de actuação de E.		erguidos junto à mesa do lado esquerdo;	1	21	
		- senta-se na cadeira ao lado do aluno D;	1		
	Individuamente	- o aluno E. sozinho junto à porta;	1		
		- gira frequentemente a cabeça em várias direcções;	1		
		- Pestaneja;	1		
		- movimenta sucessivamente os braços de um lado para o outro em aproximação ao peito;	1		
		- caminhando inclina-se para um lado, em forma de avião;	1		
		- o aluno faz esforços por ser o primeiro a entrar;	1		
		- O aluno retira o dossier da mochila de forma brusca;	1		
		- O aluno E. escreve a caneta por cima do que estava escrito a lápis;	1		
		- o aluno E. levanta-se do seu lugar;	1		
		- O aluno E. inclina sucessivamente a cabeça para a frente;	1		
		- bate várias vezes com um lápis na mesa;	1		
		- Espalha as canetas todas na mesa e algumas no chão;	1		
		- coloca uma caneta num orifício da régua fazendo-a girar compulsivamente;	1		
		- a aluno E. começa a brincar com o seu afia, girando-o na mesa;	1		
		- O afia-lápis cai no chão, motivo para se levantar e ir buscá-lo;	1		
		- O aluno E. parece falar sozinho, gesticula e frisa o nariz;	1		
		- O aluno E. faz riscos por cima de algumas frases da ficha;	1		
		- cobre algumas palavras com tinta de caneta;	1		
		- Encolhe o ombro do lado esquerdo;	1		
		- frisa o nariz;	1		
		- O aluno E. coloca-se mais direito por iniciativa própria;	1		

### APÊNDICE III - PLANTA DA SALA DE AULA DA TURMA (VERSÃO 1)

		T Nº 24	M Nº 19	MS Nº 20			CC Nº 6
G Nº 14	B Nº 7	V Nº 25	GK Nº 15	AF Nº 2	NS Nº 21	AN Nº 5	N Nº 22
DP Nº 10	DB Nº 11	R Nº 23	CE Nº 27	J Nº 18	C Nº 28	JC Nº 17	RR Nº 3
AL Nº 1		D Nº 13	<b>ALUNO E.</b> Nº 4		DF Nº 9	A Nº 6	DG Nº 12
							Secretária do professor

APÊNDICE III - PLANTA DA SALA DE AULA (VERSÃO 1)

## APÊNDICE IV - GUIÃO DA ENTREVISTA AO PAI DO ALUNO E

### Temática: Situação educativa do aluno E.

#### Objectivos da entrevista

- Recolher informação para:
  - caracterizar o entrevistado e o seu contexto sócio-familiar.
  - caracterizar o sujeito/objecto de estudo e sua inserção no contexto familiar e escolar.
  - fazer o levantamento de respostas possíveis a um atendimento eficaz.
  
- Implicar o entrevistado no desenvolvimento do processo educativo do E.

Entrevistado: Pai do aluno E.

Data: 16/12/08

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
<b>Bloco A</b>  <b>Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente</li> <li>• Motivar o entrevistado</li> <li>• Garantir confidencialidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação entrevistador/entrevistado</li> <li>• Motivos da entrevista</li> <li>• Objectivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevista semi-directiva</li> <li>• Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado</li> <li>• Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local aprazível</li> <li>• Pedir para gravar a entrevista</li> </ul>
<b>Bloco B</b>  <b>Perfil do entrevistado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar o entrevistado</li> <li>• Caracterizar o seu contexto sócio-familiar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade</li> <li>• Habilitações académicas e profissionais</li> <li>• Profissão</li> <li>• Número de filhos</li> <li>• Ambiente familiar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estar atento às reacções de entrevistado e anotá-las por escrito</li> <li>• Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas</li> </ul>
<b>Bloco C</b>  <b>Perfil do aluno E.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar o E. em termos pessoais e sócio-familiares</li> <li>• Fazer o levantamento do seu percurso escolar</li> <li>• Fazer o levantamento de representações e expectativas, em relação ao aluno E.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dados pessoais</li> <li>• Enquadramento familiar</li> <li>• Diagnóstico da Patologia</li> <li>• Acompanhamento médico</li> <li>• Percurso escolar: aspectos positivos e aspectos negativos</li> <li>• Situação actual</li> <li>• Expectativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções ao discurso do entrevistado</li> </ul>
<b>Bloco D</b>  <b>Estratégias a implementar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir a colaboração do pai</li> <li>• Fazer o levantamento de estratégias possíveis para actuação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestões educativas</li> <li>• Objectivos a atingir</li> <li>• Estratégias a implementar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas</li> </ul>
<b>Bloco E</b>  <b>Dados complementares</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos</li> <li>• Agradecer o contributo prestado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivências</li> <li>• Constrangimentos...</li> <li>• Agradecimentos</li> </ul>	

Nota: Adaptado de Estrela (1986:355-357)

## APÊNDICE IV.I - PROTOCOLO DA ENTREVISTA AO PAI DO ALUNO *E*

### *ENTREVISTA AO PAI DO ALUNO E.*

Ano Lectivo 2008/2009

Data: 16/12/2008

Entrevistadora – E

Entrevistado: Pai do aluno E. – P

Tipo de Entrevista : Semi-directiva

#### *Objectivos Gerais*

- Recolher informações sobre o perfil do entrevistado.
- Recolher informações sobre o aluno E..
- Recolher dados acerca da relação estabelecida com a escola, o aluno E. e com a sua família.
- Recolher contributos para apoiar uma actuação pedagógica dos professores em sala de aula.

- 
- perfil do aluno;
  - contexto educativo.

### *PROTOCOLO DA ENTREVISTA AO PAI DO E.*

E – Num primeiro momento vou recolher alguns elementos para caracterizar o entrevistado. Assim sendo, gostaria que me dissesse a sua idade e as suas habilitações académicas e profissionais, a sua profissão, estado civil e número de filhos, e que se referisse ao ambiente familiar.

P – Tenho 42 anos. Como habilitações académicas o 12º ano e fiz o curso de Bacharelato em Enfermagem. Exerço a minha profissão a nível hospitalar. Neste momento estou divorciado da mãe do aluno em questão, temos dois filhos e o aluno em questão vive com a mãe neste momento, tal e qual como o irmão. (gagueja)

E – A segunda área que vamos abordar diz respeito ao perfil do aluno. A primeira pergunta que gostaria de lhe colocar diz respeito ao seu conhecimento de algum problema ocorrido durante a gravidez ou no momento do parto?

P – Bom, da gravidez correu tudo dentro da normalidade, não houve qualquer ocorrência, do parto, o que há a referir, mas também não é assim nada de transcendente, foi a necessidade de fórceps não para o parto em si, mas para fazer a abertura do colo do útero para que pudesse depois o parto ser normal. Portanto, foi um parto natural e correu tudo bem. (gagueja)

E – Quando é que começou a sentir que o E. apresentava características que o poderia diferenciar dos outros jovens?

P – Por volta dos 3, 4 anos, basicamente mais por volta dos 4, 5 anos, na fase pré-escolar, idade pré-escolar. Notou-se que era uma criança que tinha uma avidez em termos de conhecimentos, uma hiperactividade, foi aí que realmente se notou que era uma criança hiperactiva. Aliás, já antes era muito, muito hiperactiva, só que como é evidente pensávamos que era uma situação de crianças que são muito mexidas, são muito irrequietas e passou até por volta dessa altura 4, 5 anos, foi a altura em que se detectou. (gagueja)

E – Como procurou realizar o diagnóstico?

P – Sim, resolvemos procurar especialistas em termos de comportamentos, nomeadamente procurámos o Dr. Nelson que era o director de crianças sobredotadas, exercia num Instituto no Porto. Na altura detectou-se que ele tinha uma capacidade ligeiramente superior à normalidade, mas nada de especial, não era uma criança sobredotada. Nessa altura

foi-nos proposto a investigação. Falámos com vários psicólogos que nos indicaram que se calhar seria melhor à situação dele procurar um psiquiatra. Nós não fomos a um psiquiatra, fomos directamente a um neurologista.

E – Falou-me de alguns sintomas comportamentais. Quer especificar melhor essa situação?

P – Tem a ver com tiques verbais, tiques manuais, portanto, gestos repetitivos como por exemplo, levar as mãos à boca várias vezes, ele não tinha controle sobre este tipo de situações e tiques verbais tem a ver com a verbalização de sons, ditongos, possivelmente repetição de várias palavras sem contexto certo, foi aqui que reparámos que ele tinha este tipo de sinais (gagueja).

E – A causa desta síndrome não é ainda evidente. Gostava que me dissesse se tem antecedentes familiares ou uma relação causa-efeito que possa apresentar.

P – Em termos de causa-efeito não há justificação. Sabe-se que a nível médico que é uma situação que tem a ver com transmissão genética, tem a ver com a transmissão de mãe para filhos. Geralmente é assim. O que é um facto é que pode nunca vir a declarar –se em nenhuma das situações ou pode-se declarar em várias gerações sucessivas. Neste momento, em termos familiares não há uma evidência que exista qualquer antecedente em relação a este tipo de situação, nem eu, nem a mãe temos esse tipo de situação, apesar da mãe ter sido na infância bastante irrequieta, mas qualquer das formas não há nada que diga, que comprove que exista patologia anterior. O que é um facto é que é de transmissão genética. (gagueja)

E – Estão associadas a esta síndrome algumas perturbações do sono. O E já manifestou algum sintoma?

P – Neste momento não tanto, mas já apresentou. Era uma criança que passava grande parte do tempo acordada, era difícil pô-lo ou conseguir pô-lo a dormir. Era capaz de estar cerca de dezoito horas acordado, passando o resto do tempo a dormir, mas com um sono bastante vigilo, acordava, despertava muito rapidamente, não queria dormir, inclusive, na infância, nos primeiros três meses de vida era uma criança que dormia durante o dia algumas horas e passava a noite inteira acordado. (gagueja)

E- Como define o E ?

P – É uma criança vivida, é realmente irrequieta, não tem, não está quieto no mesmo sítio. Em termos de actividades as atenções são muito diversas, é capaz de estar cinco, dez minutos com uma situação e passar a outra logo de seguida, portanto não é capaz de estar quieto a fazer uma actividade. Em termos de desenvolvimento cognitivo, o que é um facto é que esta hiperactividade dele por vezes provoca em termos de aprendizagem algum atraso, mas até agora ele tem conseguido ultrapassar algumas dificuldades que tem.

E – Fale-me de aspectos positivos e negativos do E.

P – Pela positiva, é uma criança franca, é uma criança aberta. Em termos de adaptação, adapta-se muito facilmente às situações. No entanto, tem um aspecto negativo que é ser uma criança muito fechada, muito fechada, as coisas que possam acontecer com ele, fecha-se muito nessa bola que ele criou e às vezes é um bocado difícil chegar até ele. É um bocado difícil realmente tentarmos perceber o que se passa com ele.

E. Como é o E em casa ?

P- Em casa ele é irrequieto, mas também é muito dado. É expressivo, às vezes excessivamente expressivo.

E- Participa nas tarefas de casa?

P – Sim, participa. Ele em termos familiares sociabiliza muito rapidamente. Da parte externa, devido se calhar a alguma vergonha e à sua introspecção, ele é capaz de se fechar bastante e é realmente muito individualista. Ele faz a maior parte das coisas, ele gosta de fazer sozinho. Em casa participa nas actividades e inclusive brinca com o irmão.

E – Passemos ao enquadramento familiar. Gostava que me referisse como é o E. em termos de organização, responsabilidade e obediência.

P- Na medida do possível é responsável, acata as decisões, apesar de por vezes achar a nível da percepção dele que quando as coisas não estão correctas, ele recusa definitivamente a fazê-las.

E – O E é um aluno novo nesta escola e a alteração de residência alterou também a vida do aluno. De que forma?

P – Realmente ele está aqui há pouco tempo, está aqui neste local desde Agosto, há quatro, cinco meses atrás. Ele morou numa localidade em que esteve quatro, cinco anos., portanto já tinha uma liberdade razoável em relação ao espaço, à movimentação, à deslocação, já estava de certa forma sociabilizado. Aqui, como é evidente, **está perante uma situação nova. Os amigos que tinha, deixou de os ter, passou a estar de certa forma isolado.** Em termos de sociabilização, apesar de **ser uma criança fechada, participa.** (gagueja)

E – Vamos falar do percurso escolar do E. Se frequentou o jardim-de-infância e como foi a sua adaptação. As dificuldades encontradas no 1º ciclo e como era caracterizado pelos professores.

P – Ele realmente esteve no jardim-de-infância, na pré-primária. Em termos de participação enquanto lá esteve, era uma **criança activa, participativa, viva**, por vezes demais, lá está aos cinco anos começou a ser **bastante hiperactivo** e de forma que era **muito difícil mantê-lo sossegado.**

E- Como era caracterizado pelos professores?

P – Com os professores, **devido à hiperactividade dele era um bocado difícil controlá-lo, mantê-lo sossegado, mantê-lo numa mesma actividade durante muito tempo.** Ele **era capaz de fazer as actividades que lhe eram propostas muito rapidamente para passar para outra logo de seguida,** era um pouco **difícil controlá-lo** nesse aspecto. No primeiro ciclo a situação manteve-se, em termos de controlo era realmente **muito difícil controlá-lo em sala de aula,** era **excessivamente participativo.**

E – Como foi feito o acompanhamento do aluno ?

P – Na primária, no primeiro ciclo, ele tinha as aulas tal e qual como os outros tinham, entretanto **era-lhe sempre dada qualquer actividade a mais do que aquilo que faziam em aula,** ele tinha uma tarefa com o delegado, por exemplo, **ir fazer fotocópias ,qualquer trabalho que fosse para distribuir, ir buscar material,** ele era encarregue dessas tarefas. Portanto, davam-lhe sempre mais qualquer coisa para ele estar ocupado. (gagueja)

E- Não teve nenhum acompanhamento individualizado?

P – Nesta altura não. A parte do acompanhamento já foi a nível do 2 ciclo. **No 5º e 6º anos teve o acompanhamento de um professor externo** aos professores que ele teria as aulas. Nesta altura ele já estava a ser seguido por um neurologista, ela fez vários relatórios e num deles disse que ele beneficiaria de ter um acompanhamento externo, isto porque **acalmava-o mais, acompanhava-o e dava-lhe algumas indicações de como se comportar em várias alturas,** como tentar gerir a aula com alguma calma, e alguma participação dele sem extravasar com aquilo que era pedido, que era necessário.

E – No que diz respeito à relação dele com os professores, o que pode dizer acerca deste assunto?

F – É assim, em particular, penso que em termos de autoridade, **ele reage muito mal a uma autoridade muito rígida.,** daí que **por vezes entrasse em choque com alguns professores,** professores mais rígidos , autoritários, daí também o professor que era externo acalmava-o e tentava chamar à razão., falava-lhe das regras instituídas e que ele deveria segui-las. (gagueja)

E- No seu entender, como encara ele a escola?

P- É assim, **ele gosta da escola,** eu acho que ele **pensa que a escola é uma coisa supérflua, acha que a escola é bom, vem cá para estar com os colegas, serve um pouco de distração,** mas **é um pouco supérflua** porque **acha que aprender é chato** e como aprender é chato e **ter de estar sossegado e parado,** **ele não consegue controlar os impulsos** que tem, certa forma, ele acha que **é um bocadinho desnecessário.** ( gaguejando e com um ar de desconsolo)

E – Quais as suas expectativas em relação a este ano lectivo?

P – Quanto às expectativas que eu tenho em relação a este ano lectivo, tenho de recuar um pouco atrás, é assim ele foi sempre uma criança que em termos de escrita, porque lá está os tiques que tem , que teve e que vai continuar a ter são **tiques verbais** que são inerentes à patologia em si, esses tique verbais, que mantêm são **tiques repetitivos, repete várias palavras consoantes, ditongos, é capaz de pegar num frase e estar o dia inteiro a repeti-la,** possivelmente porque ele é uma criança que **gosta muito de música, é capaz de trautear uma música o dia inteiro** e sempre foi uma criança que apesar de, desde pequeno que identificava rapidamente as letras, números, é uma criança que **sempre escreveu tal e qual como fala.** Ora acontece que nestes anos que tem feito, que **tem transitado com alguma dificuldade** é certo, **sempre achei que ele iria ter**

grandes dificuldades na parte linguística, tanto na escrita como na fala. Até agora a situação não se propõe, mas neste momento, como é evidente os anos vão tornando-se mais complicados, as matérias são mais pesadas, eu penso que neste momento ele está a ter grande dificuldade em termos de línguas : o Português, Inglês, Francês, da parte de línguas é capaz de ter grande dificuldade, e eu acho que este ano a coisa vai ficar assim um bocado tremida. Por exemplo, em termos matemáticos que ele gostava imenso, acho que neste momento está a ter um desempenho mais fraco, não sabemos qual a razão, de qualquer das formas deve ter a ver com a forma programática da disciplina é mais pesada, de certa está a tornar-se um bocadinho mais difícil. No 6º ano a professora exigia os cálculos todos e como ele só apresentava o final, logo, volta e meia aquilo era um bocado complicado. Para ele aquilo era chato. Ele está a ter um bocadinho mais dificuldade agora. A Português, eu acho que ele tem grande dificuldade a Português, penso que ele escreve tal e qual como em criança, aquilo que escreve é aquilo que fala. Não olha a regras gramaticais, torna-se assim um bocado complicado, às vezes é difícil perceber o que escreve, penso que este ano vai ser complicado nestas áreas. Este ano é capaz de ter uma grande dificuldade em termos linguísticos.

E – Quais as suas expectativas em relação ao futuro deste aluno?

P – É assim, ele é capaz de fazer se ele passar a controlar a parte neurológica, já a médica disse que a altura dos 13, 14 anos é uma altura que é chata, é uma altura em que ele se vai aperceber que é uma criança hiperactiva, muito extrovertida, Neste momento está a ter o reverso, tem situações mais apáticas, mais apagado, mais sozinho, dá-me ideia que ele está-se a aperceber de que tem grandes deficiências neurológicas que não consegue controlar, de maneira que ele está-se a fechar . Eu penso que ele vai ter capacidades para o que quer fazer no futuro, que é ser engenheiro informático porque ele adora computadores, passa o dia inteiro à volta do computador, de jogos. Já quis ser cientista, uma das disciplinas que ele gostava imenso era Ciências, mas este ano a Físico-Química, ele está fraco portanto não sei até que ponto ele vai envergar por essa parte. Mas entre engenheiro químico, engenheiro informático, terá vocacionado para essa situação.

E – Tem alguma sugestão educativa?

P – Eu acho que em termos de acompanhamento o que já foi feito, ter um professor que esteja do lado de fora a tentar orientá-lo, a mostrar que há coisas que ele tem de fazer de acordo com as regras que estão instituídas, era ótimo porque ele precisa de alguém por detrás a orientar aquilo que ele não consegue controlar. O acompanhamento psicológico é importante para ele se consciencializar do corpo que tem e das possibilidades do que pode fazer, aquilo que realmente pode dar. Em termos de trabalho escolar, apesar de ser um aluno fechado, ele gosta de fazer trabalho de grupo. Anteriormente, na escola, onde estive nos anos transactos, tinha um grupo de três, quatro pessoas com quem ele trabalhava muito bem. Se ele arranjasse, se ele conseguisse um grupo onde pudesse trabalhar com ele era ótimo, desenvolve as capacidade que tem e é capaz de ajudar. (gagueja)

E – Enquanto professora do aluno e depois de alguma reflexão sobre as práticas educativas, pretendo aumentar a capacidade de concentração do aluno, adequar as actividades às suas necessidades, promover a interacção com a turma, incutir responsabilidade e organização, aumentar os reforços positivos, desvalorizar comportamentos incontroláveis através de uma intensificação de momentos de diálogo, auto-reflexão, diagnóstico das áreas fracas e fortes de aprendizagem, criar actividades que desencadeiem a comunicação oral, entre outras.

E – Agradeço a sua disponibilidade na colaboração deste trabalho.

P – Ora essa, inteiramente ao dispor.

## APÊNDICE IV.II - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS DA ENTREVISTA AO PAI DO ALUNO E

Análise do conteúdo dos dados da entrevista ao pai do aluno E					
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Frequência		
			Unidades de registo	Unidades de registo na Subcategoria	Unidades de registo na Categoria
▪ Perfil do aluno	• Situação peri-natal e neo-natal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “da gravidez correu tudo dentro da normalidade”;</li> <li>- “foi um parto natural e correu tudo bem”;</li> </ul>	1 1	2	85
	• Causa da patologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Em termos de causa-efeito não há justificação”;</li> <li>- “transmissão genética”;</li> <li>- “a transmissão de mãe para filhos”</li> <li>- “não há uma evidência que exista qualquer antecedente”</li> <li>- “apesar da mãe ter sido na infância bastante irrequieta”</li> </ul>	1 1 1 1 1	5	

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sintomas observados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Por volta dos 3, 4 anos”</li> <li>- “Basicamente por volta dos 4, 5 anos, na idade pré-escolar”</li> <li>- “tinha uma avidez em termos de conhecimentos”</li> <li>- “uma hiperactividade”</li> <li>- “tiques verbais”</li> <li>- “tiques manuais , gestos repetitivos”</li> <li>- “levar as mãos à boca”</li> <li>- “ele não tinha controle sobre este tipo de situações”</li> <li>- “verbalização de sons, ditongos”</li> <li>- “repetição de várias palavras sem contexto certo”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1</li> <li>1</li> <li>1</li> <li>9</li> <li>8</li> <li>2</li> <li>1</li> <li>2</li> <li>2</li> <li>1</li> </ul>	<p><b>36</b></p>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- “é capaz de trautear uma música o dia inteiro”</li> <li>- “passava grande parte do tempo acordado”</li> <li>- “era difícil pô-lo a dormir”</li> <li>- “Era capaz de estar cerca de dezoito horas acordado”</li> <li>- “com um sono bastante vigilo”</li> <li>- “acordava, despertava muito rapidamente</li> <li>- “não queria dormir”</li> <li>- “passava a noite inteira acordado”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1</li> <li>1</li> <li>1</li> <li>1</li> <li>1</li> <li>1</li> <li>1</li> <li>1</li> </ul>		

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interacção inclusiva

<p>▪ Perfil do aluno</p>	<p>• Acompanhamento médico</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “resolvemos procurar especialistas em termos de comportamentos”</li> <li>- “procurámos O Dr. Nelson que era o director de l um instituto para l crianças sobredotadas”</li> <li>- “ele tinha uma capacidade ligeiramente superior à normalidade”</li> <li>- “não era uma criança sobredotada”</li> <li>- “Nós não fomos a um psiquiatra, fomos directamente a um neurologista”</li> </ul>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p><b>5</b></p>	
	<p>• Enquadramento familiar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “vive com a mãe neste momento, tal e qual como o irmão”</li> <li>- “em termos familiares sociabiliza muito rapidamente”</li> <li>- “participa nas actividades”</li> <li>- “brinca com o irmão”</li> </ul>	<p>1</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>1</p>	<p><b>5</b></p>	
	<p>• Características psicológicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “criança vivida”</li> <li>- “é uma criança franca”</li> </ul>	<p>4</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p><b>26</b></p>	

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

<p>▪ Perfil do aluno</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- “criança aberta”</li> <li>- “adapta-se muito facilmente às situações “</li> <li>- “é ser uma criança muito fechada”</li> <li>- “fecha-se muito nessa bola que ele criou”</li> <li>- “às vezes é um bocado difícil chegar até ele”</li> <li>- “É um bocado difícil realmente tentarmos perceber o que se passa com ele”</li> <li>- “também é muito dado”</li> <li>- “É excessivamente expressivo”</li> <li>- “ele está-se a aperceber de que tem grandes deficiências neurológicas que não consegue controlar”</li> <li>- “alguma vergonha”</li> <li>- “à sua introspecção”</li> <li>- “muito individualista”</li> <li>- “na medida do possível é responsável”</li> <li>- “gosta muito de música”</li> </ul>	<p>1</p> <p>7</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>		
	<p>• Comportamento em casa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “não está quieto no mesmo sítio”</li> <li>- “criança irrequieta”</li> <li>- “participa”</li> <li>- “acata as decisões”</li> <li>- “por vezes ele recusa definitivamente a fazê-las [ as instruções ]</li> </ul>	<p>1</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>1</p>		<p><b>6</b></p>

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

<p>• <b>Contexto educativo</b></p>	<p>• Postura perante a escola</p>	<p>- “ele gosta da escola”                      - “ele pensa que a escola é uma coisa supérflua”                      - “acha que a escola é bom”                      - “vem cá para estar com os colegas”                      - “serve um pouco de distração”                      - “acha que aprender é chato”</p>	<p>1 2 2 1 1 2</p>	<p><b>11</b></p>	<p><b>73</b></p>
<p>• <b>Contexto educativo</b></p>		<p>- “[ é chato ] ter de estar sossegado e parado, ele não consegue controlar os impulsos”                      - “é um bocadinho desnecessário”</p>	<p>1 1</p>		
	<p>• Comportamento em sala de aula</p>	<p>- “as atenções são muito diversas”                      - “muito difícil controlá-lo em sala de aula”                      - “não é capaz de estar quieto a fazer uma actividade”                      - “ele não consegue controlar os impulsos”                      - “Neste momento está a ter o reverso, tem situações mais apáticas, mais apagado, mais sozinho”</p>	<p>1 5 1 1 2</p>	<p><b>10</b></p>	
	<p>• Participação do aluno</p>	<p>- “é capaz de estar cinco, dez minutos com uma situação e passar a outra logo de seguida”                      - “no 1º ciclo era-lhe sempre dada qualquer actividade a mais do que aquilo que faziam em aula, ir fazer fotocópias ,qualquer trabalho que fosse para distribuir, ir buscar material”</p>	<p>1 1</p>	<p><b>2</b></p>	

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

• Contexto educativo	• Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “esta hiperactividade dele por vezes provoca em termos de aprendizagem algum atraso”</li> <li>- “tem transitado com alguma dificuldade”</li> <li>- “mas este ano a Físico-Química, ele está fraco”</li> <li>- “neste momento está a ter um desempenho mais fraco”</li> <li>- “grande dificuldade em termos de línguas : o Português, Inglês, Francês”</li> <li>- “este ano a coisa vai ficar assim um bocado tremida”</li> </ul>	1 1 1 1 1 1 6	12	
	• Comunicação oral escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “sempre escreveu tal e qual como fala”</li> <li>- “sempre achei que ele iria ter grandes dificuldades na parte linguística, tanto na escrita como na fala”</li> <li>- “ele escreve tal e qual como em criança”</li> <li>- “é capaz de ter uma grande dificuldade em termos linguísticos.”</li> <li>- “Não olha a regras gramaticais”</li> </ul>	2 1 1 4 1	9	
	• Socialização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “a médica disse que a altura dos 13, 14 anos é uma altura que é chata”</li> <li>- “ele se vai aperceber que é uma criança hiperactiva, muito extrovertida”</li> <li>- “está-se a fechar”</li> <li>- “está perante uma situação nova”</li> <li>- “Os amigos que tinha, deixou de os ter, passou a estar de certa forma isolado”</li> </ul>	1 2 8 1 1	13	
	• Relação com os professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ele reage muito mal a uma autoridade muito rígida”</li> <li>- “daí que por vezes entrasse em choque com alguns professores”</li> </ul>	5 1	6	

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento educativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “No 5º e 6º anos teve o acompanhamento de um professor externo”</li> <li>- “ tinha um professor que esteja do lado de fora a tentar orientá-lo”</li> <li>- “ O acompanhamento psicológico é importante para ele se consciencializar do corpo que tem”</li> </ul>	1 1	2	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expectativas do pai</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ele é capaz de fazer se ele passar a controlar a parte neurológica”</li> <li>- “penso que ele vai ter capacidades para o que quer fazer no futuro”</li> <li>- “ ser engenheiro informático porque ele adora computadores”</li> <li>- “ Já quis ser cientista”</li> </ul>	1 1 1 1	4	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestões educativas do pai</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ter um professor que esteja do lado de fora a tentar orientá-lo”</li> <li>- “O acompanhamento psicológico é importante para ele se consciencializar do corpo que tem”</li> <li>- “gosta de fazer trabalho de grupo”</li> </ul>	1 1 2	4	

## APÊNDICE V - GUIÃO DA ENTREVISTA AO ALUNO EM ESTUDO

**Temática: Situação educativa do aluno E.**

### Objectivos da entrevista

- Recolher informação para:
  - caracterizar o entrevistado e o seu contexto sócio-familiar;
  - caracterizar o sujeito/objecto de estudo de acordo com a sua inserção no contexto escolar e a relação com os intervenientes;
  - fazer o levantamento das potencialidades e dificuldades do aluno.

Entrevistado: Aluno E.

Data: 15/12/08

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
<b>Bloco A</b>  Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente</li> <li>• Motivar o entrevistado</li> <li>• Garantir confidencialidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivos da entrevista</li> <li>• Objectivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevista semi-directiva</li> </ul>
<b>Bloco B</b>  Perfil do aluno – dados pessoais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar o entrevistado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade</li> <li>• Interesses</li> <li>• Receios</li> <li>• Saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado</li> <li>• Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local aprazível</li> </ul>
<b>Bloco C</b>  Ambiente familiar e social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar o seu contexto sócio-familiar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enquadramento familiar</li> <li>• Apoio familiar</li> <li>• Tarefas domésticas</li> <li>• Refeições</li> <li>• Amizades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir para gravar a entrevista</li> <li>• Estar atento às reacções de entrevistado e anotá-las por escrito</li> </ul>
<b>Bloco D</b>  Classe e instituição escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer o levantamento de representações da escola e da turma</li> <li>• Relação com os intervenientes no contexto educativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transferência de escola</li> <li>• Aspectos positivos e negativos da escola</li> <li>• Intervalos</li> <li>• Expectativas profissionais</li> <li>• Relação com a turma</li> <li>• Relação com os professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas</li> </ul>
<b>Bloco E</b>  Ensino-aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer o levantamento das necessidades/dificuldades do aluno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disciplinas preferidas</li> <li>• Disciplinas com mais dificuldades</li> <li>• Comportamento</li> <li>• Desempenho escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções ao discurso do entrevistado</li> <li>• Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas</li> </ul>
<b>Bloco F</b>  Dados complementares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos</li> <li>• Agradecer o contributo prestado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constrangimentos...</li> <li>• Vivências</li> <li>• Agradecimentos</li> </ul>	

Nota: Adaptado de Estrela (1986:355-357)

## APÊNDICE V.I - PROTOCOLO DA ENTREVISTA AO ALUNO E.

### ENTREVISTA AO ALUNO E.

Ano Lectivo 2008/2009

Data: 15/12/2008

Entrevistadora – E

Entrevistado: Aluno E. – A

Tipo de Entrevista : Semi-directiva

#### Objectivos Gerais

- Recolher informações sobre o perfil do entrevistado;
- Recolher informações sobre o ambiente familiar e social;
- Recolher dados acerca da sua relação com a instituição escolar e classe;
- Recolher contributos para diagnosticar as áreas fracas e fortes do aluno para definir uma actuação pedagógica .

---

#### - Perfil do aluno

#### - Contexto educativo

### PROTOCOLO DA ENTREVISTA AO ALUNO E.

E – A primeira área sobre a qual gostaria que falasses um pouco diz respeito ao perfil do aluno. Vais dizer-me o teu nome e idade.

A- Chamo-me E. e tenho 13 anos.

E – Fala-me dos teus interesses.

A – Interesses é... ver televisão, jogar computador, andar um pouco de bicicleta. ( coloca a cabeça sobre os braços em cima da mesa)

E – Do que tens medo?

A - Do escuro.

E – Do escuro? Porquê do escuro?

A – Porque quando era pequeno, andava sempre a ver filmes de terror e agora ...

E – E o que te agrada?

A – Agrada-me paz, um pouco de silêncio e umas vezes brincar. (gagueja)

E - Consideras que não tens tempo para brincar? E quando me dizes que procuras paz e sossego, há alguma turbulência à tua volta ?

A – ( o aluno não responde).

E – ( Insisto com a pergunta) Há alguma turbulência à tua volta ?

A- Há. Quando tou em paz, ando a pensar na minha vida e isso... depois se aparece alguém... e não tenho mais nada.

E – Se pudesses alterar alguma coisa em ti, o que alterarias?

A – Alteraria que sou simpático...

E – Alterarias, mudarias. O que mudarias em ti, se pudesses mudar?

A – **Mudava o meu interesse de estudar.** ( começa a mexer na janela)

E – Como o consideras? Positivo ou negativo ?

- A – **Negativo.**
- E – Como explicas essa atitude?
- A – Explica-se que... **eu em casa não estudo.**
- E – Mas em casa não reúnes as condições necessárias para estudar?
- A – Não.
- E – Há muito barulho?
- A – Não é barulho, **é distracção.**
- E – Quem gostarias de ser? Se pudesses ser uma personagem, quem escolherias?
- A – Humm, não sei. (abre e fecha o estojo)
- E – Não tens nenhum ídolo?
- A – Não.
- E – Tens algum problema de saúde?
- A – **Tenho, não sei... Há uns que dizem que sou hiperactivo, a minha mãe diz que sou... , que tenho défice de atenção** (gagueja e mostra indiferença)
- E – Tomas alguma medicação?
- A – **Não.**
- E – Vais frequentemente ao médico?
- A – Sim.
- E – Sim, com que frequência? Uma vez por semana, por mês, por ano?
- A- **Uma vez por ano a um e uma vez por mês a outro.**
- E – Que médicos são?
- A – **Acho que é um otorrino..., oftalmologista para ver se tou bem dos olhos e um médico para estar sossegado, com atenção.** (gagueja e não me olha nos olhos)
- E – Tens algum psicólogo ?
- A- **Não. Ou sim, não sei.**
- E – Vamos agora falar do teu ambiente familiar. Com quem vives?
- A – **Vivo com a minha mãe e o meu irmão.** (gagueja)
- E – O teu pai não vive convosco?
- A - Não. (responde cabisbaixo)
- E – E quando estás com o teu pai?
- A- De fim-de-semana, em fim-de-semana , **fim-de-semana sim, fim-de-semana não.**
- E – Dizias-me há pouco que não estudas em casa, mas tens alguém em casa que te possa ajudar se tiveres dificuldades?
- A – **A minha mãe.**
- E – Tens outras tarefas em casa, para além de te dedicares ao estudo ?
- A – Não. ( Com ar de espanto)
- E – Então o que fazes quando não estudas?
- A – **Brinco com o meu irmão.**
- E – Gostas de ler? Costumas ler?
- A – **Não.**
- E – Tens amigos?
- A - Tenho.
- E – O que fazes com os teus amigos?
- A – Falo, ando com eles.

E – Mas, já houve momentos durante este ano lectivo em que me dissesse que gostas de estar só e que não conversas tanto com os teus amigos. Aliás, no pátio estás sempre mais sozinho. O que podes dizer sobre isso?

A – Posso dizer que **gosto de estar só**, é o meu bem-estar.

E – Costumas almoçar em casa?

A- ( o aluno acena com a cabeça positivamente )

E – A que horas e com quem?

A – À uma e vinte, sozinho. ( vira-se de lado)

E – Quanto tempo demoras até à escola ? E como vens? (coça na cabeça)

A – Cinco minutos, a pé.

E – Agora, vamos falar um pouco da escola. Vieste este ano para esta escola. Como justificas a tua transferência?

A – A minha mãe , eu e o meu irmão vivíamos numa vivenda, mas a minha mãe não pode pagar. (gagueja)

E - Comentaste comigo, há pouco tempo, que tinhas mudado de escola porque os teus colegas gozavam contigo, recordas-te? Terá também a ver com isso?

A – Um pouco.

E – Não te sentias **integrado na escola**?

A – **Não**.

E – O que há de melhor e de pior nesta escola?

A- Melhor, **é que não gozam tanto comigo** e pior é que as pessoas vêm ter comigo, **gosto muito de estar só, de estar só**.

E – Com quem passas os intervalos?

A – Às vezes com a R. e com o A.

E - Praticas algum desporto ?

A – Praticava karaté.

E - Na escola tens outras actividades?

A – (volta a cabeça, para transmitir negação)

E – E o que pensas fazer no **futuro**?

A – **Não sei**.

E – Falando um pouco da tua turma. Gostas de estar nesta turma?

A – Humm... eu estou a falar, **eles mandam-me calar e continuam eles a falar, é como se fosse uma lei**. Mandam-me calar e eles não se calam. **A Área de Projecto deixavam-me sempre de parte, eles trabalhavam e eu não fazia nada**.

E – Gostarias de continuar nesta turma no ano lectivo seguinte?

A – Sim...

E - Gostarias de ter os mesmos professores no ano seguinte?

A – Sim ... ( responde com ar indiferente)

E – Qual a tua opinião sobre o que os professores pensam de ti?

A – **Sou um bocadinho eléctrico e excitado...** e **um bocadinho brincalhão**.

E – Que disciplina preferes e por que razão?

A – **Matemática porque sempre gostei**.

E – E a disciplina que gostas menos?

A – **Francês, porque é uma língua que não percebo muito bem**.

E – Nas outras disciplinas, não tens **dificuldades de compreensão**?

A – **Sim**.

E – A que se devem essas dificuldades?

A – Deve repetir.

E – O que procuro saber é a causa dessas dificuldades.

A – Tou a olhar para trás, a balouçar.

E – Pensas que no conjunto és bom ou mau aluno?

A – Intermédio.

E – E a turma?

A – Média.

E – Achas que és bem comportado?

A – Não, tou sempre com a cadeira para trás a fazer de baloiço, tou sempre muito agitado, às vezes não passo o que tá no quadro, esqueço-me dos TPC's, não entrego os trabalhos a tempo.

E – Realizas sempre as actividades propostas em sala de aula?

A – Algumas, algumas não são do meu interesse.

E – Queres acrescentar mais alguma coisa sobre ti?

A – Não.

E – Mais uma vez agradeço a tua colaboração. E damos por concluída esta entrevista.

## APÊNDICE V.II - ANÁLISE DO CONTEÚDO DA ENTREVISTA DO ALUNO EM ESTUDO

Análise de conteúdo dos dados da entrevista ao aluno					
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Frequência		
			Unidades de registo	Unidades de registo na Subcategoria	Unidades de registo na Categoria
Perfil do aluno	• Problema de saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Tenho, não sei”</li> <li>- “Há uns que dizem que sou hiperactivo”</li> <li>- “a minha diz que sou... , que tenho défice de atenção”</li> </ul>	1 1 1	3	12
	• Enquadramento familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Vivo com a minha mãe e o meu irmão”</li> <li>- “[ com o pai ] fim-de-semana sim, fim-de-semana não”</li> <li>- “Brinco com o meu irmão”</li> </ul>	1 1 1	3	
	• Acompanhamento médico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Acho que é um otorrino”</li> <li>- “oftalmologista para ver se tou bem dos olhos”</li> <li>- “um médico para estar sossegado, com atenção”</li> <li>- “ não [ toma medicação ]”</li> <li>- “Não. Ou sim, não sei [ acompanhamento por um psicólogo ]”</li> <li>- “Uma vez por ano a um e uma vez por mês a outro [ frequência ]”</li> </ul>	1 1 1 1 1 1	6	
Contexto educativo	Comportamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Tou a olhar para trás”</li> <li>- “a balouçar”</li> </ul>	1 1	5	25

APÊNDICE V.II - ANÁLISE DO CONTEÚDO DA ENTREVISTA DO ALUNO EM ESTUDO

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

Contexto educativo	Comportamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “tô sempre com a cadeira para trás a fazer de baloiço”</li> <li>- “Sou um bocadinho eléctrico e excitado”</li> <li>- “um bocadinho brincalhão”</li> </ul>	1 1 1		
	Socialização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “A Área de Projecto deixavam-me sempre de parte”</li> <li>- “eles mandam-me calar e continuam eles a falar”</li> <li>- “é como se fosse uma lei”</li> <li>- “é que não gozam tanto comigo”</li> <li>- “gosto muito de estar só”</li> <li>- “Não” [ estava integrado o ano passado ]”</li> <li>- “Falo, ando com eles” [ os amigos ]</li> </ul>	1 1 1 1 3 1	7	
	Empenho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Mudava o meu interesse de estudar [ que é ] negativo “</li> <li>- “eu em casa não estudo”</li> <li>- [realização de actividades ] “Algumas, algumas não são do meu interesse”</li> <li>- [ aluno ] “intermédio”</li> <li>- “às vezes não passo o que tá no quadro”</li> <li>- “esqueço-me dos TAUS”</li> <li>- “não entrego os trabalhos a tempo”</li> <li>- “é distração”</li> </ul>	1 1 1 1 1 1 1 1	8	
	Interesses	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Matemática porque sempre gostei”</li> <li>- “Não” [gosta de ler, nem lê ]</li> </ul>	1 1	2	
	Dificuldades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- [ dificuldades de compreensão ] “sim”</li> <li>- “Francês, porque é uma língua que não percebo muito bem”</li> </ul>	1 1	2	
	Expectativas profissionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Não sei”</li> </ul>	1		1

## APÊNDICE VI - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES DA TURMA

Este questionário insere-se no âmbito de um trabalho a realizar no curso de 2º ciclo de Ensino Superior.

### QUESTIONÁRIO

1. Considera que existe algum aluno na turma do 8ºE que necessite de um acompanhamento diferenciado? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

1.1 Se a sua resposta foi afirmativa, indique qual. \_\_\_\_\_

2. Refira-se às diversas áreas de desenvolvimento do aluno identificado. No seu entender, a partir do trabalho desenvolvido, o aluno denota dificuldades de:

A. Comunicação   
- comunicação expressiva, comunicação receptiva;

B. Sociabilização   
- relações interpessoais ;

C. Cognição   
- atenção, memorização, raciocínio ;

D. Desenvolvimento Motor   
- motricidade global e/ ou motricidade fina.

3. De que forma as dificuldades apontadas interferem no desempenho do aluno?

---

---

---

4. Como reage a turma perante a diferença? Refira-se a situações vivenciadas.

---

---

---

---

Disciplina : \_\_\_\_\_

Data : \_\_\_\_\_

## APÊNDICE VI.I - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

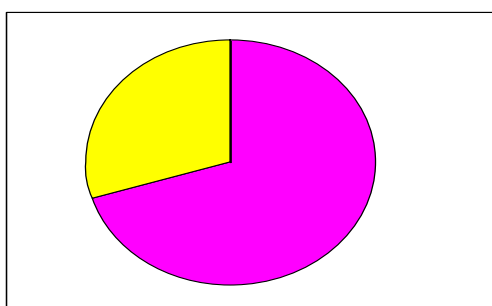
**Número total de questionários : 10**

1. A totalidade dos professores inquiridos (100%) considera que existe na turma um aluno que necessite de acompanhamento diferenciado.

1.1 Todos (100%) identificaram o mesmo aluno.

2. Para as áreas de desenvolvimento foram apurados os dados seguintes, respeitante às dificuldades do aluno:

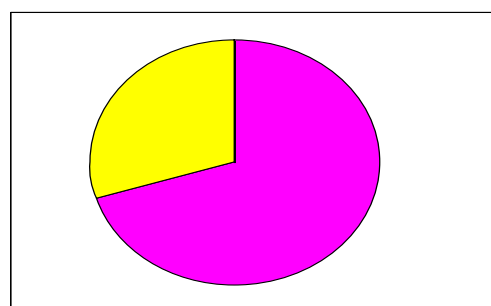
### A. COMUNICAÇÃO



Legenda

	Sim - 70 %
	Não - 30 %

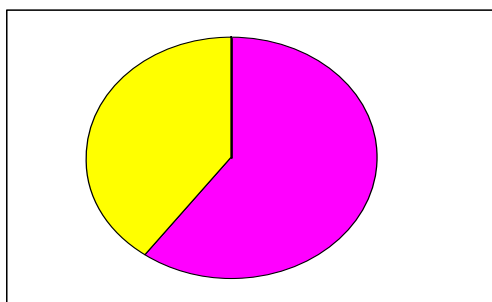
### B. SOCIALIZAÇÃO



Legenda

	Sim - 70 %
	Não - 30 %

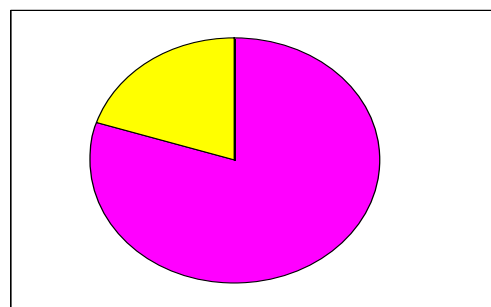
### C. COGNIÇÃO



Legenda

	Sim - 60 %
	Não - 40 %

### D. DESENVOLVIMENTO MOTOR



Legenda

	Sim - 80 %
	Não - 20 %

**Pergunta 3. “ De que forma as dificuldades apontadas interferem no desempenho do aluno?”**

Intervenientes	UNIDADES DE REGISTO		
<p>Professora de Ciências Físico - Químicas</p>	<p>- “ a constante postura e reacção do aluno”                      - “ [ pretende ] chamar a atenção dos outros”                      - “ enorme desorganização do material”                      - “ [ a postura e desorganização ] dificultam a sua atenção”                      - “ [ dificuldades ] na comunicação oral e escrita”                      - “ [ dificuldades ] na relação com os colegas”                      - “ [ dificuldades ] na relação com o professor”                      - “ [ dificuldade ] na relação com o seu “eu” interior”</p>	<p>Subcategoria</p> <p>Comportamento</p> <p>Material escolar</p> <p>Relação aluno/aluno</p> <p>Relação aluno/professor</p>	<p>Categoria</p> <p>Perfil do aluno</p> <p>Comunicação</p> <p>Relação pedagógica</p>
<p>Professora de História</p>	<p>- “ [ dificuldade ] essencialmente em termos de aplicação de conhecimentos”                      - “ se estivesse mais concentrado, se conseguisse estar, poderia melhorar o seu aproveitamento”                      - “ emite alguns ruídos, grunhidos”</p>	<p>atenção</p>	<p>Aprendizagem</p> <p>Comunicação</p>
<p>Professora de Inglês</p>	<p>- “ aluno com dificuldade no processamento da informação”                      - “ atrapalhando a sua comunicação”                      - “ aplicação de escassos conhecimentos”</p>		<p>Aprendizagem</p> <p>Comunicação</p> <p>Aprendizagem</p>
<p>Professora de Ciências Naturais</p>	<p>- “dificuldades de socialização impedem que o aluno desenvolva qualquer trabalho em grupo”                      - “ ao nível da cognição é a falta de atenção principal problema”                      - “ o aluno mostra-se alheio ao trabalho desenvolvido na aula”                      - “ [ tem de ] ser advertido com frequência para realizar as tarefas”                      - “ tem intervenções despropositadas”                      - “ não se compreende o que quer dizer”                      - “ atitude provocatória”</p>	<p>Relação aluno/aluno</p>	<p>Socialização</p> <p>Aprendizagem</p> <p>Comunicação</p> <p>Aprendizagem</p>
<p>Professor de</p>	<p>- “ pouco participativo nos grupos de trabalho”</p>		<p>Comunicação</p> <p>Aprendizagem</p>

Arte Web	- “ desinvestimento quase total no contexto sala de aula”		
Professora de Língua Portuguesa	- “ não regista a informação no caderno diário” - “ tem dificuldade em estar atento/concentrado” - “ intervém, por vezes, correctamente”	Empenho	Aprendizagem Comunicação
Professora de Educação Visual	- “ dificuldade em iniciar o trabalho que lhe é proposto” - “ distrai-se com os materiais da capa “ - “ [ distrai-se ] com a conversa dos colegas ( na qual não participa) - “ [ uma ] forma de iniciar o trabalho é retirar [-lhe ] os materiais, arrumar os restantes” - “ é necessário explicar duas ou três vezes a tarefa que tem que realizar” - “ não é perfeccionista no seu trabalho” - “ faz tudo muito rápido e com pouca atenção ao detalhe” - “ manifesta alguma dificuldade em manusear os instrumentos ( compasso, régua, esquadro)	Empenho Motricidade fina	Aprendizagem Material escolar Aprendizagem
Professora de Matemática	- “ só em algumas aulas o aluno regista no caderno os conteúdos dados” - “ há aulas em que o aluno apresenta uma maior excitação” - “ virando-se para trás” - “ brincando com as canetas, borracha” - “ parecendo ignorar tudo o que o rodeia” - “ em algumas aulas tem uma prestação positiva” - “ pede para ir ao quadro”	Empenho Empenho	Aprendizagem Comportamento Aprendizagem
Professora de Educação Tecnológica	- “ não acompanha os colegas [ na aprendizagem ] ” - “ os seus trabalhos não são desenvolvidos nos tempos previstos” - “ precisa sempre de ajuda” - “ nem sempre tenho disponibilidade para me sentar junto dele” - “ o aluno não desenvolve trabalho”	Relação professor/aluno	Aprendizagem
Professora de Geografia	- “ problemas na realização de gráficos” - “ [problemas ] na utilização de mapas”	Motricidade fina	Aprendizagem

**Pergunta 4. “ Como reage a turma perante a diferença? Refira-se a situações vivenciadas.”**

Intervenientes	UNIDADES DE REGISTO		
		Subcategoria	Categoria
Professora de Ciências Físico - Químicas	- “ a turma não reage muito bem” - “ tem tendência a gozar o aluno” - “ os comportamentos espontâneos do aluno são perturbadores para a turma e para ele”	Relação da turma/aluno	Socialização  Comportamento
Professora de História	- “ inicialmente com alguma troça e perplexidade “ - “ perante alguns sons e reacções do aluno (...) incredulidade e impotência em poder ajudá-lo” - “ alguns alunos mais compreensivos e solidários”	Relação da turma/aluno  Relação da turma/aluno	Socialização  Socialização
Professora de Inglês	- “a turma ignora esta situação” - “ para a situação recorrente do aluno E., os restantes alunos encaram isso como um episódio que se encaixa na falta de regras generalizadas”	Relação turma/aluno	Socialização
Professora de Ciências Naturais	- “ a turma reconhece que este aluno é diferente” - “em aula não o demonstram abertamente”	Relação turma/aluno	Socialização
Professor de Arte Web	- “ o grupo de trabalho inicial de que o aluno fazia parte, mostrou-se pouco receptivo à sua presença” - “ uma relação de indiferença em relação à sua pessoa” - “ a situação melhorou com a sua transferência de grupo de trabalho”	Relação turma/aluno	Socialização
Professora de Língua Portuguesa	- “ os colegas riem-se das brincadeiras do E.” - “ alguns colegas preocupam-se em chamá-lo à atenção”	Relação turma/aluno	Socialização

<p>Professora de Educação Visual</p>	<p>- “ inicialmente a turma interagia com o E.”                  - “ à medida que o tempo foi passando, os colegas deixaram de lhe prestar atenção”                  - “ os colegas colocam-no de parte”                  - “ o E. ofereceu a cola ao colega que o desprezou”                  - “ preocupa-me ainda o seguinte: o aluno E., durante os intervalos, está sempre sozinho”</p>	<p>Relação turma/ aluno  No intervalo</p>	<p>Socialização</p>
<p>Professora de Matemática</p>	<p>-“parecendo indiferentes às suas reacções”</p>	<p>Relação turma/ aluno</p>	<p>Socialização</p>
<p>Professora de Educação Tecnológica</p>	<p>- “ existem alguns alunos que o tentam ajudar”</p>	<p>Relação turma/ aluno</p>	<p>Socialização</p>
<p>Professora de Geografia</p>	<p>- “ não notei qualquer reacção da turma”                  - “ não há da parte do aluno E. uma grande exposição”                  - “ evito valorizar os aspectos menos positivos e salientar os positivos”</p>	<p>Relação turma/ aluno  Relação professor/aluno</p>	<p>Socialização  Relação pedagógica</p>

## APÊNDICE VI.II - ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS QUESTÕES 3.E 4. DO QUESTIONÁRIO E CATEGORIZAÇÃO

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS		UNIDADES DE REGISTO	FREQUÊNCIA		
				UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE REGISTO NA SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO NA CATEGORIA
<p style="text-align: center;"><b>Contexto</b> <b>Educativo</b></p>	Comportamento		<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ os comportamentos espontâneos do aluno são perturbadores para a turma e para ele”</li> <li>- “ a constante postura e reacção do aluno”</li> <li>- “ [ pretende ] chamar a atenção dos outros”</li> <li>- “ há aulas em que o aluno apresenta uma maior excitação”</li> <li>- “ virando-se para trás”</li> <li>- “ brincando com as canetas, borracha”</li> </ul>	1 2 1 1 1 1 1	10	63
		Motricidade fina	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ manifesta alguma dificuldade em manusear os instrumentos ( compasso, régua, esquadro)</li> <li>- “problemas na realização de gráficos”</li> <li>- “ [ problemas ] na utilização de mapas”</li> </ul>	1 1 1		
	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ [ dificuldades ] na comunicação oral e escrita”</li> <li>- “ emite alguns ruídos, grunhidos”</li> <li>- “ atrapalhando a sua comunicação”</li> <li>- “ tem intervenções despropositadas”</li> <li>- “ não se compreende o que quer dizer”</li> <li>- “ perante alguns sons e reacções do aluno (...)” incredulidade e impotência em poder ajudá-lo”</li> </ul>	1 1 1 1 1 1	7		

APÊNDICE VII.II - ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS QUESTÕES 3.E 4. DO QUESTIONÁRIO E CATEGORIZAÇÃO

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

<p><b>Contexto</b> <b>Educativo</b></p>			1	
	<b>Participação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ o aluno mostra-se alheio ao trabalho desenvolvido na aula”</li> <li>- “ desinvestimento quase total no contexto sala de aula”</li> <li>- “ não regista a informação no caderno diário”</li> <li>- “ intervém, por vezes, correctamente”</li> <li>- “ não é perfeccionista no seu trabalho”</li> <li>- “ faz tudo muito rápido e com pouca atenção ao detalhe”</li> <li>- “ parecendo ignorar tudo o que o rodeia”</li> <li>- “ pede para ir ao quadro”</li>   <li>- “ o aluno não desenvolve trabalho”</li> <li>- “ os seus trabalhos não são desenvolvidos nos tempos previstos”</li> <li>- “ não há da parte do aluno E. uma grande exposição”</li> </ul>	<p>1 1 2 1 1 1 1 1 1 1 1 1</p>	
	<b>Aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ [ dificuldade ] essencialmente em termos de aplicação de conhecimentos”</li> <li>- “ aluno com dificuldade no processamento da informação”</li> <li>- “ ao nível da cognição é a falta de atenção o principal problema”</li> <li>- “ dificuldade em iniciar o trabalho que lhe é proposto”</li> <li>- “ é necessário explicar duas ou três vezes a tarefa que tem que realizar”</li>   <li>- “ se estivesse mais concentrado, se conseguisse estar, poderia melhorar o seu aproveitamento”</li> <li>“ tem dificuldade em estar atento/concentrado”</li> <li>- “ distrai-se com os materiais da capa “</li> <li>- “ [ distrai-se ] com a conversa dos colegas ( na qual não participa)”</li>   <li>- “ não acompanha os colegas [ na aprendizagem ]”</li> </ul>	<p>2 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1</p>	<b>11</b>
	<b>Material escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ enorme desorganização do material”</li> <li>- “ [ uma ] forma de iniciar o trabalho é retirar [ -lhe ] os materiais, arrumar os restantes”</li> </ul>	<p>2 1</p>	<b>3</b>



	<b>Relação aluno/turma</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ 1 dificuldades 1 na relação com os colegas”</li> <li>- “ 1 dificuldade 1 na relação com o seu “eu ” interior”</li> <li>- “ dificuldades de socialização impedem que o aluno desenvolva qualquer trabalho em grupo”</li> <li>- “ pouco participativo nos grupos de trabalho”</li> <li>- “ preocupa-me ainda o seguinte: o aluno E., durante os intervalos, está sempre sozinho”</li> </ul>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<b>5</b>	
--	----------------------------	--	--	----------	--

## APÊNDICE VII - NOTAS DE CAMPO – INTERVENÇÃO INDIRECTA

Observadora: Elisabete Paulo

Professora de Francês/Directora de Turma

Escola com 3º ciclo e Ensino Secundário

### Intervenção indirecta e semanal no espaço escolar

DATA	FONTE	RECOLHA DE OBSERVAÇÕES DOS ELEMENTOS DO CONSELHO DE TURMA
Semana 02.02.2009 - 06.02.2009	Psicóloga da escola	<p>A Psicóloga da escola informou-me que teve grande dificuldade em falar com o aluno E., não havendo da parte do jovem um discurso linear. Realçou que, no seu entender, este não tem tido um acompanhamento adequado por parte da mãe, que só chega a casa, ao final do dia e onde o aluno passa muito tempo sem orientação.</p> <p>Mostrou-se preocupada com o enorme tempo que ele dedica aos jogos de computador e ao Messenger.</p> <p>Referiu também que sentiu o aluno um pouco mais alegre, em comparação, com as sessões do 1º Período, embora ainda muito inseguro.</p>
Semana 09.02.2009 - 13.02.2009	Professora de Língua Portuguesa	<p>A professora de Língua Portuguesa referiu o pouco empenho dos alunos desta turma nas actividades de sala de aula e de casa. Salientou ainda a falta de pontualidade de alguns.</p> <p>Em relação ao aluno E. verificou uma grande dificuldade na organização do seu material, tendo-se esquecido regularmente das fichas de trabalho em casa. Acrescentou ainda que o aluno não tem conseguido canalizar a sua atenção para os conteúdos abordados e que não cumpre o tempo atribuído às actividades.</p> <p>Realçou pela positiva a sua assiduidade e pontualidade.</p>
	Professora de Matemática	<p>A professora de Matemática evidenciou alguns alunos da turma pelo seu esforço, nomeadamente, o aluno R e a aluna DP, embora, no geral, a turma apresente grandes dificuldades. Referiu que está muito atenta aos três alunos da turma com Programas Educativos Individuais e que teme que pelo menos dois não tenham aproveitamento nos momentos de avaliação escritos.</p> <p>No que diz respeito ao Aluno E. aludiu que este revela gostar da disciplina, embora faça poucos registos no caderno. Considerou que o aluno tem apresentado uma boa participação oral. Aliás, acrescentou “interpela propositadamente em aula para ir ao quadro, para que ele não se disperse”. Disse-me que procura não entrar em grande divergência</p>

		com o aluno e “converso com ele pessoalmente para o alertar da necessidade de estar atento”.
<p><b>Semana</b>  <b>16.02.2009</b>                  -  <b>20.02.2009</b></p>	<p><b>Reunião de Informação Intercalar 2º Período</b></p> <p><b>Professora de História</b></p> <p><b>Professora de Matemática</b></p>	<p>Ficou registado em acta que o aproveitamento desta turma, no que concerne a avaliação intercalar do segundo período foi satisfatório, embora os alunos revelem pouco método de trabalho e de estudo. Aliás, ficou estabelecido que os professores deverão proporcionar actividades para treinar estas competências, consideradas prioritárias no Projecto Curricular de Turma. Quanto ao comportamento foi considerado de pouco satisfatório devido à falta de atenção dos alunos.</p> <p>A professora de História referiu que o aluno E. ficou muito aborrecido, no momento do teste, pelo facto do seu teste ser diferente do da maioria, querendo saber a razão dessa diferenciação.</p> <p>No entanto, disse a professora que não comunicou perante a turma que o seu teste era diferente, terá o aluno feito a comparação com o teste do colega do lado. A turma não se manifestou.</p> <p>Afirmou a docente que o aluno apresenta uma evolução no seu trabalho e por essa razão vai começar a diminuir as diferenças entre os testes, até porque não quer que esta situação possa ser um factor negativo para a sua inclusão. Acrescentou que “tenho utilizado os reforços positivos verbais, o que aumenta a auto-estima do aluno” no seu trabalho. O aluno fica mais confiante, sendo determinante para concluir a actividade.</p> <p>A professora de Matemática insistiu com a falta de organização do material escolar do aluno E.</p>



<p><b>Semana</b> 02.03.2009 - 06.03.2009</p>	<p><b>Professora de Educação Visual</b></p>	<p>A professora de Educação Visual relatou-me que presenciou um desentendimento entre o aluno CC e o aluno E. na sua aula.</p> <p>As respostas dadas pelo aluno E., na sequência das perguntas que lhe colocava, eram sempre alvo de troça pelo aluno CC, quer pela sua gaguez e hesitação, quer pelo seu tom baixo. A professora chamou a atenção do aluno CC e quando se virou para o quadro reparou que este aluno ficou a barafustar sozinho, sem reconhecer o que tinha feito. Por fim, o aluno CC recusou-se a trabalhar em grupo com o aluno E.</p>
<p><b>Semana</b> 02.03.2009 - 06.03.2009</p>	<p><b>Professora de Geografia</b></p>	<p>A professora de Geografia referiu que a atitude do aluno E. tem vindo a melhorar em sala de aula e que “não lhe faço qualquer advertência pela sua agitabilidade, desde que não perturbe o decorrer da aula”</p> <p>Também a turma está mais tolerante e há uma maior aceitação, até porque há situações em que os outros ficam estupefactos com a assertividade das respostas dadas pelo aluno E.</p> <p>Acrescentou que “sinto um particular carinho” e que “estou particularmente atenta a este aluno por ter sentido que inicialmente o aluno era rejeitado pela turma, ser o primeiro ano em que está na escola e que há situações de comportamento que o aluno não consegue controlar”. Informou-me que “interpele-o com frequência” e que tem sentido que o aluno a acompanha.</p> <p>No preenchimento dos mapas, o aluno revelou problemas de motricidade fina e as fichas de trabalho entregues tinham um aspecto pouco cuidado.</p>
	<p><b>Professora de Arte Web</b></p>	<p>Afirmou que “tenho uma boa relação com a turma e que gosto de trabalhar com estes alunos”. Em relação ao aluno E. “sinto-me privilegiada no acompanhamento que lhe faço porque ele adora informática”. Referiu que “passei a aplicar em todas as aulas uma ficha, onde os alunos têm de descrever o que fizeram e auto-avaliarem o seu trabalho e empenho, inculcando-lhes mais responsabilidade”.</p> <p>Referiu ainda que “estive a falar um pouco com o aluno E.” e que soube que o pai lhe telefona, quase todos os dias, para saber como está a correr a escola.</p>

<p><b>Semana</b> <b>09.03.2009</b> - <b>13.03.2009</b></p>	<p><b>Professora de Ciências Naturais</b></p>	<p>A professora de Ciências Naturais indicou um grupo que protege muito o aluno E., nomeadamente o aluno A., a aluna RR e aluna DG. Estes alunos chamam-no frequentemente a atenção para fazer registos no caderno, tocando-lhe mesmo no braço. Ajudam-no, por vezes, a localizar o exercício no livro, que está a ser trabalhado em aula, fruto da sua distração.</p> <p>A docente referiu que, por indicação no conselho de turma, “retiro-lhe, frequentemente, o estojo da mesa”, deixando só o essencial porque todo o material escolar caía, muitas vezes, no chão, causando grande distúrbio.</p> <p>Acrescentou ainda que “nem sempre o aluno adequa a resposta à pergunta que lhe foi feita e para isso tento colocar a mesma questão de modos diferentes e denotei dificuldades de compreensão/interpretação de enunciados textuais”. Explicou que “no momento dos testes utilizo muito a interpretação de imagens e gráficos em substituição os textos e chego a ler-lhe os textos para facilitar a sua compreensão”.</p>
	<p><b>Professora de Físico-Química</b></p>	<p>A professora de Físico-Química referiu que esporadicamente deixava o aluno E. sair da sala para se acalmar porque mexia intensamente as pernas e as mãos e que quando o aluno voltava regressava mais calmo.</p> <p>Ouviu também o aluno dizer de que não gostava do colega com quem estava sentado (o aluno D.), mas que há um grupo de alunos que até o ajuda a guardar na sua mochila materiais dispensáveis à aula. Concorda que não é fácil estar sentado ao seu lado porque o aluno E. mexe em tudo e às vezes os materiais caem no chão.</p>
<p><b>Semana</b> <b>16.03.2009</b> - <b>20.03.2009</b></p>	<p><b>Psicóloga da escola</b></p>	<p>A Psicóloga da escola pediu-me para relembrar o aluno E. de uma sessão marcada para a semana seguinte e procurou saber como estava o seu aproveitamento e comportamento. Disse-me que tem falado com alguns professores da turma e que lhe revelaram melhorias na relação desenvolvida, quer com colegas de turma, quer com professores.</p>
	<p><b>Professora de Arte Web</b></p>	<p>A professora de Arte Web questionou-me se o aluno E. tinha dislexia porque este, não só revelava problemas de leitura, como também apresentava grandes lacunas ortográficas, com troca de vogais e sílabas.</p>
	<p><b>Professora de Língua Portuguesa</b></p>	<p>A professora de Língua Portuguesa queixou-se da caligrafia do aluno E., que era quase impossível decifrar as suas composições e que ele não tinha apresentado o portefólio, por escrito. Proferiu ainda que já é a segunda vez que lhe dá a mesma ficha de trabalho, mas que o aluno se</p>

<p>Semana 23.03.2009 - 27.03.2009</p>		<p>esquece sempre em casa do documento.</p> <p>Acrescentou ainda “sinto o aluno mais solto, à vontade, com uma atitude menos comprometida”. Verificou que tem havido da parte do aluno ligeiras melhorias na leitura, não lê tão rápido, o que lhe facilita a compreensão.</p>
	<p>Professora de Inglês</p>	<p>A professora de Inglês revelou que “o aluno E. tem vindo a surpreendê-me porque tem participado muito nas minhas aulas, mas nem sempre a sua atitude se adequa em sala de aula”. Referiu o facto de, por vezes, deitar a cabeça na mesa e quando é chamado a atenção fica parado a olhar para ela.</p>
<p>Semana 23.03.2009 - 27.03.2009</p>	<p>Psicóloga da escola</p>	<p>A Psicóloga referiu que o aluno falou muito com ela, o que não sucedera da última vez, que teve de questioná-lo para conseguir o conhecer melhor.</p> <p>Em termos familiares, o aluno referiu-se à persistência da mãe em mandá-lo estudar, que esta já lhe impôs o tempo que poderia estar no computador e dos conflitos por causa das notas. Referiu ainda que a mãe, agora, pede-lhe a caderneta todos os dias. Manifestou um grande carinho e entusiasmo pelo irmão (mais novo), com quem gosta de brincar.</p> <p>Ao referir-se à turma, disse que tinha um grupo de amigos com quem estava, às vezes, no intervalo e que o ajudavam. Disse também que começava a gostar da turma porque já não lançavam boatos sobre ele e que estava apaixonado, sem lhe dizer quem era.</p>
<p>Semana 20.04.2009 - 24.04.2009</p>	<p>Professora de História</p>	<p>A professora de História apontou as dificuldades do aluno E. na expressão escrita e afirmou ainda que o aluno estuda muito pouco em casa. Afirmou que tem pedido ao aluno com muita frequência resumos das aulas para aplicar o vocabulário estudado e clarificar as ideias.</p> <p>Considerou que o que ele faz no momento de avaliação escrito, é resultado dos exercícios feitos na aula.</p> <p>Na aula, há situações em que coloca o braço no ar, de forma efusiva, para responder a perguntas que coloco à turma.</p>
	<p>Professora de Matemática</p>	<p>A professora de Matemática referiu “estou surpreendida pelo facto do aluno ter impresso o teste intermédio do ano passado que se encontrava no Moodle e de o ter trazido para a aula”. Considera que “o aluno tem demonstrado mais responsabilidade”.</p>

	<p><b>Professora de Língua Portuguesa</b></p>	<p>A professora de Língua Portuguesa disse-me que esta semana que “o aluno E. apresentou o seu livro do Plano Nacional de Leitura e que apesar de estar muito nervoso e de gaguejar muito, senti que tinha havido empenho e organização do aluno na preparação da apresentação oral”.</p> <p>Surpreendentemente a aluna JC pediu para se sentar no lugar dele e de frente para ele apoiou-o muito, referiu a professora que esta parecia um elemento da sua claqué.</p> <p>Destacou também uma atitude, que no seu entender, é muito positiva “logo que o aluno E. não entende alguma palavra de um texto, quer logo ir buscar os dicionários, mas necessita de ajuda para o consultar” e “já procura responder a todas as questões das fichas, que lhe são dadas.”</p>
<p><b>Semana 27.04.2009 - 31.04.2009</b></p>	<p><b>Professora de Geografia</b></p>	<p>A professora de Geografia referiu-me que escreveu um recado na caderneta do aluno E. por este ter perdido o livro e que o recado não tinha vindo assinado. Para além disso, acrescentou que “foi a primeira vez que o aluno trouxe a capa das fichas, com o material escolar pedido, para avaliar”. Segundo a professora “deixou-me muito satisfeita”.</p> <p>Reparou também que “quando o aluno abriu o dossiê a primeira página era uma planificação semanal com horas de estudo” o que a deixou surpreendida.</p>
	<p><b>Professora de Educação Especial</b></p>	<p>Quis falar comigo sobre o síndrome do aluno E., visto que tinha pouca informação. Agendou um encontro com o aluno E. e disse-me que iria entrar em contacto com o seu Encarregado de Educação.</p>
<p><b>Semana 04.05.2009 - 08.05.2009</b></p>	<p><b>Professora de Língua Portuguesa</b></p>	<p>A professora de Língua Portuguesa relatou-me a visita de estudo na qual a turma participou e referiu-se às vantagens educativas deste tipo de actividade. Quanto ao aluno E. disse “ele está perfeitamente incluído” e até “já caiu nas graças de algumas raparigas da turma”. Com algumas piadas e comentários tinha conseguido a atenção de um grupinho, onde se incluía a rapariga por quem ele estava apaixonado.</p>
<p><b>Semana 11.05.2009 - 15.05.2009</b></p>	<p><b>Professora de Ciências Naturais</b></p>	<p>Referiu que “o aluno tem ido sempre às minhas aulas de actividades de apoio, talvez por não haver nenhum tempo de espera, como acontece com a maioria dos outros apoios, onde ele não comparece. Mostrou-me os apontamentos que fez para o teste e tinha as fichas organizadas”.</p>
		<p>A professora de Inglês informou-me que o aluno participou numa</p>

	<p><b>Professora de Inglês</b></p>	<p>pequena representação com o seu grupo de trabalho. Ao aluno E. coube a preparação do cenário e um monólogo. <b>Cumpriu com o seu papel</b>, mas <b>tem revelado muitas dificuldades na aquisição dos conhecimentos básicos</b>.</p>
	<p><b>Psicóloga da escola</b></p>	<p>A psicóloga da escola afirmou que <b>a frustração do aluno, devido à paixão sentida por uma aluna e sem correspondência, poderá influenciar a sua concentração em sala de aula e dedicação no trabalho</b>. Solicitou <b>uma atenção redobrada, no seu comportamento</b>, neste final de período.</p>
<p><b>Semana 18.05.2009 - 22.05.2009</b></p>	<p><b>Professor de Área de Projecto</b></p>	<p>O professor de Área de Projecto referiu que <b>“o aluno trabalha bem com o presente grupo de trabalho”</b>, o que não aconteceu no início do ano com outros elementos. Segundo a docente, <b>“tenho procurado a rotatividade dos elementos dos grupos de trabalho, tal como foi indicado em conselho de turma. O aluno E. tem um ritmo de trabalho, mais lento e solicita muita orientação, mas vai cumprindo com as actividades. Atribuí-lhe também outras actividades que exigiam menos tempo de concentração, tal como foi também falado na reunião.”</b> <b>É muito prestável quando se sente incluído.</b></p> <p>Às vezes, <b>os alunos têm dificuldade em cumprir prazos.</b></p>
	<p><b>Professora de Físico-Química</b></p>	<p>A professora disse-me que <b>viu nos intervalos o Aluno E. com várias folhas de estudo</b> e que <b>estava muito ansioso com a fase dos testes.</b></p> <p>Acrescentou ainda que na semana anterior tinha pedido a colaboração da turma para desmontar uma exposição. <b>A aluna DG dispôs-se a ajudar e logo de seguida apresentou o nome do aluno E., que aceitou a sugestão com muito entusiasmo.</b> Sentiu que <b>ele ficou muito feliz.</b> Achou <b>particularmente interessante este companheirismo fora da aula, sobretudo quando se habituou a ver o aluno a sair da sua aula sozinho,</b> com a mochila às costas, a caminho de casa.</p>
<p><b>Semana 25.05.2009 - 29.05.2009</b></p>	<p><b>Professora de Educação Especial</b></p>	<p>Disse-me que <b>teve grande dificuldade com que o aluno olhasse para ela, estava sempre cabisbaixo, talvez por timidez.</b> <b>Resolveu as fichas de trabalho que foram dadas com pouca orientação.</b> Considerou <b>que se deve continuar a trabalhar os hábitos de estudo.</b></p>

	<b>Professora de História</b>	A professora de História anunciou que o aluno ficou muito contente com a entrega do certificado de participação no Peddy- Paper, do reconhecimento da sua participação e ainda por ter sido dos poucos alunos que participou da turma.
<b>Semana</b> <b>01.06.2009</b> - <b>05.06.2009</b>	<b>Professora de Geografia</b>	Afirmou que tinha gostado muito de ver dançar o aluno E. na festa de final de ano e dele se expor perante a turma. Disse-me que “vejo evolução no aluno E. e ele necessita de pessoas que acreditem nele, nas suas capacidades”.
	<b>Professora de História</b>	Quis destacar o companheirismo de alguns colegas na festa de final de ano porque no momento de guardar o resto das coisas que trouxeram para comer, a aluna RR colocou alguns bolos num saco e deu ao aluno E. Ele começou por dizer que não queria, mas ela convenceu-o porque disse que o resto do lanche deveria ser distribuído.

## APÊNDICE VII.I – ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS OBSERVAÇÕES DOS ELEMENTOS DO CONSELHO DE TURMA

	UNIDADES DE REGISTO		FREQUÊNCIA	
			Subcategoria	Categoria
<b>Semana de</b> 02.02.2009 - 06.02.2009	<b>Psicóloga</b>	-“ I A professora I teve grande dificuldade em falar com o aluno E.”; -“ não havendo da parte do jovem um discurso linear”; -“ não tem tido um acompanhamento adequado por parte da mãe”; - “o aluno passa muito tempo sem orientação”; -“ enorme tempo que ele dedica aos jogos de computador e ao Messenger”; -“ o aluno um pouco mais alegre”; - “ainda muito inseguro”.	Comunicação Acompanhamento familiar Passatempos/ Interesses Características psicológicas	Perfil do aluno
<b>Semana de</b> 09.02.2009 - 13.02.2009	<b>Professora de Língua Portuguesa</b>  <b>Professora de Matemática</b>	-“uma grande dificuldade na organização do seu material”; -“tendo-se esquecido regularmente das fichas de trabalho”; -“o aluno não tem conseguido canalizar a sua atenção para os conteúdos abordados”; -“não cumpre o tempo atribuído às actividades” -“ I A professora I realçou pela positiva a sua assiduidade e pontualidade”;  -“I A professora I está muito atenta aos três alunos da turma com Programas Educativos Individuais”; -“este revela gostar da disciplina”; -“poucos registos no caderno”; -“uma boa participação oral”; -“ interpele-o propositadamente em aula para ir ao quadro, para que ele não se disperse”; -“procura não entrar em grande divergência com o aluno”; -“converso com ele pessoalmente para o alertar da necessidade de estar atento”; 	Organização Atenção Gestão do tempo  Relação prof./ aluno Interesses Empenho Comunicação Participação  Relação prof./aluno	Contexto educativo  Contexto educativo Perfil do aluno  Contexto educativo

APÊNDICE VII.I - ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS OBSERVAÇÕES DOS ELEMENTOS DO CONSELHO DE TURMA

<p><b>Semana de</b> 16.02.2009 - 20.02.2009</p>	<p><b>Reunião de Informação Intercalar:</b></p> <p>Professora de História</p> <p>Professora de Matemática</p> <p>Professora de Físico-Química</p> <p>Psicóloga</p>	<p>-"ficou muito aborrecido, no momento do teste, pelo facto do seu teste ser diferente do da maioria";</p> <p>-"querendo saber a razão dessa diferenciação";</p> <p>-"uma evolução no seu trabalho";</p> <p>-"a professora I disse I que não comunicou perante a turma que o seu teste era diferente";</p> <p>-"A turma não se manifestou";</p> <p>-"vai começar a diminuir as diferenças entre os testes";</p> <p>-"tenho utilizado os reforços positivos verbais, o que aumenta a auto-estima do aluno";</p> <p>-"O aluno fica mais confiante";</p> <p>-"a falta de organização do material escolar do aluno E.";</p> <p>-"a interação do aluno E. com a turma apresenta algumas melhorias";</p> <p>-"cumplicidade de troca de informação entre o aluno E. e o seu colega";</p> <p>-"A professora I frequentemente adapta os exercícios das fichas de trabalho do aluno E.";</p> <p>-"sente que I o aluno I se torna mais autónomo na resolução";</p> <p>-"o aluno I está I mais sossegado nas aulas";</p> <p>-"não mexe tanto os ombros e as pernas";</p> <p>-"ainda pisca, de vez em quando, os olhos";</p> <p>-"o aluno E. não compareceu à sessão marcada";</p> <p>-"I o aluno I não avisou de qualquer alteração ou indisponibilidade";</p>	<p>Relação aluno/prof.</p> <p>Aprendizagem</p> <p>Relação prof./aluno</p> <p>Relação turma/aluno</p> <p>Organização</p> <p>Características psicológicas</p> <p>Relação turma aluno/ Relação aluno/turma</p> <p>Aprendizagem</p> <p>Comportamento</p> <p>Responsabilidade</p>	<p>Contexto educativo</p> <p>Perfil do aluno</p> <p>Contexto educativo</p> <p>Perfil do aluno</p>
	<p>Professora de História</p>	<p>-" o aluno E. começou a cantar alto o hino espanhol";</p> <p>-"Fazia pequenas interrupções e recomeçava quando entendia";</p> <p>-"Alguns alunos da turma disfarçavam o riso colocando a mão à frente da boca";</p> <p>-"Comecei por ignorar os cânticos";</p> <p>-" pedi à turma tolerância";</p>	<p>Comportamento</p> <p>Relação Turma/aluno</p> <p>Relação prof./Turma</p> <p>Intervenção Pedagógica</p>	<p>Perfil do aluno</p> <p>Contexto educativo</p>

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

		<p>-"brinquei com a situação, procurando criar um ambiente mais descontraído para todos";</p> <p>-"mudei a metodologia de trabalho";</p> <p>-"tinha conseguido um melhor ambiente de trabalho";</p>	<p>Relação prof./aluno</p> <p>Intervenção pedagógica</p>	
	<b>Professora de Geografia</b>	<p>-"o aluno E. estava muito ansioso";</p> <p>-"há alunos que se tentam aproximar e proteger o André";</p> <p>-"a turma tem trabalhado bem";</p>	<p>Características psicológicas</p>	<p>Perfil do aluno</p> <p>Contexto educativo</p>
<b>Semana de 2.03.2009 - 06.03.2009</b>	<b>Professora de Educação Visual</b>	<p>-"As respostas dadas pelo aluno E eram sempre alvo de troça pelo aluno CC, quer pela sua gaguez e hesitação, quer pelo seu tom baixo";</p> <p>-"A professora chamou a atenção do aluno CC";</p> <p>-"o aluno CC recusou-se a trabalhar em grupo com o aluno E";</p>	<p>Intervenção Pedagógica</p> <p>Relação turma/aluno</p>	<p>Contexto educativo</p>
	<b>Professora de Geografia</b>	<p>-"a atitude do aluno E. tem vindo a melhorar em sala de aula"</p> <p>-"não faço l ao aluno E. l qualquer advertência pela sua agitação, desde que não perturbe o decorrer da aula";</p> <p>-"a turma está mais tolerante";</p> <p>-"há uma maior aceitação l da turma l ";</p> <p>-"há situações em que os outros ficam estupefactos com a assertividade das respostas dadas pelo aluno E."</p> <p>-"sinto um particular carinho";</p> <p>-"estou particularmente atenta a este aluno por ter sentido que inicialmente o aluno era rejeitado pela turma, ser o primeiro ano em que está na escola e que há situações de comportamento que o aluno não consegue controlar";</p> <p>-"interpelo-o com frequência";</p> <p>-"tenho sentido que o aluno a acompanha";</p> <p>-"revelou problemas de motricidade fina";</p>	<p>Comportamento</p> <p>Intervenção pedagógica</p> <p>Aprendizagem</p> <p>Intervenção Pedagógica</p> <p>Empenho</p>	<p>Contexto educativo</p> <p>Contexto educativo</p>

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

		- “ as fichas de trabalho entregues tinham um aspecto pouco cuidado”;		
	<b>Professora de Arte Web</b>	- “ tenho uma boa relação com a turma”; - “ gosto de trabalhar com estes alunos”; - “ ele adora informática”; - “os alunos têm de descrever o que fizeram e auto-avaliarem o seu trabalho e empenho, incutindo-lhes mais responsabilidade”; - “estive a falar um pouco com o aluno E.”; - “o pai telefonou l-lhe l quase todos os dias para saber como está a correr a escola”;	Relação prof./Turma  Interesse  Método de trabalho  Relação prof. /aluno  Ambiente familiar	Perfil do aluno  Contexto educativo  Perfil do aluno
	<b>Professora de Educação Tecnológica</b>	- “o aluno ter grande dificuldade em lidar com o compasso, régua e esquadro”;	Aprendizagem	Contexto educativo
<b>Semana de 09.03.2009 - 13.03.2009</b>	<b>Professora de Ciências Naturais</b>	- “um grupo que protege muito o aluno E., nomeadamente o aluno A., a aluna RR e aluna DG”; - “Estes alunos chamam-no frequentemente a atenção para fazer registos no caderno, tocando-lhe mesmo no braço”; - “l alguns colegas l ajudam-no a (...), a localizar o exercício no livro”; - “retiro-lhe, muitas vezes, o estojo da mesa”; - “nem sempre o aluno adequa a resposta à pergunta que lhe foi feita”; - “ tento colocar a mesma questão de modos diferentes” - “dificuldades de compreensão/interpretação de enunciados textuais”; - “ l nos testes l utilizo muito a interpretação de imagens e gráficos em substituição os textos”; - “ l nos testes l chego a ler-lhe os textos para facilitar a sua compreensão”;	Relação aluno/turma  Intervenção Pedagógica  Aprendizagem  Método de trabalho  Aprendizagem  Método de trabalho	Contexto educativo

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

	<p><b>Professora de Físico Química</b></p> <p>-“esporadicamente deixava o aluno E. sair da sala para se acalmar”          -“porque mexia intensamente as pernas e as mãos”;          -“quando o aluno voltava regressava mais calmo”;          -“o aluno dizer de que não gostava do colega com quem estava sentado (o aluno D.)”;          -“há um grupo de alunos que até o ajuda”;          -“o aluno E. mexe em tudo”;          -“às vezes os materiais caem no chão”;</p>	<p>Método de trabalho</p> <p>Comportamento</p> <p>Relação aluno/Turma</p> <p>Relação aluno/turma</p> <p>Comportamento</p>	<p>Contexto educativo</p>
<p><b>Semana de 16.03.2009 - 20.03.2009</b></p>	<p><b>Psicóloga</b></p> <p>-“relembrar o aluno E. de uma sessão marcada”;          -“I professores I afirmaram melhorias na relação desenvolvida, quer com colegas de turma, quer com professores”;</p>	<p>Método de trabalho</p> <p>Relação aluno/professor</p> <p>Relação aluno/turma</p>	<p>Contexto educativo</p>
	<p><b>Professora de Arte Web</b></p> <p>-“I a professora I questionou-me se o aluno E. tinha dislexia”;          -“I o aluno E. I revelava problemas de leitura”          -“grandes lacunas ortográficas, com troca de vogais e sílabas”;</p>	<p>Aprendizagem</p>	<p>Contexto educativo</p>
<p><b>Semana de 23.03.2009 - 27.03.2009</b></p>	<p><b>Professora de Língua Portuguesa</b></p> <p>-“queixou-se da caligrafia do aluno E.”;          -“era quase impossível decifrar as suas composições”;          -“ele não tinha apresentado o portefólio por escrito”;          -“já é a segunda vez que lhe dá a mesma ficha de trabalho”;          -“aluno esquece I- sel sempre em casa do documento”;          -“sinto o aluno mais solto, à vontade, com uma atitude menos comprometida”;          -“ligeiras melhorias na leitura, não lê tão rápido, o que lhe facilita a compreensão”;</p>	<p>Motricidade fina</p> <p>Empenho/ Responsabilidade</p> <p>Método de trabalho</p> <p>Organização</p> <p>Responsabilidade</p> <p>Características psicológicas</p> <p>Aprendizagem</p>	<p>Contexto educativo</p> <p>Perfil do aluno</p>
	<p><b>Professora de Inglês</b></p> <p>-“o aluno E. tem vindo a surpreendê-me”;          -“tem participado muito nas minhas aulas”;          -“nem sempre a sua atitude se adequa em sala de aula”;          -“por vezes, deita a cabeça na mesa”          -“quando é chamado a atenção fica parado a olhar para ela”;</p>	<p>Aprendizagem</p> <p>Participação</p> <p>Comportamento</p>	<p>Contexto educativo</p>

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

	<b>Psicóloga</b>	<p>-“ o aluno falou muito com ela”;</p> <p>-“ o aluno referiu-se à persistência da mãe em mandá-lo estudar”;</p> <p>-“ I a mãe I já lhe impôs o tempo que poderia estar no computador”;</p> <p>-“ dos conflitos I com a mãe I por causa das notas”;</p> <p>-“a mãe agora pede-lhe a caderneta todos os dias”;</p> <p>-“grande carinho e entusiasmo pelo irmão (mais novo), com quem gosta de brincar”;</p> <p>-“ tinha um grupo de amigos com quem estava, às vezes, no intervalo e que o ajudavam”;</p> <p>-“ começava a gostar da turma porque já não lançavam boatos sobre ele”;</p> <p>-“I o aluno E. I estava apaixonado”;</p>	<p>Comunicação</p> <p>Família</p> <p>Relação turma/aluno</p> <p>Relação aluno/turma</p>	<p>Perfil do aluno</p> <p>Contexto Educativo</p> <p>Perfil do aluno</p>
<b>Semana de</b>  20.04.2009 - 24.04.209	<b>Professora de História</b>	<p>-“apontou as dificuldades do aluno E. na expressão escrita”;</p> <p>-“ o aluno estuda muito pouco em casa”;</p> <p>-“tem pedido resumos das aulas para aplicar o vocabulário estudado e clarificar as ideias”;</p> <p>-“ I o aluno I coloca o braço no ar, de forma efusiva, para responder a perguntas que coloco à turma”;</p>	<p>Aprendizagem</p> <p>Empenho</p> <p>Método de trabalho</p> <p>Participação</p>	<p>Contexto educativo</p>
	<b>Professora de Matemática</b>	<p>- “estou surpreendida pelo facto do aluno ter impresso o teste intermédio”;</p> <p>-“ de ter trazido para a aula I o teste I , como ela o solicitara”;</p> <p>-“ o aluno tem demonstrado mais responsabilidade”;</p>	<p>Empenho</p> <p>Responsabilidade</p> <p>Organização</p>	<p>Contexto educativo</p>
	<b>Professora de Língua Portuguesa</b>	<p>-“ o aluno E. apresentou o seu livro do Plano Nacional de Leitura”;</p> <p>-“ apesar de estar muito nervoso e de gaguejar muito, senti que tinha havido empenho e organização do aluno na preparação da apresentação oral.”;</p> <p>-“ a aluna JC pediu para se sentar no lugar dele e de frente para ele, apoiou-o muito”;</p> <p>-“ I a aluna JC parecia em elemento da sua claque”;</p> <p>- “Logo que o aluno E. não entende alguma palavra de um texto, quer logo ir buscar os dicionários”;</p>	<p>Empenho</p> <p>Organização</p> <p>Relação turma/aluno</p> <p>Aprendizagem</p>	<p>Contexto educativo</p>

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

		- "já procura responder a todas as questões das fichas."		
Semana de 27.04.2009 - 31.04.2009	Professora de Geografia	- "escreveu um recado na caderneta do aluno E. por este ter perdido o livro"; - "o recado l da caderneta l não tinha vindo assinado"; - "foi a primeira vez que o aluno trouxe a capa das fichas, com o material escolar pedido"; - "deixou-me muito satisfeita"; - "quando o aluno abriu o dossiê, a primeira página era uma planificação semanal com horas de estudo, o que a deixou surpreendida";	Método de trabalho Responsabilidade Organização	Contexto educativo
	Professora de Educação Especial	- "Agendou um encontro com o aluno E."; - "iria entrar em contacto com o seu Encarregado de Educação";	Método de trabalho	
Semana de 04.05.2009 - 08.05.2009	Professora de Língua Portuguesa	- "aluno E. está perfeitamente incluído l na turma na visita de estudo realizada"; - "já caiu nas graças de algumas raparigas da turma"; - "com algumas piadas e comentários tinha conseguido a atenção de um grupinho, onde se incluía a rapariga por quem ele estava apaixonado";	Relação aluno/turma	Contexto educativo
Semana de 11.05.2009 - 15.05.2009	Professora de Ciências Naturais	- "o aluno tem ido sempre às minhas aulas de actividades de apoio"; - "Mostrou-me os apontamentos que fez para o teste"; - "tinha as fichas organizadas";	Empenho	Contexto educativo
	Professora de Inglês	- "o aluno participou numa pequena representação com o seu grupo de trabalho"; - "Cumpriu com o seu papel"; - "tem revelado muitas dificuldades na aquisição dos conhecimentos básicos";	Participação Aprendizagem	Contexto educativo
	Psicóloga da escola	- "frustração do aluno, devido à paixão sentida por uma aluna e sem correspondência"; - "poderá influenciar a sua concentração em sala de aula e dedicação no trabalho"; - "Solicitou uma atenção redobrada, no seu comportamento";	Comportamento	Contexto educativo

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

<b>Semana de</b> 18.05.2009 - 22.05.2009	<b>Professor de</b> Área de Projecto	-“ o aluno trabalha bem com o presente grupo de trabalho”; -“ tenho procurado a rotatividade dos elementos dos grupos de trabalho , tal como indicado em conselho de turma”; -“ O aluno E. tem um ritmo de trabalho, mais lento”; -“ solicita muita orientação, mas vai cumprindo com as actividades”; -“ atribui-lhe também outras actividades que exigiam menos tempo de concentração, tal como foi também falado na reunião”; - “é muito prestável quando se sente incluído”; -“ os alunos têm dificuldade em cumprir prazos”; 	Relação aluno/Turma Método de trabalho Aprendizagem Aprendizagem Método de trabalho Participação Gestão do tempo	Contexto educativo
	<b>Professora de</b> Físico- Química	-“ viu nos intervalos o Aluno E. com várias folhas de estudo”; -“ que l o aluno l estava muito ansioso com a fase dos testes”; -“A aluna DG predispôs-se a ajudar e logo de seguida apresentou o nome do aluno E., que aceitou a sugestão com muito entusiasmo”; -“ele ficou muito feliz”; -“ particularmente interessante este companheirismo fora da aula, sobretudo quando se habituou a ver o aluno a sair da sua aula sozinho”; 	Empenho Comportamento Participação Características psicológicas Relação turma/aluno	Contexto educativo Perfil do aluno
<b>Semana de</b> 25.05.2009 - 29.05.2009	<b>Professora de Educação Especial</b>	-“ teve grande dificuldade com que o aluno olhasse para ela”; -“ estava sempre cabisbaixo, talvez por timidez”; -“ l o aluno l resolveu as fichas de trabalho que foram dadas com pouca orientação”; -“ que se deve continuar a trabalhar os hábitos de estudo”; 	Comunicação Aprendizagem Método de trabalho	Perfil do aluno Contexto Educativo
	<b>Professora de História</b>	-“ o aluno ficou muito contente com a entrega do certificado de participação no Peddy- Paper”; 	Estado de espírito	Perfil do aluno
<b>Semana de</b>	<b>Professora de Geografia</b>	-“-tinha gostado muito de ver dançar o aluno E. na festa de final de ano”; -“ dele se expor perante a turma”; - “vejo evolução no aluno E. e ele necessita de pessoas que acreditem nele, nas suas	Relação do aluno/Turma	Contexto educativo

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

<p>01.06.2009 - 05.06.2009</p>		<p>capacidades”;</p>		
	<p>Professora de História</p>	<p>“ o companheirismo de alguns colegas na festa de final de ano”; “ a aluna RR colocou alguns bolos num saco e deu ao aluno E”;</p>	<p>Relação turma/aluno</p>	<p>Contexto educativo</p>

## APÊNDICE VII.II — ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS OBSERVAÇÕES DOS ELEMENTOS DO CONSELHO DE TURMA—CATEGORIZAÇÃO

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	FREQUÊNCIA		
			UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE REGISTO NA SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO NA CATEGORIA
<b>Perfil do aluno</b>	<b>Ambiente familiar</b>	-“ não tem tido um acompanhamento adequado por parte da mãe”; - “o aluno passa muito tempo l em casa l sem orientação ”; -“ o aluno referiu-se à persistência da mãe em mandá-lo estudar”; -“ l a mãe l já lhe impôs o tempo que poderia estar no computador”; -“ dos conflitos l com a mãe l por causa das notas”; -“a mãe agora pede-lhe a caderneta todos os dias”; -“ grande carinho e entusiasmo pelo irmão (mais novo), com quem gosta de brincar”; -“o pai telefona l-lhe l quase todos os dias para saber como está a correr a escola”; 	1 1 1 1 1 1 1 1	8	28
	<b>Características psicológicas</b>	-“ o aluno um pouco mais alegre”; - “ainda muito inseguro”. - “O aluno fica mais confiante”; -“o aluno E. estava muito ansioso”; -“ apesar de estar muito nervoso e de gaguejar muito”; -“ sente o aluno mais solto, à vontade, com uma atitude menos comprometida”; - “l o aluno E. l estava apaixonado”; -“ que l o aluno l estava muito ansioso com a fase dos testes”; -“ele ficou muito feliz”; -“ estava sempre cabisbaixo, talvez por timidez”; 	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	11	

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

Perfil do aluno		-“ o aluno ficou muito contente com a entrega do certificado de participação no Peddy- Paper”;	1		
	Interesses	-“ enorme tempo que ele dedica aos jogos de computador e ao Messenger”; -“este revela gostar da disciplina l de Matemática l”; - “ ele adora informática”;	1 1 1	3	
	Comunicação	-“ l A professora l teve grande dificuldade em falar com o aluno E.”; -“ não havendo da parte do jovem um discurso linear”; -“ o aluno falou muito com l a psicóloga l”; -“ o aluno E. começou a cantar alto o hino espanhol l na aula l”; -“ Fazia pequenas interrupções e recomeçava l a cantar l quando entendia”; -“ teve grande dificuldade com que o aluno olhasse para ela”;	1 1 1 1 1 1	6	
Contexto Educativo	Aprendizagem	- “o aluno não tem conseguido canalizar a sua atenção para os conteúdos abordados”; -“não cumpre o tempo atribuído às actividades” - “uma evolução no seu trabalho”; - “sente que l o aluno l se torna mais autónomo na resolução”; - “ tem sentido que o aluno a acompanha”; - “nem sempre o aluno adequa a resposta à pergunta que lhe foi feita”; - “dificuldades de compreensão/interpretação de enunciados textuais”; - “ l a professora l questionou-me se o aluno E. tinha dislexia”; - “ l o aluno E. l revelava problemas de leitura” - “grandes lacunas ortográficas, com troca de vogais e sílabas”; - “ligeiras melhorias na leitura, não lê tão rápido, o que lhe facilita a compreensão”; -“apontou as dificuldades do aluno E. na expressão escrita”;	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	18	131

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

Contexto Educativo	Aprendizagem	<p>“o aluno estuda muito pouco em casa”;</p> <p>“Logo que o aluno E. não entende alguma palavra de um texto, quer logo ir buscar os dicionários”;</p> <p>“tem revelado muitas dificuldades na aquisição dos conhecimentos básicos”;</p> <p>“O aluno E. tem um ritmo de trabalho, mais lento”;</p> <p>“solicita muita orientação, mas vai cumprindo com as actividades”;</p> <p>“I o aluno I resolveu as fichas de trabalho que foram dadas com pouca orientação”;</p>	1 1 1 1 1 1		
	Participação	<p>“uma boa participação oral I na disciplina de Matemática I”;</p> <p>“querendo saber a razão dessa diferenciação”;</p> <p>“o aluno E. tem vindo a surpreendê-me”;</p> <p>“tem participado muito nas minhas aulas”;</p> <p>“I o aluno I coloca o braço no ar, de forma efusiva, para responder à perguntas que coloco à turma”;</p> <p>“o aluno E. apresentou o seu livro do Plano Nacional de Leitura”;</p> <p>“o aluno tem ido sempre às minhas aulas de actividades de apoio”;</p> <p>“o aluno participou numa pequena representação com o seu grupo de trabalho”;</p> <p>“Cumpriu com o seu papel”;</p> <p>“o aluno trabalha bem com o presente grupo de trabalho”;</p> <p>“é muito prestável quando se sente incluído”;</p> <p>“tinha gostado muito de ver dançar o aluno E. na festa de final de ano”;</p> <p>“dele se expor perante a turma”;</p> <p>“já procura responder a todas as questões das fichas”</p>	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	14	

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

Contexto Educativo	Comportamento		-“ficou muito aborrecido, no momento do teste, pelo facto do seu teste ser diferente do da maioria”;	1	11	
			-“o aluno I está I mais sossegado nas aulas”;	1		
			-“não mexe tanto os ombros e as pernas”;	1		
		-“ainda pisca, de vez em quando, os olhos”;	1			
		-“a atitude do aluno E. tem vindo a melhorar em sala de aula”	1			
		-“porque mexia intensamente as pernas e as mãos”;	1			
		-“quando o aluno voltava I para a sala de aula I regressava mais calmo”;	1			
		-“ o aluno E. mexe em tudo”;	1			
		-“ nem sempre a sua atitude se adequa em sala de aula”;	1			
		-“ por vezes, deita a cabeça na mesa”;	1			
	Comportamento					
		Motricidade fina	- “revelou problemas de motricidade fina”;	1		
			-“ queixou-se da caligrafia do aluno E.”;	1		
			-“ era quase impossível decifrar as suas composições”;	1		
			-“ o aluno ter grande dificuldade em lidar com o compasso, régua e esquadro”	1		
	Empenho		-“poucos registos no caderno”;	2	23	
			- “ as fichas de trabalho entregues tinham um aspecto pouco cuidado”;	1		
			-“às vezes os materiais caem no chão”;	1		
			-“uma grande dificuldade na organização do seu material”;	1		
			-“tendo-se esquecido regularmente das fichas de trabalho”;	1		
			-“ I A professora I realçou pela positiva a sua assiduidade e pontualidade”;	1		
			-“o aluno E. não compareceu à sessão marcada”;	1		
			-“ I o aluno I não avisou de qualquer alteração ou indisponibilidade”;	1		

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

Contexto Educativo	Organização		- "ele não tinha apresentado o portefólio por escrito";	1		
	Responsabilidade		- "já é a segunda vez que lhe dá a mesma ficha de trabalho";	1		
			- "aluno esquece l- sel sempre em casa do documento";	1		
			- "estou surpreendida pelo facto do aluno ter impresso o teste intermédio";	1		
			- "de ter trazido para a aula l o teste l , como ela o solicitara";	1		
			- "o aluno tem demonstrado mais responsabilidade";	1		
			- "senti que tinha havido empenho e organização do aluno na preparação da apresentação oral.";	1		
			- "o recado l da caderneta l não tinha vindo assinado;	1		
			- "foi a primeira vez que o aluno trouxe a capa das fichas, com o material escolar pedido";	1		
			- "quando o aluno abriu o dossiê a primeira página era uma planificação semanal com horas de estudo, o que deixou surpreendida l a professora l";	1		
			- "os alunos têm dificuldade em cumprir prazos";	1		
			- "viu nos intervalos o Aluno E. com várias folhas de estudo";	1		
			- "Mostrou-me os apontamentos que fez para o teste";	1		
			- "tinha as fichas organizadas";	1		
Intervenção Pedagógica	Relação Pedagógica	Relação aluno/prof.	- "melhorias na relação desenvolvida (...) com professores";	1	2	
			- "quando é chamado a atenção fica parado a olhar para ela";	1		
		Relação prof/aluno	- "l A professora l está muito atenta aos três alunos da turma com Programas Educativos Individuais";	1	13	
			- "procura não entrar em grande divergência com o aluno";	1		
			- "Comecei por ignorar os cânticos";	1		
			- "depois pedi à turma tolerância";	1		
			- "brinquei com a situação, procurando criar um ambiente mais descontraído";	1		

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

<p>I XXXVI i</p>			<p><b>Relação prof/aluno</b></p>	<p>- “A professora chamou a atenção do aluno CC”;</p> <p>- “não faço I ao aluno E. I qualquer advertência pela sua agitação, desde que não perturbe o decorrer da aula”;</p> <p>- “sinto um particular carinho I pelo aluno E. I”;</p> <p>- “estive a falar um pouco com o aluno E”;</p> <p>- “estou particularmente atenta a este aluno por ter sentido que inicialmente o aluno era rejeitado pela turma, ser o primeiro ano em que está na escola e que há situações de comportamento que o aluno não consegue controlar”;</p> <p>- “tenho uma boa relação com a turma”;</p> <p>- “gosto de trabalhar com estes alunos”;</p> <p>- “retiro-lhe, muitas vezes, o estojo da mesa”;</p>	<p>1 1 1 1 1 1 1 1 1</p>		
<p>Contexto Educativo</p>		<p><b>Método de trabalho</b></p>		<p>- “I interpelo-o, proposadamente, em aula para ir ao quadro, para que ele não se disperse”;</p> <p>- “converso com ele pessoalmente para o alertar da necessidade de estar atento”;</p> <p>- “a professora I disse I que não comunicou perante a turma que o teste I do aluno E. I era diferente”;</p> <p>- “vai começar a diminuir as diferenças entre os testes”;</p> <p>- “tenho utilizado os reforços positivos verbais, o que aumenta a auto-estima do aluno”;</p> <p>- “I A professora I frequentemente adapta os exercícios das fichas de trabalho do aluno E”;</p> <p>- “I A professora I mudou a metodologia de trabalho”;</p> <p>- “a turma tem trabalhado bem”;</p> <p>- “interpelo-o com frequência”;</p> <p>- “os alunos têm de descrever o que fizeram e auto-avaliarem o seu trabalho e empenho, inculindo-lhes mais responsabilidade”;</p>	<p>1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1</p>	<p>22</p>	

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

Contexto Educativo	Método de trabalho		<p>- “tento colocar a mesma questão de modos diferentes”</p> <p>- “I nos testes I utilizo muito a interpretação de imagens e gráficos em substituição os textos”;</p> <p>- “I nos testes I chego a ler-lhe os textos para facilitar a sua compreensão”;</p> <p>- “esporadicamente deixava o aluno E. sair da sala para se acalmar “;</p> <p>- “tem pedido resumos das aulas para aplicar o vocabulário estudado e clarificar as ideias”;</p> <p>- “escreveu um recado na caderneta do aluno E. por este ter perdido o livro”;</p> <p>- “ Agendou um encontro com o aluno E.”;</p> <p>- “ iria entrar em contacto com o seu Encarregado de Educação”;</p> <p>- “ tenho procurado a rotatividade dos elementos dos grupos de trabalho , tal como indicado em conselho de turma”;</p> <p>- “ atribui-lhe também outras actividades que exigiam menos tempo de concentração, tal como foi também falado na reunião”;</p> <p>- “ que se deve continuar a trabalhar os hábitos de estudo”;</p> <p>- “ pela evolução que demonstrou, o aluno necessita de pessoas que acreditem nele, nas suas capacidades”;</p>	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1		
	Relação com a turma	Relação Turma/aluno	<p>- “A turma não se manifestou”;</p> <p>- “Alguns alunos da turma disfarçavam o riso colocando a mão à frente da boca”;</p> <p>- “tinha conseguido um melhor ambiente de trabalho”;</p> <p>- “há alunos que se tentam aproximar e proteger o André”;</p> <p>- “ As respostas dadas pelo aluno E eram sempre alvo de troça pelo aluno CC, quer pela sua gaguez e hesitação, quer pelo seu tom baixo”;</p>	1 1 1 1 1	22	

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

Contexto Educativo	Relação com a turma	Relação Turma/aluno	-“o aluno CC recusou-se a trabalhar em grupo com o aluno E.”;	1		
			-“a turma está mais tolerante”;	1		
			-“há uma maior aceitação l da turma l ““;	1		
			- “há situações em que os outros ficam estupefactos com a assertividade das respostas dadas pelo aluno E.”	1		
			-“um grupo que protege muito o aluno E., nomeadamente o aluno A., a aluna RR e aluna DG”;	1		
			-“Estes alunos chamam-no frequentemente a atenção para fazer registos no caderno, tocando-lhe mesmo no braço”;	1		
			- “l alguns colegas l ajudam-no a (...), a localizar o exercício no livro”;	1		
			- “há um grupo de alunos que até o ajuda”;	1		
			- “tinha um grupo de amigos com quem estava, às vezes, no intervalo e que o ajudavam”;	1		
			-“ começava a gostar da turma porque já não lançavam boatos sobre ele”;	1		
			-“ a aluna JC pediu para se sentar no lugar dele e de frente para ele, apoiou-o muito”;	1		
			-“ l a aluna JC parecia em elemento da sua claque”;	1		
			-“ l o aluno E. l até tinha caído nas graças de algumas raparigas da turma”;	1		
			-“A aluna DG dispôs-se a ajudar e logo de seguida apresentou o nome do aluno E., que aceitou a sugestão com muito entusiasmo”;	1		
			-“ particularmente interessante este companheirismo fora da aula, sobretudo quando se habituou a ver o aluno a sair da sua aula sozinho”;	1		
-“ o companheirismo de alguns colegas na festa de final de ano”;	1					
-“ a aluna RR colocou alguns bolos num saco e deu ao aluno E.”;	1					
-“a interação do aluno E. com a turma apresenta algumas	1					

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

		<p><b>Relação Aluno/Turma</b></p> <p>melhorias”;</p> <p>–“cumplicidade de troca de informação entre o aluno E. e o seu colega”;</p> <p>–“o aluno I disse que I não gostava do colega com quem estava sentado (o aluno D.)”;</p> <p>–“melhorias na relação desenvolvida (...) com colegas de turma”;</p> <p>–“ aluno E. I esteve I perfeitamente incluído I na turma na visita de estudo realizada”;</p> <p>–“ com algumas piadas e comentários tinha conseguido a atenção de um grupinho, onde se incluía a rapariga por quem ele estava apaixonado”;</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p><b>6</b></p>	
--	--	---	--	-----------------	--

## APÊNDICE VIII - NOTAS DE CAMPO

9 de Março de 2009

Elisabete Paulo

Professora de Francês/ Observadora

10.00 -11.30h (permuta com a professora de LP)

Escola com 3º ciclo e Ensino Secundário

Para dar início à aula de Francês

São 9.55h, faltam 5m para a entrada. Saio do pavilhão A em direcção ao pavilhão E., para leccionar uma aula de Francês nível II, à minha direcção de turma. A professora de Língua Portuguesa fez uma permuta comigo.

A música ainda se ouve no pátio. Os alunos participam em diversas actividades, as várias listas estudantis tentam marcar a sua posição e recolher votos. Ao fundo do pátio, **muitos elementos da turma encontram-se sentados no muro, encostados uns aos outros, e parecem envolvidos pela música.** **O aluno E. está sentado ao lado do aluno A. e bate com os calcanhares dos pés no muro e as mãos nas pernas.** **Alguns alunos aproximam-se de mim a cantar, eles adoram este convívio.**

Atravesso o pátio e **ao passar pelo muro digo “Vamos, meninos!”.** **O aluno E. dá uma salto de braços abertos para o chão e anda de forma robotizada à minha frente, balouçando a cabeça ao som da música.** **O aluno M. toca-lhe no braço e mostra-lhe uns passos de dança, ao seu lado.** **Os restantes elementos, em grande grupo, envolvem-nos e todos aproximam-se do pavilhão.**

**C.O. :** Estas actividades, implementadas pelas listas estudantis e autorizadas pela escola, assumem um papel preponderante na socialização entre os jovens, fomentam um convívio em pequeno e grande grupo, onde prevalece o espírito de cooperação. Apraz-me verificar que o aluno E. se junta mais com a turma, embora situações de diálogo ainda não sejam muito evidentes. É frequente o aluno E. tomar a iniciativa de se deslocar para a sala. Embora no início do ano houvesse alguma distância no percurso, entre o aluno E e o resto da turma, actualmente, constato que existe uma maior aproximação entre eles, juntando-se o grupo antes de entrar no pavilhão.

Entro no pavilhão E. e peço o leitor de CD's à funcionária. **Solicito ao aluno E., que se encontrava junto a mim, que traga o aparelho até à sala.** **Pedido que é recebido prontamente pelo aluno.** **“Está bem !”- disse.** **O aluno deixa escorregar a sua mochila das costas, que cai no chão.** **A aluna RR., espontaneamente, levanta a mochila do aluno E. e trá-la para cima.** Subo as escadas e ainda antes de abrir a porta já **o aluno vinha a correr para me entregar o aparelho.** **Põe-se ao meu lado e diz “Está aqui.”** Abro a porta e entramos. **A aluna RR. entra logo depois de mim e coloca a mochila do aluno E. na mesa onde este se costuma sentar.** **O aluno E. entra, bate com a mão em todas as carteiras e dirige-se para o seu lugar.**

**C.O. :** O aluno E. gosta de ser prestável e de se sentir útil. Na sua perspectiva, a inclusão passa pelo reconhecimento por parte dos outros de que tem um papel importante e de que não é esquecido. Alertei em

conselho de turma que em diversos documentos se faz referência à atribuição, em anos transactos, de pequenos cargos escolares ao aluno E., para promover a sua responsabilidade e que são acolhidos pelo aluno com grande satisfação.

A aluna G. ao ver o leitor de CD's questiona "Vamos ouvir música, stôra?", "vamos dar uns passos bestiais" responde o aluno J. . O aluno E continua de pé junto ao seu lugar, abrindo e fechando sucessivamente o fecho da sua mochila. A pouco e pouco os alunos sentam-se nos seus lugares. O aluno E senta-se colocando as mãos entre as pernas e balouça-se para a frente.

Saúdo a turma com "Bom dia." e acrescento "sinto energia no ar, por isso quero os alunos sossegados para começarmos a canalizar esse entusiasmo para as nossas actividades". O aluno MC pergunta " Vamos fazer trabalho de grupo, stôra?" "Sim"- respondo, "terá de haver um trabalho muito organizado e espírito de equipa"-concluo. A aluna JC coloca o dedo no ar e pergunta "Posso escrever o sumário, stôra?" Aceno a cabeça afirmativamente e sou interrompida pelo aluno E que exclama "Ah, esqueci-me do meu estojo...deixei-o ontem, no ATL", colocando as mãos na cabeça. Digo ao aluno "Não deve falar tão alto, peça uma caneta emprestada ao seu colega". O aluno D. responde "Não tenho nenhuma caneta a mais". A aluna JC, que já se tinha levantado da sua cadeira, procura uma caneta no seu estojo para dar ao aluno E e dá-lha.

**C.O. :** A turma manifesta sempre um grande entusiasmo por actividades diversificadas e que impliquem trabalho de grupo. Aliás, no levantamento das preferências dos alunos através de um questionário preenchido, no início do ano, a maioria dizia preferir trabalhar em grupo.

Poderia ter dado de imediato uma caneta ao aluno E., mas considerei que ele próprio deveria procurar resolver o problema, responsabilizando-o pelo seu material escolar. Aliás, em situações anteriores, aconteceu o aluno ter-me pedido para ser eu a solicitar junto do seu colega apontamentos que ele não tinha por se encontrar distraído na aula. Penso que o colega de carteira esteja saturado com o aluno E. e, por essa razão, nem sempre se disponibilize para o ajudar. Houve o apoio por parte de outro elemento da turma, do sexo feminino. É notória a dificuldade por parte do aluno E. na organização e responsabilidade sobre o seu material escolar. De sublinhar, também, o momento de impulsividade, que não se verifica com muita regularidade.

O aluno E. coloca a mão sobre a caneta que lhe foi deixada em cima da mesa e arrasta-a até junto de si. Fica cabisbaixo e não agradece. Enquanto a aluna escreve o sumário e os restantes alunos passam para o caderno, aproximo-me do aluno E e digo "agradeça à sua colega a caneta que ela lhe emprestou". O aluno ouve e escreve o sumário no dossiê. Dirijo-me para o fundo da sala para verificar se a aluna não apresenta nenhuma correcção ortográfica no quadro. Agradeço a sua participação e mando-a sentar-se. O aluno E. puxa-lhe a camisola do braço e agradece-lhe gestualmente, levantando o polegar.

A aluna B questiona "Quem tem folhas?". Rapidamente o aluno T. abre o dossiê e dá-lhe duas folhas. Distribuo as fichas de trabalho pelos alunos e recomendo que façam uma leitura atenta do documento. Aproximo-me do aluno E., verifico se preencheu o cabeçalho e chamo-o a atenção para a sua caligrafia "deves escrever mais devagar para que os outros possam perceber o que escreves". O aluno dá uns retoques na sua caligrafia. Faço a leitura da ficha, em voz baixa, com o aluno e explicito as etapas de trabalho. O aluno procura

esclarecer o significado de alguns vocábulos da ficha e de imediato elaboro uma lista de vocabulário no quadro para que a restante turma tenha acesso a essa informação.

**C.O.:** É necessário ter o cuidado de relembrar o aluno E. da necessidade de preencher o cabeçalho com todos os elementos e com uma caligrafia legível. Para além disso, há que realçar junto do aluno a importância de compreender o enunciado dos exercícios para apresentar uma resposta adequada. Tenho o cuidado de partilhar frequentemente com a turma os esclarecimentos adicionais ou pistas para a resolução dos exercícios que são comuns fornecidos ao aluno E., para não ferir susceptibilidades ou algum elemento da turma considerar que há uma superprotecção e ainda porque algumas dúvidas podem ser comuns a outros elementos.

Em voz alta e em francês apresento à turma as fases da actividade que vamos desenvolver. Pergunto na mesma língua se todos compreenderam e peço à aluna DP para traduzir o que acabei de dizer. Ela traduz o discurso, mas fá-lo revelando alguma insegurança e dificuldades na construção de frase.

A aluna DG pergunta “Quantas vezes vamos ouvir a gravação, stôra?” Peço ao aluno N para traduzir a pergunta da aluna DG para francês. Ele consulta o caderno em busca de vocabulário e elabora a pergunta de forma satisfatória. Respondo em francês e depois traduzo “Três, no total. Duas para a resolução do exercício e uma para a correcção.” A aluna DF começa a cantar o refrão de uma música francesa e algumas alunas passam a cantar com ela. Ouço durante alguns minutos com entusiasmo e digo “Bem, já tivemos o nosso momento musical. Vamos agora ouvir as várias opiniões sobre os vossos gostos musicais”. A aluna DF diz “É tão fixe esta canção, stôra!” e param de cantar. O aluno E. continua com um braço levantado e balança-o de um lado para o outro. Começo por ignorar, mas ao fim de algum tempo falo em francês e digo para o aluno E “Podes baixar o braço. Agora vamos ouvir opiniões sobre os vossos gostos musicais ou significa que queres ser o primeiro a participar na actividade ?”. Ele fica um pouco parado a olhar, a processar a informação e cumpre com o pedido.

Falamos um pouco dos gostos musicais dos alunos e produzimos pequenas frases em francês. O aluno E. está atento.

**C.O.:** O aluno E. facilmente se deixa influenciar pelo o que circunda. Penso que nesta situação foi mesmo para chamar a atenção, mas há melhorias no cumprimento das indicações. Os contactos frequentes com os Encarregados de Educação, as orientações precisas do trabalho a desenvolver, as reflexões sobre o comportamento e aproveitamento da parte do aluno, a maior socialização existente na turma fazem com que o aluno se mostre mais interessado, empenhado e com melhor aproveitamento.

O diálogo com os alunos sobre as suas preferências musicais não estava contemplado na planificação desta aula. Porém, é necessário saber gerir a aula procurando colmatar as necessidades dos alunos e desenvolver as suas potencialidades, respeitando e indo de encontro aos seus interesses. Esta primeira abordagem à música francesa da parte dos alunos constituiu uma estratégia apelativa e motivadora para desenvolver a actividade que eu tinha previsto. Os alunos mostravam-se interessados e entusiasmados com o que iam fazer.

Enquanto ouvíamos as várias opiniões, o aluno E. coloca o dedo no ar. Quer participar. Dou-lhe a palavra e ele profere algumas palavras em francês com muita hesitação e acaba por interromper o discurso sem

ter conseguido formar uma frase. Pede-me para traduzir a palavra “Ouço”. Pergunto à turma “Quem consegue aceitar este desafio? Quem é que ajuda o aluno E. ?” O aluno GK coloca o dedo no ar. Peço para se levantar e escrever a palavra no quadro. Pergunto então ao aluno E. “Queres tentar de novo?” A aluna C., que está sentada atrás do aluno E., diz-lhe “Olha, começa assim : Je préfère la musique... e depois continuas”. O aluno E. começa a gaguejar e elabora uma frase com algumas incorrecções. Digo “ Vale sempre a pena tentar. Muito bem. Nós devemos participar e dar a nossa opinião”.

**C.O.:** O aluno E. fica muito nervoso quando participa oralmente, mas foi muito positivo tê-lo feito voluntariamente. Tem acontecido muitas vezes a criação de um espaço aberto de diálogo informal com os alunos, porém o aluno E. não tem conseguido transmitir a sua opinião para toda a turma e no final da aula vem ter comigo sozinho e dá-me o seu ponto de vista sobre o que falámos. Os meus incentivos têm sido sucessivos, pondo ao dispor várias estratégias para o ajudar e garantindo que há sempre elementos da turma que o ajudam. Finalmente, nesta aula ele interveio de livre vontade. Uma pequena vitória, mesmo para a auto-estima do aluno.

Peço aos alunos silêncio absoluto e dou início à gravação. A ficha do aluno E. já apresenta uma coluna com o vocabulário que falta no texto lacunar. Todos ouvem a gravação e preenchem a ficha. Poucos conseguem completá-la. Ouvimos uma segunda vez. Iniciamos a correcção. Vários alunos querem ir ao quadro. Inicialmente, o aluno E. não corrige, tenho de chamá-lo à atenção. O aluno D. disponibiliza-se para corrigir o exercício com ele, mas o aluno E. não se mostra muito receptivo. O seu colega de carteira risca, a lápis, no caderno do aluno E., as palavras incorrectas e propõe a correcção por cima, o que não é do agrado do aluno E. . Este cruza os braços. De seguida, o aluno E. arruma as suas canetas no estojo.

**C.O.:** Para que o aluno atinja o objectivo pretendido, é necessário adequar as fichas de trabalho às suas necessidades, respeitando o ritmo de trabalho e fazendo advertências sucessivas. O aluno E. não aceitou a ajuda do colega. De facto, alguns alunos da turma, na última aula, disseram-me que o aluno D, só o ajuda à frente dos professores. O aluno D. deve ocupar um dos lugares da frente porque usa óculos, mas tenho de procurar outro lugar para ele, até porque através da aplicação do teste sociométrico é visível que se rejeitam mutuamente.

Forneço ao aluno E. a minha ficha de correcção e dou-lhe indicação para corrigir a sua. O aluno E. preenche os espaços em branco do exercício. Passados poucos minutos, o aluno E. pede para ir à casa de banho. Deixo-o sair da sala. Muitos elementos da turma pedem-me para cantar por cima da gravação “Stôra, deixe-nos cantar, agora.” Ouvimos mais uma vez a canção. Batem à porta, é o aluno E. que pede para entrar. Peço ao aluno CC. para abrir a porta e quando aparece o aluno E. à porta, vejo o aluno CC. a levantar a mão, diz “Dá cá mais cinco” e batem as palmas das mãos um no outro.

Retiro da minha mala um saco de tecido preto e coloco a minha mão dentro para mostrar os papéis de cores diferentes que lá se encontravam. Explico que vamos necessitar daquele saco para a actividade seguinte e que é desenvolvida em grupos de trabalho com 4 elementos, no máximo. Explico que cada aluno tem de retirar do saco, sem poder escolher, um papel que corresponde a uma cor e que os alunos se irão juntar reunindo os 4

elementos a mesma cor. Depois disso, os alunos reúnem-se à volta de várias mesas de trabalho para iniciar a actividade 4 da ficha de trabalho.

Saliento a importância de trabalhar com pessoas com quem nunca se teve a oportunidade de trabalhar, de fazer mais amizades e de crescer trocando pontos de vista. Oralmente explico que cada grupo tem de produzir a letra de uma canção sobre o tema da unidade e criar um som/música para a acompanhar a apresentar à turma.

**C.O.:** Os alunos começam por ficar um pouco apreensivos com a formação de grupos de trabalho, sem escolha prévia. Porém, passado pouco tempo, começo a ouvir da aluna A. “Estás aqui é para trabalhar!”. Os alunos sabem muito bem fazer a divisão de tarefas e avaliar o contributo de cada um no trabalho a realizar.

Com frequência o aluno empurrava a porta e entrava, sem pedir licença. Neste momento, após sucessivos avisos bate à porta e pede autorização para entrar. Nesse momento, coloco a questão em francês e peço-lhe para repetir. Digo “Muito bem. Para a próxima já não vai precisar da minha ajuda.”

O aluno E. trabalha com a aluna G, a aluna RR., a aluna M. e o aluno T. A aluna G., uma das alunas mais velhas da turma e também com mais maturidade, puxa o braço do aluno E. e diz-lhe “Anda para aqui. Vamos puxar as mesas para este canto.” Ele ajuda-a a levantar a mesa. Os outros elementos do grupo preparam as cadeiras.

Passo pelos grupos de trabalho para esclarecer dúvidas de vocabulário e vejo o aluno E. a treinar um ritmo com a aluna RR., batendo com as mãos na mesa. Ambos fazem uma listagem dos objectos que vão necessitar para o som, pretendem utilizar materiais recicláveis.

Faltam 5 minutos para terminar a aula. Peço aos alunos para guardar os materiais produzidos e arrumar a sala. O aluno E. leva o estojo para a sua mesa e tira da sua mochila o seu lanche. Dou a indicação de que podem sair quando tudo estiver arrumado e abro a porta. O aluno E. dirige-se para a porta, mas a aluna CE. pede-lhe ajuda para levantar a mesa. Ele põe o saco do lanche na boca e ajuda-a. Depois sai com os outros.

**C.O.:** Sinto o aluno E. mais controlado nos seus comportamentos, também mais receptivo e cumpridor das indicações que lhe são dadas. A turma, de um modo geral, também está a acolher de uma forma muito positiva este aluno, que se encontra pela primeira vez nesta escola e com o qual já aprenderam a lidar. A aceitação por parte dos outros, a sua intromissão em pequenos grupos de trabalho fazem-no sentir-se mais confiante, mais aceite e conseqüentemente diminui os seus estados de ansiedade e de adversidade, proporcionando momentos de relaxamento e de aprendizagem.

## APÊNDICE VIII.I - ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO NATURALISTA / NOTAS DE CAMPO

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados	Frequência		
			Comportamentos observados	Comportamentos na subcategoria	Comportamentos na categoria
Perfil de actuação da professora	Com o grupo	- ao passar pelo muro digo “Vamos, meninos!”;	1		
		- Saúdo a turma com “Bom dia.”;	1		
		- acrescento “sinto energia no ar, por isso quero os alunos sossegados para começarmos a canalizar esse entusiasmo para as nossas actividades”;	1		
		- “Sim”- respondo, “terá de haver um trabalho muito organizado e espírito de equipa”- concluo;	1		
		- Dirijo-me para o fundo da sala para verificar se a aluna não apresenta nenhuma correcção ortográfica no quadro;	1		
		- Agradeço a sua participação e mando-a sentar-se;	1		
		- Distribuo as fichas de trabalho pelos alunos ;	1		
		- recomendo que façam uma leitura atenta do documento;	1		
		- elaboro uma lista de vocabulário no quadro para que a restante turma tenha acesso a essa informação;	1	27	43
		- Em voz alta e em francês apresento à turma as fases da actividade que vamos desenvolver;	1		
		- Pergunto na mesma língua se todos compreenderam e peço à aluna DP para traduzir o que acabei de dizer;	1		
		- Peço ao aluno N para traduzir a pergunta da aluna DG para francês;	1		
		- Respondo em francês e depois traduzo “Três, no total. Duas para a resolução do exercício e uma para a correcção.”;	1		
		- Falamos um pouco dos gostos musicais dos alunos;	1		
		- produzimos pequenas frases em francês;	1		
		- Pergunto à turma “Quem consegue aceitar este desafio? Quem é que ajuda o aluno E.?”;	1		

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Peço I ao aluno GK I para se levantar e escrever a palavra no quadro;</li> <li>- Peço aos alunos silêncio absoluto e dou início à gravação;</li> <li>- Peço ao aluno CC. para abrir a porta;</li> <li>- Explico que vamos necessitar daquele saco para a actividade seguinte;</li> <li>- Explico que cada aluno tem de retirar do saco, sem poder escolher, um papel que corresponde a uma cor;</li> <li>- Explico que os alunos se irão juntar reunindo os 4 elementos a mesma cor;</li> <li>- Saliento a importância de trabalhar com pessoas com quem nunca se teve a oportunidade de trabalhar, de fazer mais amizades e de crescer trocando pontos de vista;</li> <li>- Oralmente explico que cada grupo tem de produzir a letra de uma canção sobre o tema da unidade e criar um som/música para a acompanhar a apresentar à turma;</li> <li>- Passo pelos grupos de trabalho para esclarecer dúvidas de vocabulário;</li> <li>- Peço aos alunos para guardar os materiais produzidos e arrumar a sala;</li> <li>- Dou a indicação de que podem sair quando tudo estiver arrumado e abro a porta;</li> </ul>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>		
<p>Perfil de actuação da professora</p>	<p>Com E.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicito ao aluno E., que se encontrava junto a mim, que traga o aparelho até à sala;</li> <li>- Digo ao aluno “Não deve falar tão alto, peça uma caneta emprestada ao seu colega”;</li> <li>- aproximamo-me do aluno E e digo “agradeça à sua colega a caneta que ela lhe emprestou”;</li> <li>- Aproximo-me do aluno E.;</li> <li>- verifico se preencheu o cabeçalho;</li> <li>- chamo-o a atenção para a sua caligrafia “deves escrever mais devagar para que os outros possam perceber o que escreves”;</li> <li>- Faço a leitura da ficha, em voz baixa, com o aluno e explico as etapas de trabalho;</li> <li>- Começo por ignorar o braço levantado e a</li> </ul>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p>16</p>	

		<p>balouçar l;</p> <p>- falo em francês e digo para o aluno E “Podes baixar o braço. Agora vamos ouvir opiniões sobre os vossos gostos musicais ou significa que queres ser o primeiro a participar na actividade?”;</p> <p>- Dou-lhe a palavra l depois de ter colocado o dedo no ar l ;</p> <p>- Pergunto então ao aluno E. “Queres tentar de novo?”;</p> <p>- Digo “ Vale sempre a pena tentar. Muito bem. Nós devemos participar e dar a nossa opinião”;</p> <p>- A ficha do aluno E. já apresenta uma coluna com o vocabulário que falta no texto lacunar;</p> <p>- Inicialmente, o aluno E. não corrige, tenho de chamá-lo à atenção;</p> <p>- Forneço ao aluno E. a minha ficha de correcção e dou-lhe indicação para corrigir a sua;</p> <p>- Deixo-o sair da sala l para ir à casa de banho l;</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>		
<p>Perfil de actuação do grupo de crianças</p>	<p>Com a professora</p>	<p>- Alguns alunos aproximam-se de mim a cantar;</p> <p>- A aluna G. ao ver o leitor de CD's questiona “Vamos ouvir música, stôra?”;</p> <p>- os alunos sentam-se nos seus lugares;</p> <p>- O aluno MC pergunta “ Vamos fazer trabalho de grupo, stôra?”;</p> <p>- A aluna JC coloca o dedo no ar e pergunta “Posso escrever o sumário, stôra?”;</p> <p>- a aluna escreve o sumário e os restantes alunos passam para o caderno;</p> <p>- Ela traduz o discurso, mas fá-lo revelando alguma insegurança e dificuldades na construção de frase;</p> <p>- A aluna DG pergunta “Quantas vezes vamos ouvir a gravação, stôra?”;</p> <p>- l Para responder à professora l ele consulta o caderno em busca de vocabulário e elabora a pergunta de forma satisfatória;</p> <p>- A aluna DF começa a cantar o refrão de uma música francesa e algumas alunas passam a cantar com ela;</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p>16</p>	<p>34</p>

Perfil de actuação do grupo de crianças		<p>- A aluna DF diz “É tão fixe esta canção, stôra!” e param de cantar;</p> <p>- O aluno GK coloca o dedo no ar;</p> <p>- Todos ouvem a gravação e preenchem a ficha;</p> <p>- Vários alunos querem ir ao quadro;</p> <p>- Muitos elementos da turma pedem-me para cantar por cima da gravação “Stôra, deixe-nos cantar, agora”;</p> <p>- os alunos reúnem-se à volta de várias mesas de trabalho;</p>	1 1 1 1 1 1 1		
	Com os colegas	<p>- muitos elementos da turma encontram-se sentados no muro, encostados uns aos outros, e parecem envolvidos pela música;</p> <p>- eles adoram este convívio;</p> <p>- Os restantes elementos, em grande grupo, envolvem-nos;</p> <p>- todos aproximam-se do pavilhão;</p> <p>- A aluna RR., espontaneamente, levanta a mochila do aluno E. e trá-la para cima;</p> <p>- A aluna B questiona “Quem tem folhas?”. Rapidamente o aluno T. abre o dossiê e dá-lhe duas folhas;</p> <p>- Os outros elementos do grupo preparam as cadeiras;</p>	1 1 1 1 1 1 1	7	
	Com E.	<p>- O aluno M, toca-lhe no braço e mostra-lhe uns passos ao seu lado;</p> <p>- A aluna RR.(...) coloca a mochila do aluno E. na mesa onde este se costuma sentar;</p> <p>- O aluno D. responde “Não tenho nenhuma caneta a mais”;</p> <p>- A aluna JC, que já se tinha levantado da sua cadeira, procura uma caneta no seu estojo para dar ao aluno E e dá-lha;</p> <p>- A aluna C., que está sentada atrás do aluno E., diz-lhe “Olha, começa assim : Je préfère la musique... e depois continuas”;</p>	1 1 1 1 1	11	

		<p>- O aluno D. disponibiliza-se para corrigir o exercício com ele ;</p> <p>- O seu colega de carteira risca, a lápis, no caderno do aluno E., as palavras incorrectas e propõe a correcção por cima;</p> <p>- quando aparece o aluno E. à porta, vejo o aluno CC. a levantar a mão, diz “Dá cá mais cinco” e batem as palmas das mãos um no outro;</p> <p>- A aluna G. (...) puxa o braço do aluno E.;</p> <p>- A aluna G. diz-lhe “Anda para aqui. Vamos puxar as mesas para este canto”;</p> <p>- O aluno E. dirige-se para a porta, mas a aluna CE. pede-lhe ajuda para levantar a mesa;</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>		
<p>Perfil de actuação de E.</p>	<p>Com a professora</p>	<p>- Pedido que é recebido prontamente pelo aluno. “Está bem !”- disse;</p> <p>- o aluno vinha a correr para me entregar o aparelho;</p> <p>- Põe-se ao meu lado e diz “Está aqui.”;</p> <p>- sou interrompida pelo aluno E que exclama “Ah, esqueci-me do meu estojo...deixei-o ontem, no ATL”, colocando as mãos na cabeça;</p> <p>- O aluno ouve e escreve o sumário no dossiê;</p> <p>- O aluno dá uns retoques na sua caligrafia a pedido da professora I”;</p> <p>- O aluno procura esclarecer o significado de alguns vocábulos da ficha com a professora I ;</p> <p>- Pede-me para traduzir a palavra “Ouço”;</p> <p>- cumpre com o pedido de baixar o braço I;</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	9	34
	<p>Com os colegas</p>	<p>- O aluno E. está sentado ao lado do aluno A;</p> <p>- O aluno E. puxa-lhe a camisola do braço e agradece-lhe gestualmente, levantando o polegar;</p> <p>- O aluno E. trabalha com a aluna G, a aluna RR., a aluna M. e o aluno T.;</p> <p>- Ele ajuda-a a levantar a mesa;</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	8	

Perfil de actuação de E.		- vejo o aluno E. a treinar um ritmo com a aluna RR., batendo com as mãos na mesa;	1	17	
		- Ambos fazem uma listagem dos objectos que vão necessitar para o som, pretendem utilizar materiais recicláveis;	1		
Individuamente		-Ele põe o saco do lanche na boca e ajuda-a;	1		
		- Depois sai com os outros;	1		
		-bate com os calcanhares dos pés no muro e as mãos nas pernas;	1		
		- O aluno E. dá uma salto de braços abertos para o chão;	1		
		- anda de forma robotizada à minha frente;	1		
		- balouçando a cabeça ao som da música;	1		
		- O aluno deixa escorregar a sua mochila das costas, que cai no chão;	1		
		- O aluno E. entra, bate com a mão em todas as carteiras e dirige-se para o seu lugar;	1		
		- O aluno E continua, de pé, junto ao seu lugar;	1		
		- abrindo e fechando sucessivamente o fecho da sua mochila;	1		
		- O aluno E senta-se colocando as mãos entre as pernas e balouça-se para a frente;	1		
		- aluno E. coloca a mão sobre a caneta que lhe foi deixada em cima da mesa e arrasta-a até junto de si;	1		
		- Fica cabisbaixo e não agradece;	1		
		- O aluno E. continua com um braço levantado e balança-o de um lado para o outro;	1		
		- Ele fica um pouco parado a olhar , a processar a informação;	1		
		- O aluno E. está atento;	1		
		- o aluno E. coloca o dedo no ar;	1		
		- Quer participar;	1		
		- ele profere algumas palavras em francês com muita hesitação ;	1		
		- acaba por interromper o seu discurso sem ter conseguido formar uma frase;	1		

		<ul style="list-style-type: none"><li>- O aluno E. começa a gaguejar;</li><li>- elabora uma frase com algumas incorrecções;</li><li>- o aluno E. não se mostra muito receptivo;</li><li>- não é do agrado do aluno E. ;</li><li>- Este cruza os braços;</li><li>- De seguida, o aluno E. arruma as suas canetas no estojo;</li><li>- O aluno E. preenche os espaços em branco do exercício;</li><li>- o aluno E. pede para ir à casa de banho;</li><li>- Batem à porta, é o aluno E. que pede para entrar;</li><li>- O aluno E. leva o estojo para a sua mesa ;</li><li>- tira da sua mochila o seu lanche;</li></ul>			
--	--	---	--	--	--

## APÊNDICE IX - NOTAS DE CAMPO

14 de Maio de 2009

Elisabete Paulo

Professora de Francês/ Observadora

9.00-9.45h

Escola com 3º ciclo e Ensino Secundário

Para dar início à aula de Francês

Chego ao Pavilhão E. À porta encontro um pequeno grupo de alunos da turma à minha espera. “Trouxe as fichas, stôra?” perguntam ansiosos. “Bom dia, meninos, trá-las-ei na próxima aula” respondo. “Onde estão os restantes alunos?” pergunto. “Foram à reprografia, levantar fotocópias para estudarmos para o teste de Língua Portuguesa” respondeu a aluna DB. Ao longe avisto o grupo-turma. Traziam folhas, vinham descontraídos e a conversar. Começam a acenar e oiço “Stôra, vamos já, estamos aqui!”.

**C.O. :** Sinto, neste momento, que os alunos conseguem formar um grupo-turma, embora os elementos do sexo feminino estejam mais próximos e que tem havido uma crescente preocupação pelos resultados escolares. Aliás, referia a professora de Língua Portuguesa, há alguns dias, que perante algumas situações de falta de atenção, distração e agitação, devido à grande cumplicidade entre os elementos, rapidamente toda a turma ficava envolvida, mas que havia mais facilidade na formação de grupos de trabalho.

Subo as escadas e o grupo de alunos que estava à minha espera acompanha-me. A aluna DP diz-me que fez o trabalho de casa e a aluna JC vem de braços dados com a aluna A. Peço para que um aluno vá buscar a chave à funcionária. Todos querem ir. Seleciono a aluna B e justifico com o seu comportamento exemplar em sala de aula.

O aluno E. sobe as escadas de dois em dois degraus e destaca-se dos outros pela sua leveza e agilidade. Vem com uma t-shirt muito larga e com cores desvanecidas. Tem um caminhar muito particular, uma postura muito erecta, a cabeça a balouçar e as mãos junto ao peito. O aluno D. diz “Onde vais a correr, pá? Não percas o comboio...” O aluno E. vira-se para trás e não responde. Chegado ao patamar do 1º andar, inclina o corpo mais para o lado direito e quer parecer um avião, correndo de lado e junto à parede. Pára cansado. Digo “Bom dia E., onde estiveram?” “Lá em cima..., com os outros” responde com naturalidade. “Estivemos com a D. Graça” respondeu o aluno M.

**C.O. :** O aluno E. continua a destacar-se pela sua preocupação em vir para a aula, apressando-se sempre para chegar à sala. A forma como se comporta revela alguma imaturidade e nem sempre esta atitude é bem aceite pelos colegas. Acredito que tem este tipo de atitude para chamar a atenção.

Abro a porta, entro e os alunos aproximam-se da porta. Entram e demoram a sentar-se. Digo “Sentem-se nos vossos lugares, vamos começar a aula.” “Stôra, estamos cansados, tivemos Educação Física” responde o aluno DF. O aluno E. conversa de pé com a aluna C. sobre programas informáticos e pede-me para o ajudar na

inscrição no Moodle. Solicito à turma se algum aluno poderia ajudar o aluno E. na inscrição. O aluno T diz que o ajuda.

Escrevo o sumário no livro de ponto e faço a chamada dando algum tempo para os alunos prepararem o seu material escolar. A aluna C. empurra o aluno E para o seu lugar e diz “Olha, a stôra vai escrever o sumário no quadro”. Este dirige-se ao seu lugar e retira da sua mala a caderneta para me mostrar. O Enc. de Educação questiona-me sobre o horário que a Psicóloga marcou para atendimento do seu educando. Guardo a caderneta e explico ao aluno que a devolvo na aula seguinte. O aluno E. volta para o seu lugar, mas demora a sentar-se. Encosta-se à mesa e fica a contemplar a turma. Puxo a sua cadeira para trás e encaminho-o para o seu lugar. O aluno aceita este convite a sentar-se.

**C.O.:** Hoje, o aluno E. vem mais agitado, talvez por ter acabado de sair da aula de Educação Física. Ora está com a colega, ora está comigo, parece querer muita atenção. Sinto, no entanto, da parte dos colegas que lhe dedicam atenção e que se preocupam também com a sua aquisição de conhecimentos. É preciso lidar com o aluno E. com naturalidade, sem lhe impor instruções.

Levanto a mochila do aluno E. e coloco-a sobre a mesa. O aluno tenta abrir o fecho, mas não consegue. A aluna JC. apercebe-se e pergunta-me se pode ajudá-lo. Aceno com a cabeça afirmativamente e o aluno E. ajuda a segurar a mochila, enquanto a sua colega puxa o fecho.

Informo os alunos de que têm 5 minutos para passar o sumário para dar início a uma actividade de revisões. O aluno E. já está a escrever. Escrevo no quadro as etapas da actividade a desenvolver. Ao aluno E. entrego uma ficha com orientações mais pormenorizadas. “Fixe! É aquela actividade que fizemos para a outra ficha, stôra?” pergunta a aluna G. “Sim, mas têm de entender bem todos os passos porque desta vez há aspectos que são diferentes” respondo. O aluno E. entusiasmado mostra as imagens da sua ficha à colega do lado.

**C.O. :** A aluna JC tem-me surpreendido muito. Inicialmente era muito introvertida, mas agora intervem sempre que verifica alguma injustiça para com os mais fracos da turma. Disponibiliza-se frequentemente para ajudar o aluno E. e é muito respeitada pelos restantes elementos. Vejo que o aluno E. fica mais confiante no trabalho a desenvolver quando lhe entrego uma ficha de trabalho com orientações específicas e objectivos bem definidos atingir. A ficha fornecida é também uma grande ajuda para depois o aluno auto-avaliar o trabalho realizado.

Explico que os alunos têm de elaborar 3 perguntas em francês e as respectivas respostas, no caderno, sobre os conteúdos estudados no âmbito da unidade “As viagens”. Cabe a cada aluno escolher um colega de turma e colocar-lhe a questão elaborada e assim sucessivamente. À segunda resposta errada, o aluno sai do jogo.

Deu-se início ao jogo. Os alunos participam activamente e estão muito satisfeitos com o facto de poderem escolher os colegas que entenderem. Às vezes, necessitam da minha ajuda para validar a resposta.

O aluno E, não entende a questão que lhe é colocada. Fica parado e bate com o dedo indicador insistentemente na boca. A aluna DP traduz uma palavra para português e ajuda-o na resposta. Muitos alunos estão certos de que ele não será um finalista do concurso, mas garantem-lhe alguma participação. O aluno E. bate

palmas sempre que um aluno com dificuldades consegue dar uma resposta correcta. Está muito atento e revela uma grande preocupação em acertar nas respostas.

O aluno E. levanta o braço para responder e olha para mim para que lhe dê autorização para responder. Digo-lhe ao ouvido “Tem de estar atento, a questão não lhe foi colocada a si”. O aluno D. baixa-lhe o braço e diz-lhe “Não é para ti. É o aluno R. que tem de responder”.

**C.O. :** Esta é uma actividade muito apreciada pelos alunos porque com este “jogo”, como lhe chamam, há uma grande interacção entre os alunos e de uma forma lúdica reflectem sobre os conteúdos programáticos. Por vezes, tanto é o entusiasmo por parte do aluno E, que não consegue controlar a sua impulsividade. No entanto, enquanto profissional, gostei tanto de o ver estimulado e como aquela atitude não prejudicava o decorrer da actividade, que não o chamei a atenção. Tem necessidade de demonstrar aos outros que sabe.

Faltam 5 minutos para sair. Peço para registarem o trabalho de casa no caderno e arrumarem o material escolar. Abro a porta e relembro que na aula seguinte os alunos terão o exercício escrito de avaliação. Dou indicação de saída.

O aluno E. é dos últimos a sair da sala. À saída diz-me que gosta muito desta actividade e pergunta-me se o teste é difícil. Questiono-o se já começou a estudar e ele diz-me que vai começar hoje. Incentivo-o dizendo “Tem de dar tudo por tudo, o final do ano aproxima-se”. O aluno responde-me “ À tarde, vou estudar com a RR. para a biblioteca. Hoje não vou ao ATL, eu disse à minha mãe que tinha testes.”

## APÊNDICE IX.I - ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO NATURALISTA / NOTAS DE CAMPO

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados	Frequência		
			Comportamentos observados	Comportamentos na subcategoria	Comportamentos na categoria
Perfil de actuação da professora	Com o grupo	-“Bom dia, meninos, trá-las-ei na próxima aula” respondo; -“Onde estão os restantes alunos? ” pergunto; -Peço para que um aluno vá buscar a chave à funcionária.; -Seleciono a aluna B e justifico com o seu comportamento exemplar em sala de aula; -Digo “Sentem-se nos vossos lugares, vamos começar a aula.”; -Solicito à turma se algum aluno poderia ajudar o aluno E.; -Escrevo no quadro as etapas da actividade a desenvolver; -Explico que os alunos têm de elaborar 3 perguntas em francês; -Peço para registarem o trabalho de casa no caderno e arrumarem o material escolar.; -Abro a porta e relembro que na aula seguinte os alunos terão o exercício escrito de avaliação; -Dou indicação de saída;	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	14	22
	Com E.	-Digo “Bom dia E., onde estiveram?”; -Guardo a caderneta e explico ao aluno que a devolvo na aula seguinte; -Puxo a sua cadeira para trás e encaminho-o para o seu lugar; -Levanto a mochila do aluno E. e coloco-a sobre a mesa; -Ao aluno E. entrego uma ficha com orientações mais pormenorizadas;	1 1 1 1 1	8	

		-Digo-lhe ao ouvido “Tem de estar atento, a questão não lhe foi colocada a si” -Questiono-o se já começou a estudar; -Incentivo-o dizendo “Tem de dar tudo por tudo, o final do ano aproxima-se”;	1 1 1					
Perfil de actuação do grupo de crianças	Com a professora	-“Trouxe as fichas , stôra?” perguntam ansiosos; -“Foram à reprografia, levantar fotocópias para estudarmos para o teste de Língua Portuguesa” respondeu a aluna DB; -Começam a acenar; -oiço “ Stôra, vamos já, estamos aqui!”; -o grupo de alunos (...) acompanha-me; -A aluna DP diz-me que fez o trabalho de casa; -Todos querem ir; -Abro a porta, entro e os alunos aproximam-se da porta; -Entram e demoram a sentar-se; -“Stôra, estamos cansados, tivemos Educação Física” responde o aluno DF; -“Fixe! É aquela actividade que fizemos para a outra ficha, stôra?” pergunta a aluna G; -Os alunos participam activamente; -Às vezes, necessitam da minha ajuda para validar a resposta;	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	13	23			
		Com os colegas	-a aluna JC vem de braços dados com a aluna A; -“Estivemos com a D. Graça” respondeu o aluno M; -estão muito satisfeitos com o facto de poderem escolher os colegas que entenderem;			1 1 1	3	
			Com E.			-O aluno D. diz “Onde vais a correr, pá? Não percas o comboio...”; -O aluno T diz que o ajuda; -A aluna C. empurra o aluno E para o seu lugar e diz “Olha, a stôra vai escrever o sumário no		1 1 1

		<p>quadro”;</p> <p>-A aluna JC. apercebe-se e pergunta-me se pode ajudá-lo;</p> <p>-A aluna DP traduz uma palavra para português e ajuda-o na resposta;</p> <p>-garantem-lhe alguma participação;</p> <p>-O aluno D. baixa-lhe o braço e diz-lhe “Não é para ti. É o aluno R. que tem de responder”;</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	7	
Perfil de actuação de E.	Com a professora	<p>-“Lá em cima..., com os outros” responde com naturalidade;</p> <p>-pede-me para o ajudar na inscrição no Moodle;</p> <p>-Este dirige-se ao seu lugar;</p> <p>-retira da sua mala a caderneta para me mostrar;</p> <p>-O aluno E. volta para o seu lugar;</p> <p>-demora a sentar-se;</p> <p>-Encosta-se à mesa;</p> <p>-fica a contemplar a turma;</p> <p>-O aluno aceita este convite a sentar-se;</p> <p>-O aluno E. já está a escrever;</p> <p>-levanta o braço para responder;</p> <p>-olha para mim para que lhe dê autorização para responder;</p> <p>-diz-me que gosta muito desta actividade;</p> <p>-pergunta-me se o teste é difícil;</p> <p>-ele diz-me que vai começar hoje l a estudar l;</p> <p>-O aluno responde-me “ À tarde, vou estudar com a RR. para a biblioteca. Hoje não vou ao ATL, eu disse à minha mãe que tinha testes;</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	16	39
		<p>-O aluno E. vira-se para trás e não responde;</p> <p>-O aluno E. conversa de pé com a aluna C. sobre</p>	<p>1</p> <p>1</p>	8	

	Com os colegas	<p>programas informáticos;</p> <p>-o aluno E. ajuda a segurar a mochila, enquanto a sua colega puxa o fecho;</p> <p>-O aluno E. entusiasmado mostra as imagens da sua ficha à colega do lado;</p> <p>-O aluno E. bate palmas sempre que um aluno (...) consegue dar uma resposta correcta;</p> <p>-Está muito atento;</p> <p>-revela uma grande preocupação em acertar nas respostas;</p>	1 1 1 1 1 1		
	Individuamente	<p>-O aluno E. sobe as escadas de dois em dois degraus;</p> <p>-destaca-se dos outros pela sua leveza e agilidade;</p> <p>-Vem com uma t-shirt muito larga e com cores desvanecidas;</p> <p>-Tem um caminhar muito particular;</p> <p>-uma postura muito erecta;</p> <p>-a cabeça a balouçar;</p> <p>-as mãos junto ao peito;</p> <p>-inclina o corpo mais para o lado direito;</p> <p>-quer parecer um avião;</p> <p>-correndo de lado e junto à parede;</p> <p>-Pára cansado;</p> <p>-O aluno tenta abrir o fecho, mas não consegue;</p> <p>-O aluno E, não entende a questão que lhe é colocada;</p> <p>-Fica parado e bate com o dedo indicador insistentemente na boca;</p> <p>-O aluno E. é dos últimos a sair da sala;</p>	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	15	

**APÊNDICE X - PLANTA DA SALA DE AULA DA TURMA ( VERSÃO 2)**

	AL Nº 1	T Nº 24	M Nº 19	DF Nº 9			
G Nº 14	B Nº 7	NS Nº 21	V Nº 25	DP Nº 10	AF Nº 2	AN Nº 5	
N Nº 10	DB Nº 11	CE Nº 27	R Nº 23	A Nº 6	C Nº 28	JC Nº 17	RR Nº 3
MS Nº 1		GK Nº 15	J Nº 18	DG Nº 12	<b>ALUNO E.</b> Nº 9	CC Nº 6	D Nº 13

SECRETÁRIA DO PROFESSOR

APÊNDICE X - PLANTA DA SALA DE AULA (VERSÃO 2)

## APÊNDICE XI - DIÁRIO REFLEXIVO I

### DIÁRIO REFLEXIVO I

**Data:** 04.02.2009 ( Quarta-feira)

**Contexto:** grupo - turma  
Aula de Formação Cívica



Na aula de hoje, foi preciso insistir para o aluno E. retirar o material escolar da mochila. Inclina a cadeira para trás, mostrando-se muito agitado, movimentando as pernas para trás e para a frente. Depois de muita persistência da minha parte, o aluno colocou, em cima da mesa o dossier e começou a escrever o sumário.

Interrogados os alunos sobre o trabalho de casa, que consistia em concluir um questionário, o aluno E. referiu que se tinha esquecido e não demonstrou grande preocupação pelo sucedido. Ouvimos alguns alunos da turma, que se voluntariaram para ler as suas respostas.

A delegada de turma distribuiu as fichas de trabalho pelos alunos. Foi esclarecido o enunciado, especificando as tarefas que os alunos deveriam realizar. A primeira fase decorreu muito bem, todos os alunos leram o texto atribuído individualmente. A segunda fase, que pressupunha um trabalho a pares, não foi conseguida pelo aluno E. e pelo D., colegas de carteira.

O D. elaborou as três questões sobre o texto sozinho, justificando-se que o aluno E. tinha por hábito não fazer nada. E o aluno E. nada fez, porque o colega também não mostrou receptividade em trabalhar com ele. Depois do aluno D. ter elaborado as suas questões e de eu ter realçado que não tinha sido um trabalho a pares, o D., numa atitude de prepotência, pediu então, que o aluno E. fizesse também as suas questões e que depois seleccionariam as melhores e compará-las-iam. Falei com ambos e questionei-os no sentido de perceber se essa metodologia de trabalho tinha sido definida em conjunto ou se cada um fez por si, sem se preocupar com a participação do outro.

<b>ASPECTOS POSITIVOS</b>	<b>ASPECTOS A MELHORAR</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- O aluno E. actualizou o sumário no caderno;</li><li>- Produção pelo aluno E. de três questões, embora muito directas e simples.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não resolveu o trabalho de casa, por esquecimento;</li><li>- Não cooperou com o colega na realização da segunda fase da actividade;</li><li>- O colega do lado não se dispôs a partilhar responsabilidades com o aluno E.</li></ul>

<b>ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Envolvimento/incentivo dos colegas de turma a participar em trabalhos com o aluno E.;</li><li>- Escolher outro elemento para trabalho a pares, com o aluno E.;</li><li>- Preenchimento pelo aluno de uma ficha de trabalho diagnóstica sobre as suas dificuldades, no que concerne os métodos de estudo e trabalho;</li><li>- Elaboração de roteiros de actividade, para orientação do trabalho a desenvolver pelo aluno.</li></ul>

## APÊNDICE XII - DIÁRIO REFLEXIVO II

### DIÁRIO REFLEXIVO II

**Data:** 05.02.2009 (Quinta-feira)

**Contexto:** Atendimento do pai do aluno E.



Hoje, atendi o pai do aluno E., que veio à escola, voluntariamente, para se manter actualizado sobre o processo de aprendizagem do seu educando, tendo em conta o seu fraco aproveitamento obtido no primeiro período e as características particulares manifestadas.

Tendo sentido da parte de diversos Encarregados de Educação alguma desorientação e um sentimento de impotência/ inoperância no acompanhamento do processo de aprendizagem dos seus educandos, elaborei o documento orientador, que passei a entregar no momento do atendimento dos Encarregados de Educação. Muitos Encarregados de Educação solicitaram-me directamente orientação, referindo que não sabiam como agir, nem o que poderiam fazer ou aplicar para que o seu educado atingisse o sucesso educativo pretendido.

Assim, foi feita a leitura e explicitação do documento com o Encarregado de Educação e foi notório como este ficou surpreendido com a variedade de medidas que pode tomar para apoiar o seu educando, tendo, no entanto, complementado que a grande dificuldade reside no pouco tempo que dispõe para esse efeito.

O pai do aluno E. mostrou-se satisfeito, com algumas melhorias nos primeiros momentos de avaliação no 2º Período, sobretudo nas áreas linguísticas. Porém, salientei que, de acordo com os professores da turma, o aluno necessita de melhorar a sua atenção, organizar o seu material escolar e de dedicar mais tempo ao estudo, pelo que a área que prioritariamente será trabalhada é a área da cognição, no sentido de lhe facultar métodos de trabalho e estudo. Consequentemente, solicitei a participação do pai do aluno num maior controlo do material escolar do aluno e uma atenção permanente à caderneta ou outros documentos sobre a avaliação do processo educativo do seu educando.

Abordei também uma situação vivida na disciplina de História, que não foi muito do agrado da professora, porque o aluno não cumpriu com o que lhe foi solicitado. A turma perante a ocorrência não reagiu, mostrando-se mais consciencializada com atitudes imprevisíveis e incontroláveis do aluno, associadas à síndrome diagnosticada.

Contou a professora que no decorrer da aula, o aluno E. começou a cantar alto o hino espanhol, sem que houvesse qualquer associação com os conteúdos a explorar e que, embora o tivesse chamado a atenção, o aluno continuava a cantar. Fazia pequenas interrupções e recomeçava quando entendia. Perante esta situação comuniquei ao pai do aluno E., que o conselho de turma está informado sobre as características desta patologia e que está a ser desenvolvido um trabalho muito orientado com o seu educando, no sentido de ultrapassar as suas dificuldades. Porém, o aluno tem de estar também muito consciente de que o seu papel é decisivo, tal como o da turma, que tem de manifestar-se também receptiva a trabalhar com o aluno.

O senhor referiu que já sente ligeiras melhorias na sua atitude em casa e que agradece a atenção que todos estamos a prestar ao seu educando. Referiu que o aluno não chega a casa tão ansioso, é um pouco mais comunicativo e consegue estar mais sossegado em períodos de tempo mais prolongados.

Antes de terminar o encontro, chamei a atenção para o papel de todos os intervenientes neste processo e que a escola estaria à espera da colocação de uma professora de Educação Especial.

<b>ASPECTOS POSITIVOS</b>	<b>ASPECTOS A MELHORAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Satisfação da parte do pai do trabalho realizado na escola;</li> <li>- Receptividade por parte do pai na exigência de uma orientação diária no processo educativo do seu educando;</li> <li>- Evidência pelo pai de uma maior compreensão da parte de turma de comportamentos incontrolláveis do aluno E;</li> <li>- Melhorias na atitude do aluno, em casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir com o aluno E. a planificação de sessões de estudo;</li> <li>- Relembrar as regras de sala de aula;</li> </ul>

<b>ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilhar com o aluno o conteúdo das sessões com o pai, para que se desenvolva um processo aberto, de confiança e firme;</li> <li>- Preparar uma assembleia de turma.</li> </ul>

## APÊNDICE XIII – DIÁRIO REFLEXIVO III

### DIÁRIO REFLEXIVO III

**Data:** 09.02.2009 (Segunda-feira)

**Contexto:** grupo-turma /avaliação indirecta



Hoje, enquanto Directora de Turma, recebi da professora de Língua Portuguesa um alerta de que os alunos estavam a investir pouco no cumprimento das actividades, em sala de aula e de que não realizavam os trabalhos de casa. Sublinhou também que alguns alunos apresentavam muita dificuldade em gerir bem o seu tempo, visto que chegavam atrasados, com frequência.

Questionada sobre o empenho do aluno E., a docente de Língua Portuguesa respondeu que o aluno E. apresentava, muita dificuldade, em organizar o seu material escolar, esquecendo-se, regularmente, das fichas, em casa, e que se encontrava, muitas vezes, desatento, embora não perturbasse a turma. Tinha também dificuldades em gerir o tempo na resolução das actividades. Referiu que o aluno E. estava sempre a pedir folhas aos colegas e como nem sempre lhas davam, muitas vezes não escrevia nada.

Perante esta situação, o aluno E. levou um recado na caderneta, para alertar o Encarregado de Educação de que o aluno não participava nas actividades porque apresentava falta de material. Entretanto, enquanto essa situação não se resolvia, entreguei ao aluno uma dúzia de folhas. Para além disso, reafirmei com a professora, a necessidade de um trabalho muito orientado com este aluno e com uma avaliação sistemática das actividades. Furneci-lhe um modelo de grelha, onde o aluno podia realizar uma auto-avaliação do seu desempenho da aula, favorecendo a consciencialização do que fez e/ou deveria ter feito. Sublinhei que a avaliação atribuída pelo professor sobre o seu desempenho também constituía um factor motivador para o aluno, porque este ansiava, por resultados imediatos.

Mais tarde, a professora de Geografia referiu que o aluno tem correspondido bem às actividades, embora fosse necessário chamá-lo, com frequência, a atenção. Admitiu que sente melhorias no seu empenho.

Estou um pouco descontente com o meu aluno, entristece-me saber que a sua atitude e empenho muda em algumas disciplinas. Estive a falar com dois professores do conselho de turma sobre o desempenho do André nas suas aulas. A professora de Físico-Química referiu-me que o aluno E. perdeu o manual e não tem conseguido resolver os exercícios, situação que a perturbava porque o aluno poderá não ter como estudar para o teste. Pedi à professora que me facultasse esses documentos e que seriam entregues ao aluno. Acrescentou que o aluno tem melhorado a sua participação oral, mas que o empenho estava a diminuir na sua disciplina, talvez por se considerar seguro da nota. Referiu que continuavam a persistir as dificuldades de compreensão. Quanto ao comportamento estava mais calmo e mais atento.

Na aula de Formação cívica, foi feito o levantamento semanal de faltas dos alunos e foram preenchidas as respectivas grelhas pelos alunos, com as faltas de atraso. Procedi à verificação da actividade suplementar que os alunos têm de realizar por cada falta de atraso que apresentarem. Em oito alunos, dois não cumpriram, pelo que terão de me apresentar esse trabalho para a semana.

Foi iniciado um diálogo sobre a importância da participação nas actividades. Gerou-se alguma turbulência, porém os alunos admitiram que nem sempre concluem o trabalho proposto. O aluno E. nunca participava na exposição de situações- problema e era preciso chamá-lo, diversas vezes, a atenção para actualizar o sumário e a data. Encontrava-o muitas vezes a roer o lápis, a tampa da caneta, a borracha, mas evitava de o chamar a atenção porque quando era repreendido repetia excessivamente esse comportamento. O apelo à turma para a frequência das aulas de esclarecimento de dúvidas fora recorrente.

Nas aulas desta semana, o aluno E. esteve mais motivado, também porque recebeu várias avaliações positivas. Melhorou nas disciplinas de Francês e Língua Portuguesa. É de sublinhar, que o aluno E. beneficia de testes adaptados, que apresentam uma grande diversidade de exercícios, de associação, de espaços em branco, de legendagem, completamento de frases. O facto de se sentar na primeira mesa à frente do quadro, outra medida adoptada logo no primeiro período, fez com que fosse mais fácil controlar o trabalho desenvolvido pelo aluno e o seu comportamento. Apesar de se sugerir para alunos com este síndrome um lugar no fundo da sala, para que os seus comportamentos incontroláveis não sejam tão visualizados pelos restantes elementos, nunca adoptei essa estratégia, porque com a

pouca concentração manifestada pelo aluno, teria sido mais difícil orientar o seu trabalho, apoiá-lo na resolução das actividades e conseguir da sua parte a dedicação desejável.

Esta semana realizam-se as actividades desportivas, organizadas pelo departamento de Educação Física. Os alunos unem-se em torno das actividades, uns para participar, outros simplesmente para apoiar ou observar. Nos intervalos, a agitação é maior. Muitos, em pequenos grupos, fazem suposições dos resultados a obter pelas suas equipas predilectas.

Ao aluno E. também estas actividades despertaram a curiosidade e embora não seja visto, frequentemente, com grupos de amigos, sabe que pertencia a uma determinada turma e quando alguns colegas seus jogam, juntava-se sempre a algum elemento da turma, para ver a equipa, mesmo que o outro não lhe desse atenção. Aliás, tem sido visto em vários locais da escola, no pavilhão administrativo, no pátio, junto ao pavilhão A, com alguns elementos da turma .

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A colocação do aluno E., na primeira mesa à frente do quadro, facilita o trabalho de orientação e supervisão;</li> <li>- Testes adaptados às necessidades do aluno com avaliação positiva;</li> <li>- Várias actividades de grupo tornam o aluno mais sociável, fora da sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação pouco ordenada da turma;</li> <li>- Desorganização do material escolar do aluno E.;</li> <li>- Esquecimento de fichas de trabalho do aluno E. e de outros elementos da turma.</li> </ul>

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar a participação do aluno E., em sala de aula;</li> <li>- Apoiar na organização do material escolar na aula de tutoria.</li> </ul>

## APÊNDICE XIV - DIÁRIO REFLEXIVO IV

### DIÁRIO REFLEXIVO IV

**Data:** 11.02.2009 (Quarta-feira)

**Contexto:** Reunião de Avaliação Intercalar



Decorreu, hoje, a reunião de Avaliação Intercalar do 2º Período. O aproveitamento foi considerado de satisfatório, embora tivesse sido afirmado que os alunos apresentam grandes lacunas ao nível dos métodos de trabalho e de estudo. Após alguma discussão, ficou estabelecido que os professores deveriam proporcionar, sempre que possível, nas suas aulas, actividades, para treinar estas competências. Quanto ao comportamento, foi considerado de pouco satisfatório, devido à falta de atenção dos alunos.

No que diz respeito à análise dos alunos considerados com Necessidades Educativas Especiais, para o aluno E. , evidenciei, através de um esquema, apresentado no enquadramento teórico desta dissertação, as características desta patologia e alertei para a necessidade de ajustamentos nas actividades, sempre que necessário. Neste sentido, e visto que o aluno E. e delegada de turma se queixavam de uma abordagem menos correcta, para com ele, em sala de aula, foi feito um apelo para que no trabalho a desenvolver fossem muito claras as tarefas e os objectivos a atingir por parte do aluno, podendo este também participar na sugestão de actividades e na reflexão sobre a sua avaliação, num clima de partilha, em detrimento de algum autoritarismo existente. Expliquei que, desta forma, o aluno compreenderia melhor o seu trabalho e a imposição deixaria de existir, com a qual o aluno lida muito mal.

Referi-me também a um telefonema do Encarregado de Educação do aluno E., que reforçava o alerta, também evidenciado pelo médico que acompanha o aluno, para a possibilidade do aluno poder vir a utilizar algumas palavras obscenas, característica da sua patologia e segundo este, o aluno estava a desenvolver o hábito de esticar a língua.

A professora de História referiu que o aluno E. ficou muito aborrecido pelo facto do seu teste ser diferente do dos outros e, dado que o aluno apresenta uma evolução no seu trabalho,

vai começar a diminuir as diferenças entre os testes. Acrescentou que tem utilizado os reforços positivos verbais, o que aumenta a auto-estima do aluno no seu trabalho.

A professora de Matemática insistiu com a falta de organização do material escolar do aluno E.. Nessa altura, referi que também será possível da parte dos professores encontrar e definir estratégias que visem a superação desse problema. Para tal sugeri fichas diárias, onde o aluno refere os aspectos positivos e negativos da aula, podendo vir a ser assinada pelo Encarregado de Educação, ou utilizar ainda a caderneta para esse efeito. Fiz também um apelo para à necessidade de partilharmos objectivos de actividades e de fomentarmos uma auto-avaliação pelo aluno, de modo a que ele entenda o que necessita de atingir e que fique registado o seu desempenho, através de uma avaliação contínua.

A professora de Físico-Química constatou que a interacção do aluno E. com a turma apresenta algumas melhorias, embora um pouco descontextualizadas, isto porque o aluno E. por ter conseguido resultados satisfatórios nos momentos de avaliação escritos levantou o seu teste, de modo a que o colega de trás conseguisse copiar, a pedido do colega.

Fiz um apelo para que procurássemos dialogar com o aluno, fora do contexto formal de sala de aula, para que ela sinta da parte dos professores confiança e apoio, visto que com os elementos da turma ainda não se estabeleceram grandes afinidades. Referi também a necessidade de não permitir injúrias da parte da turma e de criar mais situações de diálogo sobre direitos e deveres dos cidadãos ou ainda a realização de trabalhos de pesquisa sobre a temática para posterior apresentação à turma, gerando assim momentos de trocas de opinião.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforços positivos verbais;</li> <li>- Discussão de estratégias educativas a aplicar ao aluno E. e à turma;</li> <li>- Sugestão de estratégias, para uma avaliação contínua e consciencializada pelo aluno;</li> <li>- Receptividade pelo conselho de turma do diálogo com o aluno E..</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilha com o aluno das medidas educativas implementadas;</li> <li>- Partilha com o aluno dos objectivos a atingir, de um trabalho muito orientado e de uma auto-avaliação com feedback do professor;</li> </ul>

### **ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR**

- Aumentar os reforços positivos verbais, sempre que se justifique;
- Partilhar com o aluno objectivos a atingir e explicitar rigorosamente as tarefas a realizar;
- Promover a auto-avaliação e reflexões sobre o trabalho desenvolvido;
- Criar situações de diálogo com o aluno;
- Fomentar espaços de diálogo, com a turma, para discussão de problemas existentes;
- Contemplar na planificação trabalho de pesquisa realizado pelos alunos, com apresentação oral;
- Ter conhecimento, através da Psicóloga, das datas das próximas sessões, para orientar o aluno a frequentar esses espaços.

## APÊNDICE XV - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 1

Nome : Luísa Silva Ano/Turma : 8E Data : 16/02/09

Ficha nº 1

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : **Cognição**

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Organizar o material escolar.**



**Contexto :** trabalho individual - Tutoria;

**Recursos :** dossier, fichas de trabalho, separadores, furador, agrafador.

#### Actividades /Estratégias:

1. Coloca, em cima da mesa, o dossier e fichas de trabalho recebidas;
2. Desdobra as fichas ou cantos que estejam virados;
3. Organiza as fichas de trabalho por disciplinas com um clip;
4. Preenche os cabeçalhos com o nome, turma, ano e data;
5. Verifica se concluíste a resolução da ficha;
6. Fura as fichas para as colocares dentro do teu dossier;
7. Completa o(s) exercício(s) caso o(s) não tenhas feito em aula;
8. Arruma as fichas, de acordo com o espaço, no dossiê, para cada disciplina.

#### AUTO-AVALIAÇÃO

	SIM	NÃO
1. Coloquei as fichas direitas;	X	
2. Separei as fichas por disciplina;	X	
3. Preenchi o cabeçalho das fichas;	X	
5. Resolvi os exercícios incompletos;	X	
4. Furei, do lado esquerdo, a página que tem o cabeçalho virado para cima;	X	
6. Guardei as fichas nos dossiê.	X	

Assinatura do Enc. de Educação : Luísa Silva Data : 18/2/09



*Ficam organizado Tenho de melhorar.*

---



---



---



---

3. Sabendo que a tua avaliação depende do cumprimento ou não do que é estabelecido para melhorar o teu sucesso educativo, preenche a tabela que se segue.

3.1 Assinala os objectivos que te propões cumprir na semana seguinte.

<b>Comprometo-me a cumprir com os seguintes objectivos na semana seguinte:</b>	<b>Marcar um X</b> 16-20 Fevereiro
1. Levar para as aulas todo o material necessário.	
2. Ter o dossier organizado por disciplinas.	
3. Apresentar registos actualizados no meu dossier, com data, sumário, informação e exercícios.	
4. Organizar um horário de estudo diário.	X
5. Organizar um horário de estudo semanal.	
6. Ter a caderneta actualizada.	X
7. Trazer o documento onde registo a data dos testes e dos trabalhos a apresentar.	
8. Preencher o cabeçalho das fichas que recebo.	X
9. Colocar a data nas fichas que recebo.	
10. Numerar as fichas que recebo e organizá-las.	
11. Trazer e preencher o documento relativo às presenças nas aulas de actividades de apoio.	
12. Copiar e resolver os exercícios no meu dossier.	X

## APÊNDICE XV.II – FICHA PARA ORIENTAÇÃO DE TRABALHO

ESCOLA SECUNDÁRIA \_\_\_\_\_  
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome \_\_\_\_\_ Ano/Turma : E N° E  
Data : 17/02/09 Ficha nº 4

### PLANO DE INTERVENÇÃO ORIENTAÇÃO DO TRABALHO A DESENVOLVER



#### COMO MELHORAR A ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR ?

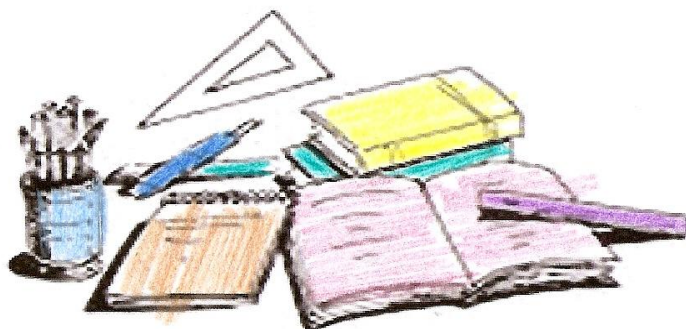
1. Para cumprir os seguintes objectivos, **entre** 16-20 Fevereiro, tenho de :

Objectivos semanais	Actividades
<b>4. Organizar um horário de estudo diário;</b>	a) Numa folha A4 escrever o título “Horário de estudo diário”; b) Escrever a data num local visível; c) Produzir uma tabela na horizontal com sete colunas correspondentes aos dias da semana; d) Introduzir os dados : horas , horário escolar, período de refeições; e) Consultar a folha de testes para seleccionar as disciplinas prioritárias de estudo; f) Dedicar na ficha tempo para realizar trabalhos de casa; g) Atribuir na ficha tempo para estudar; h) Colocar essa ficha no dossier de escola.
<b>6. Ter a caderneta actualizada;</b>	a) Mostrar ao Encarregado de Educação a caderneta sempre que haja recados para assinar;
<b>8. Preencher o cabeçalho das fichas que recebo;</b>	a) Completar com os dados pedidos: nome, ano, turma, número, número da ficha e data; b) Não escrever mais nada nesse espaço; c) Cuidar da apresentação da ficha, sem escrever outras informações para além das necessárias, não dobrar e mantê-la limpa;

<p><b>12. Copiar e resolver os exercícios no meu caderno;</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>a) Copiar do quadro para o caderno a informação: sumário, lições, data, informações pertinentes;</li><li>b) Resolver os exercícios no caderno;</li><li>c) Tirar apontamentos da escuta dos conteúdos;</li><li>d) Anotar as palavras-chave ou esquemas;</li><li>e) Registrar as páginas do livro lidas e analisadas;</li><li>f) Deixar espaço entre a informação;</li><li>g) Utilizar cores para distinguir a informação.</li><li>h) Aplicar símbolos para destacar a informação mais importante;</li></ul>
---	--



2. Dá um pouco de cor ao material que te será apresentado.



## APÊNDICE XV.III – DIÁRIO REFLEXIVO V

### DIÁRIO REFLEXIVO V

**Data:** 16.02.2009 (Segunda-feira)

**Contexto:** individual – aula de tutoria

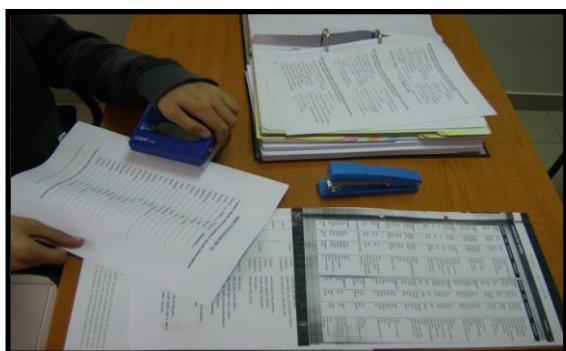


Hoje, o aluno E. teve mais uma aula de tutoria. Chegou atrasado um quarto de hora e referiu que se tinha esquecido das horas. A Psicóloga dirigiu-se a nós e alertou o aluno E. para as duas faltas às sessões marcadas com o aluno. Esta informação seguiu na caderneta.

Dediquei o início da aula de Tutoria à organização das fichas de trabalho de várias disciplinas que o aluno E. dispunha, no início, do dossier. Tendo em conta a desorganização constatada do seu material escolar, em situações anteriores, foi dado ao aluno um roteiro de actividades, com as tarefas a realizar. Pedi-lhe que lesse, atentamente, as tarefas a realizar, visto que depois teria de se auto-avaliar no cumprimento das actividades.

Assim, o aluno começou a colaborar depois de eu ter exemplificado com uma ficha o procedimento a adoptar com as restantes, prosseguindo nas tarefas com entusiasmo e mecanicamente. Fui buscar o furador e o agrafador. O aluno separou as fichas de trabalho por disciplinas e preencheu os cabeçalhos, com nome e data. Agrafou folhas associadas e utilizou o furador, para colocar as fichas na parte do dossier que lhe era destinada. Quando concluiu, exclamou que estava satisfeito, porque assim já não teria de ouvir a mãe, que o repreendia, em casa, pela sua desorganização dos materiais escolares. As fotografias 1 e 2 demonstram as actividades realizadas pelo aluno E.

**Fotografias 1 e 2** - Actividade de organização do material escolar.



Esta aula serviu ainda para o aluno completar um exercício no caderno, que não tinha concluído, em sala de aula, sobre tempos verbais. Pediu-me que voltasse e explicar a formação do “Imparfait” e esteve atento. A sua caligrafia melhora quando dedica mais atenção à actividade.

Esta primeira parte da aula, foi muito produtiva, porque o aluno cumpriu com as indicações. Porém, tê-lo-á feito graças à grande orientação do trabalho a realizar e da avaliação a que estaria sujeito.

Estivemos a completar uma ficha de Língua Portuguesa, porque o aluno E. não tinha concluído esse trabalho na aula. Assim, demos continuidade com a conclusão dos exercícios que o aluno E. deveria ter realizado em sala de aula. Para além disso, e com receio de que o mesmo tivesse sucedido a outras disciplinas, comecei a pedir-lhe alguns resumos orais dos conteúdos abordados nas outras disciplinas. O aluno referiu que, na aula de Língua Portuguesa, “não estava com cabeça” e, perante este assumir de pouco cumprimento das suas responsabilidades, disse-lhe que, ele próprio, teria de solucionar o seu problema e sugeri que procurasse um colega, para lhe pedir os apontamentos.

Desta forma, o aluno consultou o seu horário, para ver onde poderia encontrar os seus colegas de turma. Fui com ele à sala do apoio, no Pavilhão B, e chamei um dos alunos da turma, visto que o aluno E. recusou-se a fazê-lo, com vergonha. Depois ele responsabilizou-se por pedir os apontamentos ao colega, fotocopiá-los e voltámos para a sala, para começar a copiá-los para o caderno. Esta foi a forma, que eu encontrei, para ele ter consciência de que se não o fizer durante a aula, depois tem este trabalho acrescido.

Expliquei ao aluno que estávamos a desenvolver um trabalho muito estruturado e sério assente numa metodologia de estudo e de trabalho, para realizar as actividades previstas nas várias disciplinas e adquirir as competências necessárias. Nesse desafio era imprescindível a sua participação activa em várias vertentes, na selecção, resolução e avaliação das actividades a realizar, pois, apenas desta forma, iria conseguir ultrapassar várias dificuldades diagnosticadas e melhorar o seu aproveitamento. Quis que ele entendesse que o espaço de tutoria dar-lhe-ia mais competências, para participar nas actividades de aprendizagem em grupo, com a turma, em sala de aula. O aluno E. compreendeu a necessidade de estar empenhado e referiu que os professores pediam muitos trabalhos.

Diagnosticadas as dificuldades do aluno e da turma, em geral, comecei por intervir na área da cognição, primordial para uma estruturação do pensamento, mas propiciadora

também para desenvolver actividades na âmbito da socialização e comunicação, através de diversas actividades.

As actividades foram organizadas para dar cumprimento ao objectivo geral “Organizar melhor o estudo”. A partir de uma ficha de trabalho, que visava o seu reconhecimento da organização do estudo, o aluno fez em levantamento do que, habitualmente, cumpria e do que necessitava melhorar. Selecionou alguns objectivos, que remetiam para a organização do material escolar, nomeadamente, “Organizar um horário de estudo diário”, “Ter a caderneta actualizada”, “Preencher adequadamente o cabeçalho das fichas de trabalho” e “Copiar e resolver os exercícios no dossiê” e comprometeu-se a cumpri-los, mostrando-me esse trabalho nas aulas seguintes. Comecei por dar-lhe uma tabela com um horário de estudo, bastava preenchê-la. Para o orientar nesse tarefa, irei elaborar uma ficha orientadora, com as respectivas tarefas, para cumprir os objectivos que seleccionou.

Comuniquei ao aluno que iria transmitir à turma a preparação de um trabalho mais orientado e com objectivos específicos, para os alunos considerados com Necessidades Educativas Especiais, no sentido de colmatarem as suas dificuldades e que não queria deixar de conversar com os alunos implicados. Porém, tendo em conta que, a turma apresenta grandes dificuldades nos métodos de estudo e de trabalho, também os restantes alunos estariam envolvidos nas actividades.

Por fim, o aluno preencheu o parâmetro da “Auto-avaliação”, onde reflectiu e avaliou o trabalho realizado, documento que será assinado pelo Encarregado de Educação.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento da parte do aluno com as actividades propostas;</li> <li>- Desenvolvimento de um trabalho muito orientado pelo aluno, com a respectiva auto-avaliação;</li> <li>- Consciencialização do aluno da necessidade de tirar apontamentos na aula;</li> <li>- Conclusão do exercício que não acabou em sala de aula;</li> <li>- Reconhecimento da necessidade de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicar na próxima ficha de trabalho com orientação sobre o material escolar que apenas se fura do lado esquerdo a página com o cabeçalho virado para cima.</li> <li>- Dificuldade de aproximação dos colegas, sobretudo para fazer pedidos;</li> <li>- A organização do material escolar pelo aluno;</li> </ul>

organização do material, também para evitar discussões em casa.	
---	--

### ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

- Contemplar na planificação trabalho de pesquisa realizado pelos alunos, com apresentação oral;
- Solicitar aos elementos do conselho de turma uma supervisão mais acentuada do trabalho desenvolvido pelo aluno E.;
- Promover os resumos orais e escritos dos conteúdos abordados em aula, junto dos elementos do conselho de turma;
- Reforçar a participação oral do aluno E. ;
- Dar continuidade à selecção com o aluno E. de situações prioritárias de intervenção (já diagnosticadas) para que ele se sinta implicado nesse trabalho a desenvolver e apresente uma atitude activa.
- Ter conhecimento, através da Psicóloga, das datas das próximas sessões, para orientar o aluno a frequentar esses espaços.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Organização das fichas de trabalho, por disciplina;			X	
Preenchimento completo do cabeçalho das fichas de trabalho;			X	
Conclusão dos exercícios inacabados;	X			
Colocação das fichas, no dossier, junto dos separadores correctos.			X	
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

## APÊNDICE XVI - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 2

Aluno : \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Ano /Turma : \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

#### Área : Cognição

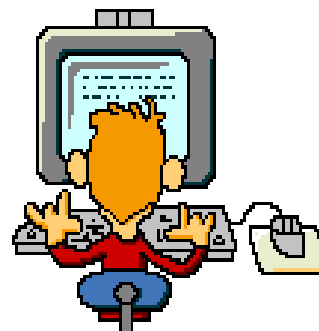
**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Elaborar o horário de estudo diário.**

**Contexto :** grupo- turma;

**Recursos :** portátil, pen, horário escolar do aluno.



#### Actividades /Estratégias:

1. Coloca em cima da mesa apenas o horário escolar e o portátil;
2. Liga o portátil e abre uma página de Word;
3. Escreve, no canto esquerdo superior, o teu nome, número, ano, turma e data;
4. Apresenta, em Francês, o título “Horário de estudo diário”, identificando o dia;
5. Inse uma tabela com 2 colunas e 18 linhas;
6. Escreve, em Francês, o dia da semana, na primeira linha horizontal;
7. Escreve as horas, na primeira coluna do lado esquerdo, tal como no teu horário escolar;
8. Completa o teu horário, em Francês, com:  
-aulas e disciplinas, refeições, actividades de lazer, tempo de estudo e disciplinas;
9. Escreve um pequeno texto onde justifiques as disciplinas de estudo;
10. Cola uma imagem alusiva ao horário escolar;
11. Imprime o teu horário, na biblioteca da escola ou em casa;
12. Guarda o horário, na primeira página do teu dossier, ou cola no teu caderno.

## APÊNDICE XVI.I – ACTIVIDADE REALIZADA PELO ALUNO

Aluno : .... Nº 4 8º E 17 (dix-sept) février 2009

HEURES	MARDI
8.15H	Français
9.00H	Français
10.00H	Mathématiques
10.45H	Mathématiques
11.45H	Dessin
12.30H	Dessin
13.30H	Déjeuner
14.15H	ATL
15.15H	ATL
16.00H	ATL
17.00H	Goûter
17.45H	Apprendre l'anglais
19.00H	Devoirs d'histoire
20.00H	Diner
21.00H	Regarder la télé
22.00H	Se coucher

Ce soir, je dois faire des exercices d'Anglais et les devoirs d'histoire.



## APÊNDICE XVI.II - DIÁRIO REFLEXIVO VI

### DIÁRIO REFLEXIVO VI

**Data:** 17.02.2009 (Terça-feira)

**Contexto:** grupo-turma  
Aula de Francês



Hoje, assisti a um aperto de mão, no início da aula, entre o aluno CC. e o aluno E., o que me deixou deveras surpreendida e feliz ao pensar que a conversa com um Encarregado de Educação, cujo filho tinha feito troça do aluno E., tinha surtido um efeito positivo.

De facto, na semana passada, a mãe do aluno CC. foi informada de um conjunto de atitudes manifestadas pelo seu educando, na aula de Educação Visual. A professora de Educação Visual, que presenciou o desentendimento entre ambos, referiu que o aluno CC. troçou, em diversos momentos, com as respostas dadas pelo aluno E. a perguntas que lhe eram especialmente dirigidas e recusou-se a trabalhar em grupo com ele. Perante tal situação, a mãe do aluno CC. disse que iria falar com o seu educando e que não entendia tal atitude até porque em casa ele tinha um irmão deficiente motor e toda a educação que lhe era dada apostava em valores, como a tolerância e respeito pelos outros.

Começavam a ser visíveis alguns resultados ao nível da sociabilidade do aluno E., este acontecimento, decorrido noutra disciplina, tinha invertido o rumo desejado, o que significava que era necessário estar particularmente atenta às relações desenvolvidas na turma, fomentar o diálogo e proporcionar actividades que reforçassem os laços entre os alunos.

Nesta aula, o aluno E. não cumpriu o trabalho de casa, nem fez a correcção de um exercício no livro de exercícios. Dirigi-me ao aluno, para lhe explicar o que tinha de fazer e este limitou-se a escrever algumas palavras avulsas no livro. Aliás, reparei que o seu livro estava muito riscado e com bonecos desenhados por ele. Mudámos de lugar, fomos para outra mesa e conversámos sobre o seu estado de espírito, colegas de turma, escola, da necessidade de estudar e, por fim, o aluno comprometeu-se a completar o trabalho e a trazê-lo, na aula seguinte, para mo mostrar.

Durante a aula, o aluno E. encontrou-se muito agitado, mexia, com frequência, no estojo e nas canetas, acabando por deixar cair o estojo, no chão, espalhando canetas e papéis debaixo da mesa. A todos os alunos foram colocadas questões oralmente e por mera coincidência o aluno E. foi o último a ser interrogado. Quando referi que iríamos ouvir o último aluno, o aluno D., que se encontra sentado ao seu lado, disse “Vamos ouvir a vozinha do E. ”. Foi notório o olhar reprovador de alguns elementos da turma para com o D. .Aliás, estou a ficar com a impressão de que o aluno D. só o apoia quando tal situação é realizada à frente dos professores, para fazer crer que ele também está a ser cooperante. Repreendi o aluno D. junto de si, para não aumentar o desconforto causado ao aluno E., fazendo-o ver que não tinha tido uma atitude de um verdadeiro colega de turma.

A ideia de que iríamos trabalhar com os portáteis entusiasmou logo o aluno E., que se prontificou a ir buscá-los, com a funcionária. Assim, voltando a chamar a atenção para os métodos de estudo e trabalho, procurando trabalhá-los em cada aula, considerados de prioritários no Projecto Curricular de Turma, informei que, num trabalho a pares, pretendia que cada aluno produzisse um horário de estudo diário e semanal. Esse trabalho seria gravado no portátil e, posteriormente, impresso, para constituir as primeiras páginas do caderno ou dossiê, tendo em conta que estávamos numa época de testes e que era necessário saber gerir bem o tempo.

O aluno E. que não tinha conseguido concluir a actividade individualmente, como inicialmente tinha previsto, fê-lo nesta aula, orientado pela ficha de trabalho e com o apoio do aluno T. Foi interessante constatar que o aluno E. é muito ágil no manuseamento do equipamento e que o faz muito rápido para espanto do seu colega. Alias, havia quem recorresse ao aluno E. , pedindo-lhe auxílio. O aluno E. muito confiante, saltava de portátil em portátil, pronto para ajudar quem lhe pedisse e acabou por não concluir o seu trabalho.

Quase todos os alunos tinham o trabalho terminado, mas para quem não conseguiu concluir, como foi o caso do aluno E., solicitei que o trabalho fosse terminado em casa. Escrevi no quadro em que consistia o trabalho de casa e pedi a todos os que não terminaram, que copiassem para o caderno essa indicação. O aluno E. não se esqueceu de o registar e ainda iniciou o preenchimento de uma ficha com a reflexão semanal.

De um contacto pessoal estabelecido com a Dra. A., psicóloga da escola que acompanha o aluno E., esta mostrou-se mais preocupada, não com os resultados escolares obtidos pelo aluno, mas, sobretudo, actualmente, pelo pouco acompanhamento familiar que transpareceu no seu diálogo com o aluno. Considerou que a mãe do aluno, devido à sua

actividade profissional dedica pouco tempo ao seu educando e que estão estabelecidas poucas regras, transparecendo muita liberdade. O aluno E. passava muito tempo ao computador e referia que havia desentendimentos entre ele e os pais, por causa das suas notas. Afirmou que acredita na possibilidade de agressão por parte dos pais e acrescentou o que o aluno lhe respondeu quando questionado sobre a sua atitude perante os advertências da mãe “desliga para não ouvir a mãe sempre a gritar”.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aproximação entre o aluno E. e o aluno C. (ambos com Plano Educativo Individual);</li> <li>- Cumplicidade entre vários elementos da turma e o aluno E.;</li> <li>- Interação num trabalho a pares;</li> <li>- Partilha de conhecimentos informáticos do aluno E. com outros elementos da turma;</li> <li>- Contactos regulares com a Psicóloga da escola sobre o acompanhamento do aluno E.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estar atenta às atitudes do aluno D., colega de carteira do aluno E.;</li> <li>- Promover a organização do material escolar do aluno E.;</li> <li>- Atribuir-lhe actividades muito orientadas para evitar a distração;</li> <li>- Aumentar a concentração no seu trabalho e uma melhor gestão do tempo;</li> <li>- Incitar o aluno a ser mais cumpridor com os trabalhos de casa.</li> </ul>

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver trabalho de grupo;</li> <li>- Inserir o aluno em pequenos projectos muito orientados;</li> <li>- Preparar actividades que, na aplicação dos métodos de estudo e trabalho, permitam aprender a gerir o tempo.</li> </ul>

<b>PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.</b>	<b>Com muita dificuldade</b>	<b>Com dificuldade</b>	<b>Razoavelmente</b>	<b>Com facilidade</b>
Indicação, num página de Word, dos seus dados de identificação pessoal;				X
Produção de uma tabela, com os dias da semana, horário e actividades, em Francês;			X	
Registo de um pequeno texto, em francês, com as disciplinas de estudo;		X		
Apresentação de uma imagem alusiva ao horário escolar.				X
Reprodução do trabalho realizado para a pen.				X
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:			X	

## APÊNDICE XVII – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 3

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Ficha nº

#### Área : Cognição

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Elaborar o horário de estudo semanal.**



**Contexto :** grupo- turma;

**Recursos :** portátil, pen, horário escolar do aluno.

#### Actividades /Estratégias:

1. Coloca, em cima da mesa, apenas o horário escolar e o portátil;
2. Liga o portátil e abre uma página de Word;
3. Escreve, no canto esquerdo superior, o teu nome, número, ano, turma e data;
4. Apresenta como título “Horário de estudo semanal” e a semana a que corresponde;
5. Inse uma tabela com 8 colunas e 18 linhas;
6. Escreve os dias da semana, na primeira linha horizontal;
7. Escreve as horas na primeira coluna do lado esquerdo, tal como no teu horário escolar;
8. Completa o teu horário com as indicações seguintes:

**amarelo**

\_\_\_ aulas \_\_\_

**azul**

\_\_\_ refeições \_\_\_

**rosa**

\_\_\_ desporto \_\_\_

**verde**

\_\_\_ tempo de estudo \_\_\_

**cinza**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

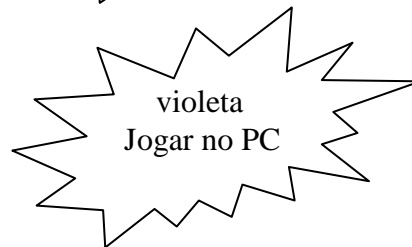
9. Faz uma legenda no teu horário com a informação do ponto 8;
10. Imprime o teu horário, na biblioteca da escola ou em casa;
11. Guarda o horário, na primeira página do teu dossier ou cola no teu caderno.

## APÊNDICE XVII.I - ACTIVIDADE REALIZADA PELO ALUNO

### HORÁRIO DE ESTUDO REALIZADO PELO ALUNO

HORÁRIO DE ESTUDO Semana 2-6 de Março 2009

Aluno : ..... Nº 4 8º E 18 de Fevereiro de 2009



	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
8.15H							
9.00H							
10.00 H							
10.45 H							
11.45 H							
12.30 H							
13.30 H							
14.15 H							

15.15 H							
16.00 H							
17.00 H							
17.45 H							
19.00 H							
20.00 H							
21.00 H							

## APÊNDICE XVII.II – REFLEXÃO SEMANAL

ESCOLA SECUNDÁRIA			
ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome :	<u>Luís Miguel</u>	Nº <u>4</u>	Ano: <u>8</u> Turma: <u>E</u>
Data :	<u>26/02/09</u>		

Área : Cognição

Ficha nº

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Auto-regular a aprendizagem.**



### REFLEXÃO SEMANAL

1. Produz um texto sobre o teu trabalho desenvolvido, tendo em conta os diversos aspectos:

- |  |                              |
|--|------------------------------|
| a) actividades realizadas e não realizadas,  | d) dificuldades sentidas;    |
| justificação para as actividades não cumpridas;  | e) aprendizagens realizadas; |
| b) empenho nas actividades (atenção demonstrada, participação, cooperação, respeito, comportamento); | f) sugestões.                |
| c) material escolar necessário (actualização, organização, limpeza);                                 |                              |

Nesta semana a prof. propôs que realizasse um Horário de estudo, primeiro nos compi como actividade depois compi com a ajuda da Sora. O trabalho feito a PC e mais "fácil" porque gosto de trabalhar no PC. Outra aula a Prof. deu-me uma ficha com um Horário de estudo Diário, mas eu não acabei. Gosto mais do Trabalho a Pares porque deu ideias. Prefiro fazer o com um colega mas é preciso escrever os passos do Trabalho, o que eu de fazer ~~é~~ e o que eles tem de fazer. Sinto dificuldade em estar atento porque eu acredito naquilo que não devo acreditar...

## APÊNDICE XVII.III – DIÁRIO REFLEXIVO VII

### DIÁRIO REFLEXIVO VII

**Data:** 18.02.2009 ( Quarta-feira)

**Contexto:** grupo - turma  
Aula de Formação Cívica



Hoje, a ordem dos trabalhos prevista para esta aula foi alterada, dada a prioridade dos alunos em abordarem uma situação de indisciplina. Depois de iniciado um pequeno diálogo sobre os direitos e deveres dos alunos, para chegar à importância da organização do estudo, os alunos abordaram um problema ocorrido com uma aluna da turma. A aluna G. tinha tido uma falta disciplinar a Inglês e toda a turma queria discutir esse assunto, mostrando-se complacente com a aluna G.. Uma situação de insolência para com a professora que lecciona a disciplina de Inglês.

Penso que, para além de acalmar todos os alunos, consegui transmitir uma mensagem que se aplicará em diversas circunstâncias: a necessidade de ouvir o outro e de criar tempos para ouvir e fazer-se ouvir, de uma forma educada e responsável. Foi dedicado algum tempo à importância dos valores e ao cumprimento de deveres e dos benefícios dos direitos por parte dos alunos.

Referi que estaria disposta a ouvir os alunos, mas para que essa situação ocorresse seria necessário lembrar e aplicar as regras de participação em sala de aula. Deste modo, sempre que qualquer aluno interveio, colocava antecipadamente o braço no ar. Eu ouvi-lo-ia, assim como qualquer outro aluno que o desejasse e, de seguida, pronunciar-me-ia sobre a versão dos alunos, no sentido de procurar respostas/estratégias, para colmatar os problemas, embora tivesse de ouvir também a versão da docente de Inglês.

Foi apresentado como propostas, falar com a professora de Inglês, durante a aula seguinte, para encontrar estratégias, no sentido de ultrapassar a desconcentração dos alunos, nas actividades. Para além disso, foi referida a importância de esclarecer com os professores das disciplinas o desentendimento ou mal entendido em questão, calmamente e

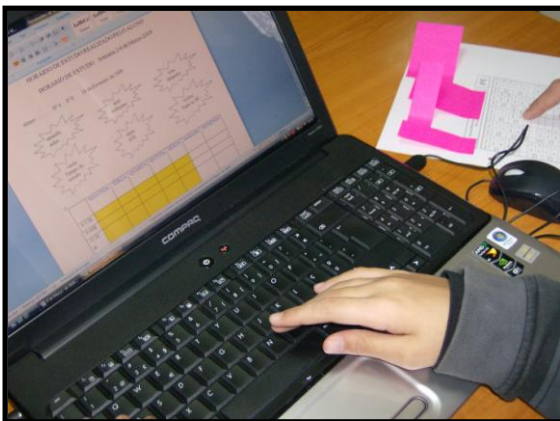
na altura da sua ocorrência. É necessário da parte dos alunos controlar a impulsividade e a rispidez de algumas intervenções dos alunos para com os professores.

Durante a aula, o aluno E. esteve calado, a assistir à agitação da turma. Não se pronunciou sobre a ocorrência, nem registou nada no caderno porque se tinha esquecido dele em casa. Recomendei que escrevesse o sumário e entreguei o roteiro de actividades, para a produção do horário semanal.

O aluno pediu uma folha aos colegas de trás, mas ninguém lha deu, dizendo que não iriam arrancar nenhuma do caderno. Dei-lhe uma folha e disse que queria ver aqueles registos no seu dossier. Passados alguns instantes, começou a rasgar algumas folhas do seu dossier.

No trabalho com os portáteis, o aluno resolveu a actividade proposta, nomeadamente, a produção de um horário, com o tempo dispensado para as diversas áreas. Fê-lo, sem dificuldades, certamente também, porque já tinha realizado uma actividade muito semelhante na aula de Francês e o mecanismo era o mesmo. Porém, é muito impulsivo na utilização do portátil, batendo várias vezes com o rato na mesa. As fotografias 3 e 4 apresentam o desenrolar do trabalho.

**Fotografias 3 e 4** - Elaboração de um horário semanal.



No final da aula, a delegada veio ter comigo e disse que queria falar acerca do aluno E.. O aluno esteve presente e ouviu-a, embora estivesse um pouco mais distante e junto à janela, encostado à mesa. Pedia-me para trocar de lugar, para poder estar mais concentrada e que não se importava de se sentar à frente, ao lado do aluno E. .Abordava-o mesmo acrescentando o diminutivo –zito ao seu nome próprio. Fiquei de ver essa situação, mas quero esclarecer melhor as razões que lhe estão associadas.

Questionei o aluno sobre a actualização da caderneta e da tomada de conhecimento pelo Encarregado de Educação do desempenho do aluno, na aula de Tutoria, do dia 16 de Fevereiro, mas não vi qualquer interesse manifestado pelo aluno. Alertei-o, novamente, para o cumprimento das suas responsabilidades e que, na aula seguinte, voltaria a questioná-lo.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo estabelecido com os alunos sobre as regras de participação oral;</li> <li>- Concentração do aluno E. nas intervenções dos colegas;</li> <li>- Utilização do portátil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esquecimento da caderneta por parte do aluno E.;</li> <li>- Controlo da sua impulsividade e capacidade de destruição.</li> </ul>

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver com o aluno actividades que melhorem a sua organização e fomentem a sua participação oral;</li> <li>- Criar actividades, pensar em estratégias que aumentem a capacidade de concentração e , conseqüentemente, aumentem o empenho da parte do aluno.</li> </ul>

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Indicação, no topo da página, de dados de identificação pessoal;				X
Apresentação de um título;				X
Produção de uma tabela com os dias da semana, horas e distribuição de cores representativas de actividades;			X	
Elaboração de uma legenda para a tabela produzida;			X	
Impressão do horário de estudo;			X	
Elaboração de um texto de reflexão semanal.		X		
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:				X

## APÊNDICE XVIII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 4

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

**Área : Cognição**

Ficha nº

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Aprender a gerir o tempo.**

**Contexto :** grupo- turma;

**Recursos :** duas fichas de trabalho



#### Actividades /Estratégias:

##### Trabalho individual

1. Resolve os exercícios da primeira ficha de trabalho com o vocabulário apresentado e sugestões tuas;

##### Trabalho a pares

1. Troca a tua ficha, com a do teu colega do lado;
2. Dialoga, com o teu colega, sobre as respostas dadas;
3. Participa na correcção oral em conjunto com a turma;

##### Trabalho individual

1. Lê atentamente o enunciado da segunda ficha, antes de começares a sua resolução;
2. Completa a tabela da ficha com o tempo dispensado nas actividades;
3. Lê o enunciado da ficha “**10 ideias para quem quer ter tempo**”;
4. Resolve a ficha, fazendo a correspondência adequada;

##### Trabalho em grande grupo

1. Participa, em grande grupo, na correcção das fichas de trabalho.
2. Participa na produção de frases, oralmente, em francês, sobre a ocupação do tempo.

## APÊNDICE XVIII.I - FICHA DE TRABALHO SOBRE A GESTÃO DO TEMPO

ESCOLA SECUNDÁRIA		
ANO LECTIVO 2008-2009		
Nome : _____	Nº <u>4</u>	Ano: <u>8</u> Turma: <u>E</u>
Data : <u>26/2/09</u>		

Área : Cognição

Ficha nº

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : 1. Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Aprender a gerir o tempo.**



### ACTIVIDADE PARA A GESTÃO DO TEMPO

1. Completa o texto seguinte com as palavras que te são dadas:

~~prioridades, metas, prazos, não percas tempo,~~  
~~numa tarefa, para amanhã, fim, cumprir,~~

Aqui tens algumas dicas essenciais para quem quer gozar bem o tempo e que te vão ser preciosas:

- Tens de estabelecer (1.) Prioridades;
- Concentra-te (2.) numa tarefa de cada vez e realiza-a até ao (3.) Fim;
- Estabelece (3.) metas para ti próprio;
- (4.) mas percas tempo a lamentar-te com o que te corre mal. (5.) Cumprir com os teus erros e segue em frente;
- Não deixes (6.) uma coisa o que podes fazer hoje. Adiar uma tarefa pode parecer uma solução, mas pode transformar-se num problema;
- Estabelece (7.) Prazos para ti próprio como estudante. Pensa como te vais sentir bem quando as conseguires alcançar.

2. Lê as frases seguintes:

A dificuldade na gestão do tempo conduza a alguns dos problemas dos estudantes. As expressões que se seguem, ditas por alguns alunos, são o resultado da pouca gestão do tempo.

2.1 Sugere, para cada uma delas, as estratégias a adoptar de forma a modificar cada um desses comportamentos.

Expressões utilizadas	Estratégias propostas
“ Esqueci-me de fazer o trabalho de casa”	<p>estar atento à correcção                      não registei <del>o</del> o                      Trabalho de casa o                      caderno <del>de</del> <sup>isto</sup> tenho que                      estar atento.</p>
“ Não sei da minha ficha”	<p>Esquecer de um                      colega da Turma                      Organizar o Trabalho de                      semana</p>
“ Não tenho tempo para estudar”	<p>Horário de estudo,                      Horário semanal e                      Horário diário</p>
“ Não tenho tempo para tomar o pequeno-almoço”	<p>levar um lanche                      para a escola.                      levantar-se mais cedo</p>
“ Vou estudar hoje, toda a tarde, para durante a semana jogar no PC”	<p>estudar todos os                      dias. Jogar no                      PC ao fim-de-semana</p>

## APÊNDICE XVIII.II – FICHA DE TRABALHO SOBRE A GESTÃO DO TEMPO

ESCOLA SECUNDÁRIA ANO LECTIVO 2008-2009		
Nome : _____	Nº <u>4</u>	Ano: <u>8</u> Turma: <u>E</u>
Data : <u>26/10/09</u>		

Área : **Cognição**

Ficha nº

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**  
**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**  
**Aprender a gerir o tempo.**



### ACTIVIDADE PARA A GESTÃO DO TEMPO

1. Lê o texto seguinte.

Para que possas ter tempo para todas as actividades diárias: praticar desporto, ver televisão, jogar no computador, estudar,... é necessário que planeies com cuidado o tempo que dispões diariamente. Dessa forma, evitas os “célebres” esquecimentos, consegues conciliar todas as actividades, evitas a falta de produtividade, o cansaço e consegues ter em dia tudo o que necessitas.

1.1 Completa a tabela seguinte, indicando o número de horas que gastas diariamente em cada um das seguintes actividades.

ACTIVIDADES	TEMPO DISPENSADO
1- Cuidados com a higiene pessoal;	1 Hora
2- Alimentação;	<del>1 Hora</del> 1 Hora
3- Actividades lúdicas: praticar desporto, ver televisão, ouvir música, jogar no computador,...	5. Horas
4- Viagens (de casa para a escola e vice-versa);	10 min
5- Aulas;	4 horas 30 min
6- Estudar;	2 horas
7- Dormir;	8 horas
8- Conversar com amigos e familiares.	4 hora meia
9. Outros:	2 horas

Total : 24 horas

2. Lê atentamente a informação que se segue.



“ Levantar cedo, apanhar o autocarro, ir para a escola tempo, estar atento nas aulas... Não tenho tempo para nada! Passo o dia na escola e, se tiver de estudar e fazer os TPCs, não me sobra tempo para estar com os meus amigos, para me divertir, ver televisão, jogar computador, ir ao cinema, praticar desporto, etc...”



**Isto é porque não te organizas! Se planificares o teu tempo vais ver como consegues fazer todas essas coisas de que gostas! Repara: um dia tem 24 horas. Tira 8 horas para dormires. Ainda ficas com 16...Agora, tira as 6 horas que passas em média, nas aulas. Ficas com 10! Se tirares 3 horas para as refeições e para a tua higiene pessoal, sobram-te 7 horas. Já viste 7 horas! Dá para imensa coisa!**

2.1 Agora que estou mais consciente sobre a gestão do tempo, o que vou fazer para melhor organizar o meu tempo:

Pretendo chegar a Horas à Teórica, pretendo não me esquecer dos encontros com a psicóloga. Tenho de trazer as Fichas para as aulas e tenho de organizar tempo para as organizar e para as ler no ~~depois~~ depois.



## APÊNDICE XVIII.IV – DIÁRIO REFLEXIVO VIII

### DIÁRIO REFLEXIVO VIII

**Data:** 19.02.2009 (Quinta-feira)

**Contexto:** grupo-turma  
Aula de Francês



Comecei por verificar se os alunos tinham realizado o trabalho de casa, ficando com esses registos e distribui, novamente, a ficha de reflexão semanal, para a conclusão do respectivo preenchimento. Informei que recolhia, arbitrariamente, algumas fichas, para avaliação e recolhi a ficha do aluno E. .

Dediquei, o início da aula, para uma reflexão sobre a importância da gestão do tempo, na sequência da intervenção sobre métodos de estudo e trabalho. Foram distribuídas duas fichas de trabalho aos alunos e explicitado o seu conteúdo, chamando a atenção para a necessidade de gerir o tempo. Pedi uma leitura, em voz alta, e atribuí 10-15 minutos, para a resolução individual de cada ficha, informando os alunos de que o trabalho a desenvolver seria para discutir inicialmente a pares e depois em grande grupo.

Ao aluno E. distribuí o roteiro de actividades e apenas uma ficha de cada vez. Li o roteiro de actividades com o aluno e pedi-lhe que prestasse atenção a todos os passos, para que conseguisse resolver as fichas de trabalho. Pretendi dar-lhe alguma autonomia e verificar se o aluno conseguiria levar a cabo esta tarefa. Tem ficado sempre, muito entusiasmado, com as figuras apresentadas e questiona-me “Stôra, onde é que vai buscar estas imagens? É a stôra que faz as fichas?”

No final de pouco tempo, o aluno já tinha terminado a ficha e pretendia que lhe desse a outra, como tinha feito com os seus colegas, desrespeitando as indicações do roteiro de actividades. Tinha resolvido a ficha à pressa, apenas para cumprir com este trabalho. O seu colega já resolvia a segunda ficha e o aluno E. estava à espera que ele acabasse, para trocarem a primeira ficha. Este tempo de espera, fez com que o aluno E. se desmotivasse e deixasse de manifestar a dedicação que tinha inicialmente. A partir desse momento, pedi ao aluno D. que procurasse desenvolver um trabalho a pares com o aluno E., de forma a que

este ficasse mais motivado. E, de facto, deu continuidade ao trabalho. Penso que, por vezes, a sua desmotivação ou dispersão surge quando, ao comparar o seu trabalho com o dos outros, se apercebe de que está mais atrasado. É de referir que, não há comparação possível, porque os enunciados dos exercícios são simplificados e a disposição da informação é outra, recorrendo a uma grande diversidade de estratégias de trabalho.

Na correcção em grande grupo, o aluno participou apenas na correcção da segunda ficha, onde sublinhou o tempo que dedicava às actividades lúdicas. Nessa altura, a aluna AF. interveio para referir “Devias ir lá para casa, a minha mãe tá sempre a controlar se tou no pc”. Deu-se continuidade à correcção da última ficha, mas verifiquei que o aluno E. não concluiu esse trabalho. Informei-o que tem de se esforçar por concluir as actividades, e pedi-lhe que trouxesse a ficha para a aula seguinte de tutoria, de forma a acabar o trabalho.

De seguida, e na sequência da abordagem da gestão do tempo, os alunos produziram oralmente frases sobre a forma como gerem o seu tempo a as actividades extra-curriculares que têm. A alguns alunos pelas dificuldades de vocabulário que apresentaram, repetiram frases escritas já no quadro.

Apercebi-me que o dossiê do aluno estava tão cheio que ele tinha dificuldades em fechá-lo. Sugeri que deixasse algumas fichas em casa, que não fossem necessárias em sala de aula. Para a selecção das mesmas, deveria pedir orientação aos professores. Para além disso, acumulavam-se algumas fichas que não estavam furadas, junto à capa do dossiê, outras arrumadas apenas na mala dobradas, sujas e mesmo rasgadas, pelo que havia a necessidade de intervir, novamente, na organização do seu dossiê.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Fornecer ao aluno E. uma ficha de cada vez, para resolução e não acumular muita informação;	- A correcção da ficha a pares deveria ter sido no fim de todo o trabalho, para não haver diferenças de timing; - Organização das fichas, em sala de aula;

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Consciencializar o aluno E. de que cada aluno tem o seu ritmo de trabalho e que a rapidez nem sempre é sinónima de qualidade; - Solicitar ao aluno que traga algumas micas ou clips, para continuar a organizar as fichas;

- Comunicar ao Encarregado de Educação, por carta, aquando do envio do registo de faltas, que o aluno necessita de adquirir outro dossiê, uma capa, para guardar fichas de trabalho e solicitar uma atenção particular à intensificação dos tiques motores do seu educando.

<b>PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.</b>	<b>Com muita dificuldade</b>	<b>Com dificuldade</b>	<b>Razoavelmente</b>	<b>Com facilidade</b>
Resolução dos exercícios propostos nas fichas de trabalho;		X		
Participação na correcção a pares;			X	
Apresentação de respostas, em voz alta perante a turma;	X			
Leitura, em voz baixa, do enunciado das fichas de trabalho;			X	
Produção de pequenas frases, em Francês, sobre a importância da gestão do tempo.		X		
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:	X			

## APÊNDICE XIX - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 5

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

**Área : Cognição**

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Aprender a gerir o tempo.**

**Contexto :** grupo- turma;

**Recursos :** manual, dicionários, lista de verbos no Presente do Indicativo



### ACTIVIDADE “NÃO DEIXES O TEMPO FUGIR”

#### Actividades/estratégias

##### Trabalho de grupo

1. Elabora, no teu caderno, uma lista de 8 palavras em Francês, sobre a unidade “A moda”;
2. Descreve, sumariamente, a situação sobre a qual vão trabalhar;
3. Dá ideias para a elaboração do diálogo, apresentando o espaço, o tempo, o conflito;
4. Define o número de personagens do diálogo, no teu caderno e dá-lhes um nome próprio;
5. Escreve 6 falas, utilizando sempre o travessão antes das falas;
6. Produz o diálogo no Presente do Indicativo;
7. Entrega, à professora, uma folha com o nome dos elementos do grupo e em Francês uma pequena descrição da situação, tal como o diálogo produzido, por grupo;
8. Preenche a ficha de auto-avaliação e entrega-a à professora.

##### Trabalho a pares

1. Correção do exercício escrito de avaliação.

## APÊNDICE XIX.I – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA .		
ANO LECTIVO 2008-2009		
Nome : _____	Nº <u>4</u>	Ano: <u>8</u> Turma: <u>F</u>
Data : <u>26/12/09</u>		

**Área : Cognição**

**Ficha nº**

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Aprender a gerir o tempo.**



### AUTO-AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO TEMPO

1. Preenche a tabela seguinte, de acordo com as dificuldades sentidas, nesta aula.

	SIM	NÃO
1. Escrevi, no caderno, 8 palavras sobre o tema da moda.		X
2. Escrevi sobre as linhas do caderno, sem me esquecer de qualquer sílaba das palavras.	X	
3. Distraí-me a conversar com os meus colegas.	X	
4. Olhei, frequentemente, para o relógio para controlar o tempo.	X	
5. Ouvei os meus colegas, sem interromper.	X	
6. Escrevi 4 falas para cada personagem, utilizando o travessão depois do nome próprio.	X	
7. Revi o Presente do Indicativo, consultando a lista de verbos do manual.	X	
8. Concluí as actividades dentro do tempo estipulado.		X

Comentário da professora: *O aluno não cumpriu, na totalidade, com as tarefas propostas porque esteve distraído sozinho e com os colegas. necessita de trabalhar mais a gestão do tempo. Está de parabéns pelo empenho na diálogo escrito.*

Tomei conhecimento,

Data : 5/3/09 Enc. de Educação: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE XIX.II – DIÁRIO REFLEXIVO IX

### DIÁRIO REFLEXIVO IX

**Data:** 26.02.2009 (Quinta-feira)

**Contexto:** grupo-turma  
Aula de Francês



Distribui o roteiro de actividade ao aluno E. e apresentei ao grande grupo a actividade que iríamos desenvolver, a propósito da gestão do tempo, que temos vindo a explorar.

Sugeri a realização de um trabalho de grupo em francês, a produção de um pequeno diálogo, com seis falas, através de uma situação exemplificativa da necessidade de saber gerir do tempo, de acordo com a unidade em estudo, a moda. Expliquei a actividade oralmente e, no quadro, escrevi as grandes etapas do trabalho. Alguns alunos ficaram muito satisfeitos com a hipótese de uma pequena representação. Foram lidos alguns diálogos, em sala de aula e recolhidos todos os trabalhos, para avaliação da expressão escrita e adequação ao tema proposto.

Para saber quais as tarefas já realizadas, sugeri aos alunos que depois de copiarem para o caderno, colocassem um certo, do lado esquerdo do número da tarefa. Interessante foi o facto do aluno E. se prontificar a realizar consultas em situação de trabalho de grupo, como foi o caso da consulta da lista de verbos franceses, mas depois revelou grandes dificuldades em adequar as terminações ao verbo que pretendia. Manifestou a sua teimosia em fazer crer aos seus colegas de que a sua situação criada era a mais adequada e batia nas mãos dos colegas para o ouvirem, dizendo-me “Tá a ver stôra, eles não olham para mim.” Para não se desentenderem, disse ao grupo para acrescentarem ideias de cada um, para que todos se identificassem com o trabalho. Diversas actividades permitem trabalhar outras áreas de desenvolvimento, como é o caso da socialização, com a partilha e troca de opiniões nos grupos de trabalho.

A minha preocupação, sempre que dedicava algum tempo aos métodos de estudo e trabalho, era articular essa actividade com as competências da disciplina: falar, ouvir, ler e

escrever. Considero, no entanto, que foi desenvolvido um trabalho muito útil, na medida em que desencadeou, por um lado, a reflexão e incitou a aplicação de conteúdos de aprendizagem de língua estrangeira. Essa procura constante de articulação, de reflexão, permitiu desenvolver com os alunos muitas actividades que, possivelmente, caso não houvesse nenhuma meta, desafio a cumprir, não seria atribuída a importância necessária e não seriam aplicadas.

Esta aula correu bem, os alunos cumpriram com as actividades e mostraram dedicação, embora tenham de trabalhar muito a expressão escrita, numa língua estrangeira. A interacção entre os alunos tem sido a minha prioridade de trabalho, embora esteja consciente de que é necessário desenvolver um trabalho muito orientado, para atingir os objectivos estabelecidos. Tenho procurado a consciencialização, por parte de todos, da necessidade de adequação de estratégias, o que envolve uma atitude diferente de todos os intervenientes. Há um trabalho planificado pelo professor com a explicitação clara dos objectivos e actividades, a resolução de um trabalho individual e em grupo pelos alunos, com reflexões constantes, de modo a constituir também elementos de avaliação.

Na última aula, a DG., ex-delegada de turma, propôs sentar-se ao lado do aluno E.. Esta aluna está ainda mais desperta para o acompanhamento do aluno E., visto que, frequentemente, têm-lhe sido solicitadas reflexões por escrito. A consciencialização e um melhor conhecimento da situação fomentam a compreensão. Também os resultados dos testes sociométrico indicaram que não havia rejeição por parte da DG. em sentar-se ao lado do aluno E., aliás tinha sido seleccionada pelo aluno E., para participar no trabalho de grupo.

Ambos trabalharam muito bem, mas a concordância com esta decisão não foi assim muito imediata da minha parte, isto porque a DG. é uma aluna com muitas dificuldades de compreensão e revela pouco trabalho, o que não beneficiaria o trabalho dos dois alunos. Os alunos iniciaram ainda a correcção a pares do teste e, no final desta actividade, foi possível verificar que ambos ficaram beneficiados, isto porque o aluno E. trabalhava com quem gostava e esse facto fez também com que a DG. se empenhasse mais.

Porém, durante a aula, o aluno E. deitava, com frequência, a cabeça, em cima da sua mesa, assim como, rapidamente, esticava as costas para trás, mexia o tronco, esticava o pescoço, como se tivesse dores musculares.

Acredito que o facto de ter de reflectir e de escrever sobre a forma como se comportou, faça com que ele se torne mais participativo e consciente do seu desempenho. Aliás, havia

situações sobre as quais ele não desejava escrever, temendo pelas consequências do registo escrito da ocorrência e que comprometeria a sua avaliação.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atender às sugestões dos alunos sempre que beneficiem o trabalho;</li> <li>- A partilha de funções, para ultrapassar dificuldades;</li> <li>- A auto-avaliação como regulação e consciencialização de aspectos a aperfeiçoar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno E. tem de estar sempre ocupado com qualquer actividade, para estar atento.</li> </ul>

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugerir outras tarefas mais lúdicas na ficha de trabalho depois de terminadas as prioritárias;</li> <li>- Fomentar a auto-avaliação, no final da resolução das actividades.</li> </ul>

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Elaboração no caderno de uma lista de 8 palavras, em Francês, sobre a moda;			X	
Apresentação de sugestões ao grupo de trabalho;		X		
Demonstração de atenção e empenho no trabalho de grupo;			X	
Registo no caderno do diálogo produzido em grupo.			X	
Preenchimento da ficha de auto-avaliação.				X
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

## APÊNDICE XX - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 6

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

**Área : Cognição**

**Ficha nº**

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Organizar o caderno diário/dossiê.**



**Contexto :** Trabalho individual - aula de Tutoria;

**Recursos :** ficha de trabalho, cartolina A4 de uma cor clara, régua e furador.

#### **Actividades /Estratégias:**

1. Lê, atentamente, a ficha de trabalho “Actividade para a organização do caderno diário”;
2. Resolve o questionário proposto, através de frases completas;
3. No verso da ficha de trabalho, copia a informação dos rectângulos para uma cartolina A4;
4. Revela cuidado com a apresentação da cartolina. Tem em conta:
  - organização do espaço da cartolina para registo da informação;
  - tamanho da letra e cores utilizadas;
  - não rasurar, nem colocar corrector para manter a cartolina limpa;
  - não rasgar e não dobrar a folha de cartolina.
5. Arquia, no dossier, a cartolina ou cola-a, no verso da capa do caderno;
6. Preenche a ficha de auto-avaliação, com atenção;
7. Lê, atentamente, a ficha de trabalho “Actividade para a organização da minha mochila”;
8. Resolve os exercícios propostos, de forma completa.
9. Preenche a ficha de diagnóstico sobre a avaliação do teu local de estudo e metodologias de estudo utilizadas.



c) Como organizas o teu caderno diário em casa? *Euvo as Fichas recebidas na aula e coloco no Dossier conforme a disciplina.*

d) Escreves sempre com canetas ou lápis da mesma cor? Explica como fazes. *utilizo cores diferentes das vezes! para chamar a atenção. escrevo a lápis para depois corrigir*

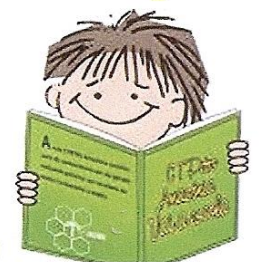
e) Neste momento como se encontram as folhas dos teus cadernos diários/dossier? (rasgadas? soltas? limpas? dobradas? ordenadas?) *algumas estão rasgadas onde se encaixam, algumas estão soltas, não estão limpas, algumas estão dobradas. As folhas do meu dossier estão organizadas mas as Fichas que tenho estão desorganizadas.*

2. Lê a informação que se segue.

É preciso recordar que independentemente de teres escolhido um caderno ou dossier, este tem de estar identificado com o nome, número, ano e turma, disciplina e professor.

É preciso ter consciência da utilidade do caderno diário. O teu caderno é um dos teus melhores guias para estudares! Mas, para que isso seja possível, não te podes esquecer de:

- escrever o número da lição, a data e o sumário;
- copiar as informações registadas no quadro;
- tirar apontamentos dos assuntos discutidos nas aulas;
- registar as actividades que são feitas nas aulas;
- arquivar o material anexo às respectivas lições;
- realizar os trabalhos de casa;
- registar as dúvidas;
- esclarecer as dúvidas com o professor.



Tens de ter consciência de como é importante que o caderno diário/ dossier tenha uma apresentação cuidada e esteja organizado. Só com o caderno bem estimado e organizado é que o conseguirás utilizar para estudar, sem te sentires completamente perdido como o Maurice. Assim, não te podes esquecer de:

- Registrar tudo com letra legível e sem erros;
- Ter atenção às orientações dadas pelo professor;
- Manter o caderno/ dossier limpo sem folhas danificadas;
- Colocar títulos na informação;
- Arrumar as ideias de forma organizada, para que entendas tudo o que escreveste;
- Deixar espaço suficiente entre dois temas distintos, para que melhor percebas a mudança de assunto. Até podes utilizar cores diferentes, por tema, para ser mais fácil identificar cada um deles.

## APÊNDICE XX.II - ACTIVIDADE REALIZADA PELO ALUNO

Escala secundária da \_\_\_\_\_

Para organizar o meu dossier Físico que:

- escrever o número da lição, a Data e o Sumário
  - Copiar as informações registadas no quadro
  - Fazer apontamentos dos assuntos discutidos nas aulas
  - Registrar as actividades que são feitas nas aulas
  - Arquivar o material anexo às respectivas lições
  - Realizar os Trabalhos de Casa,
  - Registrar as Devidas
  - Esclarecer as devidas com professor.
- 
- Registrar tudo com letra legível e sem erros
  - Ter atenção às orientações dadas pelo professor
  - manter o caderno/Dossier limpo sem falhas danificadas
  - Colocar Títulos na Informação
  - Anotar as ideias de forma organizada, para que entendas Tudo o que encontra
  - Deixar espaço suficiente entre 2 temas, para que melhor percebas a mudança de assunto. Até poder utilizar cores diferentes, por Tema, para ser mais ~~de~~ fácil identificar cada um deles.

Data: 02/03/09

Trabalho realizado por: \_\_\_\_\_ nº4 BE

## APÊNDICE XX.III – FICHA DE TRABALHO SOBRE ORGANIZAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA ANO LECTIVO 2008-2009		
Nome : _____	Nº <u>4</u>	Ano: <u>8</u> Turma: <u>E</u>
Data : <u>02/03/09</u>		

Área : **Cognição**

Ficha nº \_\_\_\_\_

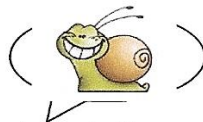
**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Organizar a mochila.**



### ACTIVIDADE PARA A ORGANIZAÇÃO DA MINHA MOCHILA

1. Lê atentamente o texto seguinte.



Para não teres de levar “a casa às costas” para a escola, que é como quem diz, para não teres de levar aquilo de que precisas e aquilo de que não precisas, é necessário que prepares convenientemente cada ida para a escola. Além de, por exemplo, decidires o que levas vestido e calçado, também é importante pensares no que te faz falta para as aulas do dia seguinte.

1.1 Vamos fazer uma lista daquilo que deves arrumar dentro da mochila.

Não te esqueças de levar:

- 😊 Dossiers com Folhas de informação e Fichas
- 😊 estofo
- 😊 livros necessários de acordo da disciplina
- 😊 Carteira com dinheiro, cartão e o Horário
- 😊 Telemóvel (Silêncio) e Chaves de casa e do colégio

Muito importante, também, é não lewares para a escola outro tipo de materiais que sejam potenciais motivos de distração para ti. Já sabes que vais sentir tentado a utilizá-lo quando não deves...

1.2 Elabora, então, uma lista de materiais “proibidos” e não te esqueças de que estes são para deixar em casa.



MP3



Consola



Fones



Pelhas Pequenas (sente)



Bonito (Caveira)



## APÊNDICE XX.V – FICHA DE DIAGNÓSTICO

ESCOLA SECUNDÁRIA			
ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome :	<u>Imani Silva</u>	Nº <u>4</u>	Ano: <u>8</u> Turma: <u>F</u>
Data :	<u>03/03/09</u>		

### PLANO DE INTERVENÇÃO – DIAGNÓSTICO PELO ALUNO

**Área : Cognição**

**Ficha nº**

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo**

**Objectivo específico: Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Avaliar o teu local de estudo e metodologia.**



1. Avalia como é o teu local de estudo, assinalando, com sinceridade, a resposta que traduz a realidade.

S- sempre ; QS- quase sempre; AV - às vezes; QN – quase nunca; N - nunca

	S	QS	AV	QN	N
1- Estudo em casa, num lugar tranquilo e sem ruídos;				X	
2- Enquanto estudo, oiço música ou vejo alguns programas de televisão;	X				
3- Normalmente, tenho sempre alguém por perto, que me distrai enquanto estudo;			X		
4- Tenho os meus materiais de estudo sempre guardados de uma forma organizada. Assim, não perco tempo à procura deles;				X	
5- Só estudo em casa quando não tenho nada que me perturbe;			X		
6- Passo muito tempo ocupado com alguns passatempos que até me esqueço de estudar;	X				
7- Costumo estudar deitado na cama ou no sofá da sala;					X
8- Costumo estudar, em casa, sempre no mesmo sítio;	X				
9- Tenho perto do local onde estudo alguns objectos que me perturbam ou distraem;	X				

10- É impossível estudar em minha casa porque há sempre pessoas por perto ou então a entrar e sair do local onde estou;		X			
11- Só consigo ter vontade para estudar se tiver o rádio ou a televisão ligados;			X		
12- O local onde estudo no Inverno é muito frio e no Verão é muito quente.	X				

2. Repara na pontuação atribuída.

Questões	S	QS	AV	QN	N
Perguntas 1, 4, 5 e 8 pontuam com:	4	3	2	1	0
Perguntas 2, 3, 6, 7, 10, 11 e 12 pontuam com	0	1	2	3	4

2.1 Faz a soma de todos os pontos.



3. Verifica o resultado da tua pontuação.

Se a tua pontuação se situa entre **36 a 48**, o teu local de estudo é Bom. Deves manter o teu estudo nesse local para te ajudar a manter-te concentrado.



Se a tua pontuação se situa entre **28 a 35**, o teu local de estudo é razoável. Deves fazer algumas alterações no teu local de estudo de forma a tornar o teu estudo mais eficaz.

Se a tua pontuação se situa entre **0 a 27** pontos, o teu local de estudo não é o mais indicado. Deves proceder de imediato a alterações de forma a melhorares o teu estudo.

4. Para realizares a avaliação do teu **método de estudo**, assinala com uma **X**, a resposta que traduz a tua realidade.



	Sim	Não
1- Quando não compreendo alguma coisa, pergunto sempre aos professores.		X
2- Troco impressões com os colegas sobre o que estudámos.	X	
3- Quando assisto a uma aula tiras apontamentos, de forma voluntária.		X
4- Organizo os meus apontamentos de forma compreensível.		X
5- Numa aula tiro apontamentos, mas nem sempre entendo o que escrevi.	X	
6- Para realizar os meus exercícios ou trabalhos, verifico outros já corrigidos.	X	
7- Quando estudo, consulto outros livros além do manual, para esclarecer ou alargar conhecimentos.		X
8- Faço revisões frequentes para não me esquecer do que aprendi.		X
9- Compreendo tudo o que tenho de aprender .		X
10- Quando estudo, escrevo, sublinho, faço os meus próprios esquemas e leio várias vezes.		X
11- Faço perguntas sobre o que estudo e procuro responder para me preparar para um teste.	X	
12- Resolvo sempre os trabalhos de casa.		X
13- Planifico e organizo sessões de estudo.		X

AS  
leves

Resquis

X AS  
leves

X AS  
leves

X AS  
leves

5. Depois de teres feito um diagnóstico do teu local de estudo e metodologia de estudo, num pequeno texto, reflecte sobre o que consideras que necessitas de fazer para melhorar.

Devo estudar em local sossegado e distante do meu irmão para sair do meu quarto. Devo ouvir de música ~~de~~ no computador e ouvir música Baixa, ter o material em casa e sempre no mesmo local

6. Sabendo que a tua avaliação depende do cumprimento ou não do que é estabelecido para melhorar o teu sucesso educativo, preenche a tabela que se segue.

6.1 Assinala os objectivos que te propões cumprir na semana seguinte.

Comprometo-me a cumprir com os seguintes objectivos na semana seguinte:	Marcar um X 3-10 Março
1. Conhecer modos de aprender.	<input checked="" type="checkbox"/>
2. Aprender a tirar bons apontamentos.	<input checked="" type="checkbox"/>
3. Aprender a tirar apontamentos de uma aula.	<input type="checkbox"/>
4. Aprender a tirar apontamentos de um texto.	<input type="checkbox"/>
5. Aprender a tirar apontamentos de um livro.	<input type="checkbox"/>
6. Aprender a tirar apontamentos da Internet.	<input type="checkbox"/>
5. Aprender a usar o manual.	<input type="checkbox"/>
7. Aprender a fazer esquemas.	<input checked="" type="checkbox"/>
8. Compreender as palavras-chave dos enunciados dos testes.	<input checked="" type="checkbox"/>
9. Aprender a preparar os testes.	<input type="checkbox"/>
10. Aprender a realizar os testes.	<input type="checkbox"/>
11. Aprender a planificar o estudo.	<input type="checkbox"/>
12. Aprender a técnica do sublinhado.	<input type="checkbox"/>

## APÊNDICE XX.VI – DIÁRIO REFLEXIVO X

### DIÁRIO REFLEXIVO X

**Data:** 02.03.2009 (Segunda-feira)

**Contexto:** individual – aula de tutoria



Hoje, o aluno E. chegou, novamente, atrasado. Aliás, foi necessário telefonar ao seu Encarregado de Educação, para perceber se se passava alguma coisa com o aluno, visto que ele não tinha faltado às aulas, no período da manhã. O Encarregado de Educação não atendeu e liguei ao seu pai, que, de imediato, entrou em contacto, com o aluno.

O aluno E. chegou cansado, disse que estava a almoçar em casa e que não reparou nas horas. Iniciámos a aula, com uma reflexão, sobre as últimas actividades desenvolvidas e dos objectivos associados, pretendendo consciencializar o aluno de que ele necessitava de regular e gerir melhor o seu tempo. Aliás, nesta aula, redigi um recado, na caderneta, para que o seu Encarregado de Educação tivesse conhecimento. O aluno mostrou-se indiferente a tal situação, dizendo que a mãe chegava tarde a casa e que, provavelmente, nem veria o recado, na caderneta.

Solicitei que abrisse o seu caderno de Francês e, de acordo com a actividade desenvolvida, na última aula, concluiu o preenchimento da ficha de auto-avaliação, sobre a gestão do tempo. Começou por responder “Eu fiz isto tudo!”, ao que eu acrescentei “Agora é a tua opinião. Pedi-lhe que me desse um parecer sobre o trabalho desenvolvido, e que, depois fá-lo-ia eu, para ser assinado pelo Encarregado de Educação.

Na sequência da necessidade de apresentação do material escolar e organizado, onde era necessário uma consolidação, a actividade desenvolvida, nesta aula de tutoria, pretendia que o aluno prestasse mais atenção e valorizasse a organização do seu material escolar. Porém, embora a dificuldade enunciada fosse mais acentuada no aluno E., quis que o aluno fizesse uma pequena apresentação oral à turma do trabalho desenvolvido.

É evidente, que estaria já a desenvolver pequenos passos, para ultrapassar as dificuldades diagnosticadas, na área de desenvolvimento da comunicação. Assim, caber-lhe-ia,

na próxima aula, com a turma, explicar-lhes esse processo. O aluno respondeu-me “Stôra, não faça isso, eu sou muito envergonhado” e de seguida, pretendendo desmistificar a complexidade desta actividade, referi “vou estar lá também e vou ajudar-te”. Ele não se convenceu, mas eu tinha de arranjar uma maneira, uma estratégia para lhe dar confiança.

Assim, distribuí o roteiro de actividades, com o objectivo de apresentar o material necessário e organizado e solicitei ao aluno que lesse, em voz alta, o documento. O aluno, tendo em conta que, já desenvolveu uma rotina de trabalho, sabe a finalidade de cada ficha e separa, automaticamente, o roteiro de actividades, das fichas com as actividades. Notei também que o seu interesse incidu, rapidamente, nos recursos a utilizar na aula, talvez por me falar, com frequência, no uso dos portáteis ou, simplesmente, à procura de qualquer inovação.

Ao longo das actividades, apresentou dificuldades, no manuseamento do furador e preocupação em escrever, numa cartolina sem linhas, reveladores dos seus problemas de motricidade fina. O aluno não conseguiu traçar linhas direitas, com o uso da régua, pelo que apoiei-o dando-lhe indicações de como deveria colocar a régua e os seus dedos. Referiu o aluno “Stôra, vai ficar tudo torto nessa cartolina. Não posso fazer umas linhas?” Respondi “Claro, tens uma régua?”

O aluno procurou, na sua mala, e encontrou, no fundo, uma régua. Sugeri que a fosse lavar, porque estava suja e poderia prejudicar a apresentação do trabalho. Como a régua era pequena, apercebi-me que o aluno tinha dificuldade em traçar as linhas direitas até ao final da página. Apaguei algumas e, em conjunto, segurámos na régua com a mão esquerda e o aluno traçou por cima da régua. De seguida, puxou-a para a direita e deu continuidade a essa linha. Fez o trabalho na cartolina, mas foi necessário lembrar-lhe, frequentemente, o cuidado a ter com a caligrafia. Também a professora de Educação Tecnológica me tem abordado para partilhar comigo a grande dificuldade apresentada pelo aluno E., em lidar com o compasso, régua e esquadro. Sugeri-lhe que realizasse uma avaliação contínua e que valorizasse pequenos progressos do aluno, sendo sempre possível valorizar a avaliação oral deste aluno.

Fizemos a correcção dos exercícios e o aluno esteve a treinar a leitura dos textos que copiou para a cartolina. Informe-o que seria muito benéfico para todos e porque só ele tinha acedido àquela informação, partilhar com os colegas de turma, através de uma pequena apresentação oral. Perguntou-me se podia ler do seu lugar e não ser necessário expor-se junto ao quadro. Disse-lhe que seria possível desde que treinasse a leitura. Nesse treino, verifiquei que o aluno lê muito rápido, por vezes, sem a entoação necessária e ainda omitindo algumas

palavras. Para o treino da leitura deverão ser desenvolvidas actividades na área da comunicação.

Por fim, preencheu a ficha de auto-avaliação, para a qual necessitou de rever todo o trabalho desenvolvido e de fazer ainda algumas correcções. Lembrei-o que aquela ficha deveria ser assinada pelo Encarregado de Educação e que deveria mostrar-ma, na aula seguinte. Antes de sairmos, pedi-lhe que não se esquecesse de levar as fichas sobre a organização do material escolar, para a aula de Francês.

Após uma conversa com a psicóloga da escola sobre o aluno E., que tinha comparecido a uma das sessões marcadas, referia a profissional que tinha gostado de ver o aluno E. e que notou uma grande cumplicidade com um outro aluno que tinha acabado de atender, pois ambos tinham-se cumprimentado com um aperto de mão, à saída do seu gabinete. Referiu que o aluno se mostrou inicialmente nervoso, mas mais satisfeito com o que o rodeia.

Pelo seu desconhecimento em trabalhar com este síndrome, considera a sua intervenção limitada e sublinhou que a grande prioridade, no seu ponto de vista, é o treino dos métodos de estudo

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adesão, por parte do aluno, às rotinas de trabalho;</li> <li>- Trabalho individual para partilhar com a turma;</li> <li>- Preocupação demonstrada pelo aluno em escrever em folhas sem linhas;</li> <li>- O preenchimento da ficha de auto-avaliação fez com que o aluno sentisse a necessidade de rever o trabalho realizado, na cartolina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A pontualidade do aluno;</li> <li>- Dificuldades na leitura;</li> <li>- O traçado das folhas pelo aluno;</li> </ul>

**ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR**

- Uso dos portáteis em aula;
- Propor a realização de listas de vocabulário, para aperfeiçoamento de erros ortográficos;
- Realizar fichas de ortografia;
- Definir estratégias, para promover e facilitar as apresentações orais pelos alunos.

<b>PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.</b>	<b>Com muita dificuldade</b>	<b>Com dificuldade</b>	<b>Razoavelmente</b>	<b>Com facilidade</b>
Leitura das fichas de trabalho distribuídas;		X		
Resolução dos questionários apresentados;		X		
Produção de um trabalho, em cartolina;			X	
Avaliação, pelo aluno, do seu trabalho realizado;				X
Preenchimento da ficha de diagnóstico das dificuldades.			X	
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

## APÊNDICE XXI – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 7

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

Ficha nº

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Cognição

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Organizar o local de estudo.**



**Contexto :** grupo- turma;

**Recursos :** fichas de trabalho, dicionários, manual da disciplina e portátil.

#### Actividades /Estratégias:

##### Trabalho de grupo

1. Lê, atentamente, a ficha “ Organização do local de estudo”;
2. Resolve os exercícios propostos, sem deixar espaços em branco;
3. Apresenta aos colegas de grupo as tuas respostas;
4. Discute, com os teus colegas, as condições necessárias do local de estudo;
5. Observa as imagens da ficha “Actividade para a descrição do local de estudo”;
6. Procura, no dicionário, o significado de palavras desconhecidas;
7. Copia para o teu caderno as palavras e respectiva tradução;
8. Escreve, no teu caderno, as frases, em Francês, produzidas pelo grupo;
9. Participa na correcção, escrevendo as frases no quadro.

##### Trabalho individual

1. Preenche a ficha “Registos do aluno”, no portátil.

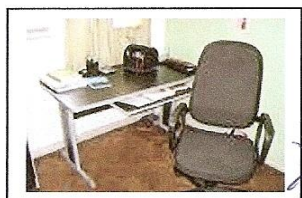




- E) Não deve ter(materiais) que te (6.) materiais distraiam, como televisão, aparelhagem de som, revistas, jogos, telemóvel, entre outros;
- F) Os (7.) livros e apontamentos devem estar organizados por temas, perto de ti, para que facilmente os possas consultar. Se a cada tema associares uma cor ( usa por exemplo um *post-it*\* colorido para cada tema), será mais fácil encontrares aquilo de que precisas e recordares alguns (8.) conteúdos.

\* um *post-it* é um papel colorido com uma barra autocolante.

2. Dos locais que se seguem quais te parecem ser mais adequados para estudar?



2.1 Que vantagens e desvantagens encontras em cada um dos locais acima apresentados para estudar?

na segunda imagem não há barulho para me distrair, na primeira imagem tenho os meus materiais. na imagem do sofá não devo estudar porque posso adormecer e na imagem onde tem a televisão, é possível distrair-me.

2.2 Qual destes escolherias para estudar? Porquê? Escolheria o sofá porque é confortável, mas tenho de usar os materiais como

2.3 Descreve o local ideal para estudares. no meu quarto sem barulho, sem o rádio, e o utilizar o computador ao mesmo tempo.

quando  
e

## APÊNDICE XXI.II - FICHA DE TRABALHO SOBRE O LOCAL DE ESTUDO

ESCOLA SECUNDÁRIA  
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Área : Cognição**

**Ficha nº**

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Descrever o local de estudo.**



### ACTIVIDADE PARA A DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

1. Observa atentamente as imagens seguintes:



2. Utiliza na tua descrição o vocabulário seguinte.

ordinateur	table	claire
chaise	tapis	travaux
armoire	lumineux	tiroirs
lampe	agréable	cartes
fenêtre	silencieuse	livres

bibliothèque	meubles	pièce
fauteuil	projets	électriques
canapé	porte	architecte
étudiant	agréable	couleurs
matériel	sol	vue

## APÊNDICE XXI.III - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA					
ANO LECTIVO 2008-2009					
Nome : Aluno E.	Nº 4	Ano: 8º	Turma: E	Data : 03.03.09	

**Área : Cognição**

**Ficha nº**

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Auto-regular a aprendizagem.**



### REGISTOS DO ALUNO

Data:	O que realizei:	Sozinho	Com ajuda	Empenhei-me	O que tenho de melhorar:
Na aula de Francês  3.03.09	Apresentação oral dos textos sobre o material escolar que a stôra deu.		<b>X</b>	Sim____ Não__ <b>X</b> __	A leitura. Não falar muito rápido e não saltar palavras.
	Preenchi a ficha sobre a organização do local de estudo.		<b>X</b>	Sim__ <b>X</b> __ Não_____	Procurar bem as palavras no exercício.

Na aula de Francês 3.03.09	Pesquisei no dicionário.	<b>X</b>		Sim__ <b>X</b> __ Não_____	Acabar de copiar as palavras para o meu caderno.
	<b>O que realizei:</b>	<b>Sozinho</b>	<b>Com ajuda</b>	<b>Empenhei-me</b>	<b>O que tenho de melhorar:</b>
	Passei para o caderno o texto que fizemos em grupo.	<b>X</b>		Sim__ <b>X</b> __ Não_____	Pôr um título.
	Li uma frase à turma.	<b>X</b>		Sim__ <b>X</b> __ Não_____	A pronúncia.
	Fui ao quadro corrigir uma frase.	<b>X</b>	<b>X</b>	Sim__ <b>X</b> __ Não_____	Os erros de acentuação. A caligrafia.
	Preenchi a ficha de auto-avaliação, no computador.	<b>X</b>		Sim__ <b>X</b> __ Não_____	Não demorar tanto tempo a fazer os exercícios.

## APÊNDICE XXI.IV – DIÁRIO REFLEXIVO XI

### DIÁRIO REFLEXIVO XI

**Data:** 3.03.2009 (Terça-feira)

**Contexto:** grupo-turma  
Aula de Francês



Hoje, o aluno estava, particularmente, nervoso. Ao subir as escadas, encostou-se ao meu lado e perguntou-me “É hoje, stôra, que vou apresentar aquilo à turma ?” “É, sim, tu vais fazê-lo muito bem. Já estiveste a trabalhar na aula de tutoria. Vai correr bem”.

Fiz a chamada e os alunos escreveram o sumário no caderno.

Como habitualmente tem sido realizado e, na sequência das actividades de elaboração de um horário de estudo, da necessidade de saber gerir o tempo, a turma foi informada que o aluno E. iria chamar a atenção para a organização do dossiê/ caderno diário e da mochila, a partir de uma apresentação oral, actividade que tinha desenvolvido na aula de tutoria. O aluno não se queria levantar, mas a aluna M. referiu “Eu daqui não consigo ouvir nada. Vai para lá E., não tem mal. Queres que eu vá contigo?”

O aluno começou por dar a indicação com a cabeça que não o faria, depois deitou a cabeça na mesa, esticou o braço para cima e com o indicador disse, novamente, que não o faria. O aluno MS. perguntou “É para fazer o quê, stôra?” Respondi “O aluno E. vai ler-vos umas pequenas passagens que preparou para hoje”.

Porém, estava perante uma situação difícil porque o aluno não o queria fazer e não havia mais nenhum aluno com aquela informação. O aluno MS., muito extrovertido, questionou-me “Stôra, posso levantar-me e ver o que ele tem de dizer?” “Achavas que poderiam apresentar os dois?” perguntei entusiasmada.

Comecei a colar, no quadro, uns rectângulos que tinha preparado, para auxiliar o aluno E., na sua comunicação à turma. A aluna DG. pediu para me ajudar e também pôde espalhar os cartões, com bostik, no quadro. A estratégia consistia em utilizar material visual e apelativo. Cada rectângulo apresentava uma palavra-chave ou ainda uma imagem, por exemplo, sumário, lições, registos, fichas de trabalho, caligrafia, etc. O aluno começou a ler a informação do

quadro e, à medida que apontava para os rectângulos, referia-se à informação da ficha que já tinha resolvido. Começou antes de estar tudo pronto, e, a pouco a pouco, ficava mais descontraído. Foi visível alguma agitação motora, pernas e braços, mas a turma foi muito receptiva.

O aluno E. leu muito rápido e, por vezes, gaguejava, dificultando a compreensão do seu discurso. A aluna CE. disse-me “Ele leu muito rápido”. Não o interrompi na leitura para não o enervar e, chegado ao fim, disse que ele tinha capacidades para estar muito bem, só poderia ter feito uma leitura um pouco mais pausada. O aluno leu, por iniciativa própria, começou a ler pela segunda vez e eram evidentes alguns progressos, fazia mais pausas respiratórias e porque tinha acabado de relembrar o conteúdo do texto, também a expressão e compreensão tinham saído facilitadas. De seguida, leu o aluno MS., que se despediu da turma, com uma vénia. A turma bateu palmas pelo esforço de ambos e estes deixaram o quadro satisfeitos.

Diversas actividades proporcionam aprendizagens noutras áreas, nomeadamente, nas áreas da comunicação e socialização, e, embora não estejam directamente direccionadas para esse fim, são uma mais-valia neste processo gradual.

Seguidamente, ao aluno E. foi entregue uma ficha, para realizar o levantamento e avaliar as condições do seu local de estudo, constituindo um alerta, para a necessidade de organização, não só do seu material escolar, como também do seu local de estudo. Esse documento apontava já para uma abordagem ao método de estudo, imprescindível numa boa aprendizagem. Desta forma, esta ficha tinha como objectivo consciencializar o aluno do que era importante trabalhar e que, após o diagnóstico ele compreendesse a pertinência das actividades que iria realizar, estando também implicado na selecção e calendarização das mesmas.

Em voz alta, alguns alunos da turma leram um texto do manual, sobre a habitação. Nesta altura, já o aluno E. questionava “E para mim, a stôra não tem o roteiro de actividades?” Disse-lhe que estivesse atento à resolução da actividade e que depois iria participar num trabalho de grupo. O aluno não quis passar o vocabulário no caderno, fê-lo, no livro, porque apercebeu-se que outra actividade se aproximava e, no livro, esse trabalho seria mais rápido.

Informei os alunos que feita esta primeira abordagem à unidade da habitação, resolveriam a ficha “Organização do local de estudo” e, na sequência dos métodos de estudo e trabalho, esta serviria como base para a descrição, em francês, de uma imagem, onde teriam de enumerar as boas condições de estudo. A situação seria a de um vendedor que ao pretender negociar a habitação, enumerava as vantagens, remetendo para as condições ideias de trabalho, de várias

salas de trabalho. O trabalho era para desenvolver em grupo, máximo de 3 elementos, embora cada aluno escrevesse no seu caderno. O aluno E. juntou-se logo ao aluno MS., que o chamou, com a sua cadeira e demonstrava muita energia. Batia no braço do aluno A. e fazia alguns comentários para cair na graça dos colegas “Vamos dizer que havia lá ratos”. Os colegas riam-se, mas a aluna RR. estava determinada a começar o trabalho e começou a mandá-los sossegar. Ao longo do trabalho, deslocava-me, frequentemente, pela sala, para manter a visibilidade.

De facto, este trabalho era totalmente diferente do trabalho realizado nas outras turmas de 8º ano, isto porque os alunos apresentam necessidades diferentes e cada turma estabelece prioridades diferentes no seu Projecto Curricular de Turma. Verifico que há muito mais trabalho cooperativo e estão a ser desenvolvidas um grande número de actividades diversificadas, respondendo também a uma proposta de intervenção delineada para o aluno E.

Num contexto inclusivo, o aluno participa nas actividades da turma, embora, como é obvio, haja momentos de trabalho individual, de diagnóstico, de reflexão. Exemplo disso, foi a ficha “Registos do aluno” que os alunos preencheram, no final da aula.

<b>ASPECTOS POSITIVOS</b>	<b>ASPECTOS A MELHORAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajuda do aluno MS. na apresentação oral;</li> <li>- Não haver dificuldades na inclusão do aluno E. num trabalho de grupo.</li> <li>- Com apresentações orais em grupo, o aluno sente-se mais protegido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades do aluno E. na leitura;</li> <li>- O aluno não cumpriu, na totalidade, com indicações de trabalho;</li> <li>- O aluno apresentou-se muito impulsivo.</li> </ul>

<b>ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver técnicas de comunicação oral, com os alunos;</li> <li>- Planear actividades que contemplem a produção de esquemas, para uma melhor visualização e interpretação dos conteúdos pelo aluno;</li> <li>- Preparar actividades e sugestões, para auxiliar o aluno na leitura e compreensão de texto.</li> </ul>

<b>PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.</b>	<b>Com muita dificuldade</b>	<b>Com dificuldade</b>	<b>Razoavelmente</b>	<b>Com facilidade</b>
Apresentação, oralmente, à turma, da informação trabalhada na aula de Tutoria;		X		
Resolução da ficha de trabalho sobre a Organização do estudo;			X	
Participação no trabalho de grupo, cumprindo com as tarefas propostas;			X	
Leitura à turma de uma frase do texto realizado em grupo;		X		
Correcção do texto produzido;		X		
Preenchimento da ficha de auto-avaliação.			X	
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

## APÊNDICE XXII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 8

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

Ficha nº

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Cognição

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Reconhecer modos de aprender.**



**Contexto :** grupo- turma;

**Recursos :** fichas de trabalho, dicionários, documentos de apoio.

#### Actividades /Estratégias:

##### Trabalho a pares:

1. Lê o documento “Actividade para consolidação de modos de aprender”;
2. Resolve os exercícios propostos, respeitando a ordem;
3. Troca a tua ficha de trabalho com outro grupo;
4. Compara as repostas dos teus colegas com a ficha de correcção dada;
5. Lê, atentamente, os textos da ficha “Direito à educação” e “Direito à cultura”;
6. Sublinha as ideias principais, com um lápis;
7. Escreve, na margem do texto, uma palavra que sintetize a ideia apresentada;
8. Esclarece o vocabulário incompreendido;
- 8.1 Escreve um sinónimo ao lado da palavra;
9. Resolve os exercícios 1. e 2. da frente da ficha e do 1-4 do verso, no caderno;



##### Trabalho individual

1. Participa na correcção oral, colocando o dedo no ar, para responder a uma questão.



**f. Aprende-se melhor quando há concentração em sala de aula.** ✓

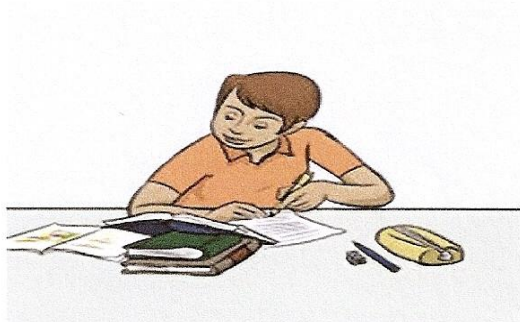
**g. Para tirar dúvidas não devo usar o computador.** F

**h. Existem três momentos diferentes de estudo: o momento da preparação, de estudo e o intervalo.** ✓

**i. Conhecer diferentes metodologias de estudo facilita a minha aprendizagem.** ✓

**j. Organizo-me melhor se planificar as minhas sessões de estudo.** ✓

**l. A falta de numeração das fichas pode confundir o aluno na matéria de estudo.** ✓



1.1 Justifica as respostas para as afirmações apresentadas.

2. Depois, verifica através da ficha de auto-correcção se os exercícios estão correctos.

Afirmção a) Falso, Porque o manual não tem a informação toda. As Fichas e o Dossier/Caderno também são importantes. Devo fazer resumos.

Afirmção b) Verdadeiro, porque facilita o estudo.

Afirmção c) Falso estudo durante a semana no ATZ e em casa.

Afirmção d) Verdadeiro, o que o prof diz é o mais importante.

Afirmção e) Falso, Porque os Vlogs dos professores Brincam um pouco com o tempo e contém outras experiências.

Afirmção f) Verdadeiro, se não tiver Baulho aprende melhor.

Afirmção g) Falso, Porque também existem jogos educativos: didática.

Afirmção h) Verdadeiro, primeiro temo de definir a disciplina de estudo, o Trabalho e o tempo ocupado. Depois estudamos e também.

Afirmção i) Verdadeiro, porque facilita a memorização.

Afirmção j) Verdadeiro, Para o Trabalho de acordo com as disciplinas que vou ter e Trabalho de fazer esses momentos de estudo.

Afirmção l) Verdadeiro, porque não confundir as fichas.

\* Fazemos intervalos

## APÊNDICE XXII.II - FICHA AUTO-CORRECTIVA

ESCOLA SECUNDÁRIA ANO LECTIVO 2008-2009	
Nome : _____	Nº _____ Ano: _____ Turma: _____
Data : _____	

**Área : Cognição**

**Ficha nº**

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Auto-corriger a ficha de trabalho “Modos de Aprender”.**



### AUTO- CORRECÇÃO DA FICHA DE TRABALHO “MODOS DE APRENDER”

**Afirmação A- Falsa**, porque para estudar devemos recorrer aos apontamentos do caderno, elaborar resumos e esquemas da matéria, resolver exercícios do livro, consultar outros testes, outros materiais didácticos, tais dicionários, gramáticas, enciclopédias, e esclarecer dúvidas ou pesquisar na internet.

**Afirmação B- Verdadeira**, porque são diferentes técnicas de estudo.

**Afirmação C- Falsa**, porque não se deve deixar acumular dúvidas. Muitos conteúdos apresentam continuidade de raciocínio e com muitos aspectos por esclarecer farão com que não acompanhes o currículo. No fim, pode não haver tempo para esclarecer imensas dúvidas e haver ainda tempo para a reflexão e aprendizagem.

**Afirmação D- Falsa**, porque na aula tens de estar muito atento para registares o que o professor te pede e consegues ainda tirar notas do seu discurso oral. Essas notas deverão apresentar os aspectos mais importantes do que ouviste, por isso terás de ter também a capacidade de selecção.

**Afirmação E- Falsa**, é necessário que saibas distinguir a informação mais pertinente do acessório ou informação secundária. Quando tiveres dúvidas pede para repetir a informação ou pede para o professor te elucidar do que é mais importante.

**Afirmção F- Verdadeira**, se não houver barulho em sala de aula e todos apresentarem vontade de aprender, verás que será muito mais fácil.

**Afirmção G- Falso**, claro que podes usar o computador! Existem muitos jogos didáticos. Quando pesquisares informação, selecciona muito bem o que pretendes.

**Afirmção H – Verdadeiro**, estudar implica preparação para reunir várias condições. Será necessário gerir o tempo, saber que actividades vai realizar, os materiais de que necessita, o local de estudo.

**Afirmção I- Verdadeiro**, por isso é que estás a realizar esta ficha. Espero que te ajude e que não te esqueças que com dedicação tudo se resolve!

**Afirmção J- Verdadeiro**, agora que já sabes a importância de organizar horários de estudo diário e semanais, há que preparar muito bem esse tempo de estudo.

**Afirmção L- Verdadeiro**, é imprescindível que o teu material de estudo esteja organizado. O caderno/ dossier com todos os apontamentos, lições, data e com as fichas que devem ter sempre o cabeçalho preenchido. Será aí que irás indicar a data, caso não se verifique, tu próprio irás acrescentar esses dados.



## APÊNDICE XXII.III - FICHA DE TRABALHO DE COMPREENSÃO TEXTUAL

Área : Cognição

Ficha nº

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Responder ao questionário de compreensão textual**



### Direito à educação



Quino, *Toda a Mafalda*

O direito à educação é considerado como um direito humano essencial para o desenvolvimento individual e colectivo dos povos. No entanto, neste início do século XXI, o analfabetismo apresenta ainda valores assustadores.

Lê o seguinte texto:

### O analfabetismo no Mundo e em Portugal

No Mundo existem, actualmente, cerca de 880 milhões de analfabetos. Dois terços são mulheres e mais de 120 milhões são crianças.

Em Portugal, as taxas oficiais de analfabetismo literal (pessoas que não sabem de todo ler nem escrever) são as do Censo de 1991: 12 por cento. As mulheres, as populações do interior rural e os que têm mais de 45-50 anos estão em maioria. Mais recentemente, em 1996, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) falava já em 10% e tudo indica que, hoje, a taxa deverá estar abaixo destes valores.

*Público*, 8 de Setembro de 1999  
(adaptado e com supressões)

### Actividades

- ① Depois de teres lido o texto, reflecte com os teus colegas sobre:
  - As razões que estão na origem de um tão elevado número de analfabetos no Mundo.
  - As razões de as mulheres constituírem, entre os analfabetos, o grupo mais numeroso.
- ② Na tua opinião, que medidas poderão ser tomadas:
  - Para garantir o direito à educação em Portugal.
  - Para garantir o direito à educação no Mundo.
- ③ Tenta dialogar com alguém que não saiba ler nem escrever, registando as suas respostas. Procura saber:
  - A razão pela qual não frequentou a escola.
  - As dificuldades que sente por este motivo, no seu dia-a-dia.

## Direito à cultura

O direito de participar na vida cultural é fundamental. É, por um lado, um direito individual – cada um pode escolher o modo de participação nas produções culturais – e, por outro, é um direito colectivo – visto que compete ao Estado assegurar que os cidadãos possam beneficiar da produção cultural. Compete ainda ao Estado garantir e facilitar às minorias a fruição da sua própria cultura, religião ou língua.

### Direito à cultura

O direito à cultura é um direito fundamental. Pois a cultura não é um luxo de privilegiados, mas uma necessidade de todos homens.

O povo português ao longo dos séculos criou uma bela e nobre tradição cultural que não podemos deixar destruir. Essa tradição não está apenas em *Os Lusíadas* e nas catedrais. Está também presente na arte do povo das aldeias, na beleza das casas, dos usos e costumes, na beleza dos móveis e dos utensílios antigos, na beleza das danças, músicas e cantares tradicionais.

Não podemos deixar que essa cultura antiga seja destruída. Devemos defendê-la: defendê-la não apenas isolando-a e conservando-a como relíquia do passado, mas recriando-a através da relação com a cultura do nosso tempo.

O verdadeiro desenvolvimento só nascerá do desenvolvimento cultural de toda a população de cada país.

Este desenvolvimento cultural não virá transformar apenas os sistemas políticos, virá transformar em todos os seus planos e aspectos a nossa vida quotidiana.

Pois a cultura não se fez para estar nos museus, mas sim para estar na vida. Porque é a cultura que ensina o homem a escolher, a construir e a criar a própria vida, em vez de a suportar.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Capital*  
(adaptado e com supressões)

### Lhéngua Mirandesa

A língua mirandesa é um projecto implementado na escola no ano lectivo de 1986/87. É leccionada em regime de opção e actualmente mais de 50% dos alunos frequentam essas aulas.

Visa preservar o património linguístico bem como proporcionar às novas gerações o desenvolvimento de competências comunicativas na língua autóctone.

A língua mirandesa é mais um elo de ligação da escola ao meio e do meio à escola.

*Pobo que stais a oubir  
Que muito bos anganhais  
Bós dezis que you sou tonto  
Mas bós inda sodes mais.*

EB 2.º Ciclo de Miranda do Douro  
[www.cb2-miranda-douro.rcts.pt](http://www.cb2-miranda-douro.rcts.pt)

### Actividades

- ① Onde podemos encontrar exemplos da tradição cultural do povo português?
- ② A língua mirandesa, reflectindo toda a cultura envolvente, é um exemplo feliz de ligação entre o passado e o presente. Indica outras formas de defesa da cultura tradicional.
- ③ “O verdadeiro desenvolvimento só nascerá do desenvolvimento cultural de toda a população de cada país.” Concordas esta afirmação? Justifica a tua resposta.
- ④ Em trabalho de pares, escreve um pequeno comentário sobre o último parágrafo do primeiro texto.





que temos falta de métodos de trabalho, por isso fazemos muitas fichas para aprender a estudar.

Eu adoro educação física e a turma também gosta de TIC. Damos-nos bem com a maioria dos professores, o problema a Português são as faltas de atraso e a Inglês não gostamos muito porque a professora passa muitos filmes e não explica muito bem. Eu não percebo quase nada.

Temos vários alunos com dificuldades na turma, mas penso que o aluno pior é o         . Os professores estão sempre a chamá-lo ao quadro e têm muitas vezes o seu dossier. Ele depois das aulas tem mais horas, mas eu acho que ele até consegue, só que é muito desorganizado e é pouco concentrado, às vezes não faz os trabalhos porque se esquece. Ele anda mais com alguns alunos da turma, dantes ficava sempre ao pé da porta da sala de aula. Eu até gosto dele.

Elaborado pela <sup>Sub</sup>Delegada de Turma : Anna S

## APÊNDICE XXII.VI – DIÁRIO REFLEXIVO XII

### DIÁRIO REFLEXIVO XII

**Data:** 04.03.2009 (Quarta-feira)

**Contexto:** grupo-turma  
Aula de Formação Cívica



Nesta aula de Formação cívica, na sequência dos métodos de estudo e trabalho a desenvolver, com os alunos, pretendi abordar os modos de aprender e alertar os alunos de que existem metodologias diversas, para atingir o sucesso educativo. Assim, entreguei a ficha intitulada “Actividade para consolidação de modos de aprender” e dei a indicação de um trabalho a pares. Acrescentei também que, geralmente, a primeira actividade constitui uma introdução a outras actividades a desenvolver.

Ao aluno E. foi entregue o roteiro de actividades correspondente, que passei a explicar. Ainda foi preciso relembrar que este tinha de preencher o cabeçalho da ficha. No final da actividade, os grupos de trabalho trocaram as suas fichas e receberam uma ficha com a proposta de avaliar as respostas dadas. Porém, como foram dadas respostas pessoais, alguns alunos revelaram dificuldades em corrigir os exercícios dos colegas através da ficha de correcção dada.

Seguidamente, informei que, no âmbito das actividades sobre aprendizagem na escola, iríamos ter acesso a dois documentos intitulados, “Direito à educação” e “Direito à cultura”, para ler e interpretar, de forma a podermos discutir a informação ao dispor. O aluno E. ao ter contacto com a ficha, chamou-me para junto dele e questionou “É para fazer uma banda desenhada?” Posso fazer uma banda desenhada, como esta da Mafaldinha?” Respondi-lhe “Hoje, não. Hoje, vamos discutir os textos que receberam, mas fica prometido uma aula para a produção de uma banda desenhada” “Fixe!” respondeu o aluno entusiasmado. “Podemos fazer pesquisas sobre BDs?” perguntou o aluno CC. “Claro que podem, eu vou contemplar essa actividade na planificação, mas, agora, vamos trabalhar nesta actividade” respondi.

O aluno E. trabalhou com o aluno J. e de facto, havia junto ao questionário algumas palavras, que poderiam desencadear respostas para o mesmo. Quando passei por eles e incentivei a elaborar a resposta no caderno, os alunos disseram-me que já tinham respondido na

ficha. Disse-lhes que teriam de organizar uma resposta completa, e não palavras avulsas, o que não foi muito do seu agrado.

Quanto ao segundo texto, o aluno E. apresentou algumas dificuldades em compreendê-lo, pelo que tive de sintetizar oralmente o seu conteúdo. Considero que os alunos têm de trabalhar mais sobre o texto. O aluno E., pela pouca maturidade revelada, apresentou ainda mais dificuldades no conteúdo do texto, explicando-lhe, parágrafo a paragrafo, recomendei que ele sublinhasse as palavras, utilizando cores diferentes, para os exemplos.

No que concerne aos tiques que tem evidenciado, parece-me que há flutuação na sua intensidade porque, neste momento, eles passam quase despercebidos, apenas o fungar persiste, o que para os colegas de turma, certamente, o associam a uma manifestação de constipação.

Por fim, na correcção dirigi as questões para vários elementos da turma, de forma a que também os mais introvertidos participassem. Solicitei que o aluno E. fosse ao quadro escrever uma das respostas e começo a sentir, pelo comportamento dos colegas, que este passa a ser tratado com qualquer aluno da turma. Enquanto que, no início do ano, senti que a turma tinha poucas expectativas sobre o aluno E., neste momento, aceitam-no como ele é, e chegam a ficar surpreendidos com algumas das suas respostas, mas é muito pouco participativo em aula.

Por fim, o aluno preencheu o documento “Reflexão sobre o trabalho desenvolvido”. Solicitei também à subdelegada de turma uma reflexão sobre o desempenho da turma, para procurar respostas e adequar as actividades às dificuldades mencionadas

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugestão de actividades pelos alunos;</li> <li>- O facto do aluno ir ao quadro é encarado, pelos colegas, com naturalidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evitar entregar propostas de correcção sempre que as questões suscitem experiências pessoais;</li> <li>- Palavras avulsas e inexistência de respostas completas;</li> </ul>

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar à produção de texto;</li> <li>- Utilização de articuladores do discurso para atribuir coesão ao texto;</li> <li>- Reflectir sobre técnicas para a produção de uma banda desenhada e competências a atingir;</li> <li>- Proporcionar actividades de trabalho sobre o texto, a sua descodificação, a sua decifração.</li> </ul>

<b>PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.</b>	<b>Com muita dificuldade</b>	<b>Com dificuldade</b>	<b>Razoavelmente</b>	<b>Com facilidade</b>
Leitura das fichas de trabalho fornecidas;			X	
Realização dos exercícios propostos, a pares;			X	
Correcção da ficha de outro grupo de trabalho;		X		
Utilização da técnica do sublinhado, no trabalho com a informação;		X		
Apresentação de respostas completas às questões de compreensão textual;	X			
Participação na correcção oral;		X		
Preenchimento de uma ficha de auto-avaliação.			X	
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

## APÊNDICE XXIII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 9

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

Ficha nº

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Cognição

**Objectivo geral :** Organizar melhor o estudo;

**Objectivo específico :** Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Seleccionar a informação.



**Contexto :** trabalho individual - aula de Tutoria.

**Recursos :** fichas de trabalho, manual de Ciências Naturais, portátil, pen, caderno.

#### Actividades /Estratégias:

##### Trabalho individual

1. Abre, no ambiente de trabalho, o documento “ Momentos de avaliação”;
2. Numa página de Word, escreve o título “Momentos de avaliação”;
3. Abre uma tabela com 5 colunas e 2 linhas;
4. Escreve a data e os dias da semana, no topo das colunas;
5. Procura, nos teus cadernos, as datas dos testes;
6. Nas linhas, escreve as disciplinas, de acordo com o dia;
7. Grava, no ambiente de trabalho, com o nome “Testes do aluno E.”



### Actividades /Estratégias:

#### Para a elaboração de um guião de leitura:

1. Procura, no caderno, as páginas do manual de Ciências da Natureza, para estudo;
2. Lê os títulos, com atenção;
3. Ao leres o texto, sublinha as palavras que não entendes;
4. Escreve o significado das palavras junto às mesmas;
5. Relê o texto, com atenção;
6. Sublinha as ideias principais;
7. Na margem do texto, escreve uma ou várias palavras que sintetizem a ideia;
8. Observa as figuras do manual;
9. Sublinha as palavras-chave, nas legendas das figuras;
10. Numa página de Word intitula “Guiões de leitura- Ciências Naturais”;
11. Escreve o título da matéria no topo da página;
12. Abre uma tabela com três colunas e uma linha;
13. Escreve, na primeira coluna, a primeira palavra-chave da margem do texto, na segunda coluna indicas as linhas do texto correspondentes e a página, e na terceira um breve resumo da ideia principal;



## APÊNDICE XXIII.I - DIÁRIO REFLEXIVO XIII

### DIÁRIO REFLEXIVO XIII

**Data:** 09.03.2009 (Segunda-feira)

**Contexto:** aula individual - tutoria



O aluno chegou meia hora atrasado à tutoria, depois de ter sido necessário telefonar ao seu pai. Informei o senhor que existem alunos na escola que não beneficiam deste atendimento, por não haver horários a atribuir aos professores e que o aluno E. não estava a demonstrar responsabilidade, no cumprimento dos horários. Pedi-lhe assim que o aluno prolongasse a aula por mais uma hora e meia. O pai aceitou prontamente o pedido e disse que tinha grande dificuldade em controlá-lo, porque ele estava sozinho, em casa.

Interroguei o aluno E. sobre a razão do seu atraso e o aluno respondeu-me que estava em casa a trocar mensagens no computador. Saiu à pressa e não trouxe consigo o material escolar necessário, nomeadamente, a capa, com as fichas de trabalho. Tendo iniciado um diálogo com ele sobre a sua falta de pontualidade e a falta de material, o aluno referiu, com frequência, de forma irónica “Eu desorganizo-me, organizando-me”. No seu discurso, foi notório que passa grande parte do dia sem o acompanhamento do Encarregado de Educação, que chega tarde a casa, devido a condicionalismos profissionais.

Contou-me que de manhã vai para a escola, regressa a casa para almoçar sozinho. À tarde, o autocarro do ATL espera-o à porta da escola, onde passa, cerca de 2 horas. Por volta das 17horas, regressa a casa, onde passa quatro horas no computador. O tempo de estudo corresponde ao tempo em que se encontra no ATL, junto com outras crianças.

Foi realizada, nesta aula, uma tabela, para registo dos seus momentos de avaliação e a elaboração de guiões de estudo, a pedido da professora de Ciências Naturais. Sabendo que alguns testes se aproximavam, tive como preocupação realizar com o aluno uma tabela, para registo das datas, de forma a que este tomasse consciência da necessidade da gestão do tempo, para organizar apontamentos e definir sessões de estudo. Um documento que é personalizado e

que nos ocupa algum tempo na sua elaboração, dá-nos mais prazer a sua consulta. Muitas vezes, os alunos não atribuem a importância necessária a documentos que lhes são fornecidos.

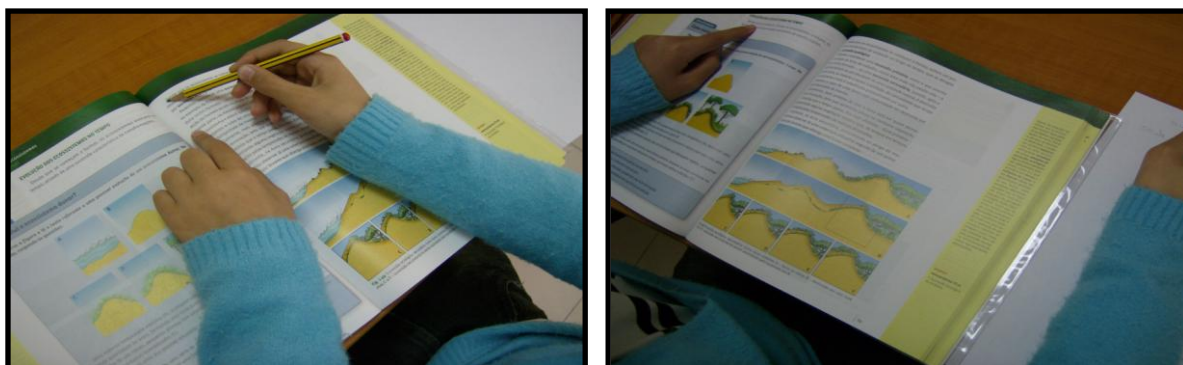
No cumprimento da elaboração de uma grelha, para registo dos momentos de avaliação, o aluno esteve perfeitamente à vontade no manuseamento do equipamento informático, mas revelou dificuldades na preparação dos dados a introduzir. Como o aluno não dispunha das datas de todos os momentos de avaliação, recorreremos ao livro de ponto, para retirar a listagem dos momentos de avaliação. Quando a viu, referiu “Fixe! Essa lista é fantástica!”. Aproveitei para o alertar que a organização é essencial para desenvolver um bom estudo.

O aluno utilizou cores, colocou imagens e senti que, nesta actividade, o aluno queria mostrar o seu empenho e criatividade, esquecendo, por diversas vezes, os passos do roteiro de actividades. Para ficar com este trabalho no seu dossiê, fomos imprimi-lo à biblioteca da escola.

Por diversas vezes, alguns professores solicitam-me ajuda, para consolidar com o aluno conteúdos abordados em sala de aula ou ainda, para a conclusão ou aperfeiçoamento de produções escritas. Porém, exijo sempre que me informem atempadamente, para contemplar esse trabalho, no roteiro de actividades. Aliás, o aluno E, já se habituou a analisar o roteiro de actividades, para saber o que vai desenvolver nessa aula e chega a ficar aborrecido quando surge alguma actividade adicional. O seu campo de visão é, muitas vezes, dirigido para os recursos utilizados e, sempre que o portátil está disponível, como foi o caso de hoje, ele é requisitado, para grande euforia do aluno.

Quanto à preparação do estudo para a disciplina de Ciências Naturais, esta actividade não foi muito do agrado do aluno, isto porque implicava ler, interpretar e escrever e, segundo o aluno, “isso dá muito trabalho, stôra!” Para além disso, de acordo o aluno, este trabalho fazia-o recordar algumas aulas muito teóricas dessa disciplina. No entanto, o apoio individualizado canalizava a sua atenção, para a informação a trabalhar. Observemos as fotografias 5 e 6, onde o aluno E. realiza a leitura e interpreta a informação.

**Fotografias 5 e 6** - Actividade de estudo para a realização de um exercício escrito de avaliação.



Começou por ler a segunda parte do roteiro de actividades e foram feitos os esclarecimentos necessários. Ao dar início à actividade, o aluno apresentou dificuldades no vocabulário/terminologia específica da matéria em estudo e na síntese da informação, fazendo quase sempre cópia da informação. Visto que as dificuldades eram tantas, acabei por aceitar que ele, pelo menos, me transcrevesse a informação principal, sem que fosse por palavras próprias. Terá de treinar a selecção de informação e a articulação dos elementos fornecidos.

Assim, pedi ao aluno E que me mostrasse as fichas realizadas, nas últimas aulas de Francês, e ainda algumas fichas que já deveriam ter sido assinadas pelo Encarregado de Educação. E, de facto, tinha-as. Estavam guardadas em várias micas, embora algumas continuassem um pouco dobradas.

<b>ASPECTOS POSITIVOS</b>	<b>ASPECTOS A MELHORAR</b>
- Empenho e criatividade do aluno em actividades que gosta;	- Pontualidade do aluno; - Trazer o material escolar; - Comportamento : atitude desafiante; - Dedicção ao estudo por parte do aluno; - Resumo da informação.

<b>ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR</b>
- Aumento de vocabulário, através da elaboração de glossários por disciplina; - Proporcionar ao aluno muita leitura e escrita sobre os textos; - Informar o Encarregado de Educação da necessidade de prolongar o tempo de tutoria nas próximas sessões, tendo em conta que devido aos atrasos do aluno e à necessidade do aluno sair à mesma hora, por causa do horário do autocarro do ATL, o tempo dedicado ao trabalho é muito reduzido;

<b>PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.</b>	<b>Com muita dificuldade</b>	<b>Com dificuldade</b>	<b>Razoavelmente</b>	<b>Com facilidade</b>
Produção de uma tabela, no portátil, com as datas dos momentos de avaliação.				X
Leitura dos textos do manual de Ciências da natureza.			X	
Seleção da informação principal, sublinhando-a;		X		
Registo de palavras-chave na margem dos textos;	X			
Realização de um guião de leitura, no portátil.		X		
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

## APÊNDICE XXIV – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 10

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

Ficha nº

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Cognição

**Objectivo geral :** Organizar melhor o estudo;

**Objectivo específico :** Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Conhecer modos de aprender.



**Contexto :** grupo- turma;

**Recursos :** fichas de trabalho, dicionário.

#### Actividades /Estratégias:

##### Trabalho individual

1. Lê, atentamente, todos os textos da ficha de trabalho apresentada;
2. Resolve o exercício lacunar;
3. Verifica a correcção do mesmo;
4. Participa na leitura, em voz alta, dos textos, salientando a palavra em falta;



##### Trabalho em grupo ( 3 elementos)

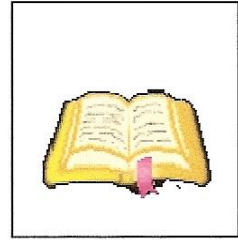
1. Lê os documentos apresentados;
2. Esclarece o vocabulário, com o uso do dicionário;
3. Ordena as frases, no teu caderno, de modo a teres a estrutura correcta da carta;
4. Escolhe o destinatário, sabendo que se trata de uma carta informal;
5. Produz uma carta, em francês, respeitando as partes da carta;
6. Escreve a um amigo/familiar e fala-lhe sobre os modos de aprender, que acabaste de estudar (pelo menos dois parágrafos no corpo da carta);
7. Faz o aperfeiçoamento, através da ficha de correcção;
8. Lê, pausadamente, uma parte da carta, à turma.



3- Outros ao prepararem um teste realizam diversas leituras de todos os textos, sem nunca prepararem um apontamento ou fixarem ideias.

Debatem-se com enormes dificuldades de memorização e sentem-se perdidos quando chega o momento de fazer um balanço geral.

Diagnóstico : Preguiça



4- Outros lêem e sublinham os livros até ao dia anterior ao teste deixando apenas a noite anterior à prova para fazer um balanço geral do trabalho e não conseguem fazê-lo.

Diagnóstico : Falta de Planificação



5- Há também aqueles que vão diligentemente a todas as aulas e enchem o caderno com apontamentos, mas nunca olham para eles até à véspera do teste.

Só depois de dão conta de que eles são incompreensíveis.

Diagnóstico: Falta de empenho



6- Há ainda os estudantes desmotivados porque entenderam que o professor os rotulou como “nulidades” e nunca conseguiram ultrapassar essa ideia, quando bastaria um acto de coragem e aplicarem-se com determinação ao estudo.

Diagnóstico: Insegurança



7- Há ainda estudantes que um dia dizem “ Hoje vou começar a estudar seriamente”. Passam então oito horas seguidas, deixam de fazer tudo, para depois porem tudo de parte e voltarem ao antigo sistema.

Diagnóstico: Frustração



Respostas: 1- cansaço, 2-inutilidade; 3- frustração; 4- preguiça; 5- falta de planificação; 6- insegurança; 7- falta de empenho.

## APÊNDICE XXIV.II- FICHA DE TRABALHO SOBRE ESTRUTURAÇÃO TEXTUAL

ESCOLA SECUNDÁRIA  
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Área : Cognição**

**Ficha nº**

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Estruturar um texto.**



**1. Lis, attentivement, les frases données, et mets-les par l'ordre. Écris sur ton cahier, ainsi tu auras un modèle de lettre informelle.** ( Lê, atentamente, as frases seguintes e coloca-as pela sua ordem correcta, no caderno, formando uma carta informal. )



a) Bien à toi.

b) Paris, le 25 mars 2009

c) Alors, il m'a demandé de diminuer le son de mon MP3. Je me suis excusé et il m'a expliqué qu'il avait été opéré et qu'il avait besoin de se reposer.

d) Cher Pierre

e) Dans deux semaines, je te raconterai, dans doute, de nouvelles aventures.

f) Maintenant la deuxième histoire : à la sortie de l'aéroport, un taxi m'a emmené à l'hôtel Íbis. Heureusement que ma chambre était réservée, car les hôtels affichaient "complet" ( le chauffeur m'a parlé d'un congrès). Dans la chambre, j'ai ouvert mes valises pour ranger mes affaires.

g) Me voilà enfin arrivé. Le voyage s'est bien passé et...que d'histoires! D'abord, sans le vouloir, j'ai connu un monsieur qui connaît ton père. Dans l'avion, j'ai commencé à écouter de la musique, sans me rendre compte que mon voisin voulait dormir.

h) Boff! Je ne voulais pas croire à ce que que j'avais devant moi. Une valise noire comme ma valise, mais pleine de vêtements de garçon. Je n'ai pas dormi toute la nuit.



**2. Écris une lettre à un ami, sur ton cahier, et parle de l'importance de l'cole, de la formation et de tes méthodes d'apprentissage préférés.** (Esceve uma carta a um amigo, onde fales da importância da escola, de formaao e dos teus métodos de aprendizagem preferidos)



**2.1 Suit les indications données.** (Segue as indicaoes apresentadas.)

- La date, jamais abrégée, se place en haut à droite, éventuellement, précédée du lieu d'origine; cinq modèles sont courants :

Châtelet, le 2 septembre 1990. Châtelet, 2 septembre 1990. Samedi 2 septembre 1990.

Le 2 septembre 1990. 2 septembre 1990.

- Formules d'appellation: Cher Confrère, Mon cher frère, Ma chère tante, Mon cher Bernard, Cher Gérard.

- Les parties de la lettre : la formule d'appellation, l'introduction, le corps de la lettre avec deux ou trois paragraphes, la formule finale, la signature.

- La formule finale sera écrite au troisième quart de la feuille: Amitié. Grosses Bises. Bisous.



**3. Remplis ce tableau à la fin.** (Preenche, no fim, a tabela seguinte.)

**3.1 Je vérifie e j'évalue la lettre que j'ai écrit.** (Verifico e avalio a carta que produzi.)

	Oui	Non	à revoir
1. J'ai écrit, à droite, le lieu et la date, selon les modèles présentés.	X		
2. J'ai indiqué une formule d'appellation, sans oublier la virgule.		X	
3. J'ai fait une introduction d'un paragraphe.	X		
4. Le développement de la lettre a, du moins, deux paragraphes.			X
5. La formule finale occupe le troisième quart de la feuille.	X		
6. J'ai sign, à la fin du texte,  droite.	X		

## APÊNDICE XXIV.III – DIÁRIO REFLEXIVO XIV

### DIÁRIO REFLEXIVO XIV

**Data:** 12.03.2009 (Quinta-feira)

**Contexto:** grupo- turma  
Aula de Francês



Foram dedicados cerca de 10 minutos para a actividade inicial, com o objectivo de consolidar modos de aprender. Esta actividade pretendia mostrar aos alunos que várias são as atitudes perante o estudo e que nem sempre a metodologia adoptada é a mais correcta. O aluno E. participou na leitura dos textos, depois de ter sido interpelado para o efeito.

De seguida, expliquei à turma que iriam desenvolver um trabalho de grupo, com o objectivo de aperfeiçoar a estruturação de um texto e distribui o roteiro de actividades ao aluno E. Informei que os alunos começariam por estruturar um texto fornecido e, posteriormente, teriam de estruturar um texto da sua autoria. Os alunos mostraram-se agitados, com o trabalho que os esperava.

Perguntou-me, de imediato, o aluno E. se poderia trabalhar com a aluna RR. e a aluna concordou. Este começou por não entender a actividade e copiou, para o caderno, as frases tal como se apresentavam na ficha. Foi o aluno A. que me advertiu, porque ninguém conseguia convencê-lo do contrário. Quando o aluno E. soube, pensando que seria dos primeiros a concluir a actividade, ficou irritado e fez uma cruz a caneta, no caderno, por cima do que já tinha escrito.

Durante algum tempo nada fez e limitou-se a ver os outros trabalhar. Sentei-me junto do grupo e comecei a conversar com ele, explicando-lhe que os colegas de grupo necessitariam das suas ideias, para escrever a carta e por isso não se poderia atrasar. Para além disso, informei-o que se não acabasse as actividades durante a aula, teria de terminá-las, durante o intervalo. Não começou a trabalhar de imediato, mas, a pouco e pouco, ia perguntando ao colega do lado como é que tinham feito.

A partir da unidade “Os passatempos - tempo de lazer” muitos alunos recorreram ao manual e ao caderno, para fazer levantamento de vocabulário e fui traduzindo alguns vocábulos no quadro. O aluno E. disse que queria preparar um envelope para a carta, o que não estava previsto inicialmente, mas a ideia foi bem recebida, o grupo não se importou. Aliás, um

elemento de outro grupo aproveitou a ideia do envelope e perguntou, se seria possível expor a carta e o envelope na parede da sala. Uns começaram logo a definir que a carta seria destinada ao namorado, outros a amigos e ainda aos pais, pensando na decoração do envelope.

No seu caderno, o aluno E. apresentava muitos erros ortográficos e havia omissão de algumas palavras, outras eram ilegíveis. Alertei para a tabela de correção, no sentido de verificar se tinha respeitado a estrutura da carta e fiz a correção ortográfica, no seu caderno, pedindo-lhe que reescrevesse o seu texto para depois o ler à turma. A pedido dos colegas partilhou a correção do texto com o grupo e estes alertaram-me que não tinham o grande número de erros que foi sinalizado no texto do aluno E.

O aluno E. pediu-me para fazer a ficha de correção, em português. Porém, se aparecer sempre em Português ou com a tradução em língua materna, o aluno também não se esforçará por compreender esta língua estrangeira, sendo necessário que contacte com muitos enunciados escritos em francês.

No final da aula, o aluno E. não se voluntariou para ler a carta e ouvimos outro aluno do grupo. Interroguei-o só sobre o emissor e o destinatário, já que tinha feito um envelope e sobre as partes constituintes de uma carta.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da parte do aluno E. de ideias para outras actividades;</li> <li>- Partilha do seu texto corrigido com os restantes elementos do grupo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção escrita: ortografia, acentuação, caligrafia;</li> <li>- Deve fazer parágrafos e rever as fórmulas de saudação a apresentar, em Francês, numa carta informal.</li> </ul>

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a interpelar o aluno para participar oralmente.</li> <li>- O aluno deve utilizar, com mais frequência, o dicionário e realizar glossários de vocabulário.</li> </ul>

<b>PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.</b>	<b>Com muita dificuldade</b>	<b>Com dificuldade</b>	<b>Razoavelmente</b>	<b>Com facilidade</b>
Resolução dos exercícios propostos;			X	
Participação na correcção oral dos exercícios;				X
Ordenação de frases de uma carta no caderno;		X		
Produção de uma carta, em Francês, com correcção ortográfica no caderno;	X			
Preenchimento da ficha de auto-avaliação;		X		
Aperfeiçoamento da carta a partir da ficha de auto-avaliação.			X	
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

## APÊNDICE XXV - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 11

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

Ficha nº

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Cognição

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Tirar apontamentos, de forma correcta.**



**Contexto :** trabalho individual – aula de Tutoria;

**Recursos :** fichas de trabalho.

#### Actividades /Estratégias:

2. Lê, atentamente, a ficha informativa “**Actividade para tirar apontamentos, de forma correcta**”;
3. Sublinha as ideias principais, utilizando cores;
4. Na margem de cada parágrafo, escreve uma palavra que sintetize a ideia apresentada;
5. Responde ao questionário, através de frases completas;
6. Relê passagens do texto, para recolheres informação;
7. Faz a leitura das respostas apresentadas, estando atento à sua adequação;
  
8. Lê, atentamente, a ficha “**Actividade para tirar apontamentos durante as aulas**”;
9. Completa os exercícios, com as palavras dadas;
10. Corrige, oralmente, destacando a palavra em falta;
11. Preenche a ficha de trabalho “**A minha lista**” reflectindo sobre as tuas virtudes e os teus defeitos.

## APÊNDICE XXV.I – FICHA DE TRABALHO SOBRE TOMADA DE NOTAS

ESCOLA SECUNDÁRIA  
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Área : Cognição**

**Ficha nº**

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Tirar apontamentos, de forma correcta.**



### ACTIVIDADE PARA TIRAR APONTAMENTOS, DE FORMA CORRECTA

1. Lê atentamente o texto seguinte para, de seguida, responderes ao questionário.

Os bons apontamentos são os que, respeitando a exposição original -escrita ou oral- exprimem por **palavras próprias as ideias mais importantes** de um dado tema. É a utilização de um discurso próprio e a **organização dessas informações** que se registam que facilitam a compreensão e assimilação de determinada matéria.

Acontece, muitas vezes, os alunos registarem, de uma aula ou de um texto, apenas breves elementos sem nexos ou sequência. No momento em que o fazem ficam com a sensação de que basta, porque acabaram de receber a informação. Contudo, deves lembrar-te que os apontamentos são para utilizares mais tarde e, que por vezes, só são revistos semanas depois, para preparares um teste ou exame. Nessa altura, os apontamentos dispersos não têm sentido, nem utilidade.

Por isso, é importante que, quando tirares apontamentos de uma aula, de um texto, ou de um livro, tenhas a preocupação de **interligar as frases**, registar os exemplos que as tornam mais claras. É muito importante assegurar o encadeamento do raciocínio, isto é, os bons apontamentos, não são um amontoado de frases sem ordem.

Para assegurares apontamentos de qualidade, deves preocupar-te com vários aspectos: como organizar uma página, o que registar e estruturar a informação.

Neste sentido, a forma como os apontamentos estão registados, a sua apresentação, tem uma grande influência no modo com serão utilizados. Daí que se revista de grande importância a organização da página dos apontamentos. A regra fundamental é não encher a página com notas. É muito importante deixar espaços em branco para poderes completar os teus apontamentos com os de outro colega, inserir títulos, subtítulos, esquemas. Se deixares **uma linha em branco em cada parágrafo** permites que os teus apontamentos fiquem mais leves.



Não deves registar tudo o que o professor diz ou tudo o que consta de um texto. Reproduzir tudo o que se ouve ou lê não tem interesse. No processo de tiara apontamentos, há que seleccionar o que é importante, isto é, deves registar as ideias e os dados essenciais, excluindo o que é acessório. Poderá ser útil **incluir alguns exemplos** que ajudem a compreender os conteúdos.

Depois de saberes o que registar, não te esqueças que tens de estruturar a informação. Não chega recolher muitas informações sobre um assunto. Só podes considerar que tens bons apontamentos se a informação recolhida for organizada e as ideias estiverem estruturadas. Assim, será muito mais fácil memorizar a matéria e preparares-te para elaborar respostas bem construídas.

Uma técnica a que podes recorrer consiste em escrever títulos e subtítulos como forma de classificar as várias partes de um assunto. **Sublinhar as ideias principais**, as palavras-chave, é também uma forma de organização. Podes ainda assinalar na margem da página o que não compreendeste, colocando um ponto de interrogação, ou escrever as palavras-chave, isto é as ideias principais sobre o assunto. Para além de registar as ideias que vão sendo apresentadas, é possível assinalar o seu grau de importância, estabelecendo uma hierarquia. Esta técnica - **apontamentos nivelados** – implica uma grande capacidade de análise e sínteses, sendo mais acessível se dominares o assunto. Os apontamentos nivelados podem ser registados de várias formas. Apresento-te duas que são equivalentes.

<p>Ideia principal 1</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ideia secundária</li><li>• Ideia secundária</li></ul> <p>Ideia principal 2</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ideia secundária<ul style="list-style-type: none"><li>- Detalhe</li><li>- Detalhe</li></ul></li></ul>
---

<p>1. Ideia principal</p> <ul style="list-style-type: none"><li>1.1 Ideia secundária</li><li>1.2 Ideia secundária</li></ul> <p>2. Ideia principal</p> <ul style="list-style-type: none"><li>2.1 Ideia secundária<ul style="list-style-type: none"><li>2.1.1 Detalhe</li><li>2.1.2 Detalhe</li></ul></li></ul>
---

Tirar apontamentos tem diversas vantagens:

- implica que estejas atento ao que ouves ou ao que lês;
- aprendes a seleccionar o que é importante;
- exercitas actividades mentais muito importantes: a análise e a síntese;
- praticas a escrita;
- reténs as informações com mais facilidade;
- apreendes melhor a estrutura do tema que é exposto;
- economizas tempo quando tens de fazer revisões;
- aprendes melhor e mais depressa, porque o registo de apontamentos implica empenho e esforço.



2. Responde às questões seguintes.

2.1 Quando tiras apontamentos, qual a tua maior dificuldade? Escrever aquilo  
que ouvi e organizar essa informação

2.2 Quais as técnicas que podes utilizar? Seleccionar a informação  
ouvida, depois no caderno ~~de~~ deitar para em  
Branco fazer dividir a informação e utilizar  
cores para organizar. Quando  
não preciso alguma coisa deitar  
num espaço em branco para completar

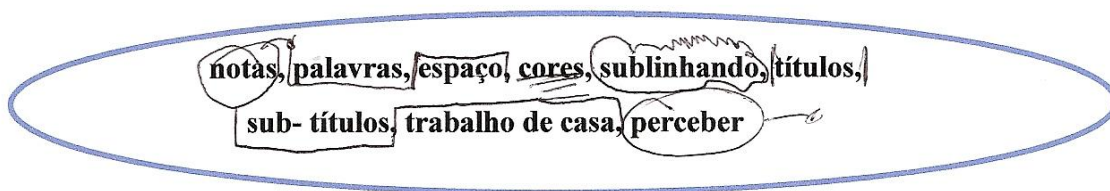
2.2.1 Quais as suas vantagens? Completar a informação.  
Quando não registei tudo em aula.  
Tirar bons apontamentos facilita o meu  
estudo.

2.3 Qual o risco que corres de não rever os apontamentos? Não poder o  
estudar convenientemente porque não  
entendo a caligrafia, nem compreendo o que escrevi.



C. Como podes elaborar os teus apontamentos?

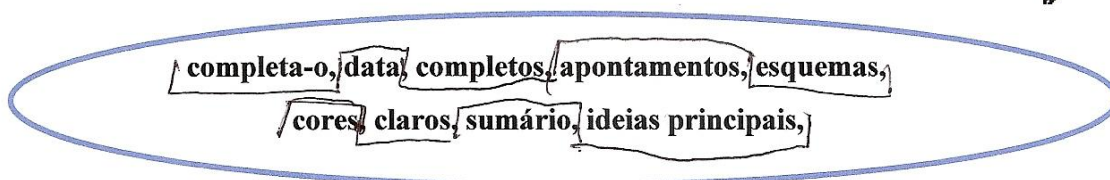
**DURANTE AS AULAS**



1. Faço a) notas breves;
2. Tento b) Perceber a matéria;
3. Utilizo c) Palavras minhas.
4. Sempre que não consigo acompanhar deixo um d) espaço para mais tarde o completar.
5. Destaco a informação recolhida com e) cores, f) sublinhando colocando g) títulos ou sub-títulos.
6. Registo o h) Trabalho de casa



**DEPOIS DAS AULAS**



1. Verifica se colocaste a a) Data e o b) sumário.
2. Relê o teu texto e c) completa-o com o auxílio do manual, se for necessário.
3. Coloca títulos, subtítulos e faz d) esquemas.
4. Utiliza e) cores diferentes, para destacares as f) ideias principais das secundárias.
5. Verifica se os g) apontamentos estão h) completos e i) claros.

## APÊNDICE XXV.III – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA:  
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome: \_\_\_\_\_ N° 4 Ano: 8 Turma: E  
Data: 16/03/09

Área : Cognição

Ficha nº

Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;



Objectivo específico: Reflectir sobre o meu processo de aprendizagem.



A minha lista



Não sou capaz, quero ser capaz... Sou capaz!

SOU CAPAZ 	NÃO SOU CAPAZ 
<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhorar o comportamento e não contornar tanto como os colegas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estar atento em todas as aulas, mesmo. Fazer melhorias...</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Fazer apontamentos no Dossis</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cumprir horários em Tutoria</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Organizar o Tempo de estudo</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Participar nos Trabalhos de grupo</li></ul>	

## APÊNDICE XXV.IV – DIÁRIO REFLEXIVO XV

### DIÁRIO REFLEXIVO XV

**Data:** 16.03.2009 (Segunda-feira)

**Contexto:** aula individual - Tutoria



Hoje, o aluno já se encontrava à minha espera, para iniciar a aula. Lá estava o E., de cabelo encaracolado, com uma grande mochila às costas e com um ar cansado, junto à mesa onde costumamos trabalhar. Nesta aula de tutoria o aluno foi pontual, talvez, por já se encontrar na escola. Disse-me que tinha comido uma sandes que trouxera, porque tinha ficado na biblioteca, para realizar um trabalho de grupo. Há, de facto, uma alteração nos seus comportamentos, no início do ano lectivo, seria muito difícil convencê-lo a ficar na escola e, sobretudo, na biblioteca, para trabalhar com os colegas. A aproximação conseguida com os colegas tem trazido grandes benefícios.

A Psicóloga passou por mim, ao lado do aluno E. mostrou-se surpreendida e disse-me “Mas como é que tu consegues tê-lo? Eu, raramente, vejo este menino. Ele também não me procura. Só estamos juntos quando ele não falta às marcações.” e dirigiu-se ao aluno E. “Então miúdo, está tudo bem contigo? Com os colegas também? E na aula? Tens as coisinhas organizadinhas? O aluno E. só respondeu “Sim”, encostando-se à parede. Foi curioso, de facto, esta sua atitude, porque era a mesma que manifestava, no início do ano, para comigo. Parecia um aluno retraído. Agora, consegue olhar-me nos olhos, liberta sorrisos e coopera na maioria das actividades. Embora, considere que ele está, muitas vezes, com um ar cansado. Terei de averiguar, se respeita o horário de sono.

No início, era necessário também mandá-lo retirar o dossiê e a sua bolsa, para darmos início à aula. Neste momento, fá-lo de uma forma mecânica, mesmo a conversar comigo não se esquece, e também dificilmente deixou de mexer, com tanta frequência, no estojo. Disse-me desapontado “Não consigo falar com ela e ela não me diz nada”, custando-lhe muito a pronunciar as palavras. “Com quem?” perguntei eu, de forma inocente. Responde-me,

irritado “Com a Andreia, a stôra não sabe que eu estou apaixonado?” “Que bom” – respondi “esse é um tempo de felicidade, em que estamos maravilhados, mas é preciso aceitar que todos somos diferentes e que não se deve obrigar ninguém a amar-nos, terá de ser uma conquista”. “Eu vou conquistá-la” respondeu determinado, mas as suas mãos encontravam-se trémulas.

Este tipo de diálogo mais intimista também é necessário no fortalecimento de uma relação. Segundo Sampaio (2002, p.136)

Se o professor é apenas um agente de ensino de Geografia, por exemplo, e se limita a debitar o livro do professor (...) então o professor transforma-se num agente de ensino e jamais conseguirá transmitir a intimidade necessária para o relacionamento que eu tenho estado a definir. Portanto, é necessário que haja alguma confiança de parte a parte, sobretudo dos alunos que estão mais fragilizados, e que tentam confidenciar coisas. É preciso ouvi-los e respeitá-los, e estas confidências não devem ser partilháveis (...) são estritamente confidenciais.

Para dar seguimento à consolidação dos métodos de estudo, o objectivo específico das actividades a realizar visava adquirir a competência de tirar apontamentos. Ao aluno foi distribuído o roteiro de actividades e, automaticamente, o aluno passou a lê-lo em voz alta. Particularmente interessante foi a sua atitude ao tentar explicar por outras palavras algumas etapas de trabalho, tal como eu o fazia aquando da explicitação das fichas. Houve logo uma preocupação do aluno em aproximar de si as fichas pela ordem que ia realizar, observando os títulos das mesmas. Satisfez-me observar esta tentativa de metodologia de trabalho.

Depois ao olhar para o primeiro texto e confrontando com duas páginas, perguntou logo se poderia passar para a segunda ficha de trabalho que parecia menos trabalhosa. Claro que não o fez, porque expliquei-lhe que havia uma ordem estabelecida. Porém, revelou dificuldades em assinalar as ideias principais, limitando-se a sublinhar o que já se encontrava a negrito. Assim, foi um trabalho muito conjunto, de professor e aluno, no sentido de o preparar para outra actividade a desenvolver com a turma, e que as dificuldades apresentadas não constituíssem um obstáculo para a interacção. Por outro lado, ao confrontar-se com o questionário, resolveu-o com uma grande rapidez. É de notar, uma grande sinceridade nas respostas dadas.

Há, no entanto, a acrescentar que muitas respostas estavam inacabadas e que nem sempre o aluno aplicou a pontuação necessária. Houve a necessidade de reler com o aluno passagens do texto, para completar respostas.

O entusiasmo na resolução da segunda ficha intitulada “Actividade para tirar apontamentos durante as aulas”, foi muito maior até porque bastava adequar a palavra correcta ao seu contexto e ao nível de organização da informação, a ficha não estava tão densa. Por fim, o aluno leu as respostas dadas e procedeu ao aperfeiçoamento de algumas.

Esta aula de acompanhamento individual acabou com o preenchimento da ficha de trabalho “A minha lista: Sou capaz, não sou capaz” por parte do aluno. É um tipo de exercício que permite também rever as actividades realizadas e as dificuldades que daí surgiram. O aluno é mais receptivo a fichas de trabalho com uma apresentação mais lúdica.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontualidade do aluno.</li> <li>- O aluno foi capaz de abordar assuntos muito pessoais, em jeito de desabafo;</li> <li>- Preocupação na organização dos materiais distribuídos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno tenta não cumprir todas as indicações de trabalho dadas, quando está perante textos mais densos;</li> <li>- Respostas inacabadas;</li> <li>- Falta de pontuação.</li> </ul>

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Estar muito atenta à disposição da informação nas fichas de trabalho, de forma a evitar textos muito compactos.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Organização do seu material escolar;			X	
Compreensão da informação lida;		X		
Identificação da informação principal, sublinhando-a;			X	
Adequação das respostas dadas ao exercício apresentado;				X
Preenchimento da ficha de auto-avaliação.				X
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:			X	

## APÊNDICE XXVI - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 12

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Ficha nº

Área : Cognição

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Tirar apontamentos, durante as aulas.**



**Contexto :** grupo- turma;

**Recursos :** fichas de trabalho, leitor de CD's, CD e manual da disciplina.

#### Actividades /Estratégias:

##### Trabalho individual

1. Coloca o dedo no ar para participar no levantamento oral de sugestões para tirar apontamentos;
2. Escuta as opiniões dos colegas, em silêncio;

##### Trabalho a pares

1. Lê os textos da ficha de trabalho, com o teu colega de carteira;
2. Ordena os textos, colocando um número no rectângulo do lado direito;
3. Faz corresponder a cada texto a palavra-chave adequada, escrevendo-a no rectângulo;
4. Tira apontamentos, no caderno, de cada texto lido;
5. Preenche a ficha “Auto-avaliação- tirar apontamentos”, respondendo a todas os parâmetros;
6. Escuta, atentamente, o excerto do CD;
7. Faz registos, no caderno, através de pequenas frases ou palavras-síntese;
8. Confronta/compara com o teu colega os apontamentos que tens no caderno;
9. A partir dos apontamentos de ambos, faz um pequeno resumo, em francês, do texto ouvido.



Só se deve registar o que é essencial, isto é, as ideias principais. Esta é uma das características mais importantes dos apontamentos, que implica uma selecção daquilo que se ouve.

Tirar apontamentos não serve apenas para sistematizar conhecimentos, reter a informação, mas também permite que se assimile, se aprenda melhor o que é transmitido.

Nº 1

FASE escutar

Convém reler os apontamentos que tiraste na aula, o mais depressa possível, pois assim poderás verificar se compreendeste tudo. Agora vais identificar o que não percebeste, corrigir erros, reconhecer dúvidas. Com o assunto fresco ser-te-á mais fácil reconstituir o fundamental da aula.

É importante que completes os teus apontamentos recorrendo ao teu professor ou consultando as notas de outro colega.

Nº 4

FASE rever

Só se pode tirar apontamentos se se entender o que é dito. Tirar apontamentos não é um mero registo do que se ouve. Implica uma elaboração mental, que se traduz na selecção, de entre o que se ouve, do que é importante, essencial. Fórmulas, esquemas, gráficos, estes sim, deverão ser registados integralmente.

Nº 2

FASE Compreender

## APÊNDICE XXVI.II – TRABALHO REALIZADO PELO ALUNO

Actividade: Tirar apontamentos durante a aula

Objectivo específico: Dizer as palavras próprias a informação dos textos lidos.

Texto 1: Deve-se ouvir o professor, estar atento para registar o essencial do que disse.

Texto 2 - Facilitar-me compreender o que o professor diz para depois tirar notas e ter mais facilidades em memorizar a informação. Posso utilizar esquemas, gráficos, ou apenas palavras-chave.

Texto 3 - Se eu registar a informação no caderno/Dossier vou lembrar-me melhor e ajuda-me o estudo em casa.

Texto 4 - É importante never os apontamentos para não me esquecer da informação, mas também para completar as notas se eu disser coisas em Branco for não ter compreendido ou ouvido o professor.

## APÊNDICE XXVI.III – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA _____			
ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome : _____	Nº <u>4</u>	Ano: <u>8</u>	Turma: <u>F</u>
Data : <u>27/03/09</u>			

Área : **Cognição**

Ficha nº \_\_\_\_\_

**Objectivo geral :** Organizar melhor o estudo;

**Objectivo específico :** Aplicar métodos de estudo e de trabalho:

Auto-regular a aprendizagem: tirar apontamentos.



### FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO – TIRAR APONTAMENTOS

#### ANALISANDO OS MEUS APONTAMENTOS...

A. Assinala com uma cruz.

	SIM	NÃO
1. Estes apontamentos ajudam-me a estudar mais facilmente?	X	
2. Facilitam a compreensão das ideias principais do texto?	X	
3. Permitem-me compreender os exemplos focados?		X
4. Os apontamentos são de fácil utilização?		X
5. Permitem-me relacionar o texto com outros conhecimentos ou experiências?	X	
6. Outro colega conseguia estudar pelos meus apontamentos?		X
7. Vou conseguir compreender o que escrevi mesmo passadas algumas semanas?		X

## APÊNDICE XXVI.IV - REFLEXÃO SEMANAL DO ALUNO E.

ESCOLA SECUNDÁRIA  
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_ Ano: 8 Turma: 1  
Data : 18/03/09

Área : **Cognição**

Ficha n°

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : 1. Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Auto-regular a aprendizagem.**



### REFLEXÃO SEMANAL

A. Responde às questões que se seguem.

1. A semana foi agradável? Porquê? Esta semana foi boa porque  
foi apenas um teste: o de língua portuguesa  
A minha mãe disse que ficava 2 horas a  
estudar em casa.
2. A semana foi produtiva? (Realizaste muitas tarefas) Participlei nas  
actividades de sala de aula. Costei mais  
de trabalhar nos computadores a arte.
3. Conseguiste cumprir com o que planificaste? De que forma? Tenho  
conseguido com a distribuição das tarefas de  
estudo em casa: trabalhos de casa, estudos,  
computador.
4. O que aprendeste de acordo com o que tinhas seleccionado? aprendi que  
devo estar concentrado a realizar as  
actividades e que durante o estudo não posso ficar em situações  
que me distraiam. Aprendi também que ao  
realizar reflexões penso nos meus dificuldades  
e no que vou fazer para as ultrapassar.

5. Quais as dificuldades sentidas? Tenho dificuldades em escrever  
Textos de forma organizada. Para além disso  
em Inglês tenho dificuldades em compreender textos  
e a escrotos. Em Físico-Química participei mais na aula
6. O que gostaste mais de realizar? Trabalhar no computador, fazer  
Trabalhos, participar num debate e as actividades  
realizadas a matemática, gostei mais de  
participar nos trabalhos de grupo e no levantamento de  
ideias sobre os meios de comunicação
7. Como avalias a tua metodologia de estudo? O que tens feito? Estudo mais  
atras do computador. Tenho feito a organização  
de sublinhar a informação final e o  
meu diário está mais organizado.
8. Qual a actividade que consideraste mais importante? Porquê? considero a  
aula de noções para o teste de Físico-  
Química a aula mais importante.
9. Como avalias a tua postura na aula (atenção, empenho, concentração)? Estive  
mais atento nas actividades práticas e no  
preenchimento com o meu grupo dos fichas  
sobre a planificação do trabalho
10. De acordo com a tua opinião, que procedimentos poderiam ser adoptados para melhorares a tua aprendizagem? aulas mais curtas e ajuda  
de colegas da turma e professores.  
Em casa deveria ter mais tempo para fazer  
e depois estudar.



## APÊNDICE XXVI.V – DIÁRIO REFLEXIVO XVI

### DIÁRIO REFLEXIVO XVI

**Data:** 17.03.2009 (Terça-feira)

**Contexto:** grupo- turma  
Aula de Francês



Esta aula permitiu desenvolver a competência da necessidade de ouvir, através de uma escuta activa dos alunos, visto que o objectivo das actividades consistia em aprender/aperfeiçoar a tirar apontamentos nas aulas. Ora as actividades delineadas pressupunham capacidade de concentração para fazer registos, mas também compreensão dos enunciados, sem a decifração dos mesmos, não seria possível tirar notas. Porém, era preciso mostrar que aqueles apontamentos seriam extremamente úteis, para depois os aplicarem na actividade seguinte, de reconstituição de narração ouvida.

Deste modo, depois de ter feito a chamada e ter escrito o sumário no quadro, deu-se início à aula de uma forma muito informal. Verifiquei se os alunos tinham realizado o trabalho de casa, no caderno, e mais uma vez, o aluno E. não tinha feito o trabalho de casa, argumentando que se tinha esquecido.

Distribui o roteiro de actividades ao aluno E., que começou logo a lê-lo, e propus a realização de um Brainstorming (chuva de ideias) sobre os cuidados a ter ao tirar apontamentos. O aluno E., que já tinha ouvido falar deste assunto na aula de tutoria, só queria participar e respondia assertivamente. “Eu sei!” ouviu-se, várias vezes, repetidas, colocando, impulsivamente, o dedo no ar. Aliás, dizia o aluno N. “ Bem, ele hoje está com um speed!” “Eu já visto na aula de tutoria” respondeu o aluno E. e acrescentou o aluno N. “Quando é a aula de tutoria? Eu também quero ir”. Esta situação de reconhecimento do seu valor, por parte dos outros, deixou o aluno E. muito confiante, nesta aula. Os colegas que também queriam ir à tutoria para saberem tanto como ele, esta situação deixava-o extasiado.

Ouvidas várias sugestões de alguns alunos que participaram activamente, foi explicado à turma que começaríamos com uma pequena actividade de ordenação textual, para aprofundar a importância de tirar notas. Num trabalho a pares, caberia aos alunos ler a ficha

disponibilizada e intitulada “ Actividade para tirar apontamentos durante as aulas”. De seguida, o grupo deveria fazer alguns registos, no caderno, a partir dos textos lidos. Os alunos apresentaram dificuldades na apresentação da síntese de cada texto. Muitos procuraram apenas descodificar o texto e explicá-lo por palavras próprias, sem identificar as ideias principais. Os registos eram, muitas vezes, maiores do que o próprio texto inicial. É certo, que esta actividade de descodificação é absolutamente imprescindível, porém terá de ser desenvolvida nos alunos a capacidade de síntese, porque registos muito longos podem dificultar uma transmissão clara e serem mesmo esquecidos pelos alunos.

O aluno E. apresentou mais facilidades em resumir oralmente o texto do que por escrito, embora a sua maior dificuldade fosse a coesão textual, no fundo, o encadeamento e a ligação das ideias. É um discurso com muitas paragens, pouco fluente e muito próximo do texto original. Apoiei todos os grupos, que me solicitaram, na elaboração de pequenas frases e vários alunos voluntariaram-se para as ler à turma. O aluno E. fez estes registos no seu caderno. Por fim, preencheram a ficha de auto-avaliação, sobre este último trabalho realizado.

A actividade seguinte entusiasmou muito a turma, aliás todas as aulas que pressuponham a utilização de outros meios de comunicação eram sempre bem recebidas. Porém, foi necessário ouvir, três vezes, a gravação, para que os alunos fizessem pequenos registos no caderno. O aluno E., inicialmente, tinha palavras avulsas, que em nada o ajudariam no seu texto e que o deixavam aborrecido, por não perceber o sentido. Assim, foi necessário escrever no seu caderno “personnages, lieu, temps, action”, no fundo, uns indicadores para orientar os seus registos. No final, o aluno conseguiu apontar o nome das personagens e o local onde se desenrolava a narração. O trabalho a pares permitiu completar os dados e concluir a actividade.

<b>ASPECTOS POSITIVOS</b>	<b>ASPECTOS A MELHORAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno E. revelou-se muito confiante na participação oral por já ter abordado a actividade individualmente;</li> <li>- O aluno E. apresentou mais capacidades em resumir um texto oralmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A capacidade de sintetizar;</li> <li>- O encadeamento das ideias numa produção textual.</li> </ul>

**ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR**

- Procurar técnicas para esquematizar a informação, de modo a facilitar a sua compreensão;
- Proporcionar actividades para ordenar frases, de forma a facilitar encadeamento de ideias;
- Elaborar um documento para registo dos trabalhos de casa, de forma a que o aluno não se esqueça de os realizar.

<b>PARÂMETROS AVALIADO NO ALUNO E.</b>	<b>Com muita dificuldade</b>	<b>Com dificuldade</b>	<b>Razoavelmente</b>	<b>Com facilidade</b>
Participação oral, com sugestões para a tomada de apontamentos;				X
Ordenação das frases apresentadas;			X	
Registo de notas, a partir de um texto, no caderno;			X	
Produção de frases a partir de uma escuta activa;		X		
Preenchimento da ficha de auto-avaliação;			X	
Resolução do questionário de reflexão semanal.			X	
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

## APÊNDICE XXVII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 14

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Ficha nº

Área : Cognição

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Aplicar a técnica do sublinhado.**



**Contexto :** grupo- turma

**Recursos :** lápis ou canetas de cor, régua, manual da disciplina, caderno.

#### Actividades /Estratégias:

##### Trabalho a pares

1. Lê a ficha de trabalho intitulada “Actividade para a técnica do sublinhado”;
2. Esclarece, com o colega do lado, a informação da ficha;
3. Resolve o exercício da ficha “Actividade para consolidar a técnica do sublinhado”.

##### Trabalho individual

1. Lê o texto intitulado “Ratatouille de tante Sophie”, na página 80 do teu manual;
2. Sublinha as ideias principais, parágrafo a parágrafo, utilizando para o efeito diversas cores.

##### Trabalho de grupo (3 elementos)

1. Partilha com os teus colegas a informação sublinhada, lendo as passagens que sublinhaste;
2. Apresenta ideias para dar continuidade à acção da narração, em francês;
3. Escreve, no teu caderno, o texto criado pelo grupo;
4. Participa na apresentação do texto à turma, lendo um parágrafo;
5. Resolve os questionários da página 81 do teu manual, no caderno.

## APÊNDICE XXVII.I – FICHA DE TRABALHO SOBRE A TÉCNICA DO SUBLINHADO

ESCOLA SECUNDÁRIA ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome :	_____	Nº _____	Ano: _____ Turma: _____

**Área : Cognição**

**Ficha nº**

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Aprender a técnica do sublinhado.**



### ACTIVIDADE PARA A TÉCNICA DO SUBLINHADO

1. Lê a informação seguinte.

Sublinhar um texto não é tarefa fácil, exige um conjunto de capacidades, entre as quais a de seleccionar o que é mais importante. Antes de sublinhares o texto tens conhecer o assunto, o tema do texto, o motivo pelo qual o vais analisar. Em seguida, lê o texto. Nesta primeira fase, ficas com uma ideia geral do assunto e avalias o seu grau de dificuldade. Será numa segunda leitura que deves destacar os dados mais importantes de cada parte do texto, isto é, deves ir sublinhando à medida que vais lendo e apenas se deve sublinhar depois de se ter percebido o que se leu.

A utilização das cores pode ajudar-te a treinar a técnica, mas não se deverás exagerar na sua utilização, pois muitas cores podem dificultar-te a concentração. Podes usar uma cor para as ideias principais e outra para as ideias secundárias. Com o treino, as cores podem ser substituídas por diferentes tipos de linha. Exemplos:

\_\_\_\_\_ linha recta para as ideias principais;

^^^^^^^^^^^^^^^^^^ linha ondulada para as ideias secundárias;

----- linha tracejada para exemplos ou para fazer sobressair pormenores;

▭ caixilho para os títulos principais

Pode-se também recorrer a um sublinhado vertical, isto é, uma linha que se faz junto a uma parte do texto. Utiliza-se este tipo de sublinhado quando se quer chamar a atenção para um parágrafo completo ou para um conjunto de linhas onde estão registadas informações importantes.

É muito útil acompanhar os sublinhados com sinais que se registam nas margens da página. Podem ser utilizadas setas junto das informações mais importantes. Podes enriquecer o teu exercício registando também, anotações na margem do texto, geralmente são palavras-chave.

Assim, tem em conta que:

✓ Só devemos sublinhar na segunda leitura do texto, ou seja, depois da pré-leitura;

✓ É conveniente sublinharmos a lápis, o que nos permitirá modificar o sublinhado no caso de fazermos erros;

✓ O número de palavras sublinhadas não deve ser superior a um quarto das palavras do texto;

✓ Devemos sublinhar de acordo com aquilo que queremos saber;

✓ É melhor sublinharmos palavras isoladas ou frases muito pequenas;

✓ As palavras ou frases sublinhadas devem fazer sentido;

✓ As palavras a sublinhar devem ser, na sua maioria, nomes.



## APÊNDICE XXVII.II – FICHA DE TRABALHO SOBRE A TÉCNICA DO SUBLINHADO

ESCOLA SECUNDÁRIA			
ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome :	<u>Isabel</u>	Nº	<u>4</u>
		Ano:	<u>8</u>
		Turma:	<u>E</u>
Data :	<u>19/03/09</u>		

Área : **Cognição**

Ficha nº

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Consolidar a aprendizagem da técnica do sublinhado.**



### ACTIVIDADE PARA CONSOLIDAR A TÉCNICA DO SUBLINHADO

1. Compreendeste bem a técnica do sublinhado?

1.1 Então, realiza o questionário que se segue, colocando V (Verdadeiro) ou F (Falso).

- a) Sublinhamos durante a segunda leitura do texto;
- b) Convém usarmos um marcador de cor para sublinhar;
- c) O número de palavras não deve ser superior a um quarto das palavras do texto;
- d) Antes de sublinhar devemos ter um objectivo a atingir ou uma resposta a encontrar;
- e) Sublinhamos parágrafos inteiros;  F
- f) As palavras sublinhadas devem fazer sentido;
- g) As palavras sublinhadas devem ser, na sua maioria, adjectivos, advérbios e conjunções;  F
- h) Devemos sublinhar tudo o que achamos interessante.  F

2. Volta a ler os procedimentos da técnica do sublinhado e verifica se fizeste algum erro.

## APÊNDICE XVII.III- DIÁRIO REFLEXIVO XVII

### DIÁRIO REFLEXIVO XVII

**Data:** 19.03.2009 ( Quinta -feira)

**Contexto:** grupo- turma  
Aula de Francês



Tendo em conta a dificuldade dos alunos em tirar apontamentos e em seleccionar a informação, para facilitar a sua compreensão, procurei proporcionar uma actividade aos alunos, com o objectivo de aplicar a técnica do sublinhado. Ora ao aplicar esta metodologia de trabalho, esta também possibilitaria a exploração do vocabulário de um texto, contribuindo, decisivamente para aperfeiçoar o domínio da língua estrangeira, em estudo. De facto, o grande desafio consistia em responder às necessidades dos alunos, evidenciadas no Projecto Curricular de Turma e articulá-las com as disciplinas, havendo um sentido prático para a metodologia trabalhada.

Os alunos receberam esta actividade com muita curiosidade, desconhecendo por completo a técnica do sublinhado. Diziam “ Stôra, qual a dificuldade de sublinhar? É a coisa mais fácil...” “Pois bem ...quem dominar a técnica do sublinhado, terá uma grande facilidade em fazer apontamentos de um texto ou de vários conteúdos expostos no vosso manual” disse.

Assim comecei por dialogar com os alunos, fazendo-os relembrar da forma como poderiam destacar a informação de um texto. Ao aluno E. distribui o roteiro de actividades e lido o documento, foi -lhe entregue a primeira ficha de trabalho. O facto de ter ao seu dispor uma visualização das actividades que vai desenvolver na aula, permitiu-lhe consciencializá-lo do que teria de desenvolver. Por vezes, durante o 1º Período, o aluno ao dar por concluída uma actividade considerava que não tinha de realizar mais nada e não dedicava o mesmo empenho às actividades que se seguiam ou, simplesmente, nem sequer dava início. De seguida, o aluno mostrou-me uma tabela que tinha impresso, para registo dos trabalhos de casa. Elogiei-o pelo seu empenho e recomendei que atribuísse mais espaços às linhas e acrescentasse uma ilustração.

Sabendo que o seu trabalho era muito controlado pela escola e que o seu Encarregado de Educação também recebia informação com regularidade, o aluno procurava colaborar na intervenção delineada. Também o Director da escola, ao passar por mim e pelo aluno, colocando-me a mão por cima da cabeça, acentuava a sua necessidade de trabalhar, perguntando-me e dissimulando um tom austero “Então, este rapaz anda a trabalhar?”

De facto, este acompanhamento particular e atenção direccionada a um aluno com diagnóstico de Síndrome de Gilles de la Tourette, situação com que nenhum elemento do conselho de turma se tinha deparado, tem possibilitado uma maior incidência no trabalho cooperativo, maior criatividade nas actividades, maior tolerância e aprendizagem da parte de todos. Muitos professores diziam desconhecer como agir perante alunos com necessidades educativas especiais, procurando evitar um acréscimo de trabalho.

O aluno E. começou logo a sublinhar as frases da ficha que mais de destacavam, procurando evidenciar a informação mais importante e chamava-me “Stôra, é assim, não é?” Respondi-lhe “Leste as frases E.? Podes utilizar diferentes tipos de linha...mas tens de ler muito bem.”

Passar de seguida para uma actividade individual, não foi muito do agrado do aluno E., mas as imagens que acompanhavam o texto conseguiram despertar a curiosidade. Procurava-se recontar a narração através de imagens. Foi necessário sentar-me ao lado do aluno E. e orientar a sua leitura, colocando mesmo uma régua, junto às linhas do texto e esclarecer o seu sentido. Ultimamente, tem-se acentuado o piscar de olhos, fá-lo, repetidamente, e quase que, ininterruptamente, e não só em situações de mais tensão, tal como o franzir das sobrancelhas, como se tivesse dificuldade em ver.

A utilização das cores e a possibilidade de espalhar as suas canetas na mesa, permitindo-lhe alguma distração e de as procurar no chão, conseguiram satisfazer o aluno, que antes de acabar a leitura do texto já procurava experimentar as suas canetas, no caderno. Antes de começar a sublinhar, aconselhei-o a reler e a sublinhar a informação de cada parágrafo. Como as linhas traçadas pelo aluno escondiam, frequentemente, a informação do texto, recomendei que utilizasse a régua. O manuseamento da régua e a definição das distâncias necessárias dificultaram o trabalho do aluno.

Desta vez, fui eu que escolhi os grupos e de acordo, com alguns pedidos já realizados pelo aluno E. integrei-o num grupo de raparigas. Logo que soube, bateu palmas. Trabalhou com as alunas C. e V., alunas com conhecimentos bastante razoáveis na disciplina de Francês. Constituindo o sexo feminino um grupo mais fechado em si, estas não o rejeitaram,

mas senti que ficaram incomodadas, até por não terem percebido a razão das palmas. Porém, rapidamente, o ajudaram a organizar os seus materiais e leram mesmo o roteiro de actividades, para saber o que ele tinha de fazer. Quando está em grupo, o aluno E. fala muito e sem parar, não dando qualquer hipótese, para outros alunos participarem, ou seja, em vez de ser um diálogo, transforma-se num monólogo, às vezes, de assuntos despropositados, como a compra de um skate para o irmão ou marcas de carros que viu numa revista. As colegas chamaram-no, várias vezes, a atenção, para não se dispersar e exigiram que ele também escrevesse, no seu caderno.

Ao considerarem que havia pouco tempo para realizar o questionário, dividiram as questões pelo grupo, tendo atribuído questões mais directas ao aluno E.. Nesta parte final, o aluno E. já dizia “Estou cansado...” e a poucos minutos da aula terminar, informei que o trabalho de casa seria terminar o questionário e verifiquei se o aluno fazia o registo no documento criado para esse efeito.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alerta constante dos elementos do grupo de trabalho para como o aluno E.;</li> <li>- O aluno cumpriu com a elaboração do documento para registo dos trabalhos de casa, embora eu tenha sugerido alguns aperfeiçoamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno E. ao procurar resolver as actividades rapidamente, descuro, por vezes, a dedicação necessária;</li> <li>- Deve aprender a concentrar-se no momento da leitura de um texto;</li> <li>- Distrai-se com facilidade em grupo, querendo impor as suas ideias.</li> </ul>

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a trabalhar a selecção de informação;</li> <li>- Verificar se o aluno procedeu às alterações do documento e se faz o registo dos trabalhos de casa no documento criado para esse efeito.</li> </ul>

<b>PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.</b>	<b>Com muita dificuldade</b>	<b>Com dificuldade</b>	<b>Razoavelmente</b>	<b>Com facilidade</b>
Leitura, em voz baixa, da ficha informativa distribuída;			X	
Comunicação à turma de algumas técnicas para sublinhar a informação;			X	
Resolução de um exercício de verdadeiro ou falso sobre a técnica do sublinhado;				X
Destaque da informação principal sublinhando-a com várias cores;		X		
Produção de algumas frases, em Francês, em grupo;		X		
Empenho e concentração no trabalho de grupo;		X		
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

## APÊNDICE XXVIII- ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 15

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Ficha nº

Área : Cognição

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:**

**Fazer esquemas.**

**Contexto : trabalho individual – aula de Tutoria.**

**Recursos : fichas de trabalho, manual de História.**



#### Actividades /Estratégias:

1. Faz uma leitura silenciosa da ficha de trabalho “Elaboração de esquemas”;
2. Lê, em voz alta, cada parágrafo do texto apresentado;
3. No final de cada parágrafo, das palavras sublinhadas, coloca um círculo na palavra correcta;
4. Copia, para o teu caderno, as sete etapas necessárias para a elaboração de um esquema;

#### Para estudares para o teste de História

1. Verifica, no caderno de História, as páginas e os conteúdos de estudo;
2. Faz uma primeira leitura do texto, sublinhando palavras ou ideias incompreendidas;
3. Esclarece as dúvidas, escrevendo o seu significado;
4. Relê, parágrafo a parágrafo, utilizando cores para destacar a informação principal.  
Se tiveres dúvidas, consulta a ficha da técnica do sublinhado;
5. Faz anotações nas margens do texto, estabelecendo relações;
6. Escolhe um tipo de esquema, a partir da ficha de trabalho;
7. Aplica a informação, de acordo com o esquema escolhido e as suas relações;
8. Explica oralmente, a partir do esquema, o conteúdo do texto;
- 8.1 Recorre ao texto, sempre que tenhas dúvidas.

## APÊNDICE XXVIII.I – FICHA DE TRABALHO SOBRE A PRODUÇÃO DE ESQUEMAS

ESCOLA SECUNDÁRIA  
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Área : Cognição**

**Ficha nº**

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:  
Fazer esquemas.**



1. Lê a informação seguinte.

1.1 Selecciona a palavra sublinhada adequada, colocando um círculo à sua volta.

Quando folheias um livro, deparas-te, frequentemente, com esquemas que podem ter vários aspectos gráficos : chavetas, quadros, diagramas, gráficos, mapas, etc... Aparecem geralmente no início/fim do assunto, para organizar as ideias principais/secundárias.

Os esquemas são estruturas que permitem a organização de conhecimentos e informações. Um esquema é uma representação gráfica hierarquizada, isto é, os conceitos estão organizados segundo a sua importância: dos mais complexos para os mais simples. Os esquemas têm, de facto, a grande vantagem/desvantagem de tornar claro um tema, um problema. Contudo, mais importante que interpretar um esquema, é construí-lo.

Convém que sigas algumas etapas, quando elaboras um esquema:

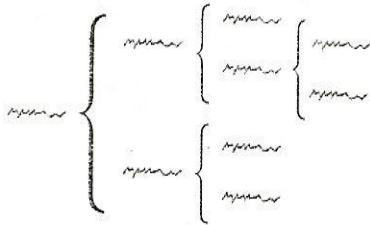
- 1º- Faz uma leitura lenta/rápida do texto, ficando com uma ideia geral sobre o tema;
- 2º- Procede a uma leitura cuidadosa, parágrafo a parágrafo;
- 3º -Sublinha as ideias principais/secundárias de cada parágrafo;
- 4º- Regista-as nas margens;
- 5º- Identifica as ideias secundárias que estão ligadas a cada um dos conceitos principais e sublinha-as;
- 6º- Selecciona uma palavra ou uma frase curta que transmita cada uma das ideias que identificaste;
- 7º- A partir do que sublinhaste e das anotações, faz o esquema.

Um esquema não deverá ocupar mais de uma página, senão ficará comprometida uma das suas principais vantagens: visualizar globalmente os conceitos de um tema e as suas relações. Deverá permitir também organizar ideias, mostrar/ocultar as relações lógicas entre os conceitos, assimilar as matérias, memorizar, rever e tornar mais rentável o trabalho.

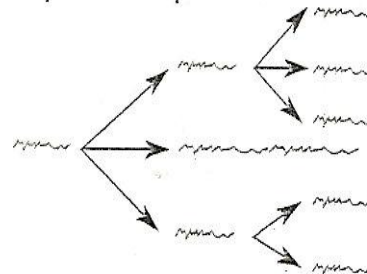
Pode-se fazer esquemas sobre uma aula, um texto, uma conferência ou uma visita de estudo. Existem vários tipos de esquemas, deverás optar por aqueles que te facilitarão na tua aprendizagem.

Tipos de esquemas:

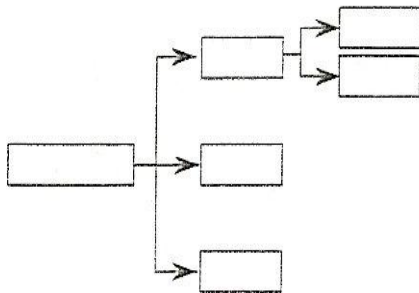
Esquema de chavetas



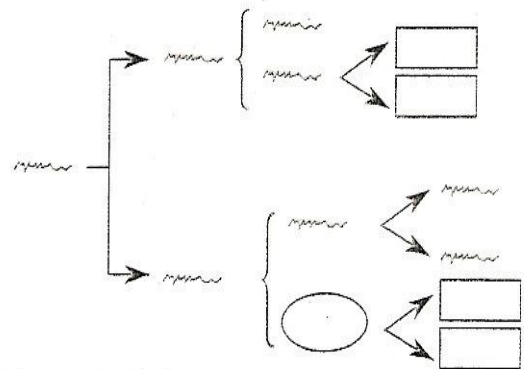
Esquema de flechas



Esquema de rectângulos



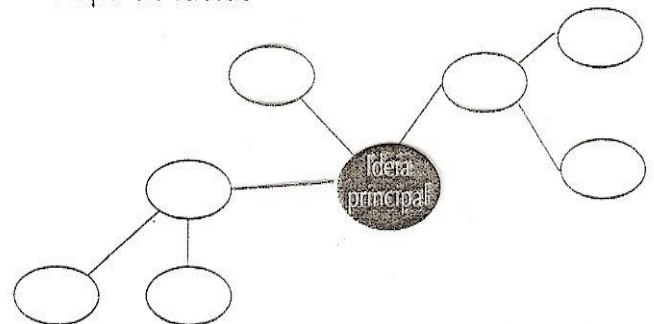
Esquema misto



Esquema de subordinação

1. *.....*
  - 1.1. *.....*
  - 1.2. *.....*
    - 1.2.1 *.....*
2. *.....*

Mapa de ideias



Respostas certas: fim , principais, vantagem, rápida, principais, mostrar.

## APÊNDICE XXVIII.II - FICHA DE REFLEXÃO SEMANAL

ESCOLA SECUNDÁRIA  
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : Pinake Silva N° 4 Ano: 8 Turma: E  
Data : 23/03/09

Área : **Cognição**

Ficha n°

**Objectivo geral :** Organizar melhor o estudo;

**Objectivo específico :** Aplicar métodos de estudo e de trabalho:

Auto-regular a aprendizagem.



### REFLEXÃO SEMANAL

1. Preenche a tabela seguinte, de acordo com o teu trabalho desenvolvido:

	Raramente	Às vezes	Sempre
1. Conclui as actividades propostas em sala de aula.			X
2. Estive atento e tirei notas.		X	
3. Trouxe o material necessário para as aulas.			X
4. Coopero nos trabalhos de grupo.			X
5. Participo oralmente nas aulas.		X	
6. Converso com os meus colegas.	X		
7. Senti dificuldades na resolução das actividades.		X	
8. Os professores apoiam-me quando necessito.		X	

**Comentário da professora:** O aluno tem feito um esforço para se tornar mais autónomo, não sendo necessário a ajuda constante do professor. Ao nível da sua relação com os colegas e de turma para esse ele demonstrou algumas melhorias. No entanto, é importante, incentivá-lo a trabalhar mais a fundo os teó.

Tomei conhecimento,

O Encarregado de Educação [Assinatura] Data 27/3/09

## APÊNDICE XXVIII.III – DIÁRIO REFLEXIVO XVIII

### DIÁRIO REFLEXIVO XVIII

**Data:** 23.03.2009 ( Segunda- feira )

**Contexto:** aula individual - Tutoria



Sentida a necessidade de trabalhar a informação, em aulas anteriores, esta aula de tutoria estava destinada a desenvolver actividades, para a aplicação de esquemas. Porém, era necessário contemplar dois aspectos, não só aplicar esta técnica, para o estudo da disciplina História, a pedido da professora da disciplina, como também, analisar em que medida esta actividade poderia promover a interacção, com o resto do grupo, em sala de aula.

Hoje, o aluno conseguiu ser pontual, subia as escadas quando eu apareci para iniciar a aula. Vinha consigo a aluna RR., com quem tinha estado no pátio. A aluna RR. perguntou se podia assistir à aula, à qual respondi afirmativamente. Desenvolver a socialização e vê-lo com colegas da turma que não se importavam de ter mais uma hora de aulas, para estarem juntos, superava as minhas expectativas. De facto, esta menina passava muito tempo na escola, também porque o acompanhamento familiar era muito escasso.

Ambos vinham entusiasmados com a aula de História e as sepulturas que tinham visto, em suporte informático, constituíam o tema de conversa. Indiquei, oralmente, o que iríamos realizar naquela aula, chamando a atenção, para necessidade de partilha da técnica com a turma e de estudar, naquela aula, para o teste de História. “Fixe!” referiu a aluna RR. “eu ainda estudei pouco e há coisas que não percebo”. O aluno E. não se pronunciou, mas pela sua expressão, era visível que ainda não tinha dedicado muito tempo ao estudo. Seguiu-se um desabafo seu referindo que antes dos testes ficava muito nervoso, às vezes, nem conseguia segurar na caneta e esquecia-se da informação. Esta situação evocada pelo aluno, permitiu-me reflectir sobre um objectivo geral já delineado na proposta de intervenção e a necessidade de criar actividades/estratégias, de forma a diminuir a ansiedade do aluno, face aos momentos de avaliação. No entanto, dado o pouco tempo para a finalização do 2º Período, estas actividades serão agendadas para o período seguinte.

Assim, comecei por distribuir o roteiro de actividades, solicitei uma leitura silenciosa do documento. Enquanto esse tempo decorria, informei o aluno de que iria consultar os seus

materiais e tive a oportunidade de verificar o seu dossiê, que se encontrava, em cima da mesa. Não era o ideal, dado o grande volume que este apresentava e a dificuldade acrescida de manuseamento, mas não havia fichas soltas. Também apresentava mais cuidado, na medida em que as folhas estavam mais limpas e não estavam rasgadas nas pontas. Recomendei que perguntasse aos professores quais os materiais que poderia deixar em casa, de forma a que quando iniciasse o 3º Período não tivesse o dossiê tão cheio.

Distribui a ficha informativa, para a elaboração de esquemas e pedi ao aluno E. que iniciasse o trabalho, de acordo com o estipulado, no roteiro de actividades. Também a aluna RR. teve acesso ao documento, para realizar uma leitura da informação. Terminada a leitura, foi interessante a cumplicidade que existiu entre ambos, na medida em que a aluna RR. seguia o roteiro de actividades, para o apoiar nas diferentes etapas. No momento, em que a aluna se ofereceu, para lhe ditar a informação, este recusou a sua ajuda, preferindo assinalar com o dedo, na ficha, a informação a copiar, para o caderno. Penso que houve da parte de aluno alguma vontade de autonomia.

A seguir, o aluno disponibilizou-se, para ir buscar à biblioteca o manual de História, porque o dele tinha ficado no cacifo e não era ele que tinha as chaves. A aluna RR. acompanhou a leitura do aluno E., no seu livro, e ambos colocaram algumas questões. Ficou claro que, com a presença da sua colega, o aluno procurou distrair-se mais, mas também o incentivo no prosseguimento das actividades era outro, na medida em que senti alguma competitividade na realização do trabalho. Ambos discutiam qual a informação considerada de principal e pediam-me a opinião, antes de começar a sublinhar. A aluna RR. começou logo a colocar palavras, nas margens do texto, tal como já tinha sido feito em aula e o aluno E. ficava muito aborrecido, por não o ter feito e revelava dificuldades em fazê-lo. Questionava-me “Acha que é importante esta palavra, stôra? Podemos pôr várias palavras? Posso retirar do texto?”

Em relação ao primeiro texto, comecei por recolher e ordenar as ideias apresentadas pelos alunos e informei que deveriam passá-las para os cadernos. Peço muitas vezes ao aluno E. para repetir, em voz alta, as palavras-chave, de forma a facilitar a memorização. É de sublinhar, que quando o aluno se sentiu mais confiante, depois de ter sido elogiado pelo seu desempenho ou assertividade das suas respostas, este dava qualquer resposta sem parar e sem qualquer adequação. O entusiasmo sentido encaminhou à impulsividade.

De seguida, fizemos o esquema em conjunto, utilizei o esquema de chavetas. Como utilizei cores e tive algum cuidado em delinear as chavetas, ficou um exercício muito apelativo. Para o texto seguinte, disse-lhes que o processo era o mesmo e que no fim, teriam de explicar a informação através do esquema. Antes de lerem o segundo texto, ambos preocupavam-se em distribuir as canetas de cor. Optaram pelo esquema de flechas e pelo mapa de subordinação. Foi o aluno E. que começou a explicar, mas batia na mão da aluna RR. para o ajudar a lembrar-se. Revelou dificuldades de compreensão de alguns aspectos do texto, entendendo muito melhor depois de simplificada a linguagem utilizada ou mesmo através das figuras que o acompanhavam.

Concluída a interpretação de dois textos, pedi ao aluno E. que lesse em casa, novamente, as etapas, para a elaboração de esquemas, de forma a explicar à turma o que tinha aprendido. O aluno respondeu “Eu já sei, stôra, ler, sublinhar, escrever ao lado do texto e depois fazer o esquema no caderno”. De facto, esta parte teórica estava apreendida, mais complicado tornava-se a compreensão de algumas passagens textuais, pelo vocabulário utilizado e a selecção de palavras-chave. Por vezes, apresentava mesmo respostas, sem pensar.

Por fim, solicitei que o aluno E. preenchesse a ficha de reflexão semanal, onde eu acrescentei as minhas observações e onde o Encarregado de Educação iria assinar.

No final da aula, em conversa com a docente de História, recomendei que ora fizesse algumas vezes a professora, ora fizesse o aluno, considerava importante que ele tivesse uns glossários com a definição de algumas palavras-chave, por matéria. Ela considerou muito útil essa sugestão e disse que, no período seguinte, já iria trabalhar nesse sentido.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hoje, o aluno foi pontual;</li> <li>- Chegou com uma colega de turma, que me pediu se podia assistir à aula;</li> <li>- Mais organização do seu dossiê;</li> <li>- Troca de opiniões acerca do texto;</li> <li>- Facilidades em descrever imagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno referiu que o seu nervosismo nos momentos de avaliação que o destabilizavam;</li> <li>- Impulsividade do aluno;</li> <li>- Dificuldades de compreensão de texto.</li> </ul>

**ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR**

- Actividades /estratégias para desenvolver competências de preparação para os testes;
- Solicitar trabalhos de pesquisa para trabalhar com a informação.

<b>PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.</b>	<b>Com muita dificuldade</b>	<b>Com dificuldade</b>	<b>Razoavelmente</b>	<b>Com facilidade</b>
Seleção da palavra correcta, no exercício apresentado;			X	
Identificação, no manual de História, das páginas e conteúdos de estudo;				X
Destaque da informação principal dos textos, sublinhando-a;			X	
Realização de anotações nas margens dos textos, através de palavras-chave;			X	
Esquematização da informação, através de uma lógica sequencial;		X		
Explicação oral do texto produzido.		X		
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

## APÊNDICE XXIX - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 16

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : **Cognição**

Ficha nº

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aumentar a capacidade de concentração.**

**Contexto : grupo-turma**

**Recursos : fichas de trabalho, portátil, pen, dicionários.**



#### Actividades /Estratégias:

##### Trabalho individual

1. Explica, oralmente, à turma, por palavras próprias, para que servem os esquemas;
2. Apresenta, oralmente, as fases para a elaboração de um esquema;
3. Esclarece dúvidas, recorrendo ao texto, se algum colega teu colocar alguma questão;

##### Trabalho a pares

1. Lê todo o vocabulário e frases, presentes na ficha de trabalho “Quem faz o quê?”;
2. Sublinha, com um lápis, as palavras que não sabes o significado;
  - 2.1 Regista o significado, junto das palavras;
3. Escreve, à frente de cada palavra, a letra correspondente à actividade de cada profissão;
4. Troca a ficha realizada, com os teus colegas detrás;
5. Verifica a correcção, no quadro, do exercício.
6. Assinala, com uma cor verde, as respostas correctas, colocando o símbolo (✓) de visto;

### **Actividade “Palavras-cruzadas”**



#### **Trabalho a pares**

1. Observa, atentamente, as imagens apresentadas, identificando as profissões de cada personagem;
2. Procura, no rectângulo, o vocábulo, de acordo com cada imagem;
3. Escreve, sem erros, as palavras, no respectivo espaço dedicado às palavras-cruzadas;
4. Observa, cuidadosamente, as imagens expostas no quadro;
5. Participa na correcção do exercício, pedindo para escrever, no quadro, a profissão correspondente.

### **Actividade “Sopa de letras”**

#### **Trabalho a pares**

1. Lê, atentamente, o enunciado da ficha de trabalho “Jouer avec les verbes 1”;
2. Identifica os 10 verbos que representam as acções das imagens apresentadas;
3. Escreve, junto da imagem, o verbo em português;
4. Procura, no dicionário de Português/ Francês, a tradução das palavras que escreveste;
5. Escreve a tradução junto às imagens;
6. Procura as palavras na sopa de letras, quer na horizontal, quer na vertical;
7. Discute, com o teu colega, as palavras encontradas;
8. Aplica o mesmo processo para a resolução das fichas “Jouer avec les verbes 2” e “Jouer avec les verbes 3”.



## APÊNDICE XXIX.I - FICHA DE TRABALHO PARA AUMENTAR A CONCENTRAÇÃO

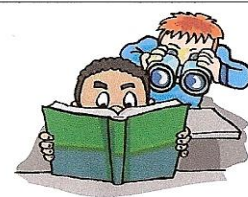
ESCOLA SECUNDÁRIA ...  
 ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : Francisco ... N° 4 Ano: 8º Turma: E  
 Data : 24/03/09

**Área : Cognição**

**Ficha nº**








**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**  
**Objectivo específico : Aumentar a capacidade de concentração.**



### ACTIVIDADE “ QUEM FAZ O QUÊ ? ”

#### LES MÉTIERS

1. Découvre les différents métiers et complète avec la lettre correcte.

	1	Cordonnier	M	
		2	Couturier	O
	3	Cuisinier	B N	
		4	Jardinier	D
	5	Professeur	A	
		6	Infirmier	<del>WPE</del>
	7	Electricien	Y	
		8	Médecin	E
	9	Ingénieur	K	
		10	Gendarme	I
	11	Avocat	G	
		12	Pharmacien	L
	13	Fleuriste	C	
		14	Boulangier	B
	15	Hôtesse de l'air	F	



Personne qui enseigne les élèves. **A**

Personne qui a pour fonction de faire le pain. **B**



Celle qui vend des fleurs. **C**

Celui qui s'occupe du jardin. **D**

Personne qui prescrit des médicaments. **E**



Celle qui travail dans les avions. **F**



Personne qui défend les autres au Tribunal. **G**

Celui qui soigne les malades. **H**

Celui qui surveille la ville. **I**



Technicien spécialisé dans le matériel électrique. **J**

Il peut être civil, agronome, mécanicien. **K**



Celui qui vend des médicaments. **L**

Fabricant et marchand de chaussures. **M**

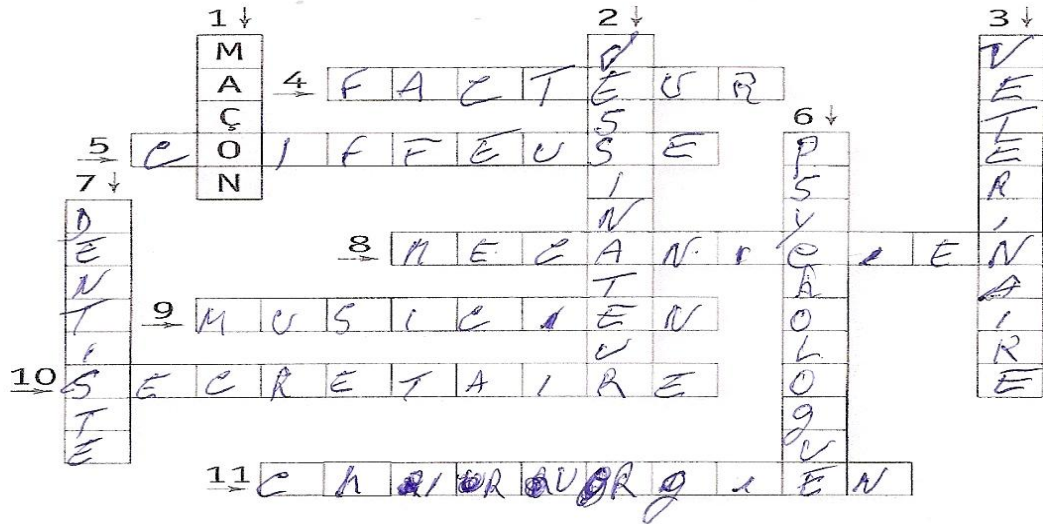
Personne qui a pour fonction de faire la cuisine. **N**



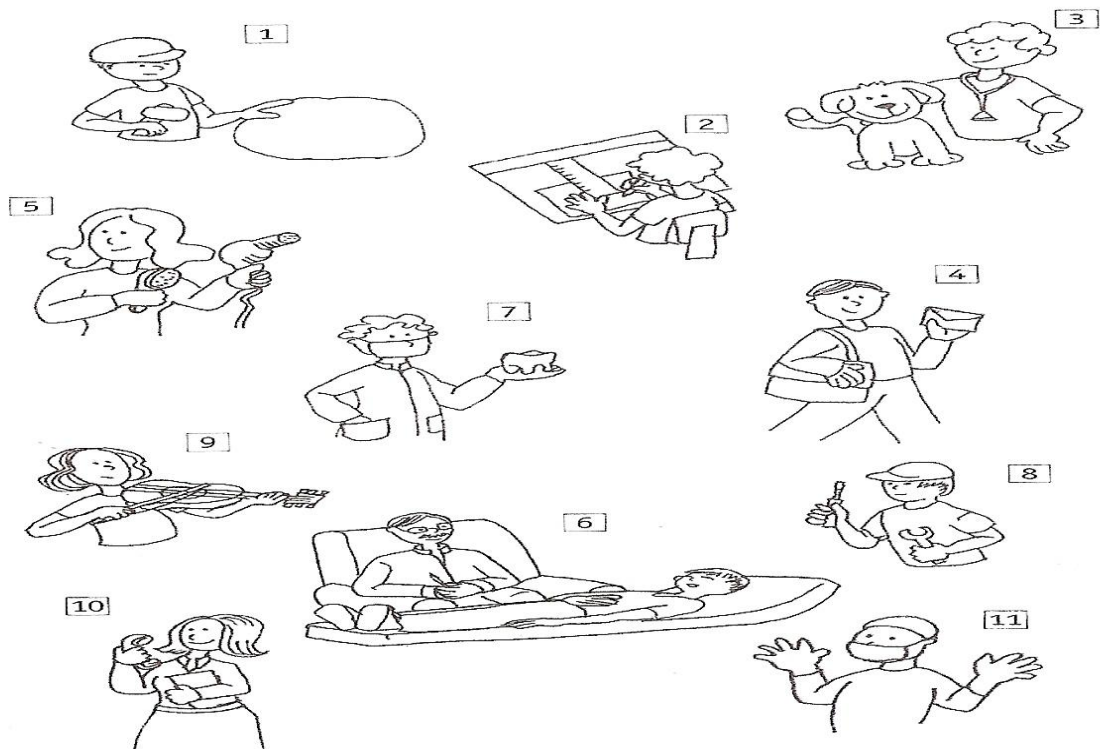
Personne qui dirige une maison de couture. **O**

## LES MÉTIERS

Fais correspondre chaque dessin à chaque métier.  
Complète les mots croisés.



- |             |             |             |
|-------------|-------------|-------------|
| chirurgien  | coiffeuse   | dentiste    |
| dessinateur | facteur     | maçon ✓     |
| mécanicien  | musicien    | psychologue |
| secrétaire  | vétérinaire |             |



## APÊNDICE XXIX.II – FICHA DE TRABALHO PARA AUMENTAR A CONCENTRAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA :  
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : Luís Miguel Pereira N° 4 Ano: 8º Turma: E

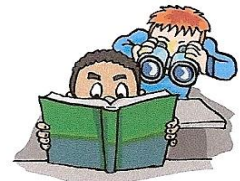
Data : 24/03/09

Área : **Cognição**



Ficha nº

**Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;**

**Objectivo específico : Aumentar a capacidade de concentração.**

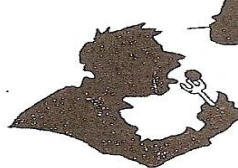
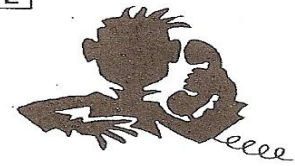
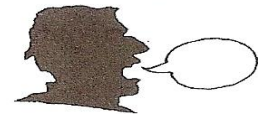
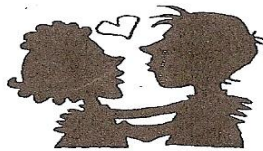


# Jouer avec les verbes 1

Trouvez dix verbes (en -er) cachés dans cette grille.  
Les dessins vous y aideront.  
Faites ceci  ou cela .

Exemple:

A	I	M	A	R	R	T	A	E	L	N	T	O	C	L
M	R	E	Q	T	L	S	D	O	P	E	N	S	E	R
A	E	I	E	T	A	I	S	E	K	T	I	E	A	U
R	T	D	O	N	N	E	R	J	R	T	E	F	T	M
F	R	A	D	B	E	C	E	C	R	O	C	E	E	P
M	A	N	G	E	R	P	A	H	D	Y	O	F	D	G
B	C	S	L	K	R	C	G	A	P	E	U	O	U	T
N	T	E	L	E	P	H	O	N	E	R	T	O	P	S
I	R	R	D	E	V	O	R	T	I	R	E	L	A	M
M	A	I	G	P	H	E	R	E	T	L	R	E	R	N
E	P	O	E	A	I	M	E	R	U	W	L	I	N	K
H	N	O	R	R	O	T	R	S	H	T	A	M	A	E
T	R	H	J	L	I	R	Y	G	E	T	H	E	R	V
L	E	S	E	E	L	A	I	Y	T	Y	N	E	J	Y
A	I	T	A	R	D	P	E	O	I	R	N	I	R	L

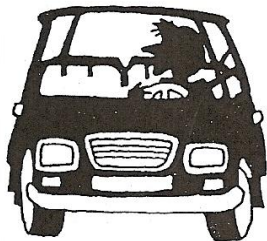


# Jouer avec les verbes 2

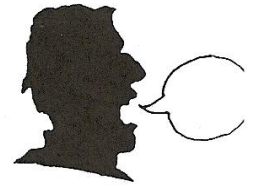
A l'aide des dessins, trouvez dix verbes (en *-re* ou *-ir*) cachés dans cette grille.

Faites ceci  ou cela .

Exemple:



A	T	S	A	I	M	A	R	V	T	T	E	L	P
I	E	T	M	R	E	Q	T	O	U	V	R	I	R
M	R	A	B	E	I	E	T	I	I	E	K	E	
E	I	C	O	N	D	U	I	R	E	R	J	R	N
E	R	E	I	R	A	D	B	E	C	E	C	R	D
C	O	U	R	I	R	G	E	R	P	A	H	D	R
R	T	M	E	C	S	L	K	R	C	G	A	P	E
I	O	E	N	T	D	O	R	M	I	R	N	E	R
R	I	S	E	R	R	D	E	L	O	R	T	I	R
E	R	L	M	A	I	G	P	I	E	R	E	T	L
R	E	T	D	P	O	E	A	R	M	E	R	U	W
L	I	R	I	N	O	R	R	E	I	R	S	H	T
R	O	E	R	R	H	S	O	U	R	I	R	E	T
E	T	R	E	E	S	E	E	L	A	I	Y	T	Y



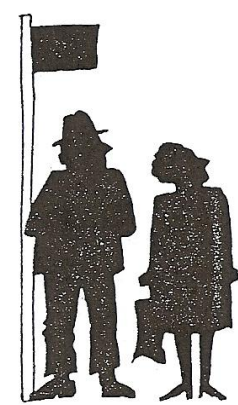
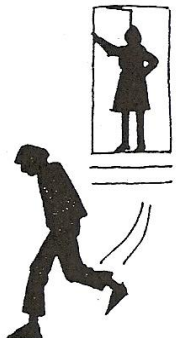
# Jouer avec les verbes 3

A l'aide des dessins, trouvez dix verbes (en -re, -ir ou -oir) cachés dans cette grille.

Faites ceci  ou cela .

Exemple:

A	I	M	A	E	R	T	A	E	L	N	P	O	C	L
M	R	E	Q	T	L	S	D	V	O	U	L	O	I	R
A	E	I	M	E	T	T	R	E	K	T	E	E	A	P
R	T	D	O	I	N	E	R	N	R	T	U	F	T	A
F	R	A	D	N	E	C	E	I	R	O	V	E	E	R
M	A	N	G	D	R	P	A	R	D	Y	O	F	D	T
B	C	S	L	R	R	C	G	A	P	E	I	O	U	I
N	A	T	T	E	N	D	R	E	S	O	R	T	I	R
C	R	R	D	E	V	O	R	T	I	R	E	L	A	C
H	A	I	G	P	H	E	R	E	T	L	R	E	R	H
O	P	O	E	A	I	M	E	R	U	W	L	I	M	O
I	N	O	R	R	O	I	R	S	H	T	A	M	A	I
S	R	E	C	E	V	O	I	R	E	T	H	E	R	I
I	E	S	E	E	L	A	I	Y	T	Y	N	E	J	R
R	I	M	A	R	D	P	E	O	I	R	N	I	R	L



## APÊNDICE XXIX.III – DIÁRIO REFLEXIVO XIX

### DIÁRIO REFLEXIVO XIX

**Data:** 24.03.2009 ( Terça-feira )

**Contexto:** grupo-turma  
Aula de Francês



O aluno E. quando me viu passar pelo corredor de portátil, o seu olhar traduzia uma grande curiosidade. Porém, apenas quando abri a porta, e tendo sido o primeiro a entrar, perguntou “Isso é para mim, stôra? Para eu apresentar aquilo que vimos em tutoria?” “Talvez, achas que conseguirias?” perguntei. “Sim, stôra, posso já começar a montar os cabos?” continuou. Deixei-o participar nessa tarefa, pois trabalhar com computadores, constituía, para ele, uma grande alegria.

Fiz a chamada, escrevemos o sumário e anunciei que o aluno E. e aluna RR., esta última se quisesse participar, tinham uma ficha para apresentar, oralmente, sobre a técnica de fazer esquemas. Nesta altura o aluno E. apresentava um nível elevado de actividade, com muita agilidade, saltou de um lado para a outro, para deixar tudo perfeito. Revelou muita impaciência quando a montagem do equipamento não corria do seu modo, chegando um colega a ajudá-lo, mas ele mandou-o várias vezes embora, porque acreditava que ele é que iria conseguir. E, de facto, conseguiu, colocando, no término, os braços no ar e saltando para festejar. Os colegas riam-se do seu contentamento, mas não senti troça.

Estava mesmo muito impaciente, repetia várias vezes “Posso começar?”. Relembrei a turma que o aluno E. iria realizar uma explicitação sobre a produção de esquemas, que tinha trabalhado na aula de tutoria e que a aluna RR. podê-lo-ia ajudar porque tinha pedido para assistir à aula.

Assim, o aluno E. começou a ler a ficha, mas coloquei-lhe algumas questões para que ele não estivesse apenas a ler o que estava a ser projectado. Não sabia a resposta de todas as perguntas, dei algum tempo para responder, mas antes que se sentisse humilhado ou incomodado mandava-o situar-se numa determinada parte do texto para ler a resposta e explicar depois à turma. As pistas ou dicas simples fazem desbloquear uma resposta. Todavia, o aluno apresentava dificuldades de leitura, omitindo sílabas e palavras, e de

expressão oral, com um discurso muito fragmentado, esquecendo-se do que estava a falar. Através de uma leitura veloz e de paragens abruptas, o aluno tentou comunicar. Para explicar a mensagem lida, muitas vezes, pronunciou palavras soltas e a ligação entre as ideias nem sempre era conseguida. A aluna RR. subia a página projectada, sempre que fosse necessário, a pedido do aluno E.

De seguida, distribuí uma ficha informativa aos alunos da turma sobre a produção de esquemas, chamando a atenção, para a sua aplicação em trabalhos posteriores e ainda para a sua importância na selecção e apresentação de informação, destinada aos momentos de avaliação.

Apesar de todas as actividades realizadas com o aluno implicarem concentração, exigida pela grande orientação dos roteiros de actividades, foram criadas actividades mais lúdicas para promover a capacidade de concentração, que nesta última semana de aulas, antes da interrupção lectiva, já era diminuta. Assim, distribuí ao aluno E. o roteiro de actividades e recomendei uma leitura silenciosa. Atribuí-lhe algum tempo, para essa leitura antes de lhe dar as fichas de trabalho, que pela sua apresentação mais lúdica o poderiam desconcentrar-se.

Distribuídas as duas primeiras fichas de trabalho, com o objectivo de aumentar a capacidade de concentração correspondentes à primeira actividade, o aluno referiu entusiasmado “Fixe, stôra, vamos fazer jogos, nesta aula?” Respondi “De facto, a informação está apresentada de um modo diferente, mas estas actividades requerem muita concentração. Serás capaz? Será o grande desafio desta aula, a resolução destas actividades.” Também a forma como as actividades são apresentadas, entendendo-as como um desafio “Tenho um desafio para a turma”, um desafio que o aluno tem de superar, faz com que estes se sintam mais entusiasmados, chegando a haver mesmo alguma competitividade, competitividade saudável.

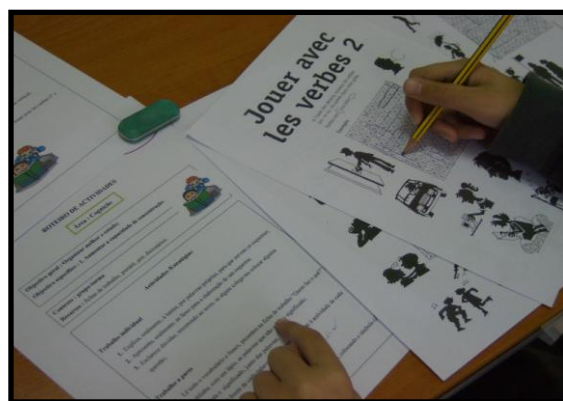
Durante a actividade, o aluno E. virou-se, várias vezes, para trás à procura do significado de algumas palavras que desconhecia. Porém, com a sua rapidez em querer concluir uma actividade, foi necessário chamá-lo a atenção para escrever o significado das palavras na ficha. Há uma tendência de adiantamento das tarefas e depois ficam as actividades por concluir. Assim, é preciso muito cuidado com a distribuição das fichas de trabalho porque o aluno ao ter ao seu dispor várias actividades, pretende executar várias ao mesmo tempo, acabando por ficar inacabadas.

Grande foi o entusiasmo do aluno ao corrigir as fichas do colega detrás, corrigiu a dele e ainda dava indicações ao colega de carteira para a correcção da ficha que lhe tinha sido destinada. Como o aluno E. tem o seu próprio ritmo de trabalho, mais lento do que os restantes alunos, quando é necessário partilhar fichas de trabalho, é importante que actividades diferentes estejam em folhas diferentes, para não ser necessário esperar.

Ao ser distribuída a ficha de trabalho da segunda actividade que iria desenvolver, o aluno E. teve sempre a sensação de que não iria conseguir realizar esta actividade. Algumas vezes, o seu estado de espírito mudava radicalmente, sendo notório algum tédio, apatia, falta de motivação, baixa energia – características do síndrome que lhe foi diagnosticado. Assim, o que parecia mais fácil, teve de ser realizado com o aluno porque, caso contrário, ficaria o exercício por acabar.

Quanto ao exercício da sopa de letras, o aluno E. começou logo a identificar algumas palavras no exercício. Este correu bem, porque teve muito apoio da sua colega de carteira, mas foi necessário definir um limite de tempo, preciso para terminar a tarefa, escrevendo no quadro, que tinha apenas 20 minutos. Vejamos as fotografias 7 e 8, onde o aluno realiza a actividade de identificação de verbos.

**Fotografias 7 e 8** - Actividade de enriquecimento vocabular.



Aliás o trabalho de grupo, quer com um maior número de elementos, quer a pares, permite uma interdependência positiva, na medida em que se cria um sentimento de trabalho conjunto para um objectivo comum, onde cada um se preocupa com o acompanhamento e aprendizagem dos colegas, chegando a irritar-se quando os mesmos descumrem essa responsabilidade. A aprendizagem cooperativa permite o desenvolvimento de competências

interpessoais, nomeadamente, competências de comunicação, confiança, liderança, decisão e resolução de conflitos.

Por fim, na correcção dos exercícios, pretendi algumas respostas, em conjunto, para facilitar a memorização.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser receptivo ao voluntariado do aluno para outras actividades não académicas;</li> <li>- Apoio do colega de carteira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e expressão oral, quer orientada, quer espontânea;</li> <li>- Pouca confiança da parte do aluno, chegando a afirmar que não seria capaz de resolver a actividade;</li> </ul>

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar com aluno articuladores de discurso;</li> <li>- Proporcionar actividades para desenvolver a comunicação oral.</li> </ul>

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Apresentação por parte do aluno E. de informação, através de um programa informático;		X		
Resolução dos exercícios apresentados, de forma completa;		X		
Consulta do dicionário ;		X		
Colaboração no trabalho a pares;			X	
Correcção da ficha da colega de trabalho;			X	
Participação na correcção oral.			X	
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

## APÊNDICE XXX - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 17

Nome : \_\_\_\_\_ Ano/Turma : \_\_\_\_\_ Data : \_\_\_\_\_

Ficha nº

### ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Cognição

**Objectivo geral : Incutir competências de pesquisa;**

**Objectivo específico : Definir as fases de um trabalho de pesquisa.**

**Contexto :** grupo- turma;

**Recursos :** fichas de trabalho, caderno.



#### Actividades /Estratégias:

##### Trabalho de grupo (3 /4 elementos)

1. Escreve, no caderno, o que entendes por *trabalho de pesquisa*;
2. Apresenta ideias, oralmente, sobre as fases de um trabalho de pesquisa;
3. Ouve e reflecte sobre as ideias apresentadas pelos elementos do grupo;
4. Regista, no caderno, as etapas defendidas pelo grupo;
5. Regista, no caderno, os cuidados a ter na elaboração de um trabalho de pesquisa;
6. Participa na correcção oral do trabalho realizado;
7. Lê, atentamente, a ficha informativa “ Actividade – Como elaborar um trabalho de pesquisa”;
8. Sublinha as ideias principais do texto, sem riscar as palavras que constituem a frase;
9. Responde, com os elementos do grupo, ao questionário “Verificação de leitura”;
10. Participa na correcção oral, colocando o dedo no ar e esperando pela tua vez.

## APÊNDICE XXX.I - FICHA DE TRABALHO PARA ORIENTAÇÃO DE PESQUISA

ESCOLA SECUNDÁRIA	
ANO LECTIVO 2008-2009	
Nome : _____	Nº _____
Ano: _____	Turma: _____

Área : **Cognição**

Ficha nº

**Objectivo geral : Inculir competências de pesquisa.**

**Objectivo específico : Definir as fases de um trabalho de pesquisa.**



### ACTIVIDADE “Como elaborar um trabalho de pesquisa”

1. Lê, atentamente, a informação seguinte.

Antes de se elaborar qualquer trabalho de pesquisa, tens de procurar informações sobre o tema. Deves escolher um tema que corresponda aos teus interesses e sobre o qual disponhas de informação suficiente. Do material recolhido serão aproveitadas apenas as informações importantes para o tratamento do tema.

A) Partes constituintes de um trabalho: **1. Capa, 2. Índice, 3. Introdução,**

**4. Desenvolvimento, 5. Conclusão e 6. Bibliografia.**

B) Cada uma das partes deverá ser apresentada separadamente. Na **capa** deverá constar o nome do(s) autor(es) e o título do trabalho. No **índice** os capítulos que formam o trabalho, numerados. A **introdução** é a página número um do trabalho e deverá pôr em evidência o interesse e a importância do assunto e a forma como ele irá ser tratado. O **desenvolvimento** constitui a parte central do trabalho. Deve ser redigido e ilustrado com cuidado, através de capítulos apresentados separadamente. Podes recorrer a citações, ou seja, transcrever frases de autores. A **bibliografia** deve ser apresentada por ordem alfabética dos apelidos dos autores, cujas obras foram consultadas ou ainda os sites e o respectivo endereço. Observa o exemplo:

Cortesão, Jaime (1968). *Memórias da Grande Guerra*, Lisboa: Portugalia Editora.

## APÊNDICE XXX.II – FICHA DE TRABALHO PARA ORIENTAÇÃO DE PESQUISA

Ficha nº

### FICHA DE VERIFICAÇÃO DE LEITURA

2. Responde ao questionário, colocando uma **X** em Verdadeiro ou Falso.

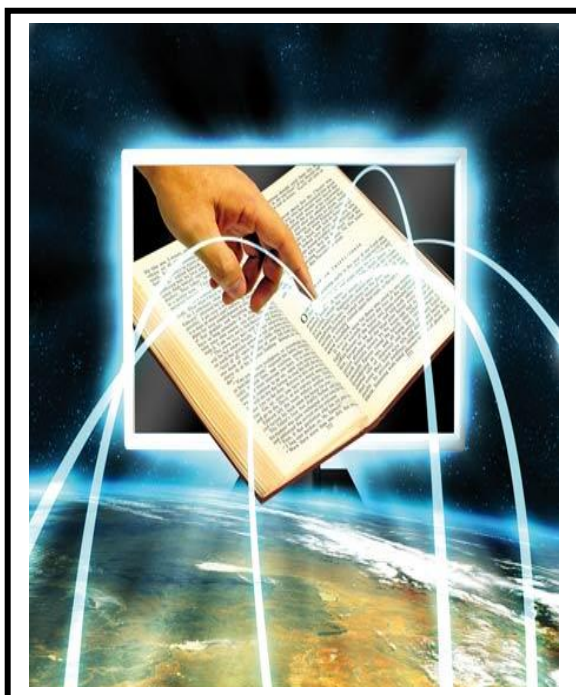
	Verdadeiro	Falso
1. São seis, as partes constituintes de um trabalho de pesquisa;	X	
2. O índice surge depois da introdução;		X
3. Na capa, deve-se indicar os capítulos que formam o trabalho;		X
4. Na introdução, deve-se justificar a utilidade do assunto estudado;	X	
5. No desenvolvimento não deves apresentar questões;		X
6. Deves colocar entre aspas o que transcreveres;	X	
7. Transcrever é copiar a opinião de um autor, sem qualquer alteração.	X	
8. No desenvolvimento, só podes apresentar a tua opinião;		X
9. Na conclusão, ainda podes desenvolver um tópico que te tenhas esquecido ao longo do trabalho.		X
10. A bibliografia é uma lista com os dados dos livros, sites, que consultámos para a elaboração do trabalho;	X	
11. A bibliografia deve ser apresentada por ordem alfabética dos nomes próprios;		X
12. Depois do nome próprio, indica-se o título do livro consultado.	X	

2. Corrige, no teu caderno, as afirmações falsas.



**IMAGENS PARA DISCUSSÃO ORAL**

**IMAGEM 1.**



**IMAGEM 2.**



**IMAGEM 3.**



**IMAGEM 4.**



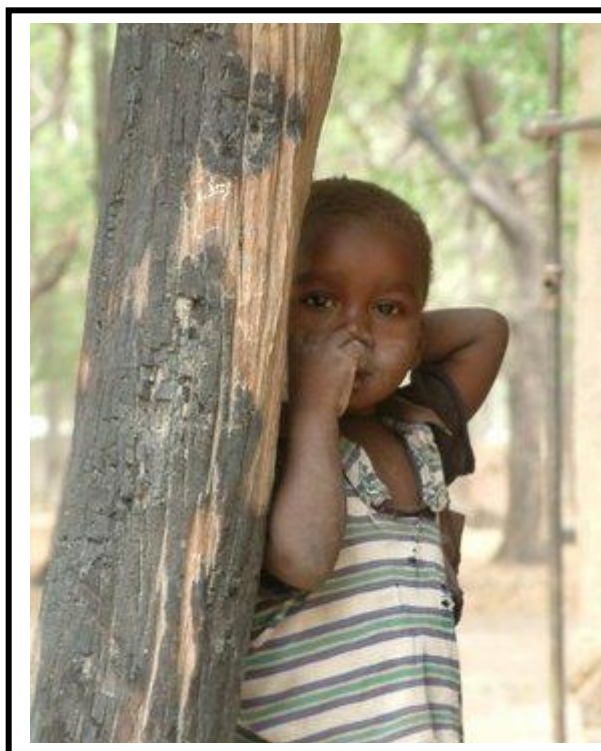
**IMAGEM 5.**



**IMAGEM 6.**



**IMAGEM 7.**



**IMAGEM 8.**



## APÊNDICE XXX.III - FICHA DE TRABALHO PARA DEFINIÇÃO DAS FASES DE PESQUISA

ESCOLA SECUNDÁRIA ANO LECTIVO 2008-2009
Nome : _____ Nº ____ Ano: ____ Turma: _____

**Área : Cognição**

**Ficha nº**

**Objectivo geral : Incutir competências de pesquisa.**

**Objectivo específico : Definir as fases de um trabalho de pesquisa.**



### ACTIVIDADE “Como elaborar um trabalho de pesquisa, em grupo?”

#### METODOLOGIA – TRABALHO DE GRUPO

Etapas:

1. Investigação, recolha e registo da informação trabalhada ( seleccionada e resumida);
2. Planificação:
  - a) levantamento dos recursos necessários;
  - b) identificação de eventuais dificuldades a ultrapassar;
  - c) organização e distribuição de tarefas :



<b>Quem faz ?</b>
<b>O que faz ?</b>
<b>Como faz ?</b>
<b>Onde faz ?</b>
<b>Quando faz ?</b>

## APÊNDICE XXX.IV - REFLEXÃO DA SUBDELEGADA

ESCOLA SECUNDÁRIA  
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : Ana Maria N° 5 Ano: 8º Turma: E  
Data : 25/03/09

**Objectivo geral : Balanço do processo de aprendizagem;**  
**Objectivo específico : Reflexão sobre o desempenho dos alunos da turma, pela Subdelegada de Turma.**



### REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO

Ficha nº

1. Produz um texto sobre a turma, tendo em conta os seguintes aspectos:

- a) relação entre os elementos da turma;
- b) comportamento nas aulas;
- c) empenho e interesse manifestados;
- d) dificuldades da turma e estratégias para resolução de problemas;
- e) actividades preferidas e justificação;
- f) relação com os professores;
- g) balanço do desempenho de alunos com mais dificuldades .

A turma recebeu de forma diferente os alunos novos, um tornou-se o líder, alguns tiveram problemas por serem esquisitos e não foram bem aceites. Agora está tudo mais calmo, não encontro problemas ao nível da relação, conseguimos ouvir-nos uns aos outros. Não somos tão barulhentos e por isso aprendemos melhor a matéria. Nem sempre nos portamos bem a matemática porque a professora dá as aulas sempre da mesma maneira.

Estamos mais empenhados porque queremos melhor as notas para passarmos de ano, também

Não há tantas faltas de atraso, a Dt já não tem que falar sempre com os nossos pais. fazemos as actividades e temos interesse. Preferimos os trabalhos de grupo porque já conhecemos melhor os colegas e com as ideias de todos fica mais interessante. Não gostamos quando temos de estar sempre a escrever.

Há alguns desentendimentos com alguns alunos e professores por estarem sempre distraídos ou por não fazerem os trabalhos. Mas muitos stories são fixos, falam connosco.

No início não percebia o mundo, ele olhava de uma forma estranha e não ligava a ninguém. Os professores preocupam-se muito com ele estão sempre a perguntar se ele percebeu. Ele nem sempre faz apontamentos no caderno e as suas fichas são diferentes, ele tem muitas dificuldades. Só participa nas disciplinas que gosta, às vezes até diz piadas engraçadas e fala sem pensar.

Para os alunos com mais dificuldades a stôra já os põe à frente e há muitos colegas que os ajudam. A turma já não liga ao mau humor do E. e muitos alunos defendem-no e protegem-no, mas talvez por ele ser pequenino e serem mais tolerantes.

Elaborado pela <sup>Auto</sup>Delegada de Turma : Ana Maria Silva

## APÊNDICE XXX.V - DIÁRIO REFLEXIVO XX

### DIÁRIO REFLEXIVO XX

**Data:** 25.03.2009 ( Quarta-feira )

**Contexto:** grupo-turma  
Aula de Formação Cívica



Como é habitual, nas aulas de Formação Cívica, foi realizado um balanço das faltas dos alunos e procedi à recolha de justificações de faltas. Desencadeou-se um diálogo sobre o processo de ensino-aprendizagem, a partir das dificuldades que os alunos sentiam, nos exercícios escritos de avaliação, concentração dos alunos nas aulas, casos de necessidade de recuperação, actualização de cadernetas, estratégias pedagógicas a desenvolver. Os alunos têm-se mostrado mais atentos e mais sensíveis aos problemas da turma. É visível que, com o decorrer do tempo, e, agora, no final do 2º Período, os alunos estão mais alertas com os seus resultados escolares, pedindo-me opiniões sobre as classificações obtidas e o seu reflexo convertido em nível, no final de período. Até o aluno E. colocou uma dúvida, embora um pouco desadequada “Acha que eu vou ter quantas negativas?”

Sendo imprescindível adquirir competências de pesquisa, dediquei esta última aula do período ao esclarecimento das fases para elaboração de um trabalho de pesquisa, permitindo aos alunos avançar com a recolha de informação, sobre vários temas atribuídos, no período de férias. A maioria acredita que realizar um trabalho de pesquisa consiste em aglomerar toda a informação que recolheu, fazendo das palavras do autor as suas próprias palavras. Por outro lado, os alunos sentem-se muito injustiçados quando os professores não atribuem uma classificação positiva ou, simplesmente, não classificam aquele trabalho. Todos adoram pesquisar, mas poucos tratam a informação, uns porque não sabem fazê-lo, outros não se sentem motivados para tal, porque consideram ser muito trabalhoso.

Considerarei, deste modo, que seria necessário uma reflexão, em conjunto, sobre as fases da elaboração de um trabalho de pesquisa. O aluno E. soube reconhecer as etapas de um trabalho de pesquisa. Em grupos de três, máximo quatro alunos, porque trabalhar com grupos maiores traz dificuldade em manter todos os membros envolvidos, estes juntaram-se através de indicações minhas, que visava respeitar a ordem alfabética para formar os grupos. A

minha estratégia de trabalho consistia em mudar, o maior número de vezes, os elementos de cada grupo, tornando-se rotativo e proporcionando relações de partilha, solidariedade e colaboração entre os alunos, reconhecendo que os alunos têm o poder e a capacidade de se apoiarem mutuamente nas aprendizagens. Como sabemos, a aprendizagem é influenciada positivamente com a diversidade de perspectivas e experiências, havendo um aumento de opções para a resolução de um problema.

Foi distribuído ao aluno E. o roteiro de actividades e o restante material de trabalho a todo o grupo, a ficha informativa para elaborar um trabalho de pesquisa e a ficha de verificação de leitura. Expliquei no que consistia o trabalho que iriam desenvolver e apelei para a divisão de tarefas, no sentido de se conseguir um trabalho mais produtivo, lembrando que todos os elementos deveriam participar no trabalho e que teriam cerca de 20 minutos para aquela actividade. Junto do aluno E. fiz uma leitura do roteiro distribuído, incentivei-o a estar atento e a participar com os elementos do grupo.

Como o texto informativo da ficha era pequeno, foi, relativamente, fácil ao E. seguir a sua leitura em grupo, embora as canetas dos colegas já tivessem caído, várias vezes, no chão, tendo sido deslocadas involuntariamente pelo cotovelo e agitação motora do aluno E., o que irritava profundamente a aluna G. Hoje, o aluno E parecia particularmente instável, para além das caretas repetidas, que ninguém já notava, por já se terem habituado, também a cabeça rodava, frequentemente, em forma de movimentos bruscos, repetidos, de lado a lado. Questiono-me se não estará associado às avaliações que passarão a ser do conhecimento do seu pai, com quem está menos tempo e de quem também apresenta mais receios. Aliás, o aluno já tinha conversado comigo que passaria o próximo fim-de-semana na casa do pai ou por ter concluído há pouco tempo o período dos testes de avaliação.

Toda a turma participou na correcção oral do exercício. Grande suspense atribui à definição dos temas de pesquisa, sobre os quais deveriam iniciar a recolha de informação no período de interrupção lectiva. Como os alunos não se importaram de manter os grupos de trabalho, foi necessário apenas escolher o tema de pesquisa. Para isso, coleí no quadro umas imagens numeradas e pedi para que redigissem, nos cadernos, umas frases sobre elas, chegando, eles próprios à definição de um tema, de acordo com a sua sensibilidade, sem esquecer que deveria ser no âmbito da Formação Cívica.

Muitos tiveram dificuldades nesta actividade pela pouca criatividade demonstrada, mas foi interessante que todos constatassem que a partir de imagens iguais, os grupos apresentaram temas diferentes e todos tinham argumentos válidos, passíveis de exploração.

Estas imagens tão reais permitiram desenvolver a comunicação oral espontânea nos grupos de trabalho. O aluno E. relatava experiências pessoais, por exemplo, quando viu a imagem do senhor que levava os porcos na moto. Qualquer actividade que seja diferente suscita nos alunos mais curiosidade e entusiasmo.

A certa altura, o aluno E. perguntou-me se podia contar a história de um cão que tinha sido atropelado à porta de sua casa e claro que achei boa ideia. Mandei-o pesquisar sobre os direitos dos animais e recolher fotografias de animais/situações com animais para legendar. Disse-lhe que conversasse com o seu grupo de trabalho sobre o tema e embora estes não concordassem com o produto final, desencadeando mesmo algumas discussões, concordaram com o tema seleccionado pelo aluno E.. Mostraram-se muito interessados, propuseram fazer um pequeno filme onde o aluno E. poderia entrar a relatar essa história. Nessa altura, apercebendo-me da dificuldade que os alunos apresentavam em gerir as tarefas, distribui a ficha intitulada “Metodologia- trabalho de grupo”, que permitiu definir as etapas de trabalho. As fotografias 9 e 10 permitem a demonstração de uma das etapas deste trabalho de grupo.

**Fotografias 9 e 10** - Planificação do trabalho de grupo, para pesquisa de informação.



Por fim, solicitei à delegada de turma, que me apresentasse uma pequena reflexão escrita sobre a turma, o seu desempenho e a relação entre elementos, para ter acesso a balanços/reflexões regulares do funcionamento do grupo e da progressão nas aprendizagens, a partir da visão dos alunos da turma.

<b>ASPECTOS POSITIVOS</b>	<b>ASPECTOS A MELHORAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno E. mostrou-se mais preocupado com o seu sucesso escolar;</li> <li>- Definição de um tempo para a resolução da actividade proposta;</li> <li>- Os alunos sugeriram outras actividades para apresentação do trabalho final;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação dos elementos do grupo, todos querem fazer prevalecer as suas ideias.;</li> <li>- O aluno E. apresentou-me, com mais facilidade, propostas de trabalho, sem as discutir com o grupo.</li> </ul>

<b>ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir mais orientação de exploração de imagens, através de listas de vocabulário;</li> <li>- Advertir os colegas de grupo do aluno E. para não espalharem muito material pela mesa, motivo de distração para o aluno E.</li> </ul>

<b>PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.</b>	<b>Com muita dificuldade</b>	<b>Com dificuldade</b>	<b>Razoavelmente</b>	<b>Com facilidade</b>
Participação na turma sobre o esclarecimento de um trabalho de pesquisa;				X
Registo, no caderno, das fases de um trabalho de pesquisa;			X	
Preenchimento da ficha de verificação de leitura;			X	
Colaboração no trabalho de grupo;		X		
Descrição oralmente de imagens.			X	
Identificação das tarefas que terá de cumprir, em casa, para participar no trabalho de grupo.			X	
	<b>Pouco empenho</b>	<b>Empenho moderado</b>	<b>Muito empenho</b>	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		